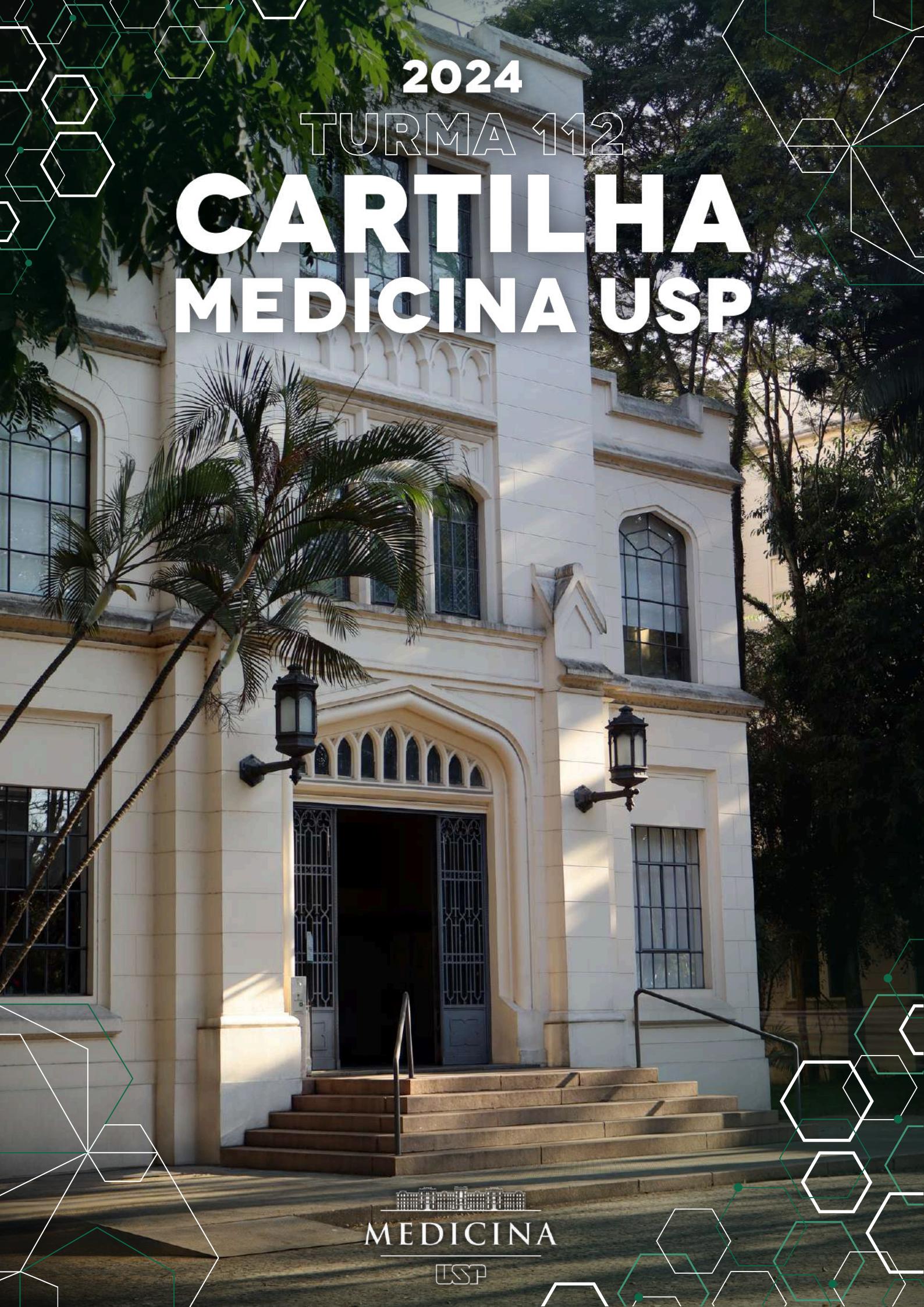


2024

TURMA 112

CARTILHA MEDICINA USP



CONTEÚDO

Sumário clicável*

*Clique no tópico que desejar
e você será imediatamente
redirecionado à página!



1. INTRODUÇÃO 07

1.1. Apresentação 07

1.2. Cartilha: a análise de múltiplas trajetórias 08

2. SOBRE A FMUSP 09

2.1. A FMUSP e os locais do curso 09

2.2. Moradia e alimentação 10

2.3. Qualidade e oportunidades 11

2.4. Importância e reconhecimento 12

2.5. Permanência estudantil 13

2.6. Extensões acadêmicas 15

2.6.1. AAAOC - Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz _____ 19

2.6.2. CAOC - Centro Acadêmico Oswaldo Cruz _____ 20

2.6.3. DC - Departamento Científico _____ 21

2.6.4. Medicina Jr. _____ 22

2.6.5. EMA - Extensão Médica Acadêmica _____ 23

2.6.6. BC - Bandeira Científica _____ 24

2.6.7. EC - Expedição Cirúrgica _____ 25

2.6.8. FMUSP Solidária _____ 26

2.6.9. IFMSA Brazil _____ 27

2.6.10. JUS - Jornada Universitária da Saúde _____ 28

2.6.11. MadAlegria _____ 29

2.6.12. MedEnsina _____ 30

2.6.13. Med Dança _____ 31

2.6.14. Mimesis _____ 32

2.6.15. REMUSP _____ 33

2.6.16. Livrusp _____ 34

2.6.17. ABU - Aliança Bíblica Universitária _____ 35

3. FORMAS DE INGRESSO E VAGAS 36

4. DESEMPENHO FUVEST 38

4.1. Sobre a Fuvest 38

4.1.1. Estrutura geral das provas _____ 38

4.1.2. Vestibular 2025 e direitos sociais _____ 39

4.1.3. Calendário Fuvest 2025 _____ 40

4.2. Ampla Concorrência (AC)	41
4.3. Escola Pública (EP)	43
4.4. Pretos, Pardos e Indígenas (PPI)	44
5. DESEMPENHO ENEM-USP	45
5.1. Sobre o Enem / Enem-USP	45
5.1.1. Estrutura geral das provas	45
5.1.2. Direitos sociais	46
5.1.3. Calendário Enem 2024	47
5.2. Ampla Concorrência (AC)	48
5.3. Escola Pública (EP-L1 e EP-L3)	48
5.4. Pretos, Pardos e Indígenas (PPI-L2 e PPI-L4)	49
6. DESEMPENHO PROVÃO PAULISTA	49
6.1. Sobre o Provão Paulista	49
6.2. Grupo A - Escolas Públicas Estaduais Paulistas	50
6.3. Grupo B - Escolas Federais, Municipais e Distritais	50
6.4. Grupo C - Escolas Técnicas (Etecs)	51
7. DESEMPENHO OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS	51
7.1. Sobre as Olimpíadas Científicas	51
7.2. Como ingressar na USP sem vestibular?	51
7.3. Pontuação	52
8. DIFERENTES CAMINHOS PARA A APROVAÇÃO	53
8.1. Compensação das Menores Notas - Fuvest AC	53
8.2. Compensação das Menores Notas - Fuvest EP	54
8.3. Compensação das Menores Notas - Fuvest PPI	55
9. COMPARAÇÃO COM ANOS ANTERIORES	55
9.1. Fuvest (AC, EP e PPI)	56
9.2. Enem (AC, EP e PPI)	57

10. DESEMPENHOS CRUZADOS 58

10.1. Fuvest AC → Enem-USP AC	58
10.2. Fuvest EP → Enem-USP EP	60
10.3. Fuvest PPI → Enem-USP PPI	60
10.4. Enem-USP AC → Fuvest AC	61
10.5. Enem-USP EP → Fuvest EP	61
10.6. Enem-USP PPI → Fuvest PPI	61
10.7. Provão Paulista → Fuvest EP + PPI	61
10.8. Provão Paulista → Enem-USP EP + PPI	62
10.9. Fuvest → Olimpíadas Científicas	62
10.10. Olimpíadas Científicas → Fuvest	63
10.11. Olimpíadas Científicas → Enem-USP	63

11. EVOLUÇÃO DAS NOTAS 63

11.1. Fuvest AC	63
11.2. Fuvest EP	64
11.3. Fuvest PPI	65
11.4. Enem-USP AC	65
11.5. Enem-USP EP-L1	65
11.6. Análise gráfica da evolução	66

12. PERFIL DOS INGRESSANTES 68

12.1. Dados gerais	68
12.1.1. Idade, cor, gênero, sexualidade e religiosidade	68
12.1.2. Local de origem e deslocamento até a FM/CU	69
12.2. Saúde física e psicológica	70
12.2.1. Transtornos psicológicos e terapia	70
12.2.2. Atividades físicas e estilo de vida	71
12.3. Vida acadêmica	72
12.3.1. Ensino pré-universitário	72
12.3.2. Rotina de estudos	72
12.3.3. Cursinho	74
12.3.4. Fatores externos	75
12.3.5. Vestibulares e aprovações	75
12.3.6. Olimpíadas científicas	76

12.4. Dados sobre a Fuvest	76
12.4.1. Perfil geral dos aprovados	76
12.4.2. Preparação e anos anteriores	77
12.4.3. Estudos, impressões e expectativas	78
12.5. Dados sobre o Enem-USP	79
12.5.1. Perfil geral dos aprovados	79
12.5.2. Impressões e expectativas	80
12.6. Dados sobre o Provão Paulista	81
12.6.1. Perfil geral dos aprovados	81
12.6.2. Impressões e expectativas	81
13. REDAÇÕES	82
13.1. Fuvest	82
13.1.1. Proposta de redação Fuvest 2024	82
13.1.2. Ingressante AC - Nota 50	84
13.1.3. Ingressante AC - Nota 50	86
13.1.4. Ingressante AC - Nota 48	88
13.1.5. Ingressante AC - Nota 47	90
13.1.6. Ingressante AC - Nota 45	92
13.1.7. Ingressante AC - Nota 43,5	94
13.1.8. Ingressante AC - Nota 40	96
13.1.9. Ingressante AC - Nota 38	98
13.1.10. Ingressante EP - Nota 48	100
13.1.11. Ingressante EP - Nota 44,5	102
13.1.12. Ingressante EP - Nota 44,5	104
13.1.13. Ingressante EP - Nota 43	106
13.1.14. Ingressante EP - Nota 38	108
13.1.15. Ingressante PPI - Nota 50	110
13.1.16. Ingressante PPI - Nota 48	112
13.1.17. Ingressante PPI - Nota 40	114
13.2. Enem	116
13.2.1. Proposta de redação Enem 2023	116
13.2.2. Ingressante AC - Nota 960	118
13.2.3. Ingressante AC - Nota 940	120
13.2.4. Ingressante EP - Nota 960	122
13.2.5. Ingressante PPI - Nota 960	124
13.3. Provão Paulista	126
13.3.1. Proposta de redação Provão Paulista 2023	126
13.3.2. Ingressante EP - Nota 18,6	128
14. DEPOIMENTOS	130
15. AGRADECIMENTOS	149

Traço de União

Agora é a hora
Um ciclo que se acaba
O esplendor de uma aurora
O poente que se apaga
Fui o que estás agora
Tu serás o que sou
Nosso traço de união:
Uma nobre vocação

Cora Coralina, 2002
(Adaptado)

Este documento foi produzido de forma **independente** pelos estudantes de medicina da FMUSP (**Turma 112**) e **não possui nenhum vínculo institucional** com a Faculdade, com seu corpo docente ou com vestibulares. Além disso, todas as informações sobre os vestibulares contidas na cartilha são referentes aos **editais do ano passado**. Logo, é de extrema importância a leitura dos editais do ano vigente para eventuais mudanças. Nenhuma informação contida nesta cartilha substitui as informações oficiais do site da Fuvest.

APRESENTAÇÃO

Prezadas vestibulandes de 2024,

Nós, ingressantes da turma 112 da Faculdade de Medicina da USP, sabemos como os tempos de vestibular não são fáceis e o quanto árdua é a trajetória para conquistar uma vaga na melhor faculdade de medicina da América Latina.

São muitas as adversidades ao decorrer do ano: ansiedade, pressão externa, auto cobrança, incertezas sobre o futuro e muitos outros problemas que não cabem nessa mensagem sucinta.

Apesar de tudo isso, nós da turma 112 compartilhamos uma emoção em comum, a mesma emoção que vocês irão sentir ano que vem: o sentimento de que tudo valeu a pena, inclusive os bons e maus momentos, como a espera infinita pelo resultado, o pensamento de quase desistir, o cansaço rotineiro, entre outros pontos. Isso porque viver a experiência de ser calouro da Medicina USP é completamente diferente do que sonhar com ela.

Por isso, é importante que vocês sejam resilientes e mantenham determinação, empenho e dedicação na trajetória, mas tenham em mente que não existem regras para a aprovação, é necessário respeitar a saúde física e mental para manter o equilíbrio e seguir um caminho mais tranquilo.

Foi pensando nisso que nós decidimos criar esse documento, o qual reúne inúmeras informações como dados, notas, estatísticas,

"Mas, sejam fortes e não desanimem, pois o trabalho de vocês será recompensado"

2 Crônicas 15:7

dicas, depoimentos, redações e as dificuldades pelas quais os ingressantes da 112 passaram durante o ano de 2023 e o começo de 2024.

Desejamos genuinamente que cada linha de texto desse documento, bem como as imagens e os dados, permitam que vocês conheçam um pouco mais sobre a FMUSP, contribuam para o seu crescimento e aprendizado e motivem vocês a continuar batalhando pelos seus sonhos!

Atenciosamente,

Representantes da Turma 112 da Faculdade de Medicina da USP





INTRODUÇÃO

CARTILHA: A ANÁLISE DE MÚLTIPLAS TRAJETÓRIAS

A cartilha é um instrumento para reflexão, autoconhecimento e desenvolvimento pessoal.

Passar em medicina na USP pode parecer algo inatingível, e o intuito dessa cartilha é justamente demonstrar que a aprovação não está distante como pode parecer: há um conjunto de diferentes modalidades, direitos e amparos para concretizar o seu sonho. Não há um segredo, um caminho específico ou um perfil ideal do estudante que conquistou sua vaga na Faculdade de Medicina da USP, muito pelo contrário das estereotipizações homogeneizadoras, que criam modelos únicos, há uma multiplicidade de histórias.

Dessa forma, o objetivo é fazer com que vocês acreditem em si e em seu potencial, levando em consideração diferentes contextos, por meio de referências e parâmetros que auxiliem na sua preparação e possam ajudá-los a reconhecer que é possível realizar o seu sonho seja qual for o local onde você tenha estudado, ou seja quais forem os aspectos como gênero, idade, etnia, sexualidade, origem e condição socioeconômica.

Portanto, queremos aproximar as nossas realidades e evidenciar a humanidade que nos relaciona, associando semelhanças para que as suas potencialidades se tornem ainda mais inteligíveis e vocês tenham mais autoconfiança, autocompreensão e autoempatia para construir a sua própria história respeitando o seu tempo e os seus limites a fim de que, então, vocês alcancem a sonhada aprovação.

“A história sozinha cria estereótipos, e o problema com estereótipos é que não é que eles não são verdadeiros, mas que eles são incompletos. Eles fazem uma história se tornar a única história.”

“A consequência da história única é esta: ela rouba a dignidade das pessoas. Torna difícil o reconhecimento da nossa humanidade em comum. Enfatiza como somos diferentes, e não como somos parecidos.”

“Quando nós rejeitamos uma única história, quando percebemos que nunca há apenas uma história [...], nós reconquistamos um tipo de paraíso.”

Chimamanda Adichie



Busto do Dr. Arnaldo

SOBRE A FMUSP

A FMUSP E OS LOCAIS DO CURSO

A sigla “FMUSP” significa “**Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**”, instituição acadêmica fundada em 1912 por Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho e que, desde então, vem formando médicos profissionais altamente capacitados para atender as demandas da sociedade.

A **FMUSP** está localizada em **Pinheiros**, bairro nobre da zona oeste de São Paulo, perto de avenidas e ruas muito conhecidas e prestigiadas, como a Oscar Freire, Rebouças, Dr. Arnaldo, Avenida Paulista e Teodoro Sampaio. A localização privilegiada da Faculdade permite o **rápido acesso**, principalmente por meio do **transporte público** (ônibus e metrô), às várias regiões da capital paulista, incluindo a Cidade Universitária, campus principal da USP.

As aulas durante os 6 anos do curso de Medicina ocorrem em dois locais: **Cidade Universitária** e **Faculdade de Medicina (FM)**.



Cidade Universitária (Butantã)



Faculdade de Medicina (Pinheiros)

Na **Cidade Universitária**, os lugares frequentados pelos graduandos da FMUSP são: Instituto de Química (IQ), Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) e Hospital Universitário (HU), sendo esse um dos hospitais onde ocorrerá o internato. O local onde ocorrerá as aulas do curso de medicina dependerá da disciplina dada pelos professores e do estágio do curso em que os alunos estão.

Na **Faculdade de Medicina (FM)**, a grande maioria das aulas são ministradas nesse local, principalmente durante o Ciclo Clínico. É também nele onde os eventos relacionados às ligas e extensões acontecem. Isso só é possível porque podemos usufruir da infraestrutura da FM e de suas redondezas, como é o caso do **Hospital das Clínicas (HC)** - maior complexo hospitalar da América Latina.

MORADIA E ALIMENTAÇÃO



Arredores da Faculdade de Medicina

Em relação à moradia, há predomínio de apartamentos ao redor da FM, sendo que a maioria deles sofre especulação imobiliária devido à localização privilegiada. Porém, existem muitos estudantes que moram perto de estações de metrô distantes da FM e da Cidade Universitária, o que permite uma vivência menos exigente do ponto de vista financeiro.

Quanto à alimentação, existem os “bandejões” — espaços em que os alunos da USP podem se alimentar pagando 2 reais pelo almoço ou janta, ou 50 centavos no café da manhã (apenas alguns). Na Cidade Universitária, o bandejão mais utilizado pelos graduandos de Medicina é o da Química, apesar de existirem outros 3 mais distantes dos locais de aula. Na FM, há um bandejão próprio para os estudantes de Medicina que permite a alimentação dos alunos, e docentes da USP. Esse bandejão é subsidiado pela Reitoria da USP e isso permite que os alunos possam almoçar por apenas 2 reais, independente do peso do prato. Ao redor da FM, há outros dois bandejões: o da Faculdade de Saúde Pública e o da Escola de Enfermagem. Ambos também permitem a alimentação dos estudantes de Medicina, o que aumenta a variedade alimentar disponível.



Faculdade de Saúde Pública da USP



Escola de Enfermagem da USP

QUALIDADE E OPORTUNIDADES

A Faculdade de Medicina da USP é uma instituição de prestígio que oferece inúmeras oportunidades para os seus estudantes, destacando-se especialmente no cenário internacional. Um exemplo notável é o intercâmbio com a Harvard Medical School, considerada a melhor faculdade de Medicina do mundo em 2024. A variedade de oportunidades é um dos principais motivos de os vestibulares de ingresso na FMUSP serem extremamente concorridos.



Qualificação, humanização e especialização

Ademais, a FMUSP se destaca pelo seu corpo docente altamente qualificado e especializado. Esses profissionais têm a missão de formar futuros médicos que atuarão no maior complexo hospitalar da América Latina, o Hospital das Clínicas (HC). O HC recebe os casos clínicos mais complexos de toda a região, gerando uma alta demanda por médicos que contenham conhecimentos aprofundados em diversas áreas específicas. A FMUSP é capaz de atender a essa necessidade graças à sua equipe de professores e pesquisadores, que são capacitados não apenas para transmitir conhecimento científico de ponta, mas também para inovar e contribuir com pesquisas de relevância global. Esses docentes estão constantemente envolvidos em estudos e projetos de pesquisa, o que enriquece ainda mais o aprendizado dos alunos e os prepara para desafios diversos na prática médica.

A grade curricular da FMUSP é abrangente e constantemente atualizada, cobrindo todas as áreas essenciais da Medicina. Além do currículo básico, a faculdade oferece diversas oportunidades para que os alunos se aprofundem em áreas de interesse específico. A formação integral visa desenvolver um profissional não apenas tecnicamente competente, mas também sensível à compreensão holística do paciente, integrando aspectos físicos, emocionais e sociais em seu atendimento. Desde o primeiro semestre da graduação, os estudantes são introduzidos a temas fundamentais como o trabalho em equipe, a humanização no atendimento e a ética médica. Essas disciplinas são essenciais para a formação de um médico que comprehende e valoriza a dignidade e a individualidade de cada paciente. Além disso, a FMUSP promove atividades extracurriculares e voluntariado, incentivando os alunos a se engajarem com a comunidade e a desenvolverem um senso de responsabilidade social.

IMPORTÂNCIA E RECONHECIMENTO



Grafite do Kobra no Instituto de Radiologia do HC

A USP é a única universidade brasileira no ranking das 100 melhores do mundo e, não por acaso, a Faculdade de Medicina da USP é considerada por diversos rankings e pesquisas como a que possui o melhor curso de medicina não só do Brasil, mas da América Latina. A excelência se desenvolve juntamente ao maior complexo hospitalar da América Latina, o HCFMUSP (Hospital das Clínicas), considerado o melhor hospital público do Brasil.

Outro destaque da FMUSP é o engajamento à pesquisa científica. A instituição incentiva seus alunos e professores a se envolverem em projetos de pesquisa, contribuindo para o avanço do conhecimento médico e para a solução de problemas de saúde enfrentados pela sociedade. Esse comprometimento com a pesquisa coloca a FMUSP entre as principais instituições de produção científica do país.

A FMUSP também é caracterizada pelo seu envolvimento em atividades de extensão, como as ligas acadêmicas do Departamento Científico, os projetos de ajuda humanitária, a possibilidade de se praticar esportes na Atlética, entre outros. Todos buscando contribuir para o aprendizado holístico dos estudantes, conjugando isso a um impacto social relevante, promovendo a melhoria da saúde e do bem-estar da população, além de permitir a prática esportiva fundamental para o bem-estar físico e mental dos estudantes.

No atual cenário da saúde pública brasileira, a FMUSP desempenha um papel crucial na formação de recursos humanos capacitados na produção de conhecimento científico e na prestação de assistência médica de alta qualidade. Sua tradição e reconhecimento são fundamentais para a evolução contínua da Medicina no Brasil, possibilitando maior velocidade no diagnóstico, maior compreensão da situação do paciente e, por fim, o aumento da qualidade de vida da sociedade.



Publicado em 18/09/2023

QS World University Rankings 2024 aponta USP como a melhor universidade da América Latina e Caribe destacando-se por aliar ensino e pesquisa de excelência com impacto social



SOBRE A FMUSP

PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

No que tange à permanência estudantil na Universidade de São Paulo e na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, ambas possuem programas que visam o suporte aos estudantes e o apoio à permanência estudantil.

PAPFE: o maior programa de apoio estudantil da USP

O maior programa de apoio criado pela Universidade de São Paulo é o Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil – PAPFE, o qual integra a política de permanência USP e visa dar suporte a estudantes de graduação e de pós-graduação stricto sensu da USP em condição de vulnerabilidade socioeconômica por meio da concessão de benefícios. Para isso os estudantes são selecionados e os benefícios são coordenados pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento. Para participar da seleção é necessário se inscrever durante o período determinado pelo Portal de Serviços da USP. Na inscrição é necessário o preenchimento do formulário e a anexação de documentos

que comprovem a situação socioeconômica afirmada. Após a publicação do resultado, a concessão do benefício só tem início depois da aceitação dos Termos de Compromisso, via Portal de Serviços da USP, pelo aluno selecionado, obedecendo aos regramentos específicos. Para receber o pagamento do Auxílio Permanência, é preciso cadastrar no Portal uma conta corrente do Banco do Brasil em nome do aluno.

O edital PAPFE de 2024 prevê a concessão de 6115 auxílios financeiros integrais no valor monetário de R\$800,00 e 390 vagas em moradias estudantis da USP complementadas por auxílio financeiro parcial de R\$300,00. Entre as 390 vagas, 120 eram para estudantes da graduação na moradia estudantil do campus de São Paulo. O campus de moradia estudantil da USP em São Paulo é o CRUSP (Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo), o qual é localizado dentro do campus da Cidade Universitária no Butantã. Além disso, o auxílio garante a gratuidade na alimentação nos bandejões (restaurantes universitários).

Além do PAPFE, a USP oferece o **Programa Unificado de Bolsas de Estudos** para Apoio à Formação de Estudantes de Graduação (**PUB-USP**). Pode se inscrever nesse programa qualquer aluno regularmente matriculado em curso de graduação da USP, para isso o aluno poderá se inscrever em até 3 projetos pelo sistema Júpiter digital. A seleção dos alunos cabe ao coordenador do projeto mediante a avaliação do perfil acadêmico dos candidatos. Os inscritos não selecionados comporão lista de suplentes e poderão ser indicados para projetos que tiverem vagas remanescentes.

O bolsista deverá dedicar 10 horas semanais para o projeto (40 horas mensais), sendo que o pagamento da bolsa corresponderá à carga horária cumprida. A bolsa mensal tem o valor de R\$700,00 e é concedida pelo período de 12 meses, sem renovação automática.

É muito importante lembrar que estudantes que já concluíram uma graduação da USP anteriormente não podem ser classificados para os auxílios e que BOLSAS podem se acumular com AUXÍLIOS, porém NÃO com outra bolsa diferente. De forma que, por exemplo, um graduando pode ter acesso ao auxílio PAPFE e a bolsa PUB ao mesmo tempo, porém nunca a Bolsa Afinal e a bolsa PUB ao mesmo tempo, já que ambas são bolsas diferentes.

CASA DO ESTUDANTE DE MEDICINA



Por meio da inscrição do PAPFE, os alunos da FMUSP também podem se inscrever para o auxílio moradia da **Casa do Estudante de Medicina (CEM)**, esse auxílio é exclusivo para alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a seleção é realizada da mesma forma e com os mesmos critérios que o auxílio moradia PAPFE. Os alunos que conseguirem vaga na CEM também recebem auxílio financeiro parcial de R\$300,00.

Além disso, especificamente para os alunos da FMUSP, o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) possui uma Coordenação Social a qual promove ações de apoio institucional aos estudantes da faculdade com necessidades socioeconômicas. Para isso, há o Serviço Social, conhecido como o **MedApóia**, que é responsável por oferecer a **Bolsa Afinal**, no valor de R\$ 700,00. Para poder receber esse benefício é necessária a inscrição no Sistema Júpiter, assim como a seleção, realizada pelos profissionais do Serviço Social. Em outra esfera, a Coordenação da Atenção à Saúde Mental, permite que os estudantes da FMUSP tenham acesso a assistência à saúde mental, que direciona os alunos para os serviços de atendimento do **GRAPAL (Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno)**, os quais contam com psicólogos e psiquiatras. Por último, a Coordenação Acadêmica garante apoio aos estudantes que têm dificuldade de progredir de forma satisfatória no curso. Essa coordenação age em parceria ao Serviço de Graduação, além de possuir um Programa de Tutoria Acadêmica que oferece suporte individualizado aos estudantes do curso de Medicina com dificuldades acadêmicas por meio da tutoria de docentes.

EXTENSÕES ACADÊMICAS



As extensões acadêmicas oferecidas pela FMUSP são um dos seus diferenciais. Além da grande quantidade de oportunidades extracurriculares, elas são diversas: abrangendo extensões culturais, sociais e científicas. Todos os projetos que serão apresentados enriquecem a graduação, contribuindo para expansão da formação médica ao favorecer o desenvolvimento de valores como liderança, empatia, solidariedade e proatividade. Os textos que constam nessa Cartilha servem para demonstrar um pouco o que é fazer parte da FMUSP, além de evidenciarem porque ela é a melhor da América Latina. Vem 113!

Antes de receber as mensagens que cada extensão criou para você, futuro calouro, conheça um pouco sobre as extensões e suas funções e atividades específicas.

AAAOC - ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA OSWALDO CRUZ

A Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz (AAAOC) é o órgão desportivo que representa os acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e os médicos residentes do Complexo Hospital das Clínicas (HC). Desde a sua criação, a AAAOC tem sido um importante centro de integração do meio universitário, com um objetivo claro de promover a excelência esportiva, a convivência e o espírito de fraternidade entre as gerações de alunos e antigos alunos da Faculdade de Medicina. Foram a dedicação e o amor daqueles que passaram por ela que ajudaram a construir e a elevar o padrão esportivo da AAAOC, em nome da união, do comprometimento, da amizade e do orgulho de pertencer a essa tradicional e respeitada entidade esportiva.

ATIVIDADES DA ATLÉTICA

- | | | | |
|--|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Atletismo• Basquete feminino• Basquete masculino• Bateria• Beisebol• Futebol de campo | <ul style="list-style-type: none">• Futsal feminino• Futsal masculino• Handebol feminino• Handebol masculino• Jiu-Jitsu• Judô | <ul style="list-style-type: none">• Karatê• Natação• Polo Aquático• Remo• Rugby feminino• Rugby masculino | <ul style="list-style-type: none">• Softball• Tênis de campo• Tênis de mesa• Vôlei feminino• Vôlei masculino• Xadrez |
|--|--|--|---|

CAOC - CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ

Fundado em 1913, pela primeira turma do curso de Medicina, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, conhecido carinhosamente como CAOC, é a entidade representativa dos estudantes da Faculdade de Medicina da USP(FMUSP). Dessa forma, é o responsável por lutar pelas demandas dos estudantes, negociar com as instituições de ensino, representar os alunos nos espaços estudantis e fazer a manutenção do subsolo da faculdade, um espaço conhecido como “Porão”, onde está localizada a sua sede.

DC – DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DA FMUSP

O Departamento Científico da Faculdade de Medicina da USP (DC) é uma instituição estudantil fundada em 1931, que atua na promoção do conhecimento médico-acadêmico, da ciência e na difusão de novas tecnologias na área da saúde. O DC promove eventos, materiais, cursos e workshops da mais alta qualidade, de forma a impactar a comunidade acadêmica nacional e internacional.

ALGUMAS ÁREAS DAS LIGAS ACADÊMICAS REGULARIZADAS PELO DC

- Acupuntura
- Anatomia Cirúrgica
- Anatomia Clínica
- Andrologia e Saúde do Homem
- Anestesiologia, Dor e Terapia Intensiva
- Ansiedade, Fobias e Pânico
- Apoio ao Dependente de Substâncias
- Assistência ao Pré-Natal
- Atenção Primária à Saúde
- Audiologia
- Autópsia
- Cardiologia e Transplante Cardíaco Pediátrico
- Cefaleia
- Cirurgia Cardiotorácica
- Cirurgia das Vias Biliares e Pâncreas
- Cirurgia de Cabeça e Pescoço
- Cirurgia do Trauma
- Cirurgia Geral
- Cirurgia Oncológica
- Cirurgia Pediátrica
- Cirurgia Plástica
- Cirurgia Vascular e Endovascular
- Combate a Diabetes Mellitus
- Combate à Epilepsia
- Combate à Febre Reumática
- Combate à Obesidade Mórbida e Doenças Metabólicas
- Depressão e Outros Transtornos de Humor
- Dislipidemia
- Dor
- Educação na Saúde
- Emergência
- Emergências Cardiovasculares
- Empreendedorismo e Inovação
- Endoscopia do Aparelho Digestivo
- Esôfago, Estômago e Intestino Delgado
- Fígado e Hipertensão Portal
- Fisioterapia Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva
- Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria
- Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia
- Fisioterapia em Saúde da Mulher
- Fisioterapia Esportiva
- Fisioterapia na Saúde do Idoso
- Genética Clínica
- Geriatria e Gerontologia
- Gestão em Saúde
- Ginecologia
- Habilidades Otorrinolaringológicas
- Hematologia, Hematoterapia e Terapia Celular
- Hipertensão Arterial Sistêmica
- Imunologia
- infANTO
- Infectologia
- Iniciação à Coloproctologia
- Insuficiência Cardíaca
- Liga do Hospital Dia de Psiquiatria
- Medicina Baseada em Evidências
- Medicina Esportiva
- Medicina Física e Reabilitação
- Meditação e Saúde
- Multidisciplinar de Violência, Gênero e Saúde
- Multiprofissional do Câncer
- Nefrologia
- Neurocirurgia
- Neurologia Clínica
- Neuromodulação
- Obesidade Infantil
- Oncologia Clínica
- Oncologia Pediátrica
- Ortopedia e Traumatologia
- Paratiroides
- Patologia
- Prevenção à Cegueira
- Psicanálise
- Puericultura
- Radiologia
- Reumatologia e Doenças Autoimunes
- Sono
- Técnica Cirúrgica
- Terapia Intensiva
- Transdisciplinar de Cuidados Paliativos
- Transplante de Fígado e Órgãos do Aparelho Digestivo
- Tratamento do Tabagismo
- Urologia
- Videocirurgia
- Entre outras áreas

MED JR. – EMPRESA JÚNIOR DE MEDICINA

A primeira estrutura de empresa júnior em um curso de medicina da América Latina é uma extensão que busca aumentar o conhecimento sobre gestão e empreendedorismo em saúde de seus membros, valorizando o desenvolvimento de 'soft skills'.

EMA – EXTENSÃO MÉDICA ACADÊMICA

O EMA é a extensão que busca maior familiaridade com a prática clínica, ao promover contato com pacientes por meio de ações sociais voluntárias desde o primeiro ano da graduação, assim como realizar aulas teóricas e práticas. As atividades do EMA fornecem atenção às comunidades atendidas, melhoram a relação médico-paciente e ainda desenvolvem o raciocínio e treinamento clínico dos voluntários.

EC – EXPEDIÇÃO CIRÚRGICA

A Expedição Cirúrgica tem como objetivo a formação social, acadêmica e profissional do corpo discente da FMUSP por meio de ações que visem atender populações vulneráveis e melhorar condições de saúde de localidades afastadas e carentes do Brasil.

BC – BANDEIRA CIENTÍFICA

A Bandeira Científica é a extensão que leva seus membros, chamados de bandeirantes, em expedições anuais a áreas carentes de profissionais e exames do Brasil a fim de realizar pesquisas, atendimentos e exames. Assim, enfrenta desafios de desigualdade no acesso à saúde, enquanto promove impacto social, desenvolvimento de pesquisa e formação acadêmica ética e responsável.

FMUSP SOLIDÁRIA

A FMUSP Solidária é a extensão acadêmica que trabalha junto à Missão Belém, iniciativa da Igreja Católica, para levar atendimento médico de qualidade a pessoas em situação de rua e com adição de drogas em um prédio na Praça da Sé.

IFMSA BRAZIL

A IFMSA (International Federation of Medical Students Associations) é a maior organização estudantil internacional do mundo dirigida por estudantes de medicina para estudantes de medicina com o intuito de impactar positivamente não só o ensino médico, mas também a comunidade. O comitê FMUSP organiza intercâmbios clínico-cirúrgicos e de pesquisa nacionais e internacionais para qualquer aluno da graduação.

JUS – JORNADA UNIVERSITÁRIA DA SAÚDE

A JUS é um projeto de extensão dos estudantes da USP, de perspectiva interprofissional e transdisciplinar com objetivo de promover a educação em saúde, alcançadas por meio de atividades lúdicas desenvolvidas ao longo do ano. A cada três anos, uma cidade do interior de São Paulo é selecionada para receber os jornadeiros por uma semana a cada ano, constituindo ciclos trienais de atuação.

MAD ALEGRIA

O MadAlegria é um projeto multidisciplinar de Cultura e Extensão universitária da FMUSP cujo foco é na formação profissional de Saúde mais empática, com a melhoria de todo o ambiente hospitalar. Por meio dessa extensão, se promove a atuação no Hospital das Clínicas e do Instituto do Câncer para transportar pacientes e colaboradores para espaços mágicos.

MEDENSINA

O MedEnsina é o cursinho popular da FMUSP, que tem visão de ampliar a democratização do Ensino Superior e tem como público alvo pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. O cursinho conta com 300 alunos e oferece aulas, tutorias, material didático, apoio pedagógico e psicológico de forma totalmente gratuita.

MED DANÇA

O Med Dança é a extensão que promove a expressão de si por meio da dança, por meio de aulas, ensaios e outras atividades relacionadas à dança em vários ritmos e modalidades, sempre buscando experiências novas e não deixando ninguém de fora, para participar você não precisa saber dançar.

MIMESIS

A Mimesis é a extensão de Artes Visuais da FMUSP cujo objetivo é construir um ambiente de inovação, bem estar e expressão, realizando desafios artísticos, análises de quadros, oficinas de aprendizagem de vários temas, clube do cinema, entre outros. A extensão acredita que, muito além da estética, a arte cuida, nutre, e alimenta a alma, seja você artista ou expectador.

REMUSP

O REMUSP é um grupo de música formado pelos alunos da FMUSP. Sua missão é a propagação da apreciação musical e da humanização do ambiente médico e universitário, além da criação de um espaço que permita a diversidade e o ensino de música dentro da instituição. São realizadas duas apresentações oficiais por ano: o REMUSPão e o REMUSPub.

LIVRUSP

É uma extensão nova, fundada no final de 2023, sendo um grupo de leitura com discussões semanais que acolhem os diversos tipos de leitores, já que os temas podem abranger diversos gêneros literários. A extensão conta com uma biblioteca própria e clubes do livro para quem se interessar em leituras acompanhadas.

ABU – ALIANÇA BÍBLICA UNIVERSITÁRIA

O núcleo ABU da FMUSP tem o objetivo de compartilhar o evangelho de Jesus Cristo na universidade, impactando o mundo estudantil, a igreja e a sociedade para a glória de Deus. Assim, essa rede cristã de apoio e acolhimento realiza reuniões e várias ações sociais para espalhar atributos de Cristo, como amor, paz e humildade.

AAAOC

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA OSWALDO CRUZ

Seja muito bem-vindo, futuro calouro, à maior atlética do Brasil.

Passar no vestibular da Pinheiros é uma grande conquista, mas saiba que ela será só o pontapé inicial de uma nova jornada. Sei o quanto você está se esforçando para chegar até ela, e sei que está tendo que superar muitos obstáculos para isso, mas logo você poderá aproveitar os frutos desse trabalho.

E a AAAOC é o melhor deles. Todo esse clube - que pode ser seu - vai se tornar sua segunda casa. Aqui, as melhores memórias da sua graduação serão formadas. Nós temos 25 diferentes equipes treinando todos os dias tanto os esportes mais famosos como futsal e vôlei, até os mais diferentes como karatê e polo aquático. Nosso espaço tem 35mil metros quadrados e conta com um bosque, restaurante, academia, piscina, dois ginásios, duas quadras de tênis, pista de atletismo e campo de futebol.

Ser da atlética significa ter contato intenso com pessoas de todos os anos da faculdade e até com médicos formados que ainda treinam com a gente. É um lugar de confraternização, convivência e construção de momentos que ficam marcados eternamente.

Toda essa vivência começa na semana de recepção e, no ano de calouro, chega a seu auge na Calomed. Essa é uma competição feita especialmente para a nova turma sentir o gostinho de vestir a caveira no peito pela primeira vez. Se permita experimentar todos os esportes, só se é calouro uma vez e ninguém se importa se você nunca teve contato com tal modalidade antes. Aqui, nós valorizamos acima de tudo a vontade de aprender, evoluir e se tornar o melhor que puder ser.



MEDICINA CAMPEÃ NA CALOMED 2024



A AAAOC é o lugar que melhor vai te receber e onde você vai querer estar pelo resto da sua graduação. E tudo começa no dia da sua aprovação! Somos o grande motivo pelo qual você deve querer estudar na melhor faculdade de medicina da América Latina.

Diretoria 110

Instagram:
[@aaaoc](https://www.instagram.com/@aaaoc)



[Clique aqui e acesse o depoimento do Nathan Pizeti, turma 112, sobre a AAAOC](#)



CAOC

CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ

O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, também conhecido como CAOC, é a entidade que representa os estudantes na Faculdade de Medicina da USP, sendo sua diretoria eleita anualmente pelo corpo discente, com isso pode-se afirmar que todos os alunos da medicina fazem parte do CAOC e são responsáveis por dar força à mobilização estudantil dentro e fora da faculdade.

Por sua vez, a função da diretoria eleita se baseia em representar a vontade e os interesses dos alunos nos mais diversos campos estudantis, mas principalmente dentro da faculdade, na área da educação médica, manter comunicação com a Diretoria e o corpo docente e zelar pelo espaço dos alunos conhecido como “Porão” (que serve como sede do CAOC, espaço de convivência, alimentação e lazer).

A relevância do CAOC é histórica, esteve presente e ativo na fundação do Hospital das Clínicas, fundação e refundação da UNE, pioneiro em criar as ligas acadêmicas no Brasil, promoção e organização de congressos científicos e até edição e publicação de revistas estudantis como O Bisturi (sendo reativado na gestão de 2024) e a Revista de Medicina (esta sendo assumida pelo Departamento Científico, o DC).

Com isso, o CAOC gostaria de agradecer a turma 112 pelo espaço na cartilha e dizer que já estamos todos ansiosos para conhecer e recepcionar a futura turma 113!



Para saber mais, acesse:
www.caocmedusp.com.br

Instagram:
[@caoc_medusp](https://www.instagram.com/caoc_medusp)



O Bisturi foi reativado pelo CAOC e é o jornal da FMUSP o qual preza por um jornalismo sério, mas bem humorado, que mantenha constância bimestral de publicações. Ele é constituído pela contribuição dos alunos, professores e funcionários, por meio de diferentes expressões de arte, opiniões, textos, depoimentos, experiências, e também conhecimento. Assim, O jornal é a materialização da voz engajada da comunidade estudantil que perpassa temas históricos, como a campanha pelo Hospital das Clínicas, resistência ao Regime Militar e apoio às Diretas Já.

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO - DC

O Departamento Científico (DC) é uma entidade estudantil estabelecida em 1931, dedicada a promover diversas atividades acadêmicas e científicas na área da medicina. Suas principais iniciativas incluem a promoção e regularização das Ligas Acadêmicas, a organização do Fórum de Iniciação Científica, a editoração da Revista de Medicina, a realização de cursos especializados, a organização do Congresso Médico Universitário (COMU), e o Workshop (WS) de Medicina USP.

Instagram: [@dcfmusp](#)



LIGAS ACADÊMICAS: São apoiadas e regulamentadas pelo DC, oferecendo experiências práticas e únicas no ambiente hospitalar, como acompanhamento de pacientes e cirurgias, proporcionando uma oportunidade valiosa de aprendizado.



INICIAÇÃO CIENTÍFICA: O DC promove o Fórum de Iniciação Científica e mantém um painel online com informações sobre sobre oportunidades de pesquisa na área médica.



REVISTA DE MEDICINA: Fundada em 1916, é uma das mais antigas revistas médicas acadêmicas em circulação no mundo, publicando trimestralmente uma variedade de temas da prática médica.



CURSOS: Oferecidos ao longo do ano, abordam temas complementares à graduação, como "Violência Doméstica: saúde e gênero", "Técnica Cirúrgica" e "Ginecologia".



CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO (COMU): Maior congresso universitário da América Latina, realizado anualmente, reúne estudantes de todo o Brasil para participar de cursos e workshops sobre diversos temas médicos, além de premiar os melhores trabalhos científicos.



WS DE MEDICINA USP: Apresenta a faculdade de medicina aos interessados em ingressar na instituição, oferecendo experiências práticas e informativas sobre a profissão médica.



GESTÃO DC 2024



O Departamento Científico proporciona uma experiência enriquecedora aos estudantes, promovendo habilidades de gestão, resolução de problemas e oferecendo um ambiente de aprendizado ao lado de colegas. Para saber mais, acesse: <https://www.dcfmusp.com.br/>



MEDICINA JR.

A EMPRESA JÚNIOR DA MEDICINA USP

A Medicina Jr. surgiu como a primeira Empresa Júnior de Medicina do país, trazendo consigo uma grande missão: complementar a formação dos futuros profissionais de saúde. Após duas décadas de atividades e existência, nosso alcance vai além, abraçando acadêmicos voluntários de diversas áreas, desde Medicina até Terapia Ocupacional, todos unidos por um propósito comum.

Nossa atuação é pulsante, refletindo-se em projetos que impactam diretamente os serviços de saúde, sejam eles públicos ou privados, na cidade de São Paulo. Além disso, promovemos eventos formativos que não apenas enriquecem o conhecimento, mas também fortalecem os laços entre estudantes e profissionais da saúde.

A essência da Medicina Jr. reside em proporcionar experiências práticas em conhecimento e gestão, agregando valor tanto aos nossos colaboradores quanto aos nossos clientes. Nosso objetivo é claro: capacitar alunos e profissionais, dotando-os do conhecimento em Empreendedorismo e Gestão em Saúde, para que se destaquem em suas carreiras.

Somos movidos pela visão de sermos referência na capacitação em Gestão e Empreendedorismo na Universidade de São Paulo, contribuindo assim para o desenvolvimento do ecossistema de saúde de nossa comunidade.

Além disso, a Gestão em Saúde, idealizada pela Medicina Jr., surge como uma plataforma de estudo e transformação, reunindo alunos das mais diversas graduações de saúde em busca de compreender e moldar os sistemas de saúde, públicos e privados, além de explorar temáticas de gestão, muitas vezes negligenciadas nos cursos tradicionais e tão importantes para o futuro profissional.



A Dev Jr., nossa extensão, eleva o patamar da inovação ao capacitar seus membros para a execução de projetos que utilizam a tecnologia para otimizar os processos nos serviços de saúde. Com a automação de processos, criação de apps e sites e o uso de inteligência artificial, estamos moldando o futuro da saúde, um passo de cada vez.

Juntos, estamos construindo um legado, deixando nossa marca na história da saúde e transformando vidas. Este é o espírito da Medicina Jr.: apaixonado, ousado e comprometido com um futuro mais otimizado, inteligente e promissor para todos.



Instagram:
[@medicina.jr](https://www.instagram.com/medicina.jr)

EXTENSÃO MÉDICA ACADÊMICA - EMA

O QUE É O EMA? Instagram: @emafmusp

O EMA é uma das muitas extensões que compõem a faculdade, mas com toda certeza é uma das mais importantes, principalmente devido ao seu papel social e de aprendizado, pois é um projeto que permite a realização de atendimentos semanais em locais que muitas vezes os indivíduos teriam mais dificuldade de conseguir atendimento, e portanto permite que as pessoas que o acompanham tenham um cuidado longitudinal e de qualidade feito pelos próprios estudantes da universidade, os quais também são beneficiados por essa ação, pelo fato de aprenderem a se comunicar e a experienciar desde o início da faculdade a importância e os empecilhos existentes na construção da relação profissional-paciente.

Além disso, o EMA apresenta outras qualidades que o tornam uma extensão tão incrível, como seu papel educacional, que é um dos grandes pilares do projeto, e que permite um processo de educação feito e aplicado pelos próprios estudantes da graduação, por meio de aulinhas de exame físico e comunicação com o paciente. E por fim, mas não menos importante, é o fato dessa extensão ser um espaço de muito carinho e amizade, que permite o estabelecimento de boas relações ao longo de toda a graduação.

EXPERIÊNCIAS

"No EMA eu realmente comecei a entender o motivo de ter estudado tanto tempo para conseguir ingressar na universidade, foi onde eu comecei a ver a importância do olhar atento em relação ao próximo, e descobri que escutar nem sempre é tão fácil assim. Muitas vezes o que achamos que é a principal queixa do paciente, na realidade não chega nem perto do que realmente o incomoda, e esse novo olhar só foi possibilitado pelos atendimentos que realizamos dentro da extensão, com pacientes novos e outros que já acompanham o projeto há muitos anos, e que em toda consulta sempre nos mostram que a escuta atenta é a chave mestra para permitir saber o que realmente a pessoa que está sendo atendida quer transmitir para você."

Essa extensão tem muitas outras qualidades e uma delas com toda certeza é o ensino, no qual os alunos veteranos fazem parte da



construção do aprendizado, preparando e dando aulas para alunos que acabaram de ingressar na faculdade. Isso além de permitir uma maior integração entre as turmas, é algo que ajuda não apenas quem está assistindo as aulas, mas também quem as dá, pois na minha visão ensinar é umas das melhores formas de aprender. E é por esses e muitos outros motivos que essa linda extensão ocupa um espaço tão importante no meu coração, e definitivamente vai continuar ocupando."

Raquel Fernandes - Vice Presidente do EMA de 2024

"O EMA foi onde eu me encontrei na FMUSP: e nessa extensão maravilhosa que conhecemos várias outras pessoas empenhadas em cuidar, ensinar e aprender. No projeto, tive a oportunidade de atender pacientes com veteranos e profissionais logo no primeiro semestre da faculdade e aprendi as bases do exame físico e do raciocínio clínico da forma mais legal possível (o que me poupará várias horas de estudo nos outros anos da faculdade! Além disso, o projeto também tem uma função social imensa, uma vez que os pacientes que atendemos gratuitamente muitas vezes não têm acesso à saúde por outro meio. Com o passar dos anos, me tornei cada vez mais pertencente à extensão, e hoje sinto uma alegria enorme em ser a presidente desse projeto incrível e em poder proporcionar a vários calouros a experiência transformadora do primeiro contato com o paciente."

Júlia Martins - Ex-Presidente do EMA de 2023

BANDEIRA CIENTÍFICA - BC

Já imaginaram poder transformar a vida de pessoas e, ao mesmo tempo, adquirir uma experiência prática incomparável? Essa é a essência da Bandeira Científica! Criada em 1957, a Bandeira começou com foco em pesquisa e atividades preventivas, oferecendo aos alunos de medicina uma oportunidade única: vivenciar e atuar em realidades socioculturais muito diferentes das que encontramos nos hospitais universitários. A partir de 1997, evoluiu para incluir também ações assistenciais, com atendimentos, realização de exames e pequenos procedimentos cirúrgicos a toda população.

Participar da Bandeira Científica é muito mais do que apenas uma imersão prática. É a chance de mergulhar em expedições de saúde para o interior do Brasil, onde vocês poderão aplicar os conhecimentos adquiridos na faculdade e, principalmente, levar assistência médica para comunidades carentes em serviços de saúde. Este projeto permite que vocês vejam de perto o impacto que a medicina pode ter na vida das pessoas e compreendam a importância da empatia e do serviço comunitário na prática médica.

Em 2024, ano que marca a reativação da Bandeira Científica, temos uma viagem marcada para as cidades de Iguape e Ilha Comprida, no Vale do Ribeira (SP). Será uma experiência inesquecível, onde cada consulta, cada orientação e cada gesto de cuidado farão a diferença.



Para saber mais, acesse:
www.bandeiracientifica.com.br

Instagram:
[@bandeiracientifica](https://www.instagram.com/@bandeiracientifica)



A Bandeira Científica espera por vocês, vestibulandos! Juntos, podemos levar saúde, esperança e dignidade a quem mais precisa, ao mesmo tempo em que nos tornamos médicos mais humanos e capacitados. Não percam a chance de fazer parte dessa história. Venham conosco e façam a diferença!

Diretoria da Bandeira Científica



EXPEDIÇÃO CIRÚRGICA - EC

A Expedição Cirúrgica é um projeto de extensão criado pela Faculdade de Medicina da USP com caráter assistencialista que visa atuar sobre demandas cirúrgicas por cirurgias minimamente invasivas em municípios afastados dos grandes centros médicos do Brasil. Anualmente, realizamos um mutirão de cirurgias minimamente invasivas, incluindo as áreas de Ginecologia, Gastroenterologia, Anestesiologia, além de Radiologia e Patologia.

Em 2023, ano em que completou 10 anos, a Expedição Cirúrgica foi realizada no município de Barra do Garças - MT e contou com 143 cirurgias, mais de 800 exames de ultrassom, 35 inserções de DIU's, além de uma equipe composta por, aproximadamente, 80 profissionais voluntários, entre médicos e alunos.

Nossa missão consiste em contribuir para a formação social, acadêmica e profissional dos alunos da universidade, por meio de ações que visam a melhoria das condições de saúde de populações vulneráveis do Brasil.



DIRETORIA 2024

VINÍCIUS RAVENA
PresidentePEDRO RABELLO
Educação MédicaPAULA GONZALEZ
CidadeGUILHERME BORSATTO
MateriaisVICTOR STRUTZ
MateriaisLARA LEIRO
Marketing e Financeiro

Para saber mais, acesse:
<https://www.expedicao-cirurgica.com.br/>

Instagram:
@expedicaocirurgica



FMUSP SOLIDÁRIA

Somos a FMUSP Solidária, uma extensão acadêmica que articula a participação de estudantes de medicina a diversos projetos de cunho social e voluntário, com o objetivo de aproximar os estudantes a pessoas em situação de vulnerabilidade, com um foco sensível e humano frente a suas complexidades e vulnerabilidades.

Acreditamos que o encontro com diversos contextos permite o desenvolvimento de valores como empatia e humildade, além de sensibilizar os estudantes em relação a populações carentes.

Nossos projetos são compostos tanto de arrecadação de doações quanto de atendimentos diretos à população em vulnerabilidade.



MISSÃO BELÉM: por meio de atendimentos supervisionados por professores, estudantes da graduação atendem a população acolhida pela Missão Belém, em um edifício da instituição na Praça da Sé. Além de um espaço rico para o desenvolvimento do saber médico em si, desenvolve-se a empatia e a escuta.



PROJETOS SOCIAIS: A FMUSP Solidária associa-se a diversas ONG's para arrecadar doações de roupas, alimentos, itens de higiene, brinquedos, entre outros. Também realizamos projetos próprios.



PESQUISA: a partir dos atendimentos na Missão Belém, organizamos diversos projetos de pesquisa para aprofundar o conhecimento acadêmico acerca das condições de saúde que acometem mais frequentemente as pessoas em situação de rua.

Nos siga no instagram e acompanhe as novidades!
@fmuspsolidaria

ATENDIMENTO VOLUNTÁRIO



IFMSA BRAZIL

Aqui na FMUSP temos um comitê local que é filiado à IFMSA Brazil e tem como objetivo desempenhar atividades de mobilização e aprendizado acadêmico. Realizamos eventos, atividades e ações sociais que se baseiam em 5 grandes eixos:

- Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos Incluindo HIV & AIDS
- Saúde Pública
- Direitos Humanos e Paz
- Educação Médica
- Publicação, Pesquisa e Extensão

Além disso, o que mais costuma atrair os alunos são os intercâmbios que a IFMSA proporciona! Eles são bem vantajosos e não se igualam a nenhum outro, desde as vivências até os custos da viagem: são intercâmbios bilaterais para várias faculdades ao redor do mundo com direito a hospedagem, onde você será hospedado por alguém de outro país, mas filiado à federação, e receberá duas refeições diárias.

Isso é possível por se tratarem de oportunidades bilaterais, já que recebemos estudantes aqui também! Dessa forma, o intercâmbio se torna bem mais acessível e os custos serão apenas com passagens e com os passeios que você quiser fazer no local. Outra vantagem é que você não precisa perder o semestre para viajar, porque os intercâmbios duram por volta 4 semanas.

Já estamos ansiosos para conhecer a turma 113!

Instagram:
[@ifmsabrazilfmusp](https://www.instagram.com@ifmsabrazilfmusp)



IFMSA: International Federation of Medical Students Associations ou, em português, Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina.

A IFMSA foi fundada em maio de 1951 e atualmente mantém 140 organizações membros de 129 países em seis continentes. A IFMSA Brazil foi fundada em 1991.

A extensão da FMUSP promove cursos, ações e WS sempre buscando a troca de ideias, experiências e vivências e a melhoria da formação médica pela humanização. São 4 comitês que atuam em diferentes campos humanos da medicina nos 5 grandes eixos: SCORP (de direitos humanos), SCORA (de saúde reprodutiva), SCOPH (de saúde pública) e SCOME (de educação médica).



Você já ouviu falar da Jornada Universitária da Saúde (JUS)?

A JUS é um projeto de extensão que se destaca pelas ações de promoção e educação em saúde, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e interprofissional.

Participam da JUS estudantes de 15 cursos da área da saúde: Educação Física e Esporte, Educação Física e Saúde, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gerontologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Obstetrícia, Odontologia, Psicologia, Saúde Pública e Terapia Ocupacional. Essa dinâmica de trabalho, além de ampliar a nossa compreensão do que é saúde e de como cada profissão contribui para ela (levando ao nosso crescimento profissional), também estimula o nosso crescimento pessoal e permite o contato com pessoas de outros cursos!

O projeto funciona por meio de ciclos trienais, isto é, a cada três anos nós escolhemos uma cidade do interior do estado de São Paulo para realizar atividades de promoção e educação em saúde com a população.

Em geral, as extensões universitárias têm o objetivo de estabelecer uma ligação entre a Universidade e a comunidade, e a JUS faz isso de um jeito único e especial! Para isso, ao longo do ano nós temos reuniões semanais, geralmente à noite, para preparar as atividades que serão realizadas ao longo da Semana da Pátria, período em que os alunos da USP não possuem aula.

Neste período, que chamamos de “semana de imersão”, temos a possibilidade de viajar e conhecer de perto a cidade e a população, entrando em contato com pessoas de todas as faixas etárias, ocupações e com diferentes histórias de vida - seja nas suas casas, na UBS (postinho de saúde), na escola, no parque ou na rua!



Em 2024 voltaremos ao município de João Ramalho-SP para continuar o trabalho que começamos no ano passado, no nosso primeiro ano do ciclo, e se estenderá até 2025. Ademais, em 2023, a JUS colocou em prática uma das suas propostas, a JUS Estendida. Essa ideia consiste na atuação da JUS em um bairro do município de São Paulo, e no momento as nossas atividades estão sendo desenvolvidas pensando no bairro Jardim Keralux que fica ao lado da EACH-USP (Escola de Artes, Ciências e Humanidades), na Zona Leste!

Então, acompanhe as nossas redes sociais ([@jus_usp](https://www.instagram.com/@jus_usp)) e mande uma DM se tiver alguma dúvida. Estamos ansiosos para receber vocês nesta incrível Jornada!

BeiJUS e AbraSUS! Esperamos por vocês!

MAD ALEGRIA

DEPOIMENTOS:

Ruan Siqueira, turma 111 e XI dos Palhaços de Hospital

"Olá, futura 113! O MadAlegria é um projeto de Cultura e Extensão da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo FMUSP. Essa é a introdução da maioria das extensões que vocês terão contato, mas o Mad tem a capacidade de ultrapassar todas essas definições, sendo impossível descrevê-lo completamente em palavras. Criado em agosto de 2010, o seu objetivo principal é permitir que o estudante participe ativamente da humanização em saúde, visando a sua formação como profissional de Saúde mais empático, além da melhoria do ambiente hospitalar. É um projeto para ser sentido, experienciado e vivido. É sentir a vulnerabilidade na própria pele e se permitir ser conectado ao outro, que vai estar ali para te amparar, seja o paciente, profissional ou o madalegre que está ao seu lado. Através de histórias, brincadeiras, piadas e até mesmo com o simples ato de ouvir, é possível se envolver com tudo isso e passar pelos melhores momentos da graduação, que nenhum outro lugar pode conceder. Para além do paciente ou do profissional, os madalegres que atendem são renovados e trazem de cada atendimento lembranças inesquecíveis."

Lorena Leão, Turma 111 e XI de Palhaços de Hospital

"Oies, calouros da 113! Estou aqui para tentar trazer um relato pessoal sobre o Mad. Amor, carinho, cuidado, alegria, compaixão, tristeza: estas e tantas outras emoções podem ser transmitidas de ser humano para ser humano através do olhar; do simples ato de parar para reparar no outro, para admirá-lo, para enxergar o fundo do ser dele. Talvez esse tenha sido o maior ensinamento que tive com o MadAlegria. Esse projeto, além de extremamente terapêutico pra mim, me permitiu entrar em contato com várias áreas diferentes e conhecer pessoas maravilhosas que eu sei que me acompanharão para o resto da vida. Mas, acima disso, o Mad me mostrou o que é ser humana (o que é estranho se paramos pra pensar que, teoricamente, nós já deveríamos nascer sabendo isso). O Mad me mostrou o quanto importante é o OLHAR. Ele é o entrar num quarto de hospital, seja no Hospital das Clínicas ou no Instituto do Câncer com pacientes internados e, apesar de tudo, transmitir a eles, que muitas vezes não sentem alegria há um tempinho, emoções através do olhar e de gestos. É levar alegria, mas também é receber de volta essa alegria. É ouvir o paciente e se emocionar com ele. É ter empatia. O Mad é um projeto que relembraria o que é ser humano, que apaixona desde o primeiro momento e que permite que levemos alegria, amor, cuidado e acolhimento aos pacientes do serviço público de saúde. Com certeza, é um dos melhores projetos que já participei e um dos meus maiores orgulhos enquanto pessoa!"

Ana Flávia Dias Moraes, Turma 111 e X de Contadores de Histórias

"Oie, futuros calouros da 113!!! O MadAlegria é um projeto que nos ensina a ser mais empáticos e humanos no exercício da nossa profissão. Mas muito mais que isso, o MadAlegria é um projeto que muda a nossa vida, nos ajuda a enxergar o outro (e não simplesmente ver), entender suas emoções e entender a nós próprios também. Ajuda ainda a nos comunicarmos melhor em nossas vidas, através de diversos ensinamentos importantes para o nosso dia a dia e com uma mudança da forma como compreendemos o mundo ao nosso redor. Em todas as quartas do ano passado (e nesse ano também, pois estou como diretora didática, acompanhando as aulas), por 2 horas, eu tive a possibilidade de me esquecer de todos os problemas exteriores, desacelerar e focar em mim e no outro, por meio de diversos exercícios divertidíssimos. Acabamos estudando a percepção, percebendo a hora de entrar, de rir, de chorar. Perceber a hora também de parar, respirar, de fato estar presente naquele



Acesse as redes sociais
ou mande mensagens:
Email: madalegria@fm.usp.br



Clique aqui e assista ao
vídeo institucional

tempo para as pessoas ao meu redor, coisa que não é frequente nos dias atuais. Conseguir exercitar a empatia, o olhar e a comunicação com o outro. Nos atendimentos, estamos ali presentes dispostos a cantar, dançar, falar, ouvir... cada madalegre com a sua habilidade, sempre com os 4 pilares (olhar, encontro, empatia e alegria), auxiliando uns aos outros, para e com a participação especial do paciente e profissional da saúde. Aprendi todas essas habilidades e hoje guardo no meu coração, sabendo que me tornaram uma pessoa melhor e que me tornarão uma médica mais capacitada, empática e carinhosa!

Venham conhecer esse projeto maravilhoso!"

Caio Medeiros, Turma 107 e VIII de Contadores de Histórias

"Hoje, prestes a me formar, tenho a certeza que o MadAlegria transformou minha experiência na medicina. Cada encontro, toque e gesto foram essenciais para ressignificar minhas crenças sobre o cuidado na saúde. Saímos de casa para os treinamentos, desenvolvemos técnicas de interação e empatia e no fim nos encontramos realizados em poder trazer um sorriso no rosto dos nossos pacientes.

E o melhor de tudo é poder conhecer as suas fragilidades, medos e alegrias, fora daquela posição de médico, construindo um verdadeiro vínculo humano de acolhimento. Sou extremamente grato por fazer parte de uma família que me ensinou, e me ensina, a enxergar o próximo através das lentes do amor. Ser MadAlegre é um dos meus maiores orgulhos da minha jornada na medicina."



EQUIPE MEDENSINA 2024



EXTENSÕES ACADÊMICAS

MEDENSINA O CURSINHO POPULAR DA FMUSP

Aos futuros calouros da Faculdade de Medicina da USP.

Vocês já conhecem a MELHOR extensão da faculdade?

O MedEnsina é o cursinho popular da Faculdade de Medicina da USP. Criado em 2002, com auxílio do Professor Paulo Saldiva do departamento de Patologia, o MedEnsina visa ampliar a democratização do acesso ao Ensino Superior, tendo como público alvo pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Hoje, contamos com 300 alunos e oferecemos a eles aulas, tutorias, material didático, apoio pedagógico e psicológico de forma totalmente gratuita!

O cursinho conta com a participação de mais de 200 voluntários, os quais se distribuem entre as funções de plantonistas, tutores, professores e diretores. Além disso, todos são alunos dos cursos de graduação da Faculdade de Medicina da USP (Física Médica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional). E você pode fazer parte disso já no seu primeiro ano na faculdade!

Os calouros compõem a maior parte da nossa equipe, atuando como plantonistas de dúvidas, tutores de redação e de exatas, professores de atualidades e reforços de conteúdos básicos; são MUITAS possibilidades diferentes para vocês experimentarem e descobrirem seu espaço!

Venha compartilhar experiências com a gente, conhecer novas pessoas e cumprir seu dever social enquanto estudante de uma Universidade Pública!

Esperamos vocês!



Para saber mais, acesse:
www.medensina.com

Instagram:
[@medensina.oficial](https://www.instagram.com/medensina.oficial)

MED DANÇA

Oieee, caloures!

Preparem-se para conhecer a melhor parte da FMUSP: o Med Dança! Essa extensão que em 2024 fará 10 anos e, desde sempre, vem reunindo pessoas muito diversas, mas que se unem por algo em comum: a expressão de si por meio da dança. Pessoas que adoram dançar, que querem aprender algo novo, que gostam de se exercitar de uma forma mais leve e divertida ou simplesmente que buscam momentos de lazer em meio à rotina corrida e difícil da faculdade.

Nós organizamos aulas, ensaios e outras atividades relacionadas à dança em vários ritmos e modalidades, sempre buscando coisas novas e não deixando ninguém de fora. Além disso, uma vez por ano, no mês de Outubro, realizamos nossa Grande Apresentação, a GA, no Teatrão para toda a faculdade e convidados!

Estamos esperando por vocês, toda terça e quinta-feira, no Teatrão durante o horário de almoço, iniciando às 12h! Sabemos que estudar pode ser cansativo; por isso, nada melhor que um lugar gostoso do qual se sentir parte e no qual se soltar. E não precisa saber dançar! Na verdade, o Med Dança é muito mais sobre acolhimento do que qualquer outra coisa. Aqui a gente se sente abraçada o tempo todo, e estamos muito animadas para abraçarmos vocês também! Recebemos todos os alunos, da Medicina e da FOFITO.

Que alegria vai ser receber cada uma de vocês!

Instagram: [@meddanca](#)

YouTube: [@meddancafmuusp3149](#)



MIMESIS

A EXTENSÃO DE ARTES VISUAIS DA FMUSP

Caloures,

Somos a Mimesis, extensão de Artes Visuais da FMUSP, e gostaríamos de dar boas vindas a todos vocês!

Sabemos que, muito além da estética, a arte cuida, nutre e transforma, seja você o artista ou o espectador. Afinal, como já dizia o pai da medicina, Hipócrates, "a vida é breve, mas a arte é longa".

Dessa forma, queremos convidar vocês a viverem momentos únicos ao nosso lado construindo um ambiente de inovação, bem estar e expressão dentro da FMUSP.

Dentre nossas atividades há desafios artísticos, análises de quadros, oficinas de aprendizagem de vários temas (crochê, teatro, desenho básico, aquarela, e teremos ainda muito mais!), clube do cinema, passeios para entrarmos em contato com a natureza, mas também com a arte, entre vários outros.

Venha se juntar a nós nesse movimento de revolução que a arte é capaz de proporcionar no interior de cada um, tornando-nos melhores estudantes a cada dia.



Instagram:
[@mimesis_fmusp](https://www.instagram.com/@mimesis_fmusp)



REMUSP

A EXTENSÃO DE MÚSICA DA FMUSP

O que acontece quando juntamos em um só lugar dezenas de pessoas que curtem música boa, enchem os grupos de memes e se divertem tocando qualquer instrumento?

Nasce o REMUSP!

O Recital dos Estudantes de Medicina da USP já há muito tempo não é mais apenas um recital, nem apenas dos estudantes de medicina. Este é um lugar para qualquer aluno do Quadrilátero da Saúde, matriculado ou formado, novo ou velho, habilidoso ou iniciante, participar da comunidade mais unida desta faculdade.

Depois de um longo dia de aulas intermináveis, nada melhor do que produzir um pouco de dopamina improvisando um solo com os amigos, não é?

Duas vezes por ano, criamos coragem para mostrar para o público as músicas que ensaiamos juntos, em pequenas bandas, sem censura de gêneros nem duração. Então, se você gosta de cantar ou tocar (ou os dois), o REMUSP te espera de braços abertos!

Instagram: @_remusp

YouTube: @remusp2808



REMUSPUB 2024



LIVRUSP

A EXTENSÃO DE LEITURA DA FMUSP

A LIVRUSP, da Faculdade de Medicina da USP, é uma extensão voltada para todos os leitores!

Temos uma biblioteca literária destinada aos seus docentes e discentes, com o objetivo de complementar a formação acadêmica com acesso à literatura variada, incluindo clássicos e contemporâneos. Essa iniciativa busca fomentar habilidades como empatia e pensamento crítico, importantes para a prática médica. Mas, para além disso, a LIVRUSP busca ser uma comunidade de acolhimento pros leitores desfrutarem do lazer que tanto amam, oferecendo um espaço de diálogo e reflexão na comunidade acadêmica.



Ernest Hemingway
O VELHO E O MAR

"No nosso último encontro, conversamos sobre o livro 'O Velho e o Mar' de Ernest Hemingway e tivemos a oportunidade de trocar ideias sobre o envelhecimento, a sorte, a capacidade de se deixar ajudar e muito mais. Cada um trouxe uma perspectiva diferente sobre o livro e, por isso, conhecemos um pouquinho mais uns dos outros para além dos assuntos da faculdade e apreciamos coletivamente um texto sem nenhuma relação direta com o que estudamos, mas que, sem dúvida, nos ajuda a sermos um pouco mais humanos."



- Post do Instagram do dia 18 de Junho

Instagram:
[@livrusp](https://www.instagram.com/livrusp)

Queremos que você se aconchegue no seu gênero favorito, mas, também, saia da sua zona de conforto e explore um autor que já o intrigou antes, ou um gênero que tem algum estigma social, ou alguma visão mais de senso comum e não se permitiu explorá-lo ainda, ou você, que simplesmente quer um momento para distrair a cabeça, e ler um bom livro. Também queremos proporcionar, por meio do clube do livro, um espaço de discussões literárias, e de trocas, aquele livro que você não se conformou com o enredo, com o final, com alguma parte e simplesmente necessita de uma fala verborrágica.

Sabemos o quanto pesado o mundo acadêmico pode ser, e pra você que sempre se sentiu seguro, confortável e em si neste mundo literário, essa extensão pode ser para você.



ABU

ALIANÇA BÍBLICA UNIVERSITÁRIA

Somos um núcleo da ABU (Aliança Bíblica Universitária) que tem como objetivo compartilhar o evangelho de Jesus Cristo na universidade, impactando o mundo estudantil, a igreja e a sociedade para a glória de Deus.

Para isso, fazemos reuniões há mais de 50 anos no Brasil e há 30 no Quadrilátero da Saúde da USP, além de várias ações como distribuição de kits de higiene para moradores de rua e caixinhas de oração espalhadas pelo Campus. Este ano continuaremos com nossas reuniões presenciais para desfrutar da comunhão com nossos colegas.

Realizamos um estudo bíblico a partir de uma "Fé que Pensa e Razão que Crê" e também reuniões de orações para nos conectar mais com Deus e conhecer mais dEle. Mais do que isso, as reuniões também são espaços de comunhão, rede de apoio e diálogo, o que permite o estabelecimento de amizades e de sentido de pertencimento dentro do grupo, nos ajudando muito na caminhada universitária.

As reuniões são abertas para todos os cursos e para alunos de todas as religiões, você será muito bem-vindo para participar conosco!



Reunião: Terça às 12:30

Local dos Encontros:

Definimos na semana e avisamos em nosso grupo.

Instagram:
[@abu_quadrilatero](https://www.instagram.com/@abu_quadrilatero)



Contatos ABU Quadrilátero da Saúde:

Emily Cristine (11) 94252-5031

Aline Carvalho (11) 97573-9921

Maria Eduarda Lima (11) 94441-6308

A Aliança Bíblica Universitária é um movimento que se estende pelo país, sendo uma organização missionária evangélica brasileira que tem como objetivo apoiar a propagação cristã nas universidades.



FORMAS DE INGRESSO

Existem quatro formas de ingresso para o curso de Medicina na FMUSP: Fuvest, Enem-USP, Provão Paulista e Vagas Olímpicas. Nas três primeiras, há a possibilidade de concorrer a vagas para ampla concorrência e a vagas reservadas para as políticas afirmativas. As quatro formas de ingresso somam um total de 178 vagas, três a mais do que em 2023.

Na Fuvest, vestibular tradicional de ingresso na USP, as vagas são divididas entre Ampla Concorrência (AC), o qual não exige nenhum pré-requisito além da conclusão do Ensino Médio, vagas reservadas para quem fez o ensino médio em escolas públicas, independentemente da renda (EP) e vagas para estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI) que, independente da renda, tenham concluído o ensino médio em escolas públicas. No ano de 2023, foram destinadas 77 vagas para AC, 32 para EP e 19 para PPI.

Já no Enem-USP, as vagas são divididas entre Ampla Concorrência, vagas reservadas para quem fez ensino médio em escolas públicas e possui renda familiar bruta per capita igual ou menor a 1,5 salário mínimo (EP-L1), vagas para estudantes oriundos do ensino médio público com renda bruta familiar per capita igual ou menor 1,5 salário mínimo que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas (PPI-L2), vagas reservadas para quem fez o ensino médio em escolas públicas, independentemente da renda (EP-L3) e vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda, tenham feito ensino médio público (PPI-L4). No ano de 2023, o total de vagas para o Enem-USP foi de 23 e a distribuição de vagas foi a seguinte: 11 para AC, 4 para EP-L1, 2 para PPI-L2, 4 para EP-L3 e 2 para PPI-L4.

A tabela abaixo resume as vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas:

EP-L1	Vagas para estudantes de escola pública com limite de renda
PPI-L2	Vagas para estudantes pretos, pardos e indígenas de escola pública com limite de renda
EP-L3	Vagas para estudantes de escola pública independentemente de renda
PPI-L4	Vagas para estudantes pretos, pardos e indígenas de escola pública independentemente de renda

No Provão Paulista, as 24 vagas disponibilizadas foram divididas entre três grupos de A a C. O grupo A é composto por candidatos da rede de ensino pública do Estado de São Paulo, o grupo B é formado por candidatos das instituições ou redes públicas municipais, estaduais e distritais; o grupo C envolve os candidatos das Escolas Técnicas(Etecs). Todos os grupos possuem uma quantidade de vagas destinadas aos candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas.

A tabela abaixo resume o número de vagas conforme o grupo do candidato:

GRUPO	A - EP	A - PPI	B - EP	B - PPI	C - EP	C - PPI	TOTAL
VAGAS	13	6	1	1	2	1	24

Além disso, a partir de 2024, também se tornou possível ingressar na Medicina USP por meio das Vagas Olímpicas. Na edição deste ano, foram disponibilizadas três vagas para esta forma de ingresso.

A tabela abaixo resume a distribuição de vagas totais pelas quatro diferentes formas de ingresso no curso de Medicina na FMUSP:



FORMA DE INGRESSO	VAGAS
FUVEST	128
ENEM-USP	23
PROVÃO PAULISTA	24
OLIMPÍADAS	3
TOTAL	178



CONVOCAÇÕES E INGRESSANTES

FUVEST	AC	EP	PPI	TOTAL
1ª Chamada	77	32	19	128
2ª Chamada	1	2	0	3
Lista de Espera 1	0	1	7	8
Lista de Espera 2	0	0	1	1
Lista de Espera 3	0	0	0	0
Lista de Espera 4	0	0	0	0
TOTAL	78	35	27	140

ENEM	AC	EP-L1	EP-L3	PPI-L2	PPI-L4	TOTAL
1ª Chamada	11	4	4	2	2	23
2ª Chamada	8	1	1	0	1	11
Lista de Espera 1	1	1	0	0	2	4
Listas de Espera 2 e 3	0	0	0	0	0	0
Lista de Espera Extra	0	1	0	0	0	1
TOTAL	20	7	5	2	5	39

PROVÃO PAULISTA	A - EP	A - PPI	B - EP	B - PPI	C - EP	C - PPI	TOTAL
1ª Chamada	13	6	1	1	2	1	24
2ª Chamada	0	0	1	0	1	0	2
3ª Chamada	0	0	1	0	0	0	1
4ª Chamada	0	1	0	0	0	0	1
5ª Chamada	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	13	7	3	1	3	1	28

OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS: 3 convocados e apenas 1 ingressante.

DESEMPENHO FUVEST SOBRE A FUVEST

Fuvest é a sigla da Fundação Universitária para o Vestibular, instituição responsável por organizar e aplicar o vestibular para ingresso na Universidade de São Paulo (USP). Esse vestibular é a principal forma de acesso à Faculdade de Medicina da USP, com 128 vagas ofertadas conforme o edital da edição 2024 da Fuvest, sendo esse exame dividido em duas fases.

ESTRUTURA DAS PROVAS DO VESTIBULAR

1^a FASE: Prova com noventa questões objetivas que abrangem conhecimentos gerais e devem ser respondidas dentro do tempo limite de cinco horas. O conteúdo programático é disponibilizado no Manual do Candidato pela Fuvest e, nessa fase, os candidatos encontrarão questões de Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, História, Geografia, Física, Química e Inglês, além de itens sobre as leituras obrigatórias, atualidades e assuntos interdisciplinares.

Os candidatos mais bem classificados e com os melhores desempenhos na 1^a fase serão convocados para a 2^a fase. O número de convocados é quatro vezes o número de vagas disponíveis na respectiva modalidade (AC, EP-L3 ou PPI-L4) em que o vestibulando está concorrendo, respeitando a ordem decrescente das notas obtidas na 1^a fase. Em caso de empate na última colocação correspondente a cada tipo de vaga (AC, EP-L3 e PPI-L4), todos com a respectiva nota serão convocados. É a nota dos candidatos na última posição de cada tipo de vaga que configura a nota de corte do ano. Todos que obtiverem uma nota igual ou acima dela serão convocados para a 2^a fase.

2^a FASE: São dois dias de prova, com tempo limite de quatro horas em cada dia.

1º DIA: Esse exame é composto por 10 questões dissertativas de Língua Portuguesa que totalizam 50 pontos e uma Redação com nota máxima de 50 pontos. As seis primeiras questões de Língua Portuguesa são de gramática e interpretação de texto, enquanto que as quatro últimas são de literatura e das obras obrigatórias. Cada uma das 10 questões tem o valor de 5 pontos e a nota final totaliza 100 pontos com a redação.

2º DIA: Essa prova contém 12 questões dissertativas sobre as matérias específicas de cada curso, sendo, a partir desse ano, 3 de biologia, 3 de química, 3 de física e 3 de geografia, caso o candidato escolha aplicar para o curso de Medicina localizado em Pinheiros no ato da inscrição. A nota final dessa prova também vale 100 pontos.

O cálculo da nota final é a média simples dos três dias de provas, com a pontuação da 1^a fase convertida a base centesimal (número de acertos vezes 100 e dividido por 90):

$$NF = \frac{F1 + D1 + D2}{3}$$

Após seu cálculo, a nota final do candidato será convertida para uma escala de 1000 pontos e arredondada até a segunda casa decimal.

Para a seleção final dos candidatos, assim como na 1ª fase, é respeitada a ordem decrescente das notas finais. Preenche-se primeiramente as vagas destinadas à Ampla Concorrência (AC), inclusive por candidatos que tenham se inscrito nas vagas EP ou PPI. Em seguida, são classificados os candidatos que tenham realizado inscrição também para as vagas reservadas às Políticas de Ações Afirmativas e que, independentemente da renda, tenham cursado ensino médio público (EP-L3). Preenchidas as vagas de escola pública, serão classificados os candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que, independentemente da renda, tenham curso ensino médio em escolas públicas brasileiras (PPI-L4).

VESTIBULAR FUVEST 2025

Para a edição de 2025 do vestibular FUVEST, houve uma significativa alteração no processo seletivo do curso de Medicina: a principal mudança para esse ano é a possibilidade de concorrer aos 3 cursos de Medicina ofertados pela USP em um mesmo processo seletivo (Pinheiros, Ribeirão Preto e Bauru). Isso se deve à padronização das disciplinas do 2º dia da 2ª fase que, até ano passado, eram diferentes em cada campus. Assim, para a FUVEST 2025, foi determinado que os 3 cursos de Medicina possuirão como disciplinas específicas Biologia, Física, Geografia e Química, sendo 3 questões de cada disciplina.

Além disso, sobre as obras obrigatórias, a lista deste ano possui algumas alterações em relação à lista do ano passado. Assim, têm-se as seguintes obras:

1. MARÍLIA DE DIRCEU
TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA

2. QUINCAS BORBA
MACHADO DE ASSIS

3. OS RATOS (NOVO)
DYONÉLIO MACHADO

4. ALGUMA POESIA
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

5. A ILUSTRE CASA DE RAMIRES (NOVO)
EÇA DE QUEIRÓS

6. NÓS MATAMOS O CÃO TINHOSO!
LUÍS BERNARDO HONWANA

7. ÁGUA FUNDA (NOVO)
RUTH GUIMARÃES

8. ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA
CECÍLIA MEIRELES

9. DOIS IRMÃOS
MILTON HATOUR

A leitura dessas obras permite a resolução de algumas questões testes da 1ª fase e de questões discursivas que compõem 20% da nota total do 1º dia da 2ª fase.

VOCÊ PRECISA SABER QUE VOCÊ PODE TER DIREITO A...

ISENÇÃO DE TAXA

Pode ser solicitada entre os dias:

14 DE MAIO 12:00

12 DE JULHO 12:00

NOME SOCIAL

Utilize o nome que melhor representa a sua **identidade de gênero** no vestibular da USP.

AÇÕES AFIRMATIVAS

das vagas são **reservadas** para estudantes de Escola Pública (EP), sendo 37% destas para pessoas PPI.

RECURSOS ESPECÍFICOS

Disponíveis a partir de comprovação.

- | | | |
|------------------------|-------------------------------------|--|
| • Ledor | • Uso de O2 | • Local plano |
| • Transcritor | • Uso de muletas | • Tempo adicional |
| • Leitura labial | • Uso de cadeira de rodas | • Prova em preto e branco |
| • Prova em braile | • Uso de aparelhos próprios | • Mesa ao invés de carteira |
| • Prova ampliada | • Uso de aparelho de surdez | • Garantia de a candidata mãe amamentar o seu bebê |
| • Intérprete de LIBRAS | • Uso de assento ortopédico próprio | |

Para saber mais, acesse o **Guia de Inclusão 2025** da Fuvest a partir deste link: bit.ly/guiadeinclusaofuvest2025

CALENDÁRIO FUVEST 2025

MAIO		05/2024		JUNHO		06/2024		JULHO		07/2024			
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4				1			
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
AGOSTO		08/2024		SETEMBRO		09/2024		OUTUBRO		10/2024			
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3		1	2	3	4	5	6	7
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
25	26	27	28	29	30	31	29	30					
NOVEMBRO		11/2024		DEZEMBRO		12/2024		JANEIRO		01/2025			
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2			1	2	3	4	5	6	7
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				

INSCRIÇÃO:

14 DE MAIO

Terça-feira

Início do pedido de isenção ou redução da taxa de inscrição

12 DE JULHO

Sexta-feira

Fim do pedido de isenção ou redução da taxa de inscrição

5 DE AGOSTO

Segunda-feira

Resultado do pedido de isenção ou redução da taxa de inscrição

19 DE AGOSTO

Segunda-feira

Início do período de inscrições

8 DE OUTUBRO

Terça-feira

Fim do período de inscrições

1ª FASE:

1 DE NOVEMBRO

Sexta-feira

Divulgação do local de prova da 1ª fase

17 DE NOVEMBRO

Domingo

Prova da 1ª Fase: de Conhecimentos Gerais

2ª FASE:

2 DE DEZEMBRO

Segunda-feira

Divulgação do local das provas da 2ª fase

15 DE DEZEMBRO

Domingo

Prova da 2ª Fase: de Português e Redação

16 DE DEZEMBRO

Segunda-feira

Prova da 2ª Fase: de Disciplinas Específicas

RESULTADO: DIA 24 DE JANEIRO

Dentre os **128** alunos que ingressaram na FMUSP pela Fuvest, **122** contribuíram com seus dados para a confecção das tabelas a seguir. Uma ressalva importante é que a **classificação** apresentada nas tabelas é **geral**, ou seja, contempla os candidatos de todas as modalidades (AC, EP e PPI).

TURMA 112

DESEMPENHO

FUVEST

Ampla Concorrência (AC)

CLASSIF. GERAL	1 ^ª FASE (90)	2 ^ª FASE: 1º DIA (100)	LP (50)	REDAÇÃO (50)	2 ^ª FASE: 2º DIA (100)	NOTA FINAL (1000)
1	84	82	33,5	48,5	95,00	901,11
2	84	85	37	48	90,83	897,21
3	88	76,5	35	41,5	94,17	894,83
4	85	85	40	45	88,33	892,58
5	85	78,5	39	39,5	92,50	884,81
6	81	79,5	41,5	38	95,00	881,67
7	84	79	32,5	46,5	91,67	880,00
8	84	80	37	43	90,00	877,78
9	81	86,5	40	46,5	86,67	877,22
10	83	79	37	42	91,67	876,30
11	80	83	38	45	90,83	875,74
12	83	77,5	38	39,5	92,50	874,07
13	84	76	31,5	44,5	92,50	872,78
14	80	84,5	37,5	47	88,33	872,41
15	86	82	35	47	84,17	872,41
16	81	85,5	41	44,5	85,83	871,11
17	84	78	36,5	41,5	89,17	868,33
18	85	77,5	27,5	50	88,00	866,48
19	81	81	36,5	44,5	89,17	867,22
20*	78	82,5	32,5	50	90,83	866,67
21	87	72,5	30,5	42	90,83	866,67
22*	80	81	37,5	43,5	90,00	866,30
23	81	83	38	45	86,67	865,56
24	79	85	35	50	86,67	864,82
25	79	86,5	40	46,5	85,00	864,26
26*	83	79,5	36,5	43	87,50	864,07
27*	77	78,5	36	42,5	95,00	863,52
28**	86	73,5	25,5	48	90,00	863,52
29	84	76,5	40,5	36	89,17	863,33
30	81	80	36,5	43,5	88,33	861,11

CLASSIF. GERAL	1ª FASE (90)	2ª FASE: 1º DIA (100)	LP (50)	REDAÇÃO (50)	2ª FASE: 2º DIA (100)	NOTA FINAL (1000)
31	81	77,5	29,5	48	90,83	861,11
32	83	78,5	38,5	40	87,50	860,74
33*	88	72	34	38	88,33	860,37
34	82	76,5	37,5	39	90,00	858,70
35	80	79,5	33	46,5	89,17	858,52
36	83	79,5	35	44,5	85,83	858,52
37	83	77	37,5	39,5	88,33	858,52
38	79	82	35,5	46,5	87,50	857,59
39	80	77,5	31	46,5	90,83	857,41
40	81	78	41,5	36,5	89,17	857,22
41	83	86,5	40	46,5	78,33	856,85
42	84	76	33	43	87,50	856,11
43	80	84	36	48	83,33	854,07
44	84	71	32	39	91,67	853,33
45	80	78,5	33,5	45	88,33	852,41
46	81	76,5	34,5	42	89,17	852,22
47	80	74	29,5	44,5	92,50	851,30
48	83	72	32,5	39,5	90,83	850,18
49	81	85	37	48	80,00	850,00
51	80	75,5	29	46,5	90,00	847,96
52	84	81	36	45	80,00	847,78
53	79	74	37,5	36,5	92,50	847,59
54*	78	79	34	45	88,33	846,67
55	81	75,5	33,5	42	88,33	846,11
56	81	75,5	33,5	42	88,33	846,11
57*	84	71,5	35	36,5	88,33	843,89
58	82	72	34	38	90,00	843,70
59	79	78,5	34	44,5	86,67	843,15
60	83	73	32	41	87,50	842,41
61	85	68	30	38	90,00	841,48
62	80	78,5	35,5	43	85,00	841,30
63	83	77,5	32,5	45	82,50	840,74
64	83	72,5	35	37,5	87,50	840,74
65	80	70	28,5	41,5	93,33	840,74
66	80	84	39,5	44,5	79,17	840,19
67	80	76,5	36,5	40	86,67	840,19

CLASSIF. GERAL	1 ^A FASE (90)	2 ^A FASE: 1º DIA (100)	LP (50)	REDAÇÃO (50)	2 ^A FASE: 2º DIA (100)	NOTA FINAL (1000)
70	80	70,5	31	39,5	92,50	839,63
71	86	68	36	32	88,33	839,63
72	85	69	35,5	33,5	88,33	839,26
73	86	69,5	31	38,5	86,60	838,85
74	79	74,5	32,5	42	89,17	838,15
75	82	72	32,5	39,5	88,33	838,15
76	80	75	32	43	87,50	837,96
77	83	72,5	29,5	43	86,67	837,96
78	79	77,5	36	41,5	85,83	837,04

* ingressante que se inscreveu para vagas de Escola Pública (EP), mas passou em vagas de Ampla Concorrência (AC)

** ingressante que se inscreveu para vagas de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI), mas passou em vagas de Ampla Concorrência (AC)

MÁXIMO	88	86,5	41,5	50	95,00	901,11
MÉDIA	82,08	77,69	34,87	42,82	88,57	858,22
MÍNIMO	77	68	25,5	32	78,33	837,04

Escolas Públicas (EP-L3)

CLASSIF. GERAL	1 ^A FASE (90)	2 ^A FASE: 1º DIA (100)	LP (50)	REDAÇÃO (50)	2 ^A FASE: 2º DIA (100)	NOTA FINAL (1000)
79	76	75	30,5	44,5	91,67	837,04
85	78	77	34	43	86,67	834,45
99	73	81	37,5	43,5	86,67	829,26
117	79	73,5	32	41,5	85,83	823,70
127	85	63,5	32,5	31	88,33	820,92
142	76	71	30	41	89,17	815,37
173	74	78,5	32	46,5	81,67	807,96
174	77	71	33	38	85,83	807,96
179	74	74	31	43	85,83	806,85
186*	74	78,5	34	44,5	80,83	805,18
189	74	71,5	25	46,5	87,50	804,07
190	80	71,5	28	43,5	80,83	804,07
209	77	70	36	34	84,17	799,08
213	77	79,5	35	44,5	74,17	797,41
227	77	72	34	38	80,83	794,63
231	78	61,5	25	36,5	90,00	793,89

CLASSIF. GERAL	1ª FASE (90)	2ª FASE: 1º DIA (100)	LP (50)	REDAÇÃO (50)	2ª FASE: 2º DIA (100)	NOTA FINAL (1000)
234	74	71,5	23,5	48	84,17	792,96
247	77	66	28	38	85,83	791,30
254	78	61	26	35	89,17	789,45
266	74	76	31,5	44,5	77,50	785,74
272	80	69,5	26	43,5	76,67	783,52
277	84	56,5	27	29,5	85,00	782,78
279	79	59,5	24,5	35	87,50	782,59
290	76	73,5	29,5	44	75,83	779,26
292	75	64,5	31,5	33	85,83	778,89
297	79	81,5	35	46,5	64,17	778,15
303	75	71,5	33,5	38	78,33	777,22

* ingressante que se inscreveu para vagas de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI), mas passou em vagas de Escola Pública (EP)

MÁXIMO	85	81,5	37,5	48	91,67	837,04
MÉDIA	77,10	71,26	30,60	40,66	83,56	801,64
MÍNIMO	73	56,5	23,5	29,5	64,17	777,22

Pretos, Pardos e Indígenas (PPI-L4)

CLASSIF. GERAL	1ª FASE (90)	2ª FASE: 1º DIA (100)	LP (50)	REDAÇÃO (50)	2ª FASE: 2º DIA (100)	NOTA FINAL (1000)
319	70	79	31	48	75,00	772,59
322	71	67	29,5	37,5	85,83	772,41
396	64	73	28,5	44,5	79,17	744,26
401	71	71,5	28,5	43	72,5	742,96
406	69	71	33	38	75,00	742,22
415	66	65,5	34	31,5	83,33	740,55
444	71	70	23,5	46,5	69,17	726,85
446	66	66	26	40	78,33	725,55
456	73	57,5	16,5	41	77,50	720,37
469	68	64,5	28	36,5	72,50	708,52
471	64	78	33	45	63,33	708,15
474	73	70	25	45	60,83	706,48
476	72	67	29	38	64,17	703,89
478	72	57,5	24,5	33	72,50	700,00
479	71	75	25	50	55,83	699,07
480	68	66	24,5	41,5	67,50	696,85
494	68	65	27	38	65,00	685,19

CLASSIF. GERAL	1ª FASE (90)	2ª FASE: 1º DIA (100)	LP (50)	REDAÇÃO (50)	2ª FASE: 2º DIA (100)	NOTA FINAL (1000)
497	70	66	30	36	60,83	682,04
498	70	59	26	33	66,67	678,15
MÁXIMO	73	79	34	50	85,83	772,59
MÉDIA	69,32	67,82	27,50	40,32	70,79	718,74
MÍNIMO	64	57,5	16,5	31,5	55,83	678,15

DESEMPENHO ENEM SOBRE O ENEM

ENEM é a sigla para Exame Nacional do Ensino Médio, prova organizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A prova constitui outra forma de ingresso na FMUSP e é realizada em dois domingos seguidos, geralmente no início do mês de novembro.

ESTRUTURA DAS PROVAS DO VESTIBULAR

1º DOMINGO: 90 questões de múltipla escolha (sendo 45 de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e 45 de Ciências Humanas e suas Tecnologias) e uma Redação dissertativa-argumentativa. A duração da prova é de, no máximo, 5 horas e 30 minutos.

2º DOMINGO: 90 questões de múltipla escolha (sendo 45 de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e 45 de Matemática e suas Tecnologias. A duração da prova é de, no máximo, 5 horas.

É importante lembrar que, para calcular a nota de cada área da prova, o INEP utiliza o sistema de Teoria de Resposta ao Item (TRI), um algoritmo que privilegia a coerência do candidato ao responder os itens. Desse modo, a TRI não é obtida a partir do número bruto de acertos do aluno, mas, sim, calculada a partir do padrão de erro e acerto do candidato, verificando se ele acertou porque, de fato, sabia - recebendo o ponto cheio da questão - ou se chutou - não recebendo a pontuação inteira. Assim, a nota final considera tanto a dificuldade das questões quanto os acertos e erros em cada uma delas, sendo uma tentativa da banca de driblar o chutes.

Para concorrerem às vagas na FMUSP, além de terem feito a edição mais recente do ENEM, os candidatos devem se inscrever no ENEM-USP por meio de cadastro no site da Fuvest. Aprovado pelo Conselho Universitário em 10 de novembro de 2022, o ENEM-USP substitui o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e é a nova forma de ingresso na Universidade de São Paulo. Dessa forma, a USP deixou de participar das edições do SiSU e as vagas anteriormente dedicadas ao SiSU foram transferidas para o ENEM-USP. Em 2023, o valor da inscrição foi de 10 reais, porém os inscritos no vestibular da Fuvest foram isentos da taxa.

O cálculo da nota final é uma média ponderada das cinco notas padronizadas pela TRI em cada área (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Redação). Assim, cada nota possui um peso distinto na nota final e, em Pinheiros, os pesos serão apresentados a seguir.

DISTRIBUIÇÃO DE PESOS

ÁREA DO CONHECIMENTO	PESO
LINGUAGENS E CÓDIGOS	2
CIÊNCIAS HUMANAS	2
REDAÇÃO	2
CIÊNCIAS DA NATUREZA	4
MATEMÁTICA	3

CÁLCULO DA NOTA FINAL NO ENEM

NF NOTA FINAL DO CANDIDATO

CH NOTA EM CIÊNCIAS HUMANAS

CN NOTA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

LI NOTA EM LINGUAGENS

RD NOTA EM REDAÇÃO

MT NOTA EM MATEMÁTICA

$$NF = \frac{(LI \cdot 2) + (CH \cdot 2) + (RD \cdot 2) + (CN \cdot 4) + (MT \cdot 3)}{13}$$

A classificação final dos candidatos ocorre de forma semelhante com a da Fuvest e a do Provão Paulista. Respeitando a ordem decrescente das notas finais, preenche-se primeiro as vagas destinadas à Ampla Concorrência (AC), inclusive por candidatos que tenham se inscrito em vagas LI, L2, L3 ou L4. Em seguida, são selecionados os candidatos que tenham realizado inscrição também para vagas reservadas às Políticas de Ações Afirmativas que, independente da renda, tenham feito ensino médio em escolas públicas (EP-L3). Preenchidas as vagas L3, serão classificados os candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que, independente da renda, tenham feito ensino médio em escolas públicas brasileiras (PPI-L4). Posteriormente, do mesmo modo, respeitando-se os critérios de cada modalidade, são preenchidas as vagas destinadas a candidatos oriundos do ensino público que tenham renda familiar per capita inferior a 1,5 salário mínimo (EP-L1). Finalmente, as vagas PPI-L2 são preenchidas pelos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas brasileiras e tenham renda familiar per capita inferior a 1,5 salário mínimo.

ENEM 2024

VOCÊ PRECISA SABER QUE VOCÊ PODE TER DIREITO A...

ISENÇÃO DE TAXA

Pode ser solicitada entre os dias:

13 DE MAIO
17 DE MAIO

NOME SOCIAL

Utilize o nome que melhor representa a sua **identidade de gênero** no Enem.

AÇÕES AFIRMATIVAS

50%

das vagas são **reservadas** para estudantes de Escola Pública (EP), sendo 37% destas para pessoas PPI.

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Disponível a partir de comprovação.

- Baixa visão
- Cegueira
- Visão monocular
- Deficiência auditiva
- Surdez
- Surdocegueira
- Transtorno do Espectro Autista
- Deficiência intelectual (mental)
- Déficit de atenção
- Discalculia
- Dislexia
- Deficiência física
- Idoso
- Gestante
- Lactante
- Estudante hospitalar
- Além de outras condições e necessidades específicas

Para saber mais, acesse o site do Enem 2024 a partir deste link: bit.ly/guiadeinformacoesenem

CALENDÁRIO ENEM 2024

MAIO		05/2024	JUNHO		06/2024	JULHO		07/2024												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4				1				30	1	2	3	4	5	6
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31			
AGOSTO		08/2024	SETEMBRO		09/2024	OUTUBRO		10/2024												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3		1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	6	7	8	9	10	11	12
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26
25	26	27	28	29	30	31	29	30						27	28	29	30	31		
NOVEMBRO		11/2024	DEZEMBRO		12/2024	JANEIRO		01/2025												
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2			1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31					26	27	28	29	30	31	

INSCRIÇÃO:

13 DE MAIO

Segunda-feira

Início do pedido de isenção ou redução da taxa de inscrição

17 DE MAIO

Sexta-feira

Fim do pedido de isenção ou redução da taxa de inscrição

24 DE MAIO

Sexta-feira

Resultado do pedido de isenção ou redução da taxa de inscrição

27 DE MAIO

Segunda-feira

Início do período de inscrições

14 DE JUNHO

Sexta-feira

Fim do período de inscrições

APLICAÇÃO:

3 DE NOVEMBRO

Domingo

1º dia de prova: redação, linguagens e humanas

10 DE NOVEMBRO

Domingo

2º dia de prova: naturezas e matemática

GABARITO:

20 DE NOVEMBRO

REAPLICAÇÃO:

11/NOV A 15/NOV

Segunda a Sexta

Período para pedido de reaplicação

10/DEZ E 11/DEZ

Terça e Quarta

Dias em que as provas serão reaplicadas

RESULTADO: FINAL DE JANEIRO

Dentre os **23** ingressantes pelo ENEM-USP, **20** contribuíram com seus dados para a confecção das tabelas a seguir. Uma ressalva importante é de que a **classificação** apresentada nas tabelas é **geral**, ou seja, contempla os candidatos de todas as modalidades (AC, EP-L1, PPI-L2, EP-L3 e PPI-L4).

TURMA 112

DESEMPENHO

ENEM-USP

Ampla Concorrência (AC)

CLASSIF. ENEM-USP	CLASSIF. NACIONAL*	LINGUAGENS		HUMANAS		NATUREZA		MATEMÁTICA		REDAÇÃO	ACERTOS TOTais	MÉDIA SIMPLES	NOTA FINAL
		/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI				
2	2	42	748,0	41	742,0	43	843,4	45	958,6	960	171	850,40	857,65
4	1	44	791,4	44	805,1	40	777,8	45	958,6	980	173	862,58	856,92
5	7	37	668	44	804,4	43	844,3	45	958,6	960	169	847,06	855,22
11	18	39	695,9	43	765,6	44	844,3	45	958,6	940	171	840,88	850,46
13	4	41	716,2	44	799,5	43	800,8	43	943,6	980	171	848,02	848,11
18	29	37	666,5	43	767,3	42	824,3	45	958,6	980	167	839,34	846,20
21	19	41	720,5	44	782,8	42	814,8	44	945,2	940	171	840,66	844,72
25	34	39	688,3	44	794,1	42	806,7	45	958,6	940	170	837,54	842,11
27	53	41	724,0	41	730,3	42	829,4	45	958,6	920	169	832,46	841,69
28	96	39	684,1	39	716,9	43	843,4	44	958,6	940	165	828,60	840,88
30	78	41	716,8	41	722,2	44	853,8	42	916,3	940	168	829,82	840,16

* A classificação nacional tem como fonte os microdados do Enem 2023.

MÁXIMO	44	791,4	44	805,1	44	853,8	45	958,6	980	173	862,58	857,65
MÉDIA	40,1	710,9	42,5	766,4	42,5	825,7	44,4	952,2	952,7	169,5	841,60	847,65
MÍNIMO	37	666,5	39	716,9	40	777,8	42	916,3	920	165	828,60	840,16

Escola Pública com Limite de Renda (EP-L1)

CLASSIF. ENEM-USP	LINGUAGENS		HUMANAS		NATUREZA		MATEMÁTICA		REDAÇÃO	ACERTOS TOTais	MÉDIA SIMPLES	NOTA FINAL
	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI				
835	41	743,2	44	779,4	37	743,5	39	846,4	960	161	814,50	806,03
1317	39	687,6	40	725,7	42	775,6	38	855,3	940	159	796,84	798,08
1623	38	675,9	40	704,0	40	757,2	40	897,9	920	158	791,00	794,02
3886	37	652,3	41	714,9	32	698,6	39	848,1	960	149	774,78	768,70

MÁXIMO	41	743,2	44	779,4	42	775,6	40	897,9	960	161	814,50	806,03
MÉDIA	38,8	689,8	41,3	731,0	37,8	743,7	39	861,9	945	156,8	794,28	791,71
MÍNIMO	37	652,3	40	704,0	32	698,6	38	846,4	920	149	774,78	768,70

Escola Pública Independentemente de Renda (EP-L3)

CLASSIF. ENEM-USP	LINGUAGENS		HUMANAS		NATUREZA		MATEMÁTICA		REDAÇÃO	ACERTOS TOTais	MÉDIA SIMPLES	NOTA FINAL
	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI				
38	40	697,1	43	756,0	44	853,8	42	896,9	940	169	828,76	837,85
44*	43	770,8	44	782,8	43	819,8	39	847,9	980	169	840,26	837,70
74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	833,18

* ingressante que se inscreveu para vagas EP-L1, mas passou em vagas EP-L3.

MÁXIMO	43	770,8	44	782,8	44	853,8	42	896,9	980	169	840,26	837,85
MÉDIA	41,5	734,0	43,5	769,4	43,5	836,8	40,5	872,4	960	169	834,51	836,24
MÍNIMO	40	697,1	43	756,0	43	819,8	39	847,9	940	169	828,76	833,18

Pretos, Pardos e Indígenas com Limite de Renda (PPI-L2)

CLASSIF. ENEM-USP	LINGUAGENS		HUMANAS		NATUREZA		MATEMÁTICA		REDAÇÃO	ACERTOS TOTais	MÉDIA SIMPLES	NOTA FINAL
	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI				
1951	-	639,3	38	686,1	40	783,4	40	854,8	960	-	784,72	789,91
2254	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	786,22
MÉDIA	-	639,3	38	686,1	40	783,4	40	854,8	960	-	784,72	788,06

Pretos, Pardos e Indígenas Independentemente de Renda (PPI-L4)

CLASSIF. ENEM-USP	LINGUAGENS		HUMANAS		NATUREZA		MATEMÁTICA		REDAÇÃO	ACERTOS TOTais	MÉDIA SIMPLES	NOTA FINAL
	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI				
74	35	630,0	41	757,0	43	841,8	43	923,3	960	162	822,42	833,16
-	40	704,7	40	698,3	28	691,3	39	841,4	980	147	783,10	773,46
MÁXIMO	40	704,7	41	757,0	43	841,8	43	923,3	980	162	822,42	833,16
MÉDIA	37,5	667,4	40,5	727,6	35,5	766,6	41	882,4	970	154,5	802,76	803,31
MÍNIMO	35	630,0	40	698,3	28	691,3	39	841,4	960	147	783,10	773,46

DESEMPENHO PROVÃO PAULISTA SOBRE O PROVÃO PAULISTA

O Provão Paulista foi uma novidade de 2023 que deve ser mantida para os anos seguintes. Ele é destinado para alunos que fizeram e estão fazendo o ensino médio em escolas públicas da rede estadual. A ideia, resumidamente, é que ele se torne um vestibular seriado para ingresso em universidades paulistas como USP, Unicamp, Unesp, Univesp e Fatecs. Em 2023, foram consideradas apenas as notas dos alunos do último ano do ensino médio. Em 2024, serão consideradas as médias das notas dos dois anos anteriores e, a partir de 2025 em diante, serão considerados os resultados nas provas aplicadas ao longo das três séries.

TURMA 112

DESEMPENHO

PROVÃO PAULISTA

Grupo A - Escolas Públicas Estaduais Paulistas

CLASSIF. GERAL	LG + CN (48)	MT + CH (42)	ACERTOS TOTAIS (90)	PROVA OBJETIVA (80)	REDAÇÃO (20)	NOTA FINAL (100)
1	34	38	72	64,000	18,667	82,667
2	36	36	72	64,000	17,333	81,333
3	35	35	70	62,222	17,333	79,555
4	40	30	70	62,222	16,667	78,889
6	35	33	68	60,444	17,333	77,777
7	33	34	67	59,556	18,000	77,556
8*	33	34	67	59,556	17,333	76,889
9	37	33	70	62,222	14,667	76,889
10*	34	31	65	57,778	18,000	75,778
14	33	32	65	57,778	15,333	73,111
15	36	32	68	60,444	12,000	72,444
17	-	-	60	53,333	18,000	71,333
19	32	30	62	55,111	16,000	71,111
31*	32	26	58	51,556	16,667	68,223
38*	28	28	56	49,778	17,773	67,551
39*	31	28	59	52,444	15,107	67,551
42*	29	26	55	48,889	18,000	66,889
43*	30	27	57	50,667	16,000	66,667
53*	25	29	54	48,000	17,333	65,333
153*	27	22	49	43,556	14,667	58,223

* Ingressantes que passaram no grupo A e se identificam como Pretos, Pardos ou Indígenas (PPI).

MÁXIMO	40	38	72	64,000	18,667	82,667
MÉDIA	32,6	30,7	63,2	56,178	16,611	72,788
MÍNIMO	25	22	49	43,556	12,000	58,223

Grupo B - Escolas Federais, Estaduais, Municipais e Distritais

CLASSIF. GERAL	LG + CN (48)	MT + CH (42)	ACERTOS TOTAIS (90)	PROVA OBJETIVA (80)	REDAÇÃO (20)	NOTA FINAL (100)
5	43	36	79	70,222	17,333	87,555
8*	39	37	76	67,556	16,000	83,556

* Ingressante que passou no grupo B e se identificou como Preto, Pardo ou Indígena (PPI).

MÁXIMO	43	37	79	70,222	17,333	87,555
MÉDIA	41	36,5	78	68,889	16,667	85,556
MÍNIMO	39	36	76	67,556	16,000	83,556

Grupo C - Escolas Técnicas do Centro Paula Souza (Etecs)

CLASSIF. GERAL	LG + CN (48)	MT + CH (42)	ACERTOS TOTAIS (90)	PROVA OBJETIVA (80)	REDAÇÃO (20)	NOTA FINAL (100)
2	43	39	82	72,889	16,893	89,782
3	41	39	80	71,111	17,333	88,444
9*	35	37	72	64,000	17,333	81,333

* Ingressante que passou no grupo C e se identificou como Preto, Pardo ou Indígena (PPI).

MÁXIMO	43	39	82	72,889	17,333	89,782
MÉDIA	39,7	38,3	78	69,333	17,186	86,520
MÍNIMO	35	37	72	64,000	16,893	81,333

DESEMPENHO EM OLIMPÍADAS SOBRE AS OLIMPÍADAS

O ingresso por meio das Vagas Olímpicas tem como critério avaliar as medalhas e os prêmios conquistados pelo aluno ao longo de sua jornada acadêmica, sobretudo ao participar de competições do conhecimento. Estes desafios abrem uma gama enorme de oportunidades, possibilitam identificar talentos e engajar os jovens em suas matérias de interesse, além de medirem o grau de conhecimento que eles possuem em determinadas áreas do saber.

O destaque do aluno em olimpíadas nacionais durante o Ensino Médio permite que ele participe, representando o Brasil mundialmente, de competições internacionais de grande destaque, que reúnem estudantes prodígios do mundo todo e chamam muita atenção das maiores universidades do mundo.

COMO ENTRAR NA USP SEM VESTIBULAR?

Atualmente, a única forma de ingressar na USP sem fazer vestibular ocorre por meio das Vagas Olímpicas, modalidade em que o candidato precisa apresentar um documento que comprove a conclusão do ensino médio e os certificados de premiações em olimpíadas do conhecimento, sendo estes expedidos pelas instituições organizadoras das respectivas olimpíadas, conforme o edital liberado a cada ano.

No caso do curso de Medicina da FMUSP, o candidato deve obter uma nota mínima de 5 pontos para participar do processo seletivo que disponibiliza 3 vagas para o preenchimento, e a lista de olimpíadas científicas aceitas será apresentada a seguir.

Olimpíadas Nacionais Aceitas:

OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática)
OBF (Olimpíada Brasileira de Física)
OBQ (Olimpíada Brasileira de Química)
OBB (Olimpíada Brasileira de Biologia)
OBL (Olimpíada Brasileira de Linguística)
OBN (Olimpíada Brasileira de Neurociências)

Olimpíadas Internacionais Aceitas:

IMO (International Mathematical Olympiad)
OIM (Olimpíada Ibero-americana de Matemática)
IPhO (International Physics Olympiad)
OlBF (Olimpíada Ibero-americana de Física)
IChO (International Chemistry Olympiad)
OIAQ (Olimpíada Ibero-americana de Química)
IBO (International Biology Olympiad)
OIAB (Olimpíada Ibero-americana de Biologia)
IPO (International Philosophy Olympiad)
IOL (International Linguistics Olympiad)
IBB (International Brain Bee)

Os candidatos participantes serão classificados em ordem decrescente de pontuação seguindo a tabela abaixo:

OLIMPÍADAS	NACIONAIS	INTERNACIONAIS
	PARTICIPAÇÃO	0
MEDALHA DE BRONZE	1	3
MEDALHA DE PRATA	1,5	4
MEDALHA DE OURO	2,5	6

TURMA 112 DESEMPENHO OLIMPÍADAS

CLASSIF. OLIMPÍADAS	OLIMPÍADAS NACIONAIS			OLIMPÍADAS INTERNACIONAIS				PONTUAÇÃO	INGRESSOU?
	OURO	PRATA	BRONZE	OURO	PRATA	BRONZE	PARTICIPAÇÃO		
1	5	1	0	1	0	2	1	27	Sim
2	4	2	0	0	0	0	1	14	Não
4	3	0	0	0	1	0	0	11,5	Não

MÁXIMO	5	2	0	1	1	2	1	27
	MÉDIA	4	1	0	0,3	0,3	0,7	0,7
MÍNIMO	3	0	0	0	0	0	0	11,5

DIFFERENTES CAMINHOS PARA A APROVAÇÃO

EQUILÍBRIO ENTRE PONTOS FORTES E FRACOS E ESTRATÉGIAS DE COMPENSAÇÃO

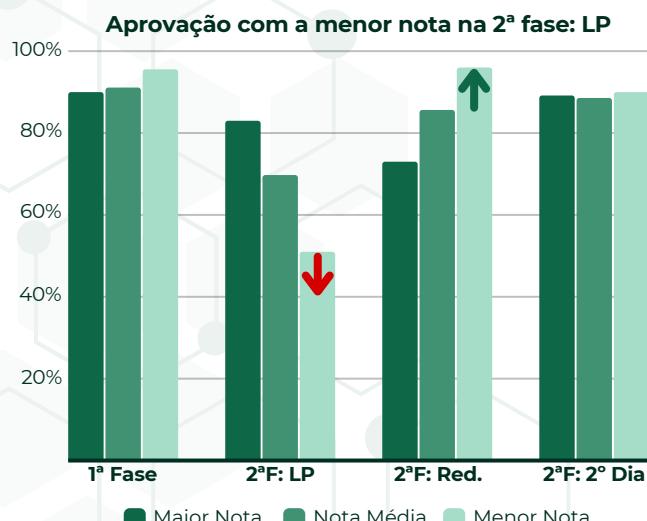
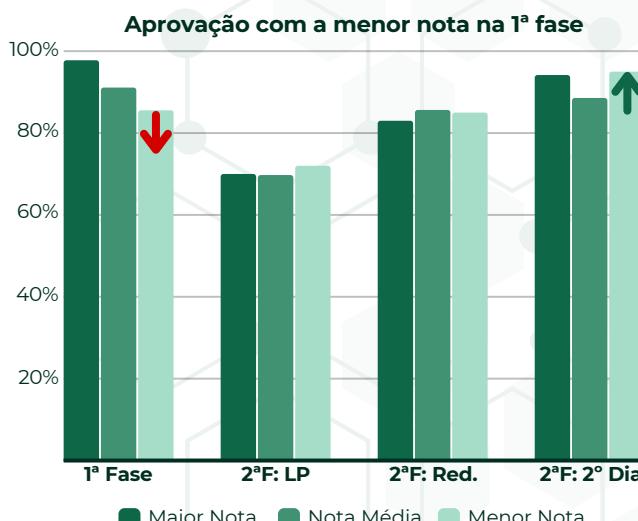
Entrar no curso de medicina da FMUSP pode parecer muito desafiador, mas, como já foi apresentado até aqui, são criados diferentes meios e possibilidades para conquistar a sonhada vaga. Esse contexto permite que estudantes de variados perfis e realidades sejam contemplados por meio de trilhas e caminhos personalizados de acordo com os seus pontos fortes e fracos. Isso porque não somente as diversas formas de ingresso, mas também as próprias diferentes provas específicas permitem uma multiplicidade de caminhos para a aprovação.

Assim, ainda que o vestibular seja um modelo de seleção com injustiças, permeado por desigualdades sociais e que envolva fatores externos e emocionais fora de nosso controle e, mesmo que a disputa seja acirrada, principalmente em relação ao valor próximo entre as notas finais, na nota de cada uma das provas há bastante dispersão e, na verdade, alunos que tiram notas excessivamente altas em todas as provas são a minoria, os pontos fora da curva. Então, é importante considerar que há oportunidades de se destacar e ficar acima da média nas provas em que você encontra os seus pontos fortes, para ter vantagem competitiva e compensar possíveis notas menores nas provas em que você encontra os seus pontos fracos.

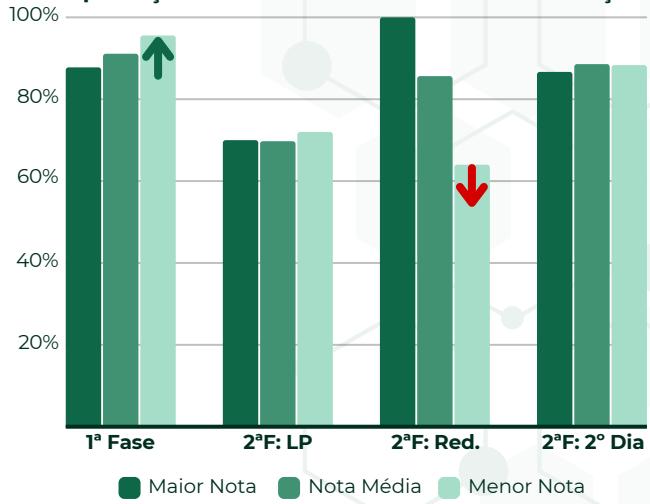
A seguir apresentaremos a compensação de notas da Fuvest, para demonstrar graficamente que há diferentes caminhos para a aprovação: mesmo que, por exemplo, você tire a menor nota em uma das provas, você pode compensar esse resultado negativo por meio de bons resultados em outras áreas pelas quais você tenha maior afinidade, recompondo a nota final.

O verde escuro, o verde intermediário e o verde claro das colunas representam respectivamente a maior, a média e a menor notas da prova em destaque. A seta em vermelho aponta para o pior desempenho em questão e a seta verde aponta para como esse resultado foi compensado para recuperar a nota final.

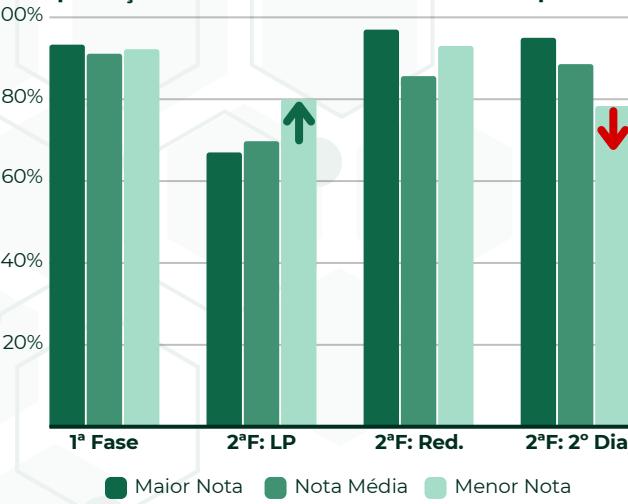
COMPENSAÇÃO DAS MENORES NOTAS – FUVEST AC



Aprovação com a menor nota na 2^a fase: Redação

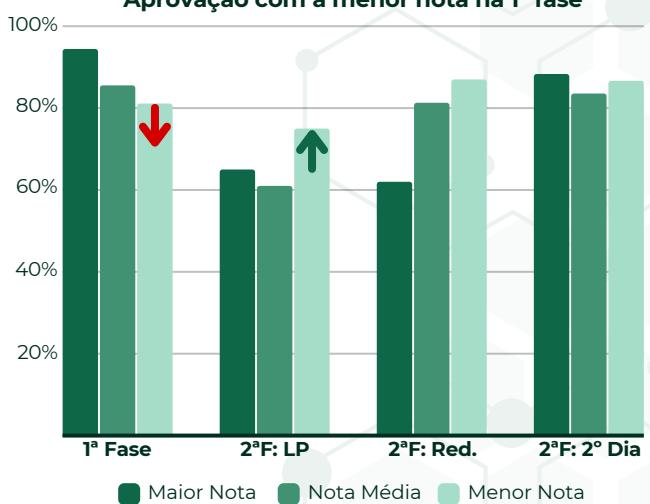


Aprovação com a menor nota na 2^a fase: Específicas

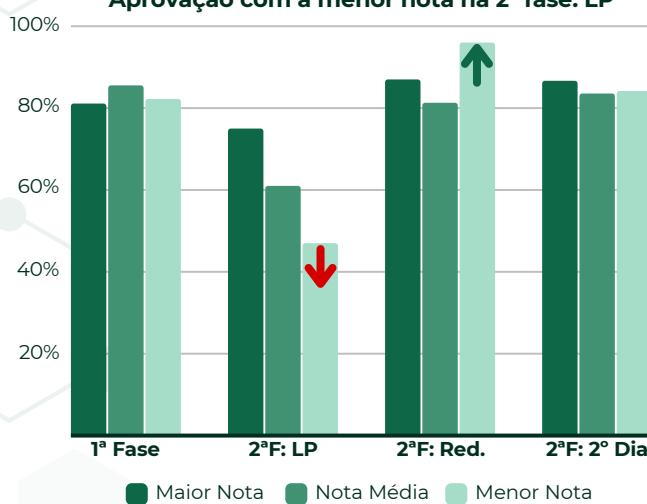


COMPENSAÇÃO DAS MENORES NOTAS – FUVEST EP

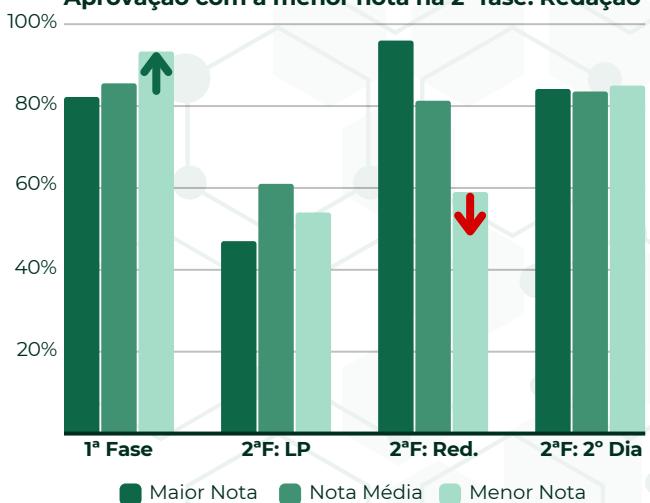
Aprovação com a menor nota na 1^a fase



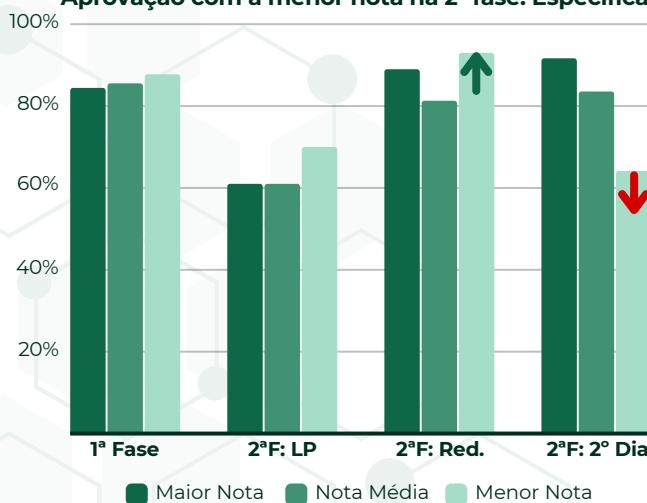
Aprovação com a menor nota na 2^a fase: LP



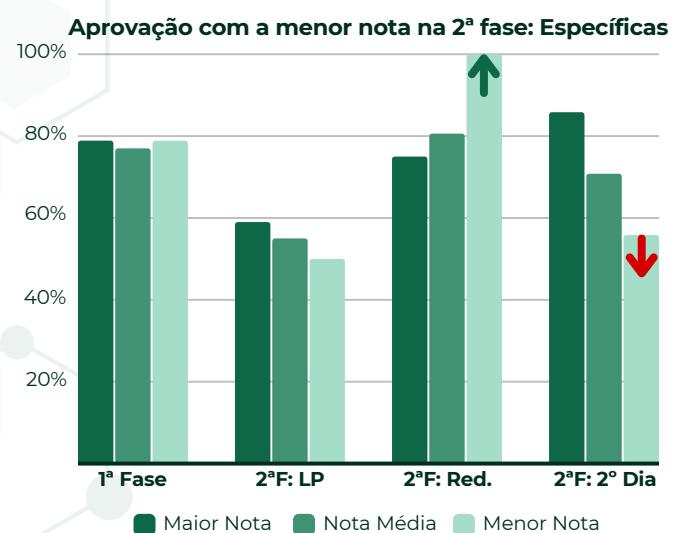
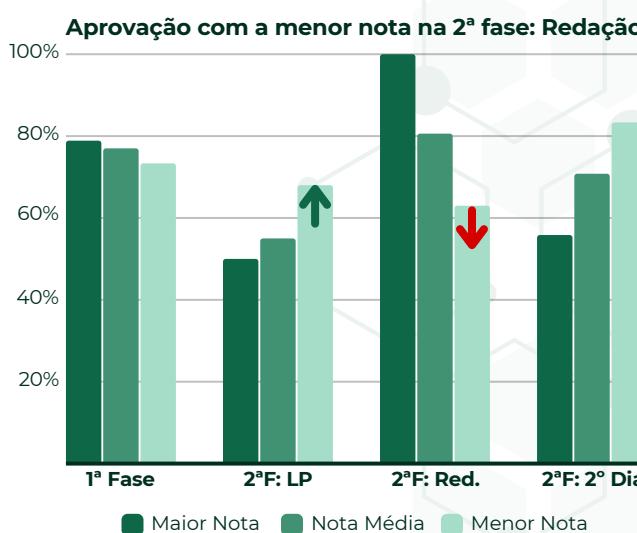
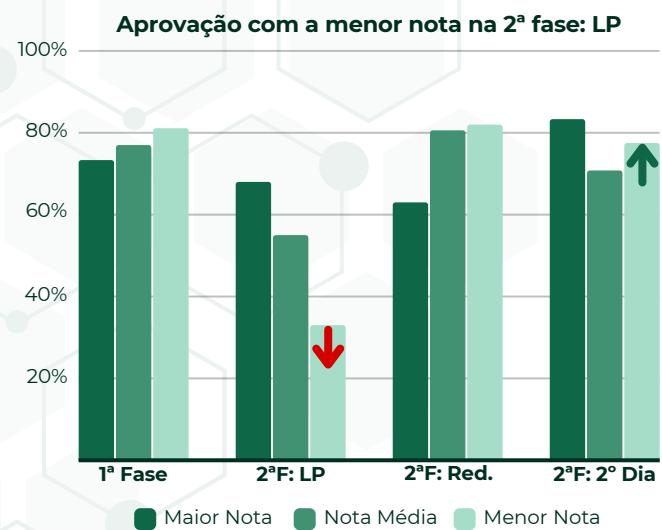
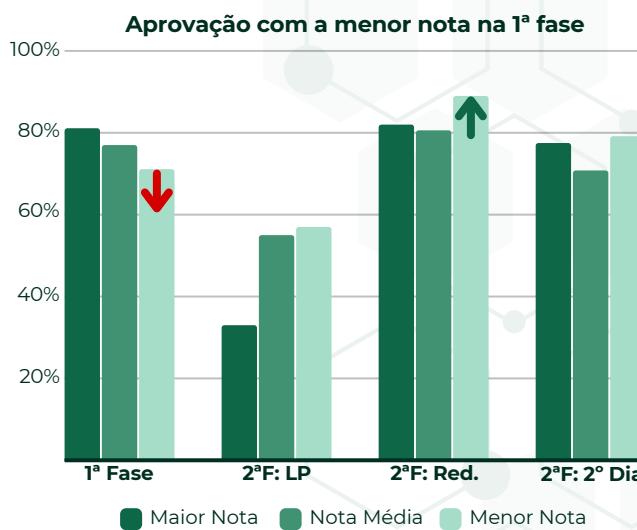
Aprovação com a menor nota na 2^a fase: Redação



Aprovação com a menor nota na 2^a fase: Específicas



COMPENSAÇÃO DAS MENORES NOTAS – FUVEST PPI



COMPARAÇÃO COM ANOS ANTERIORES

A seguir traremos gráficos para comparação entre os valores máximos, médios e mínimos das notas finais dos ingressantes em medicina na FMUSP dos últimos 5 anos, tanto da Fuvest quanto do Enem.

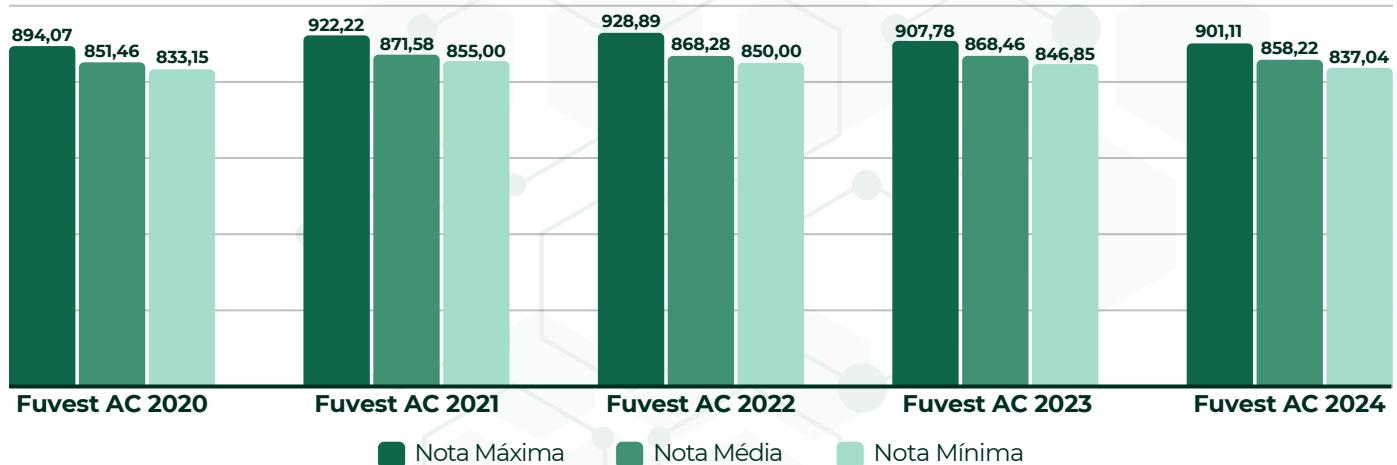
As análises desses gráficos permitem o reconhecimento e a compreensão dos possíveis padrões de mudança que vêm ocorrendo ao longo do tempo e fornecem uma visão mais clara do nível de exigência para ingressar no curso de medicina mais prestigiado da América Latina.

Assim, com essas informações, os gráficos podem servir como ferramentas de planejamento, já que o candidato pode ajustar estratégias de estudo e de preparação ao identificar tendências e variações nas notas finais.

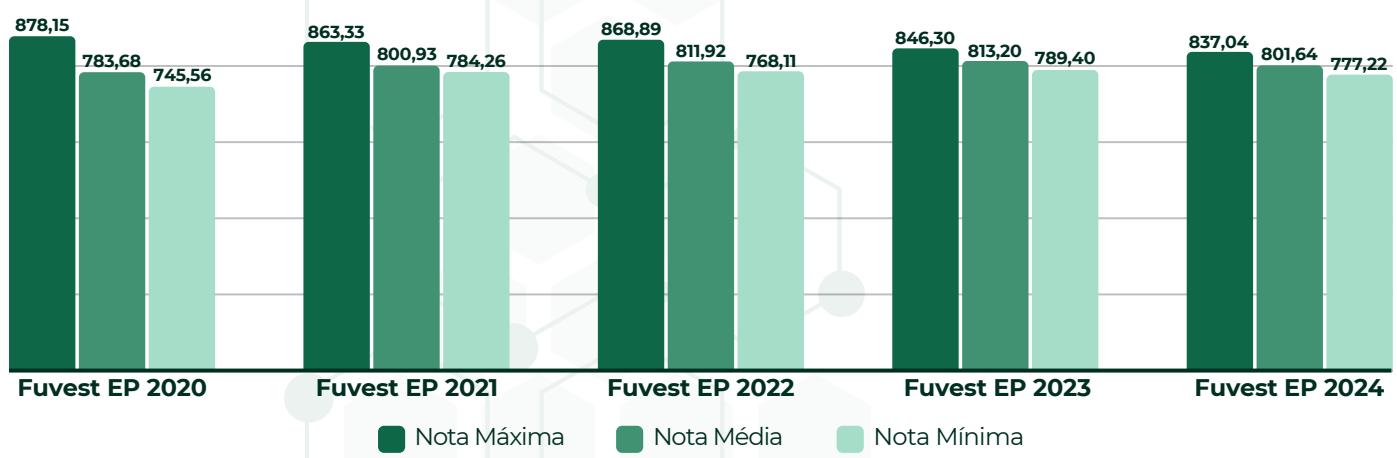


COMPARAÇÃO COM ANOS ANTERIORES – FUVEST

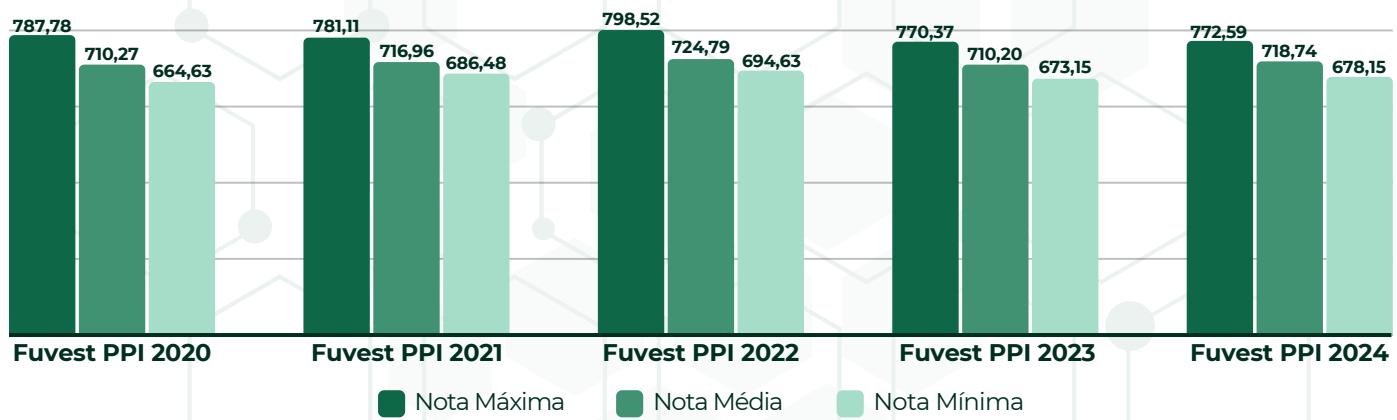
AMPLA CONCORRÊNCIA (AC)



ESCOLA PÚBLICA (EP)

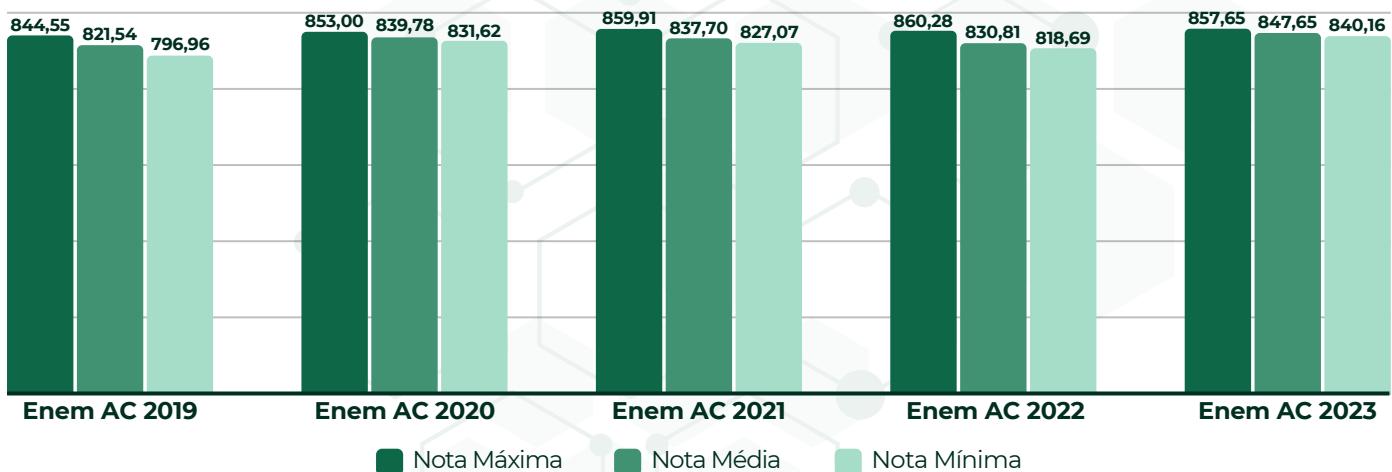


PRETOS, PARDOS E INDÍGENAS (PPI)

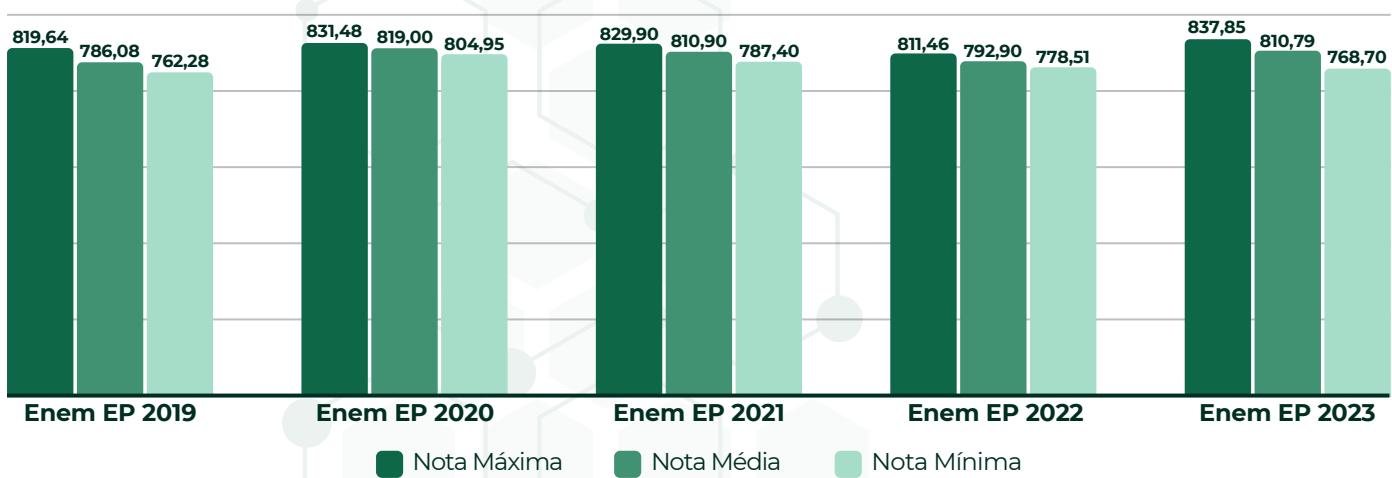


COMPARAÇÃO COM ANOS ANTERIORES - ENEM

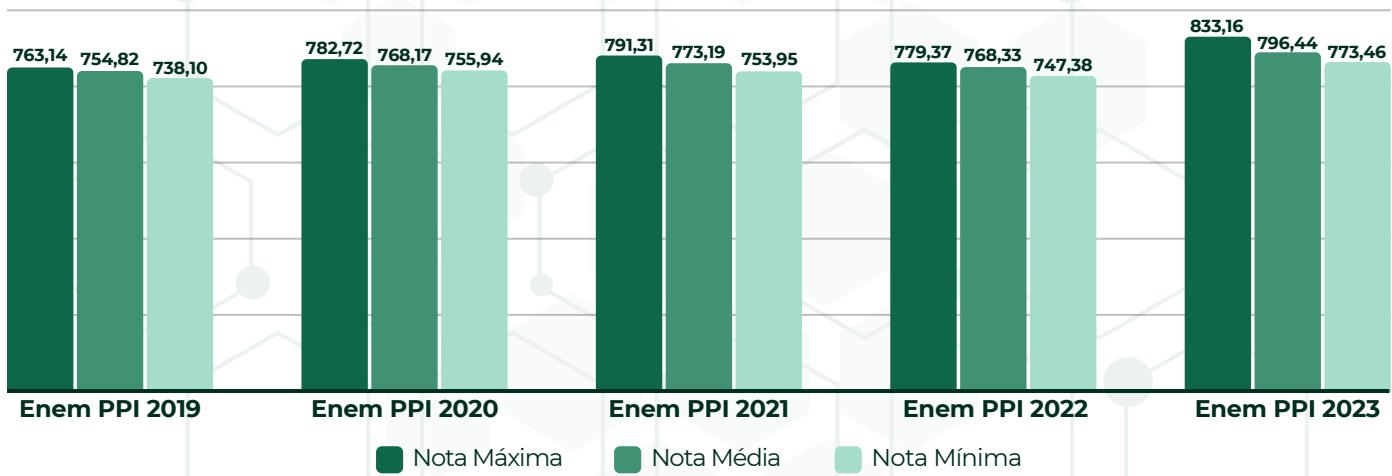
AMPLA CONCORRÊNCIA (AC)



ESCOLA PÚBLICA (EP)



PRETOS, PARDOS E INDÍGENAS (PPI)



TURMA 112

DESEMPENHOS CRUZADOS

Fuvest AC → Enem-USP AC

CLASSIF. FUVEST	LINGUAGENS		HUMANAS		NATUREZA		MATEMÁTICA		REDAÇÃO	ACERTOS TOTais	NOTA FINAL	CLASSIF. ENEM-USP (E ENEM BR)	PASSARIA? (MED SP)
	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI					
1	-	632,2	-	709,2	-	864,4	-	849,0	880	-	803,65	7 (4959)	Não
2	39	679,5	44	764,4	44	854,7	45	958,6	940	172	850,95	8 (28)	Sim
3	38	682,9	38	708,1	38	761,6	43	920,5	940	157	805,38	875 (1684)	Não
5	-	726,8	-	728,7	-	806,9	-	901,0	760	-	797,05	7 (5988)	Não
6	38	672,0	41	737,3	42	819,7	44	933,2	960	165	832,08	89 (175)	Não
8	-	668,5	-	726,2	-	769,1	43	933,2	980	-	817,34	360 (511)	Não
9	41	733,9	42	757,1	42	790,0	38	830,4	940	163	808,71	701 (859)	Não
10	38	690,8	40	724,3	40	795,9	44	958,6	940	162	828,43	7 (234)	Não
12	-	660,5	-	767,1	-	816,2	-	876,5	940	-	817,65	350 (719)	Não
13	39	699,2	43	783,9	43	801,5	44	958,6	960	169	843,69	24 (21)	Sim
14	39	689,0	40	718,7	37	741,9	40	861,4	900	156	782,09	2578 (6839)	Não
15	40	702,7	40	699,6	33	729,0	43	941,0	980	156	807,97	741 (847)	Não
16	38	687,7	41	712,5	39	764,9	41	867,6	980	159	801,75	7 (1697)	Não
17	39	690,3	38	668,9	38	751,6	44	935,1	960	159	803,85	968 (1915)	Não
18	40	707,6	41	702,8	43	824,5	44	939,0	960	168	835,06	59 (136)	Não
19	36	704,3	42	738,0	36	751,3	38	905,2	980	152	812,72	7 (488)	Não
20*	-	680,7	-	749,9	-	779,1	-	916,9	980	-	822,18	7 (254)	Não
21	40	713,9	42	753,5	44	854,7	44	958,6	960	170	857,65	3 (3)	Sim
22*	40	708,2	41	749,3	41	778,0	44	941,0	960	166	828,46	129 (128)	Não
23	35	646,8	41	692,6	41	806,7	42	913,9	960	159	812,87	502 (1510)	Não
24	36	669,9	38	702,6	39	767,8	39	859,9	960	152	793,53	7 (3768)	Não
26*	38	677,5	41	728,0	40	766,4	41	910,0	940	160	806,66	800 (1448)	Não
27*	38	693,0	40	711,3	37	745,8	38	829,3	-	153	-	5778 (-)	Não
28**	37	674,4	41	749,2	38	753,5	38	858,0	920	154	790,40	1922 (4047)	Sim
29	42	730,6	42	735,8	38	751,8	40	883,9	920	162	802,44	1047 (1444)	Não
30	37	682,1	37	661,9	42	822,3	45	958,6	920	161	822,54	228 (954)	Não
31	41	721,6	39	700,0	42	797,2	43	931,0	880	165	814,23	452 (1257)	Não
32	38	675,4	40	721,4	39	756,3	34	799,4	960	151	779,77	2768 (6734)	Não
33*	39	694,4	42	751,6	45	868,4	43	907,5	860	169	831,39	7 (459)	Não

CLASSIF. FUVEST	LINGUAGENS /45 TRI		HUMANAS /45 TRI		NATUREZA /45 TRI		MATEMÁTICA /45 TRI		REDAÇÃO	ACERTOS TOTais	NOTA FINAL	CLASSIF. ENEM-USP (E ENEM BR)	PASSARIA? (MED SP)
34	39	692,8	40	713,4	35	739,9	43	930,3	960	157	806,38	567 (1117)	Não
36	34	619,5	39	711,1	44	854,7	45	958,6	940	162	833,52	71 (434)	Não
37	-	690,0	-	705,8	42	824,3	43	933,2	960	-	831,42	94 (218)	Não
39	39	683,5	45	823,0	43	833,5	41	897,0	920	168	836,77	45 (64)	Não
42	37	676,3	40	684,7	39	760,8	45	958,6	940	161	809,31	1 (492)	Não
43	41	726,5	40	726,4	39	772,4	42	925,8	940	162	819,45	293 (372)	Não
44	39	673,1	41	724,6	40	786,4	41	876,2	900	161	797,66	1350 (3763)	Não
45	36	679,0	38	698,5	43	819,3	43	943,6	960	160	829,46	115 (298)	Não
46	41	719,5	43	769,8	40	761,5	44	947,8	820	168	808,31	1 (1548)	Não
47	37	668,4	40	719,4	44	850,7	44	958,6	980	165	847,25	15 (43)	Sim
48	39	681,8	38	668,9	43	825,1	45	958,6	940	165	827,51	149 (545)	Não
51	40	708,6	43	783,6	41	806,5	44	958,6	960	168	846,63	17 (13)	Sim
53	40	701,3	42	739,1	43	824,6	42	899,7	940	167	827,56	147 (266)	Não
54*	-	613,4	-	697,2	-	726,4	-	878,2	880	-	763,18	4466 (20853)	Não
56	37	675,3	42	728,9	38	741,8	44	945,2	720	161	773,17	3430 (18282)	Não
57*	40	706,1	42	744,1	38	758,6	45	958,6	880	165	813,12	490 (916)	Não
58	37	656,0	38	673,2	44	843,8	45	958,6	960	164	833,03	77 (361)	Não
59	36	655,8	36	656,6	41	797,4	43	943,6	920	156	806,55	1 (3136)	Não
60	37	680,5	37	666,9	41	813,5	43	932,2	920	158	814,26	450 (1683)	Não
61	38	687,4	39	695,6	41	763,3	43	916,8	880	161	794,58	1581 (4711)	Não
62	44	801,1	41	725,6	42	807,0	43	928,9	960	170	845,24	1 (9)	Sim
63	36	668,1	40	699,3	40	783,2	40	882,7	940	156	799,67	1205 (3142)	Não
64	-	-	42	752,4	43	834,5	45	958,6	840	-	-	1 (-)	-
65	37	664,8	38	701,4	38	768,1	42	891,9	960	155	800,04	1173 (2582)	Não
67	39	702,2	40	711,1	39	782,8	36	827,4	960	154	796,92	1 (2695)	Não
71	37	676,4	43	765,9	42	814,6	44	958,6	980	166	844,52	21 (30)	Sim
72	37	669,4	42	755,7	40	780,1	45	958,6	960	164	828,18	136 (170)	Não
73	37	658,2	40	695,7	37	747,3	42	895,1	900	156	783,25	2487 (8062)	Não
74	40	694,9	39	707,4	42	815,7	42	891,0	940	163	816,95	377 (893)	Não
75	40	709,0	37	672,3	41	784,2	43	927,7	860	161	800,19	1160 (4142)	Não
76	39	696,6	40	703,5	39	757,0	37	830,8	940	155	784,66	2378 (5652)	Não
77	36	668,2	39	706,5	39	756,9	41	882,8	940	155	792,72	1734 (4080)	Não
78	39	673,7	36	692,1	41	783,5	44	933,2	940	160	811,17	576 (1434)	Não

* ingressante que se enquadra em vaga para estudantes de Escola Pública Independentemente de Renda (EP-L3)

** ingressante que se enquadra em vaga para Pretos, Pardos e Indígenas com Limite de Renda (PPI-L2)

Fuvest EP → Enem-USP EP

CLASSIF. FUVEST	LINGUAGENS		HUMANAS		NATUREZA		MATEMÁTICA		REDAÇÃO	ACERTOS TOTais	NOTA FINAL	CLASSIF. ENEM-USP	PASSARIA? (MED SP)
	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI					
79	40	709,1	37	689,5	39	776,8	42	885,1	960	158	806,13	830	Não
85	35	643,4	37	705,6	37	765,3	41	895,7	940	150	794,33	1599	Não
99	38	673,9	38	688,5	42	805,4	44	939,0	920	162	815,65	417	Não
117	41	714,2	41	731,9	40	771,1	43	943,6	760	165	794,42	1595	Não
120	38	687,3	42	769,7	41	795,8	40	852,2	940	161	810,29	614	Não
123	43	734,6	40	721,2	43	823,2	42	897,7	960	168	832,12	-	Não
127	37	655,3	42	749,4	37	753,4	42	890,4	980	158	804,17	936	Não
142	39	697,3	40	714,0	39	763,7	42	924,4	960	160	813,12	489	Não
173	36	649,3	42	723,0	33	722,7	38	860,2	940	149	776,62	3076	Não
174	38	667,7	41	756,0	40	795,0	41	888,0	920	160	810,11	-	Não
179	35	636,4	43	734,4	29	689,6	31	767,8	940	138	744,88	6423	Não
186*	34	634,1	41	739,0	34	720,4	38	857,9	920	147	772,42	-	Não
189	39	681,5	39	717,5	37	755,2	42	928,9	940	157	806,58	-	Não
213	40	704,1	41	737,1	36	745,2	44	945,2	960	161	816,83	376	Não
227	-	640,2	-	685,3	-	774,7	-	696,9	940	-	747,73	6115	Não
254	33	623,6	39	698,3	36	747,4	41	889,5	920	149	780,15	2735	Não
266**	-	644,1	-	665,6	-	733,6	-	805,1	960	-	760,70	-	Não
277	38	682,9	40	718,5	39	789,0	45	958,6	900	162	818,05	330	Não
290	43	741,1	40	685,9	35	728,6	39	826,6	960	157	782,17	2574	Não
292	-	639,8	-	699,2	-	820,8	-	898,5	840	-	795,13	-	Não
297	44	693,4	38	689,5	37	717,4	38	826,9	960	157	772,01	-	Não
303	-	657,0	-	713,9	-	749,9	-	809,7	920	-	770,10	3764	Não

* ingressante que se enquadra em vaga para Pretos, Pardos e Indígenas Independentemente de Renda (PPI-L4)

** ingressante que se enquadra em vaga para estudantes de Escola Pública com Limite de Renda (EP-L1)

Fuvest PPI → Enem-USP PPI

CLASSIF. FUVEST	LINGUAGENS		HUMANAS		NATUREZA		MATEMÁTICA		REDAÇÃO	ACERTOS TOTais	NOTA FINAL	CLASSIF. ENEM-USP	PASSARIA? (MED SP)
	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI					
319	36	647,6	41	727,4	38	758,2	33	799,2	900	148	767,72	3992	Não
322	39	672,7	37	715,7	35	735,1	41	866,0	960	152	787,32	2162	Sim
406	36	657,4	36	673,2	32	701,0	36	817,9	960	140	756,84	-	Não
415	38	670,4	38	690,0	35	725,8	36	833,5	880	147	760,35	4791	Não
444	33	626,7	40	674,3	35	723,1	40	832,1	940	148	759,28	-	Não
446	37	657,1	41	737,3	29	692,7	29	769,1	920	136	746,68	6241	Não
456	31	573,8	32	628,8	34	732,4	38	855,4	900	135	746,23	-	Não

CLASSIF. FUVEST	LINGUAGENS		HUMANAS		NATUREZA		MATEMÁTICA		REDAÇÃO	ACERTOS TOTais	NOTA FINAL	CLASSIF. ENEM-USP	PASSARIA? (MED SP)
	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI					
469*	30	606,4	41	704,8	35	718,1	38	842,7	840	144	746,38	6305	Não
476	38	688,0	39	689,4	31	708,3	27	734,6	780	135	719,37	-	Não
478	39	694,5	38	694,7	39	763,5	38	835,9	800	154	764,62	4303	Não
479	28	589,8	38	690,7	26	680,8	34	778,4	960	126	733,80	7638	Não
480	-	634,4	-	676,6	-	720,3	-	738,4	900	-	732,18	-	Não
494	39	660,1	38	683,5	37	733,5	35	816,3	860	149	753,08	5203	Não
497	-	640,9	-	633,2	-	715,5	-	841,2	860	-	742,60	6676	Não
498*	22	582,6	25	592,1	35	717,7	38	830,7	960	120	740,95	6868	Não

* ingressante que se enquadra em vaga para Pretos, Pardos e Indígenas com Limite de Renda (PPI-L2)

Enem-USP AC → Fuvest AC

CLASSIF. ENEM-USP	1 ^a FASE (90)	2 ^a FASE: 1 ^o DIA (100)	LP (50)	REDAÇÃO (50)	2 ^a FASE: 2 ^o DIA (100)	NOTA FINAL (1000)	CURSO/ CAMPUS	CLASSIF. FUVEST	PASSARIA? (MED SP)
2	82	74,5	35	39,5	92,50	860,37	Medicina RP	6	-
4	84	65	28,5	36,5	84,17	808,33	Medicina SP	172	Não
13	77	-	-	-	-	-	-	-	-
25	85	76	33,5	42,5	82,50	843,15	Medicina RP	21	-
27	74	-	-	-	-	-	-	-	-
28	81	66	29,5	36,5	86,67	808,89	Medicina RP	69	-
30	79	74	27,5	46,5	73,33	783,70	Medicina BA	36	-

Enem-USP EP → Fuvest EP

CLASSIF. ENEM-USP	1 ^a FASE (90)	2 ^a FASE: 1 ^o DIA (100)	LP (50)	REDAÇÃO (50)	2 ^a FASE: 2 ^o DIA (100)	NOTA FINAL (1000)	CURSO/ CAMPUS	CLASSIF. FUVEST	PASSARIA? (MED SP)
-	78	59,83	24,5	35,33	67,50	713,32	Medicina RP	231	-
835*	78	76,5	30,5	46	65,83	763,33	Medicina SP	354	Não
1623*	76	63,5	27,5	36	73,33	737,59	Medicina SP	420	Não

* ingressante que se enquadra em vaga para estudantes de Escola Pública com Limite de Renda (EP-L1)

Enem-USP PPI → Fuvest PPI

CLASSIF. ENEM-USP	1 ^a FASE (90)	2 ^a FASE: 1 ^o DIA (100)	LP (50)	REDAÇÃO (50)	2 ^a FASE: 2 ^o DIA (100)	NOTA FINAL (1000)	CURSO/ CAMPUS	CLASSIF. FUVEST	PASSARIA? (MED SP)
1951	60	-	-	-	-	-	Medicina SP	-	Não

Provão Paulista → Fuvest EP + PPI

CLASSIF. PROVÃO	GRUPO	1 ^a FASE (90)	2 ^a FASE: 1 ^o DIA (100)	LP (50)	REDAÇÃO (50)	2 ^a FASE: 2 ^o DIA (100)	NOTA FINAL (1000)	CURSO/ CAMPUS	CLASSIF. FUVEST	PASSARIA? (MED SP)
3	C	72	81,5	33,5	48	64,17	752,22	Eng. Comp. POLI	136	-
5	B	80	-	-	-	-	-	Medicina RP	-	-

CLASSIF. PROVÃO	GRUPO	1ª FASE (90)	2ª FASE: 1º DIA (100)	LP (50)	REDAÇÃO (50)	2ª FASE: 2º DIA (100)	NOTA FINAL (1000)	CURSO/CAMPUS	CLASSIF. FUVEST	PASSARIA? (MED SP)
6	A	65	-	-	-	-	-	Medicina SP	-	Não
7	A	63	-	-	-	-	-	Medicina SP	-	Não
8*	A	58	-	-	-	-	-	-	-	-
9	A	68	-	-	-	-	-	Medicina SP	-	Não
15	A	62	-	-	-	-	-	Medicina SP	-	Não
19	A	65	-	-	-	-	-	Medicina BA	-	-
43*	A	63	-	-	-	-	-	-	-	-

* ingressante que se enquadra em vaga para Pretos, Pardos e Indígenas (PPI)

Provão Paulista → Enem-USP EP + PPI

CLASSIF. PROVÃO	LINGUAGENS /45		HUMANAS /45		NATUREZA /45		MATEMÁTICA /45		REDAÇÃO	ACERTOS TOTAIS	NOTA FINAL	CLASSIF. ENEM-USP	PASSARIA? (MED SP)	
	TRI		TRI		TRI		TRI							
1	A	37	671,2	36	643,9	34	713,7	43	921,3	960	150	782,22	-	Não
2	A	-	581,1	-	659,4	-	720,2	-	850,1	900	-	747,08	6194	Não
3	A	31	649,1	36	685,6	27	675,1	44	921,4	820	138	751,85	-	Não
3	C	40	697,4	39	690,0	32	705,1	35	829,8	900	146	760,35	-	Não
5	B	29	590,0	40	709,0	36	742,0	42	904,0	960	147	784,46	-	Não
8*	A	-	611,0	39	683,2	-	673,7	-	785,0	860	-	719,86	9221	Não
9	A	30	604,6	35	636,3	27	683,5	30	784,4	820	122	708,38	11434	Não
10*	A	38	693,2	41	711,3	23	643,7	28	714,3	900	130	717,44	9749	Não
14	A	35	660,0	29	602,0	37	708,0	41	846,0	720	142	718,00	-	Não
15	A	36	636,9	35	639,5	30	677,1	38	798,7	900	139	727,48	-	Não
38*	A	34	611,7	36	655,7	27	634,3	30	746,4	880	127	697,78	-	Não
39*	A	-	644,1	-	638,7	-	574,1	-	746,6	620	-	641,68	-	Não
42*	A	38	657,1	37	684,9	15	524,6	20	686,5	880	110	667,22	-	Não
43*	A	35	662,5	41	715,5	23	630,4	36	746,6	940	135	722,88	8854	Não
153*	A	33	603,0	41	702,0	23	646,0	34	760,0	900	131	713,38	-	Não

* ingressante que se enquadra em vaga para Pretos, Pardos e Indígenas (PPI)

Fuvest → Olimpíadas

CLASSIF. FUVEST	OLIMPÍADAS NACIONAIS			OLIMPÍADAS INTERNACIONAIS				PONTUAÇÃO	CLASSIF. OLIMPÍADAS	PASSARIA? (MED SP)
	OURO	PRATA	BRONZE	OURO	PRATA	BRONZE	PARTICIPAÇÃO			
12	2	1	0	0	0	1	0	9,5	11	Não
47	1	4	0	0	0	0	0	8,5	16	Não
174	1	0	0	0	1	0	0	6,5	20	Não

Olimpíadas → Fuvest

CLASSIF. OLIMPIADAS	1 ^a FASE (90)	2 ^a FASE: 1 ^o DIA (100)	LP (50)	REDAÇÃO (50)	2 ^a FASE: 2 ^o DIA (100)	NOTA FINAL (1000)	CURSO/CAMPUS	CLASSIF. FUVEST	PASSARIA? (MED SP)
1	79	58	23	35	87,50	777,59	Medicina SP	302	Não

Olimpíadas → Enem-USP

CLASSIF. OLIMPIADAS	LINGUAGENS /45	HUMANAS /45	NATUREZA /45	MATEMÁTICA /45	REDAÇÃO	ACERTOS TOTAIS	NOTA FINAL	CLASSIF. ENEM-USP (E ENEM BR)	PASSARIA? (MED SP)				
1	33	632,9	38	675,5	44	839,5	43	931,7	940	158	819,22	299 (1519)	Não

TURMA 112 DESEMPENHOS EVOLUÇÃO

Fuvest AC

FUVEST 2024		FUVEST 2023						FUVEST 2022						FUVEST 2021					
CLASSIF. GERAL	NOTA FINAL	1 ^a FASE	2 ^a FASE 1 ^o DIA	2 ^a FASE 2 ^o DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL	1 ^a FASE	2 ^a FASE 1 ^o DIA	2 ^a FASE 2 ^o DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL	1 ^a FASE	2 ^a FASE 1 ^o DIA	2 ^a FASE 2 ^o DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL
1	901,1	82	72,5	87,5	36	837,0	94	81	70	94,2	41,5	847,2	67	85	72	90,0	40	854,8	59
2	897,2	82	68,5	83,3	40	809,8	173	74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	894,8	75	-	-	-	-	-	67	-	-	-	-	-	60	-	-	-	-	-
5	884,8	79	-	-	-	-	-	72	62	70,0	33	706,7	8 (Farmácia)	59	59	35,0	34,5	531,8	4 (Geociências)
6	881,7	81	73,2	89,2	37,7	841,1	76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	877,2	82	71,5	80,8	36,5	811,5	165	78	-	-	-	-	-	73	-	-	-	-	-
12	874,1	85	70	69,2	36,5	778,7	6 (Treineiro Ex.)	-	54,5	64,2	27,5	-	65 (Treineiro Bio.)	-	-	-	-	-	-
14	872,4	82	65,5	88,3	31,5	816,5	150	77	-	-	-	-	-	73	-	-	-	-	-
16	871,1	81	74	83,3	41,5	824,4	126	75	-	-	-	-	-	75	-	-	-	-	-
17	868,3	78	-	-	-	-	-	79	-	-	-	-	-	68	-	-	-	-	-
23	865,6	83	65	87,5	39,5	815,7	153	68	65,5	75,8	38,5	722,9	15 (Treineiro Bio.)	-	-	-	-	-	-
26*	864,1	69	-	-	-	-	-	69	70	50,0	39,5	655,6	4 (Treineiro Bio.)	53	59,5	39,2	36,5	525,2	37 (C. Biológicas)
27*	863,5	74	55	71,7	26,5	693,3	400	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29	863,3	77	-	-	-	-	-	65	59	49,2	39,5	601,3	114 (Treineiro Bio.)	-	-	-	-	-	-
30	861,1	-	-	-	-	-	-	81	66,5	98,3	31,5	849,4	64	83	70,7	84,2	35,7	823,5	136
31	861,1	79	65,7	52,5	40,7	686,5	309 (Medicina RP)	62	-	-	-	-	-	43	-	-	-	-	-
32	860,7	76	-	-	-	-	-	69	-	-	-	-	-	66	-	-	-	-	-
34	858,7	80	-	-	-	-	-	73	-	-	-	-	-	65	63	42,5	39	592,4	184 (Treineiro Bio.)
35	858,5	85	64,5	86,7	40	818,7	144	71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FUVEST 2024		FUVEST 2023						FUVEST 2022						FUVEST 2021					
CLASSIF. GERAL	NOTA FINAL	1ª FASE	2ª FASE 1º DIA	2ª FASE 2º DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL	1ª FASE	2ª FASE 1º DIA	2ª FASE 2º DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL	1ª FASE	2ª FASE 1º DIA	2ª FASE 2º DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL
37	858,5	82	62,5	90,0	32	812,0	164	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
39	857,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74	63	55,8	36,5	670,2	473 (Eng. Elétrica SP)
42	856,1	74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
43	854,1	71	63	74,2	40	720,2	12 (Treineiro Bio.)	66	50,5	40,8	29,5	548,9	215 (Treineiro Bio.)	-	-	-	-	-	-
45	852,4	74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
46	852,2	69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
47	851,3	83	64,5	87,5	37	814,7	157	77	48,5	77,5	34	705,2	22 (Treineiro Bio.)	67	37,5	82,5	23	648,1	76 (Treineiro Bio.)
48	850,2	79	-	-	-	-	-	79	-	-	-	-	-	80	-	-	-	-	-
54*	846,7	74	63	80,0	36	750,7	333	67	-	-	-	-	-	52	-	-	-	-	-
57*	843,9	78	60	86,7	33	777,8	267	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60	842,4	76	-	-	-	-	-	64	42,5	67,5	25	603,7	37 (Farmácia RP)	53	-	-	-	-	-
61	841,5	72	-	-	-	-	-	67	-	-	-	-	-	63	-	-	-	-	-
62	841,3	70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
63	840,7	71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
64	840,7	84	66	78,3	37,5	792,2	218	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
65	840,7	78	-	-	-	-	-	65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
67	840,2	78	-	-	-	-	-	74	-	-	-	-	-	73	-	-	-	-	-
72	839,3	74	-	-	-	-	-	66	55,5	57,5	33,5	621,1	93 (Treineiro Bio.)	-	-	-	-	-	-
73	838,8	73	-	-	-	-	-	68	54	40,8	30	567,9	182 (Treineiro)	-	-	-	-	-	-
74	838,1	84	71	83,3	41	825,5	133	79	-	-	-	-	-	59	63	66,7	43	650,7	69 (Treineiro Bio.)
75	838,1	72	-	-	-	-	-	66	-	-	-	-	-	52	-	-	-	-	-
76	837,9	79	74	79,2	41	803,1	86 (Medicina RP)	70	-	-	-	-	-	70	-	-	-	-	-
77	837,9	75	60	74,2	38	725,0	10 (Treineiro Bio.)	59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
78	837,0	83	62	89,2	34,5	811,3	166	74	-	-	-	-	-	77	-	-	-	-	-

* ingressante que se inscreveu para vagas de Escola Pública (EP), mas passou em vagas de Ampla Concorrência (AC)

Fuvest EP

FUVEST 2024		FUVEST 2023						FUVEST 2022						FUVEST 2021					
CLASSIF. GERAL	NOTA FINAL	1ª FASE	2ª FASE 1º DIA	2ª FASE 2º DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL	1ª FASE	2ª FASE 1º DIA	2ª FASE 2º DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL	1ª FASE	2ª FASE 1º DIA	2ª FASE 2º DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL
79	837,0	81	64,5	81,7	39,5	787,2	236	63	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
85	834,4	81	41,7	77,5	18,7	697,2	397	74	-	-	-	-	-	253 (Física SP)	-	-	-	-	-
99	829,3	74	75,3	79,2	43,3	789,1	228	73	64	81,7	38	755,9	86	63	-	-	-	-	-
117	823,7	76	66,5	79,2	43,5	767,0	299	66	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
120	821,8	78	60	80,0	33	755,6	325	66	-	-	-	-	-	55	-	-	-	-	-
173	807,9	74	67,5	66,7	41	721,3	363	59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
179	806,8	70	-	-	-	-	-	62	-	-	-	-	-	53	-	-	-	-	-

FUVEST 2024		FUVEST 2023						FUVEST 2022						FUVEST 2021					
CLASSIF. GERAL	NOTA FINAL	1ª FASE	2ª FASE 1º DIA	2ª FASE 2º DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL	1ª FASE	2ª FASE 1º DIA	2ª FASE 2º DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL	1ª FASE	2ª FASE 1º DIA	2ª FASE 2º DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL
186*	805,2	56	-	-	-	-	-	51	47,5	45	30	497,2	10 <small>(Treineiro RP)</small>	50	50	39,2	28	482,4	37 <small>(Treineiro Bio.)</small>
209	799,1	79	78	88,3	45	847,0	1 <small>(Treineiro Bio.)</small>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
213	797,4	79	65,5	77,5	41,5	769,3	294	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
227	794,6	74	72,5	70,0	42,5	749,1	340	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
231	793,9	79	64,5	75,0	41,5	757,6	320	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
254	789,4	70	63,5	57,5	38	662,6	40 <small>(Treineiro Bio.)</small>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
266	785,7	73	-	-	-	-	-	55	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
272	783,5	78	69,5	74,2	41,5	767,8	297	71	-	-	-	-	-	66	-	-	-	-	-
279	782,6	69	-	87,5	-	-	279	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
292	778,9	75	55	77,5	27	719,4	366	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
297	778,1	72	-	-	-	-	-	70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
303	777,2	64	-	-	-	-	-	59	-	-	-	-	-	44	-	-	-	-	-

* ingressante que se enquadra em vaga para Pretos, Pardos e Indígenas (PPI).

Fuvest PPI

FUVEST 2024		FUVEST 2023						FUVEST 2022						FUVEST 2021					
CLASSIF. GERAL	NOTA FINAL	1ª FASE	2ª FASE 1º DIA	2ª FASE 2º DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL	1ª FASE	2ª FASE 1º DIA	2ª FASE 2º DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL	1ª FASE	2ª FASE 1º DIA	2ª FASE 2º DIA	RED	NOTA FINAL	CLASS. GERAL
319	772,6	63	62,7	68,33	37,7	670,0	417	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
406	742,2	56	-	-	-	-	-	51	-	-	-	-	-	40	52,5	25	32	406,5	7 <small>(Treineiro Bio.)</small>
415	740,5	61	55,5	45,8	35	563,7	493	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
476	703,9	66	55,5	36,7	31,5	551,7	499	49	-	-	-	-	-	38	42	22,5	26,5	355,7	18 <small>(Treineiro Hum.)</small>
478	700,0	60	-	-	-	-	-	46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
479	699,1	44	50	37,5	34	454,6	365 <small>(Treineiro Bio.)</small>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
480	696,8	63	50	69,2	26,5	630,6	450	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
497	682,0	56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
498	678,1	61	47,5	66,7	30	606,5	472	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Enem-USP AC

ENEM 2023			ENEM 2022												ENEM 2022				
CLASSIF. ENEM-USP	MÉDIA SIMPLES	NOTA FINAL	LINGUAGENS /45	HUMANAS /45	NATUREZA /45	MATEMÁTICA /45	REDAÇÃO	ACERTOS TOTAIS	MÉDIA SIMPLES	MÉDIA PONDERADA	CLASSIF. ENEM-USP	LINGUAGENS TRI	HUMANAS TRI	NATUREZA TRI	MATEMÁTICA TRI	REDAÇÃO	ACERTOS TOTAIS	MÉDIA SIMPLES	MÉDIA PONDERADA
-	840,66	844,72	32	652,4	37	699,2	37	739,1	36	918,0	820	142	765,74	773,35	-	-	-	-	-

Enem-USP EP-L1

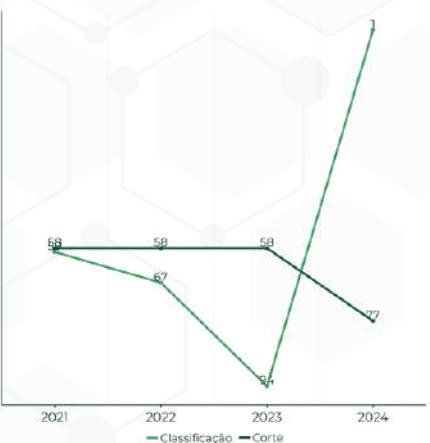
ENEM 2023			ENEM 2022												ENEM 2022				
CLASSIF. ENEM-USP	MÉDIA SIMPLES	NOTA FINAL	LINGUAGENS /45	HUMANAS /45	NATUREZA /45	MATEMÁTICA /45	REDAÇÃO	ACERTOS TOTAIS	MÉDIA SIMPLES	MÉDIA PONDERADA	CLASSIF. ENEM-USP	LINGUAGENS TRI	HUMANAS TRI	NATUREZA TRI	MATEMÁTICA TRI	REDAÇÃO	ACERTOS TOTAIS	MÉDIA SIMPLES	MÉDIA PONDERADA
3886	774,78	768,70	29	601,3	35	696,8	23	640,0	32	834,8	940	119	742,58	733,89	4609	-	-	-	-

ANÁLISE GRÁFICA DA EVOLUÇÃO

CANDIDATO 1 – AC

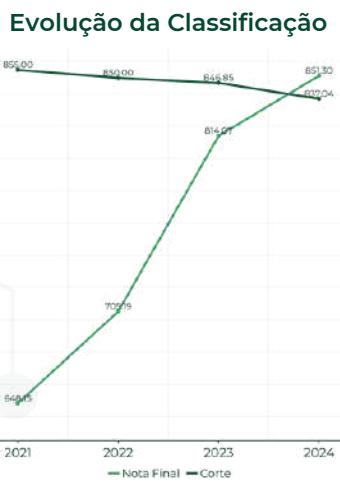
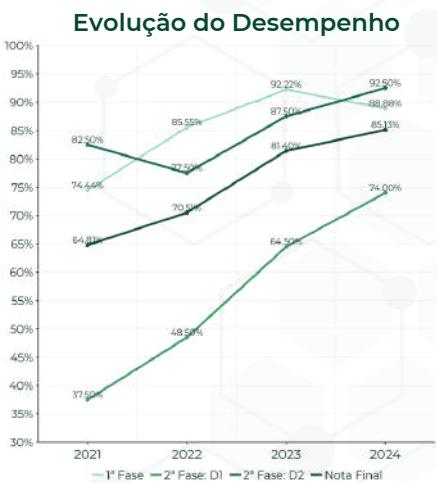


Evolução da Classificação



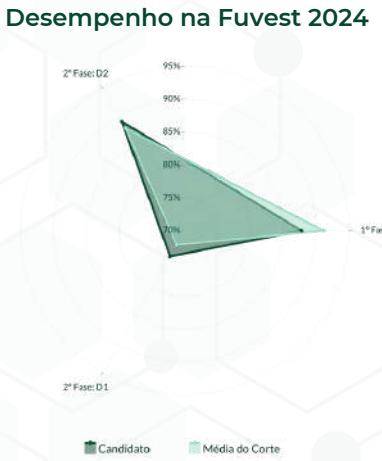
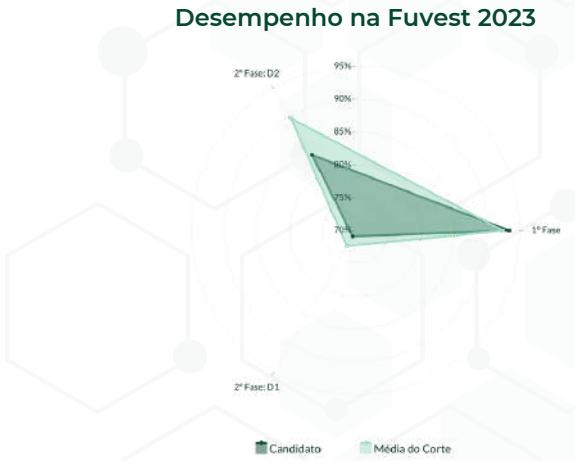
A persistência do candidato é o fator de maior destaque nesses gráficos: apesar de quase passar 3 vezes seguidas, ele não desistiu e conquistou a tão lutada aprovação.

CANDIDATO 2 – AC



Nota-se uma evolução típica e contínua no geral, com destaque para a evolução da nota no primeiro dia da segunda fase.

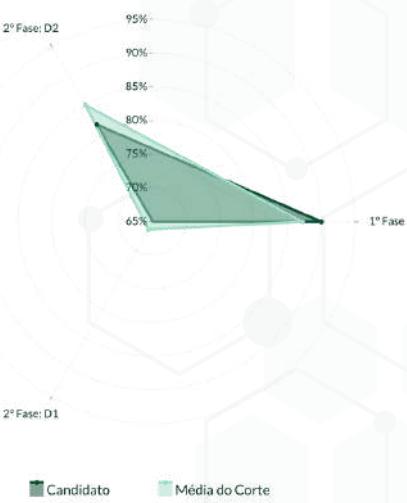
CANDIDATO 3 – AC



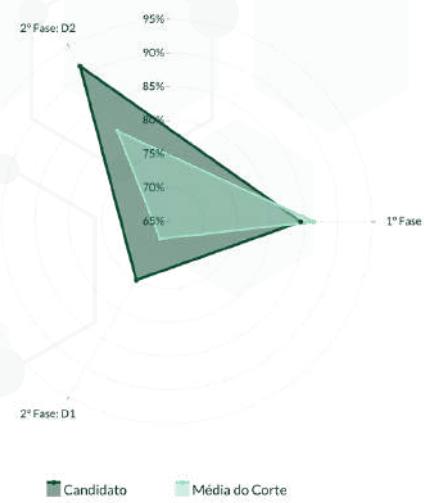
Mesmo com a queda na nota da primeira fase, o desempenho do candidato na 2º Fase foi determinante para a aprovação

CANDIDATO 4 - EP

Desempenho na Fuvest 2023



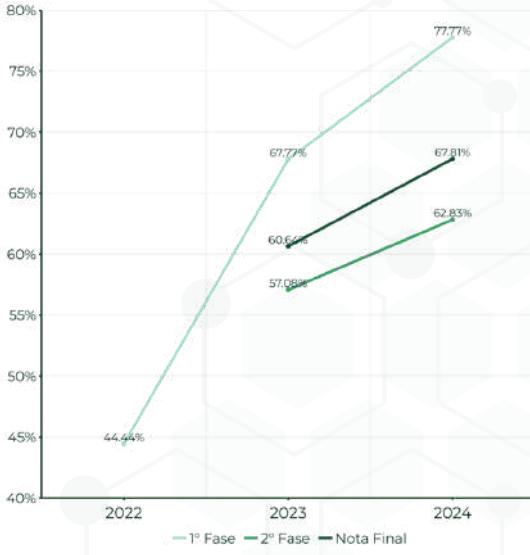
Desempenho na Fuvest 2024



Nota-se também nesse caso a importância de um bom desempenho na 2º Fase para a aprovação.

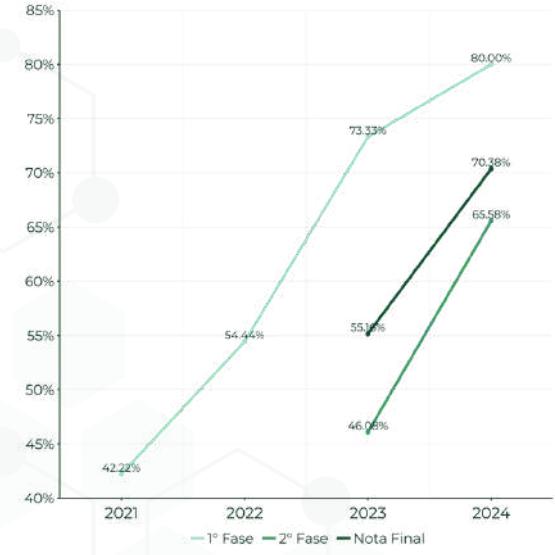
CANDIDATO 5 - PPI

Evolução na Fuvest



CANDIDATO 6 - PPI

Evolução na Fuvest

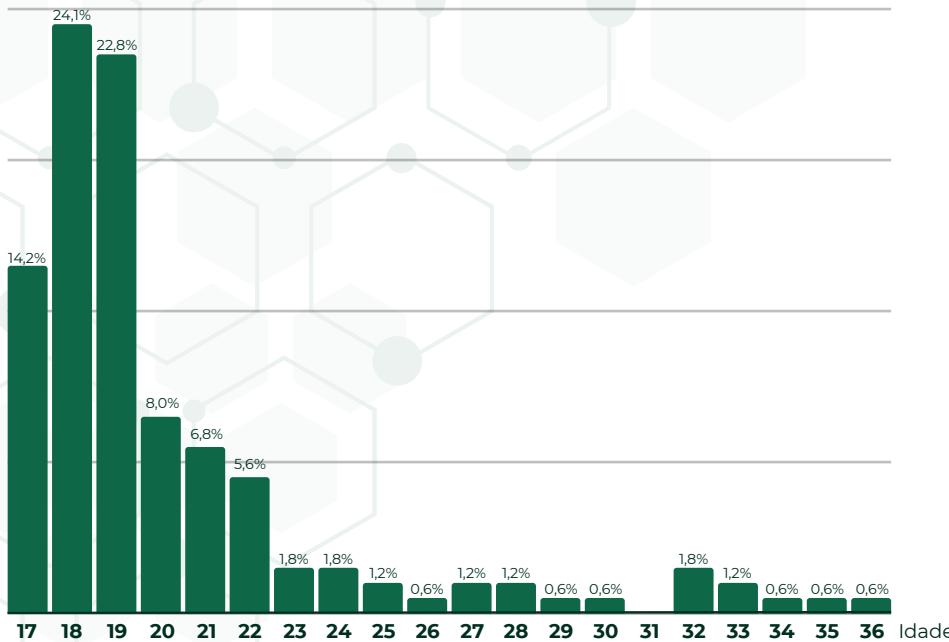
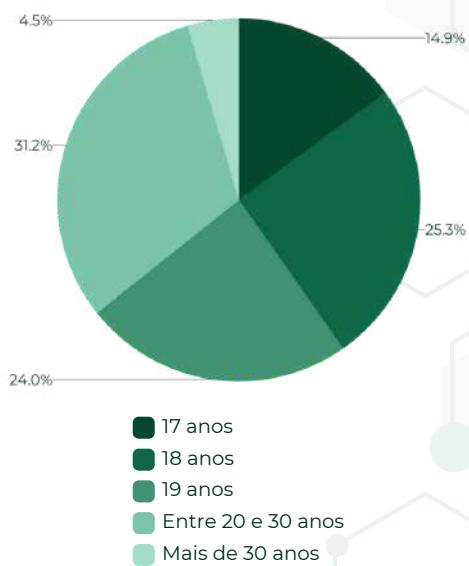


É normal os candidatos passarem por pelo menos uma 2º Fase oficial antes de serem aprovados.

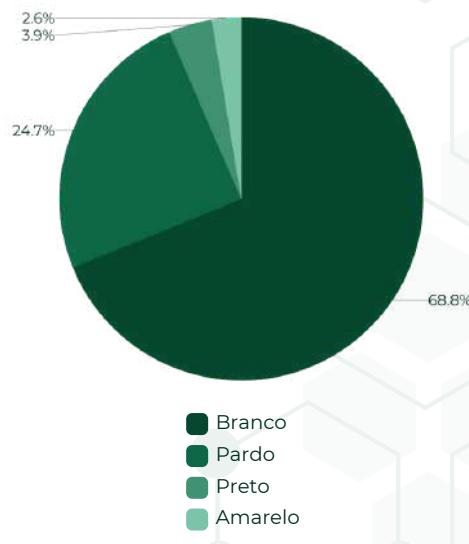
A intenção por trás desses gráficos é ilustrar que não existe apenas um tipo de evolução (comumente associado ao Candidato 2), nem um caminho único para a aprovação. No fim, todos os candidatos analisados estudam na mesma turma.

DADOS GERAIS**IDADE, COR, GÊNERO, SEXUALIDADE E RELIGIOSIDADE**

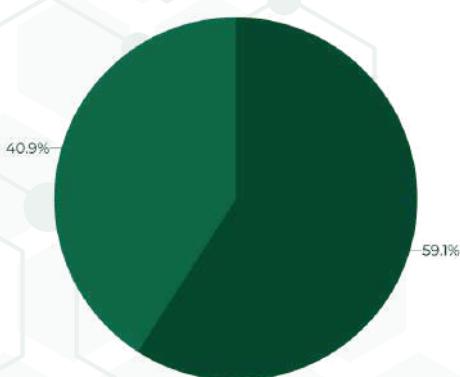
Qual era a sua idade no dia da lista de convocados?



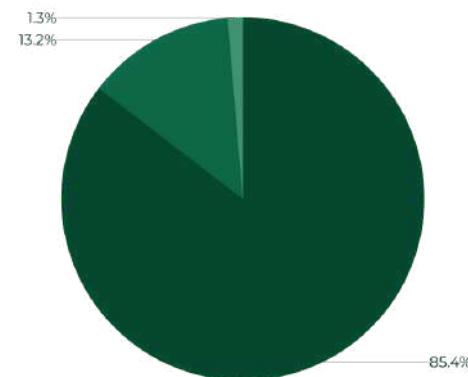
De que cor / etnia você se considera?



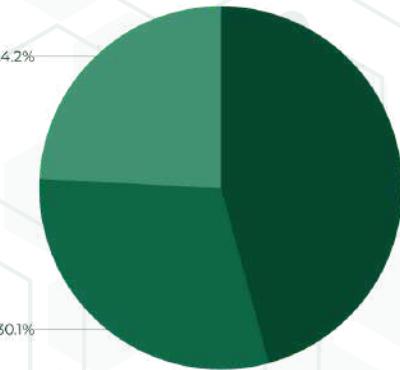
Qual é a sua identidade de gênero?



Qual é a sua orientação sexual?

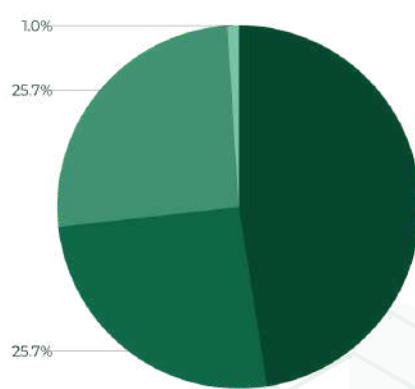
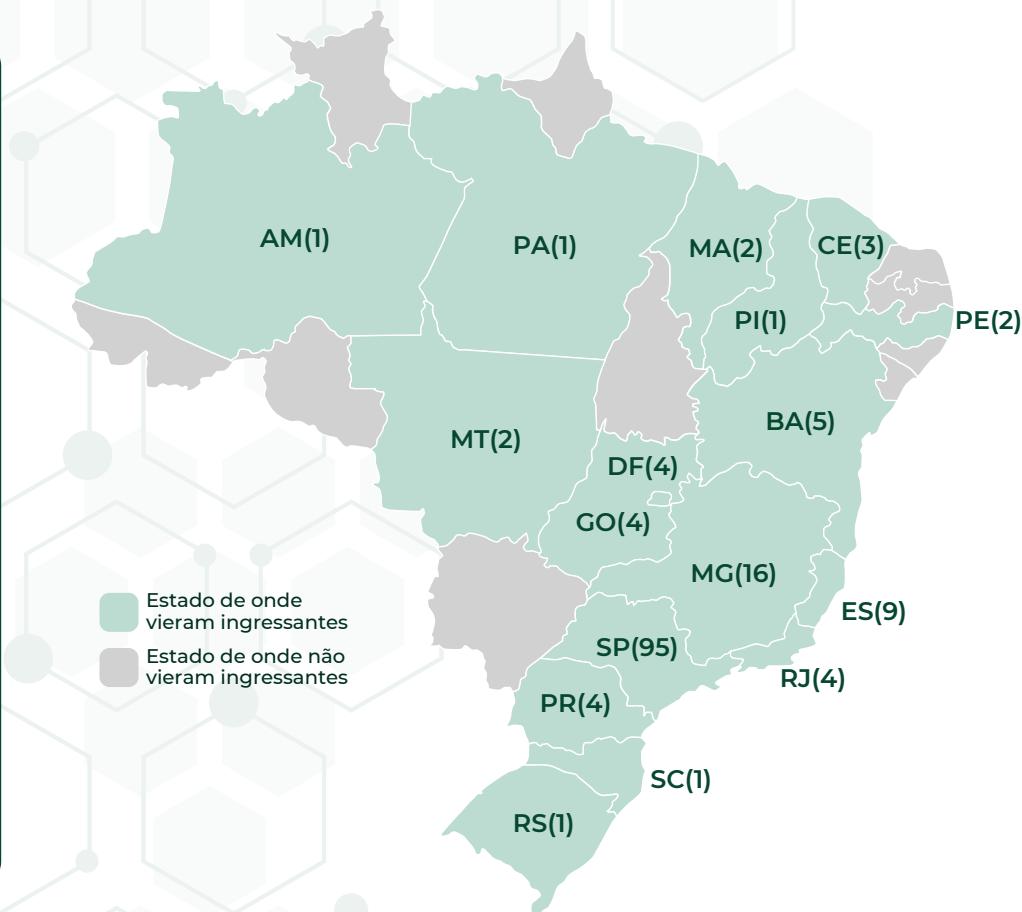


Você é religioso?



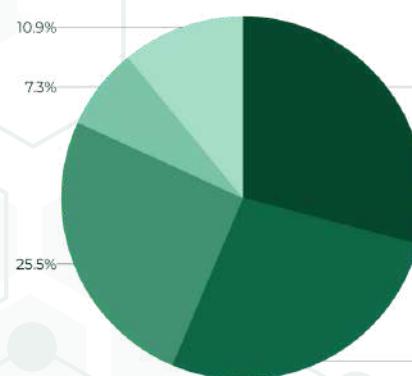
LOCAL DE ORIGEM E DESLOCAMENTO ATÉ A FM/CU

AM - Amazonas	1
BA - Bahia	5
CE - Ceará	3
DF - Distrito Federal	4
ES - Espírito Santo	9
GO - Goiás	4
MA - Maranhão	2
MT - Mato Grosso	2
MG - Minas Gerais	16
PA - Pará	1
PR - Paraná	4
PE - Pernambuco	2
PI - Piauí	1
RJ - Rio de Janeiro	4
RS - Rio Grande do Sul	1
SC - Santa Catarina	1
SP - São Paulo	95



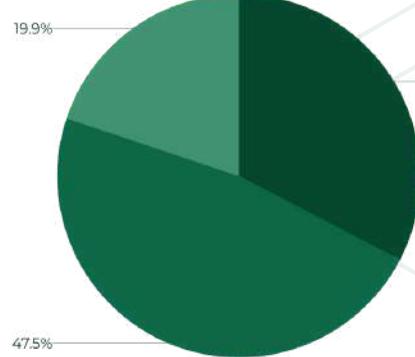
Para os paulistas, de qual região você é?

- Capital
- Região Metropolitana (SP)
- Interior
- Litoral

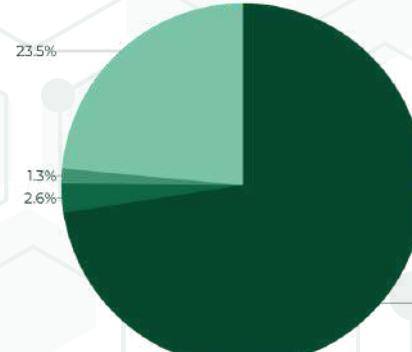


Para os paulistanos, de qual zona você é?

- Sul
- Leste
- Oeste
- Centro
- Norte



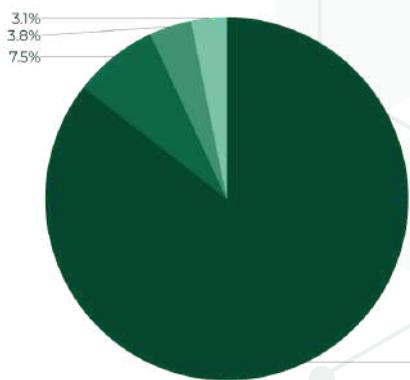
Pretende se mudar para mais perto da faculdade?



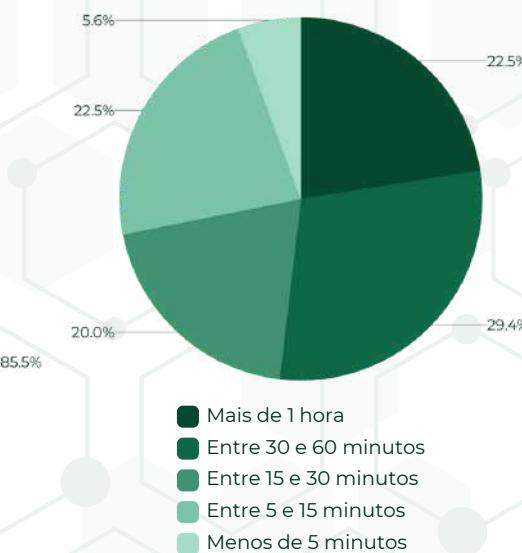
Como você irá se deslocar até a FMUSP?

- Transporte coletivo
- Transporte privado
- Transporte pago
- A pé

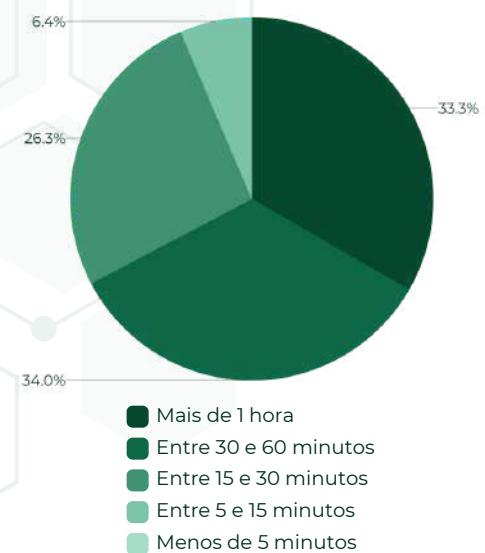
Como você irá se deslocar até a Cidade Universitária (CU)?



Quanto tempo, em média, durará o seu deslocamento até a FM?



Quanto tempo, em média, durará o seu deslocamento até a CU?

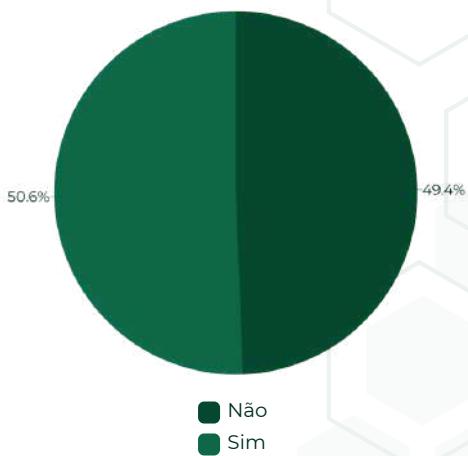


PERFIL DOS INGRESSANTES

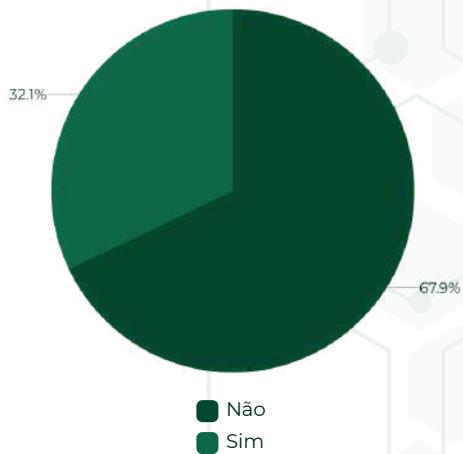
SAÚDE FÍSICA E PSICOLÓGICA

TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS E TERAPIA

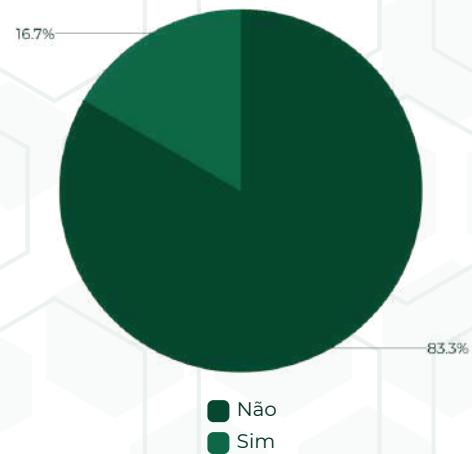
Você enfrentou problemas psicológicos anteriores ao vestibular?



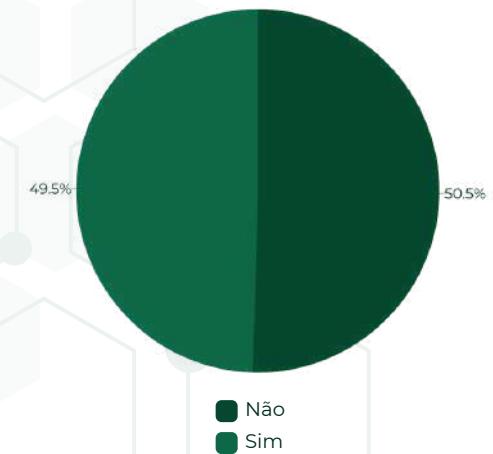
Você passou por acompanhamento psicológico?



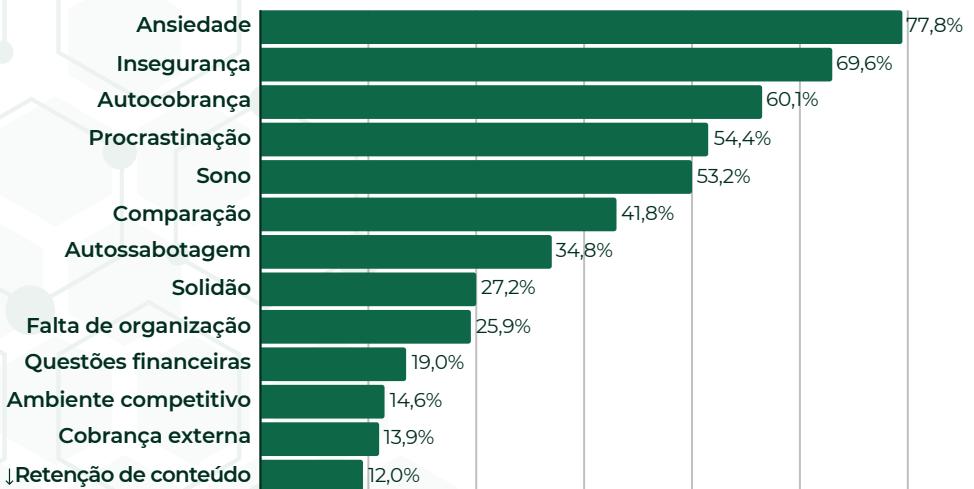
Precisou tomar medicamento para manter a rotina?



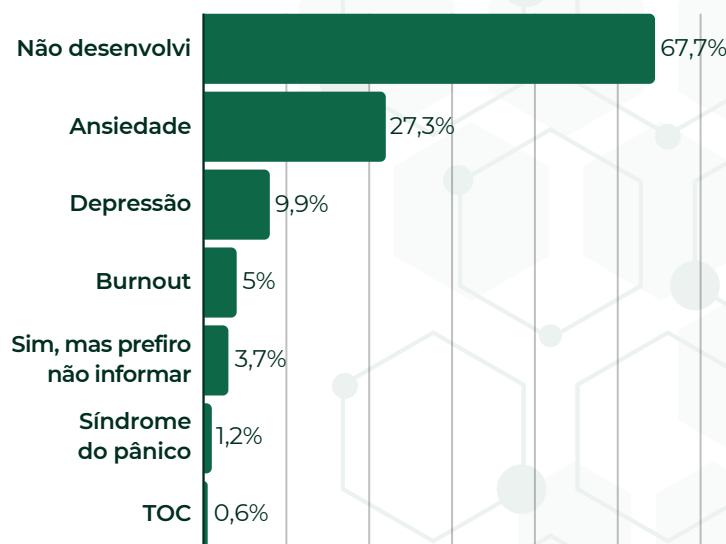
Caso não tenha feito terapia, você julga que precisava dela?



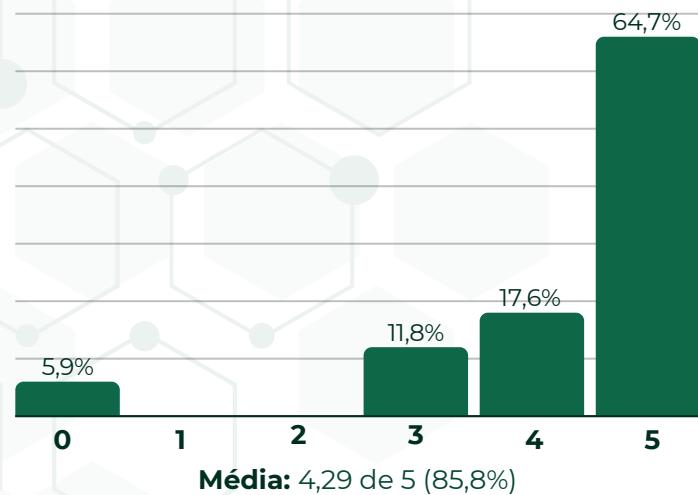
Quais desses fatores te atrapalharam na sua jornada?



Você desenvolveu algum tipo de transtorno psicológico? Se sim, qual(is)?



Caso tenha feito terapia, em uma escala de 0 a 5, o quanto ela te ajudou?

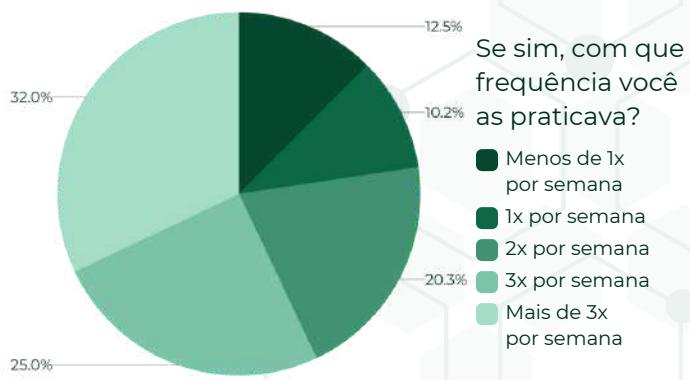


ATIVIDADES FÍSICAS E ESTILO DE VIDA



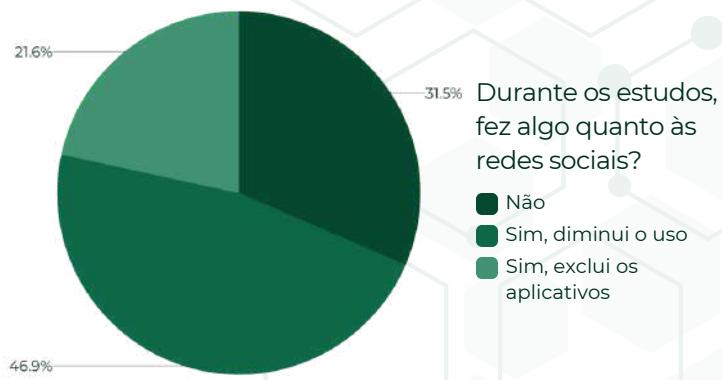
Você praticou atividades físicas?

- Não
- Sim, apenas no começo do ano
- Sim, apenas no final do ano
- Sim, mas com pouca regularidade
- Sim, regularmente



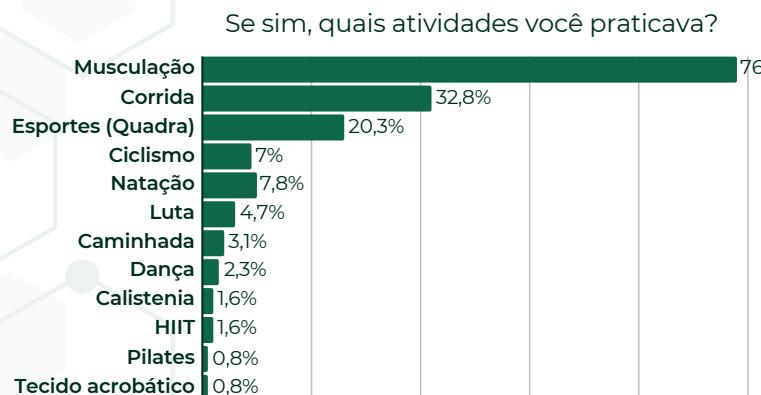
Se sim, com que frequência você as praticava?

- Menos de 1x por semana
- 1x por semana
- 2x por semana
- 3x por semana
- Mais de 3x por semana

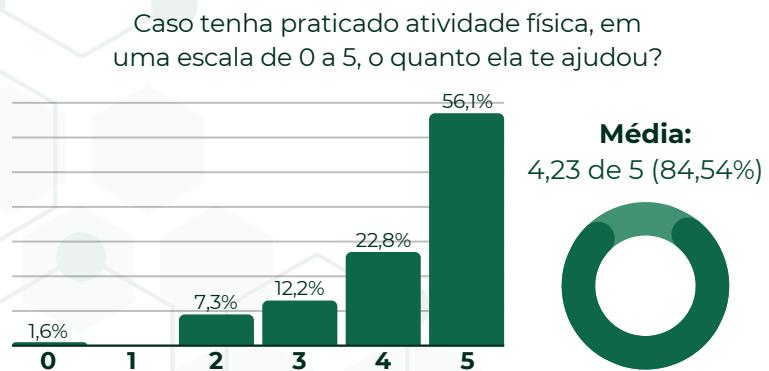


Durante os estudos, fez algo quanto às redes sociais?

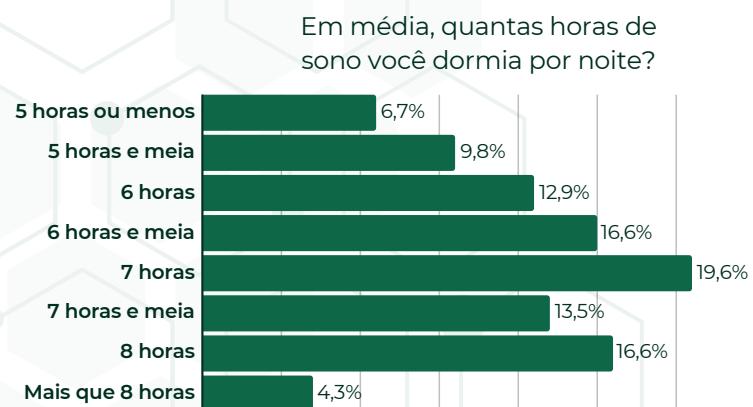
- Não
- Sim, diminui o uso
- Sim, exclui os aplicativos



Se sim, quais atividades você praticava?



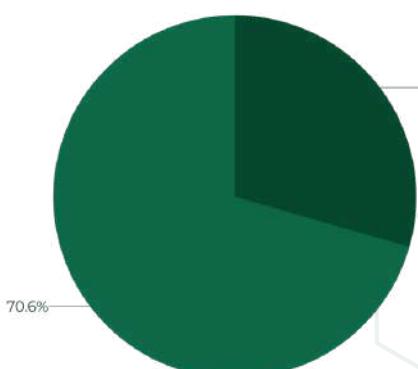
Caso tenha praticado atividade física, em uma escala de 0 a 5, o quanto ela te ajudou?



Em média, quantas horas de sono você dormia por noite?

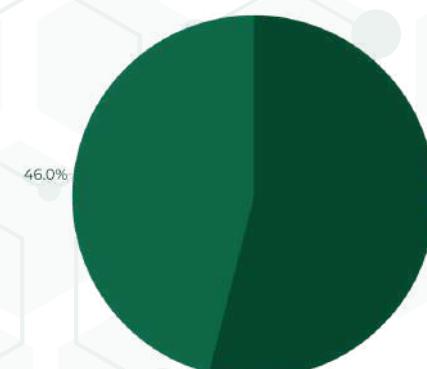
VIDA ACADÊMICA

ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO



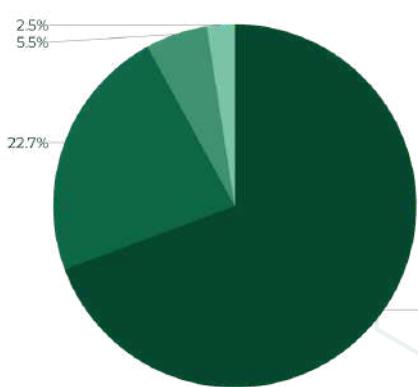
Em que tipo de escola você estudou o Ensino Fundamental II?

- Escola Pública
- Escola Particular



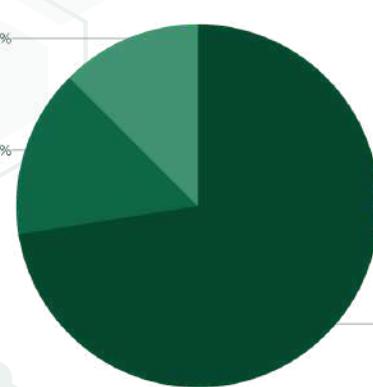
Em que tipo de escola você estudou o Ensino Médio?

- Escola Pública
- Escola Particular



Qual é o seu nível de escolaridade?

- Ensino Médio
- Ensino Técnico
- Ensino Superior
- Pós-Graduação



Caso tenha marcado Ensino Técnico, qual a sua área de formação?

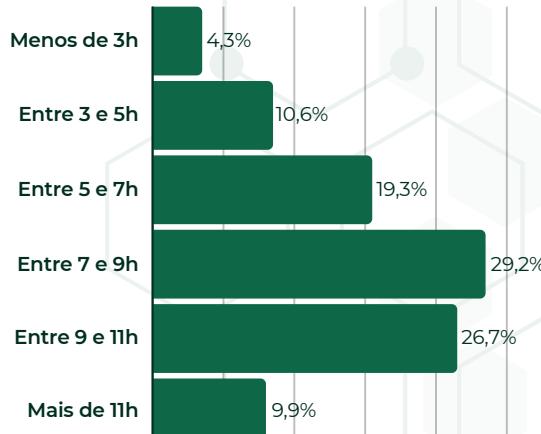
- Exatas
- Humanas
- Biológicas

CURSOS APONTADOS PELOS INGRESSANTES COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO

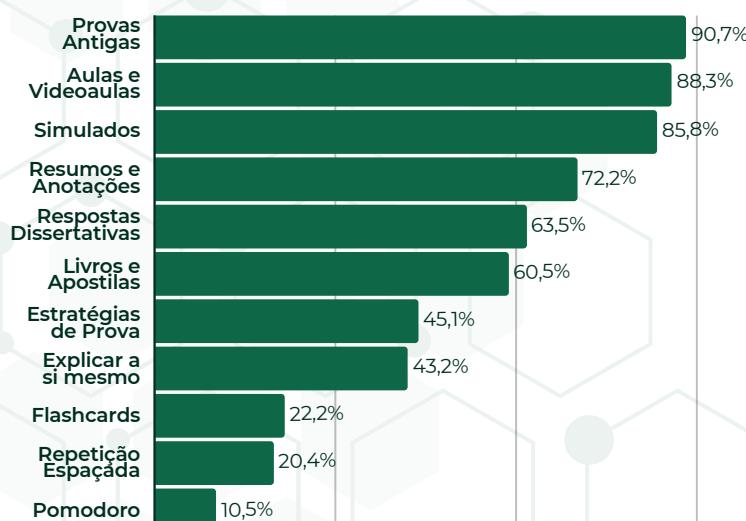
Administração, Artes Cênicas, Biologia, Ciências Biológicas, Economia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Fisioterapia, Física e Química.

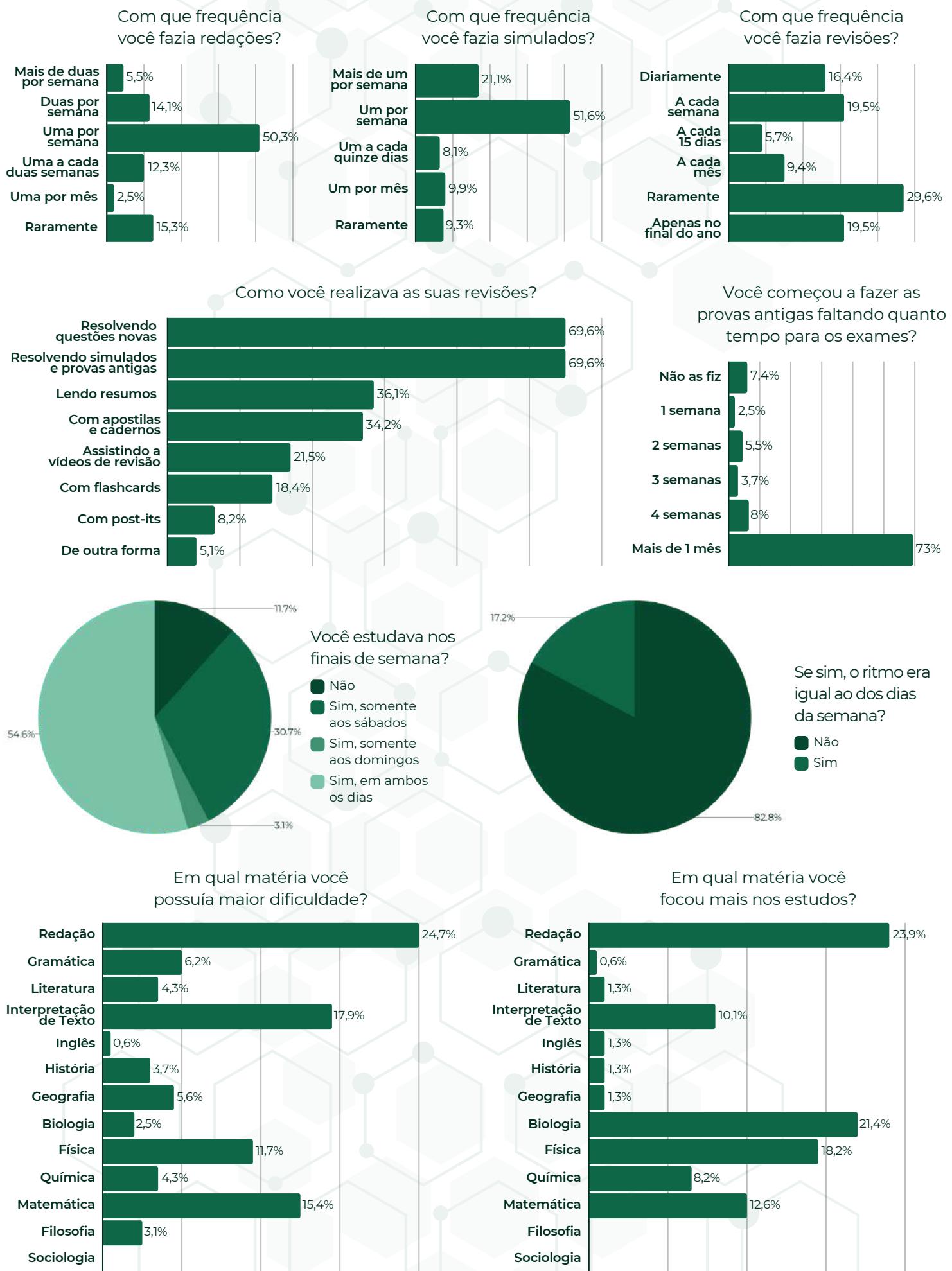
ROTINA DE ESTUDOS PARA O VESTIBULAR

Em média, quantas horas líquidas (desconsiderando os descansos) você estuda por dia?

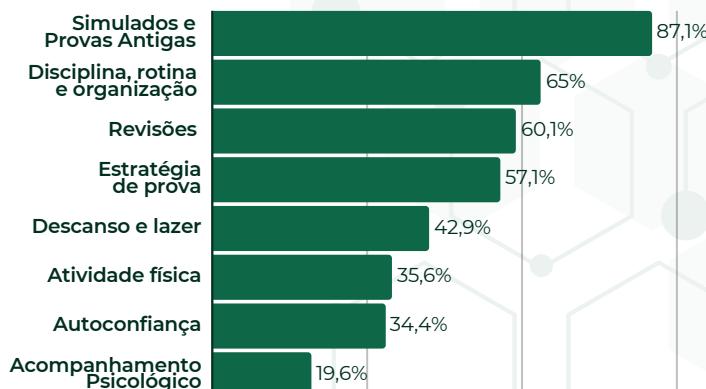


Quais métodos abaixo fizeram parte da sua rotina de estudos?

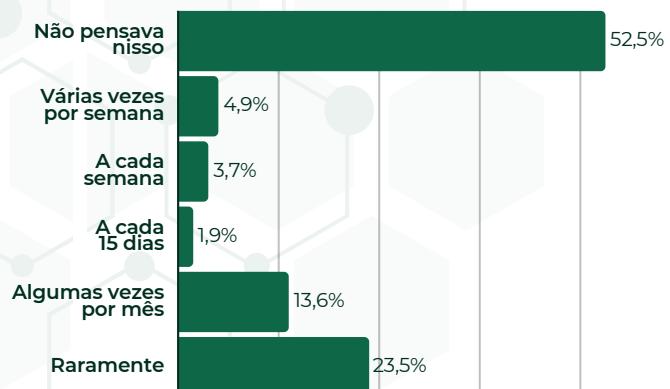




Quais foram os pontos mais indispensáveis para a sua aprovação?

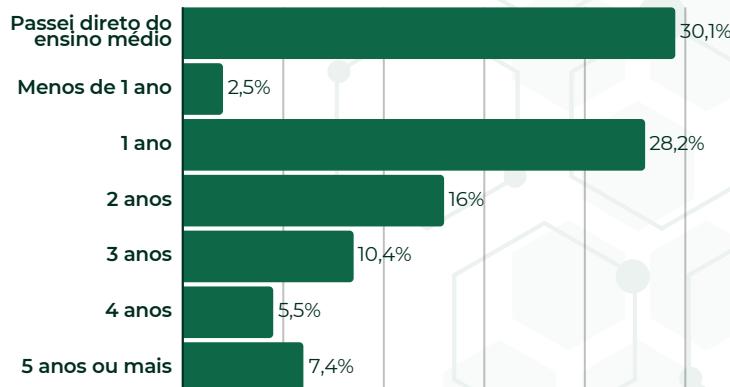


Com que frequência você pensava em desistir?

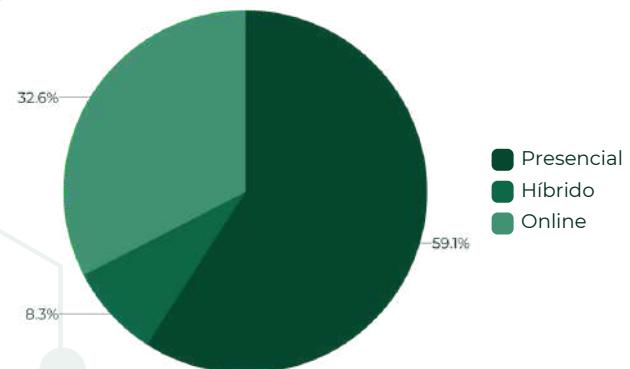


CURSINHO

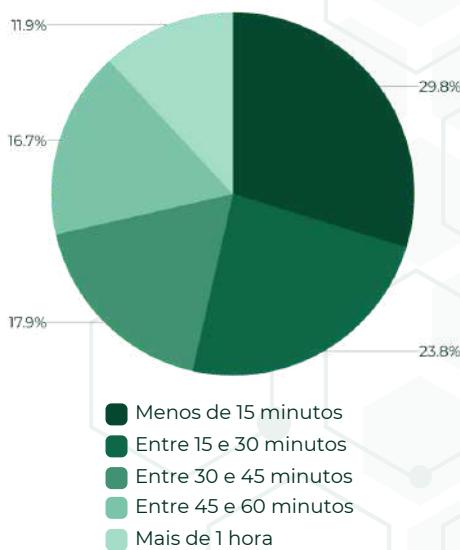
Estudou por quantos anos após o Ensino Médio até ser aprovado?



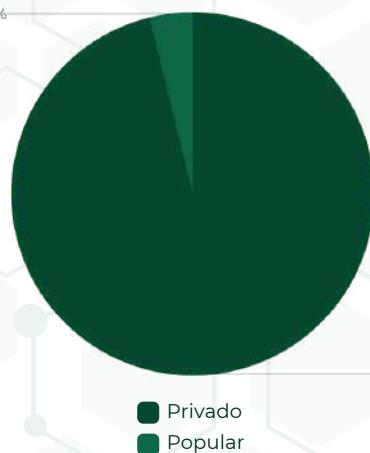
Caso tenha feito cursinho, como você o fez ano passado?



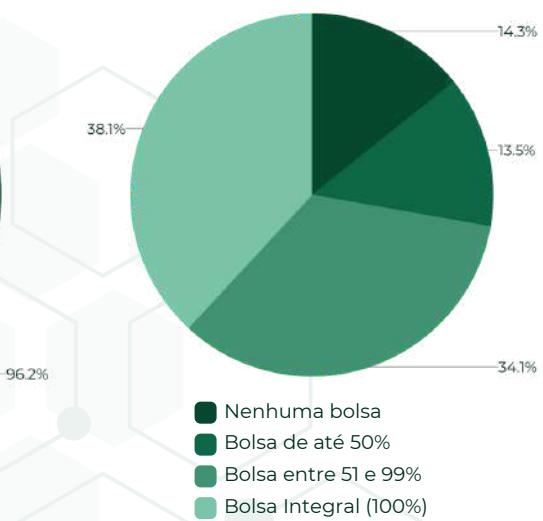
Caso fosse presencial, quanto tempo levava o deslocamento até ele?



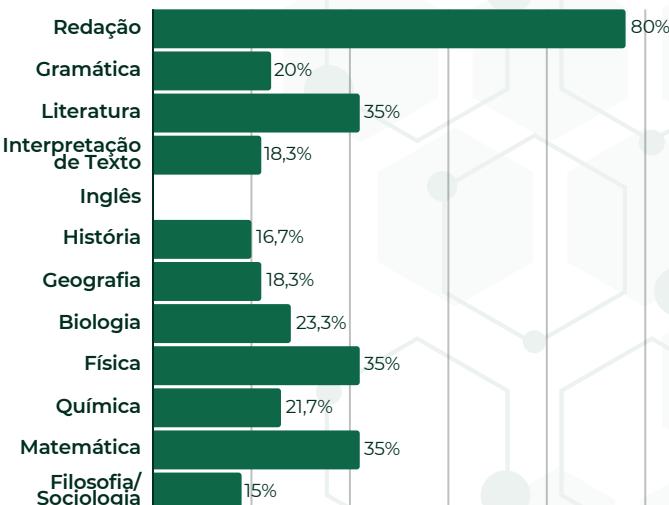
Qual era o tipo do seu cursinho?



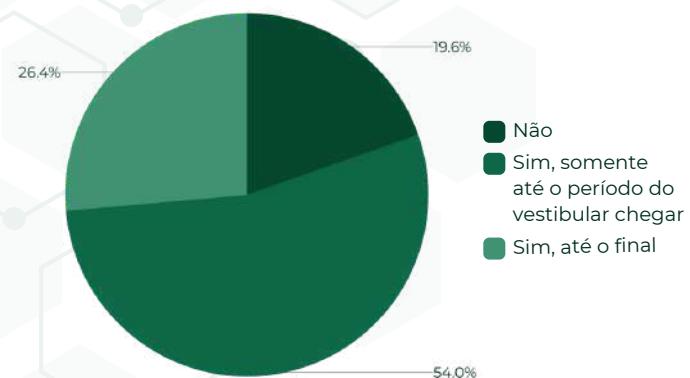
Caso fosse privado, quanto era a sua bolsa de estudos nele?



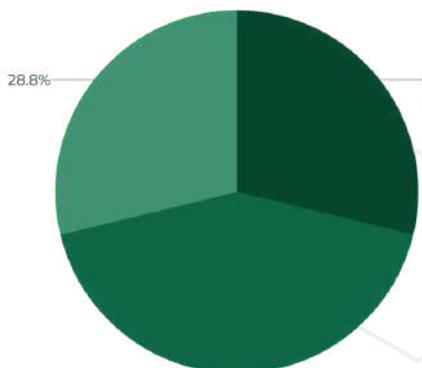
Caso tenha feito cursinho de reforço por fora, para quais matérias você fez?



Caso tenha feito cursinho, você seguia o cronograma estabelecido pela instituição?

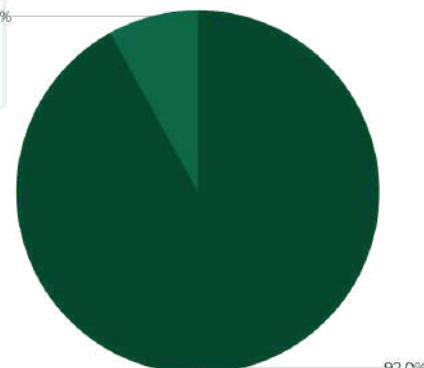


FATORES EXTERNOS



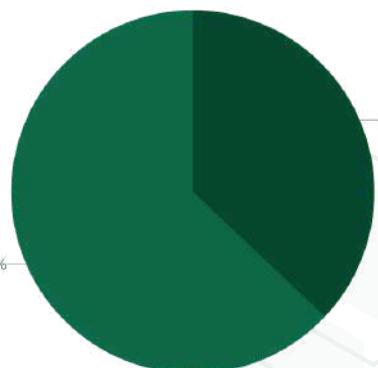
Você abdicou de sua vida social para estudar?

- Não
- Às vezes
- Sim



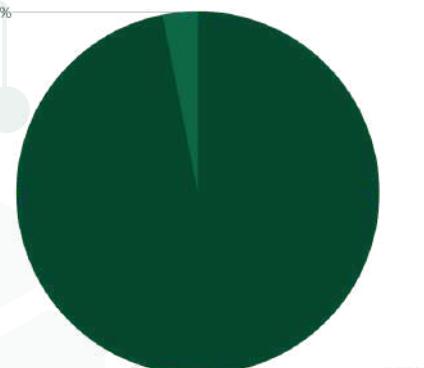
Trabalhava?

- Não
- Sim



Realizava tarefas domésticas?

- Não
- Sim

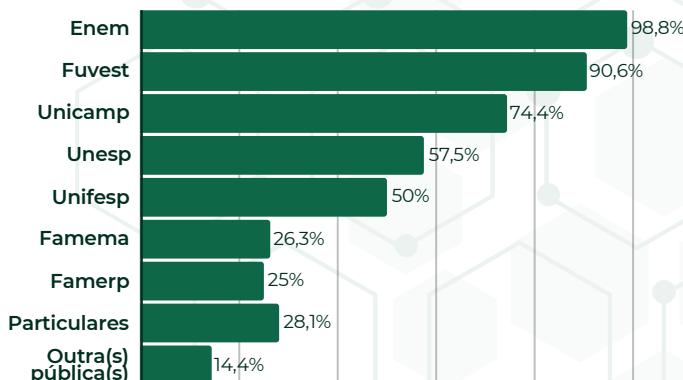


Cuidava de crianças?

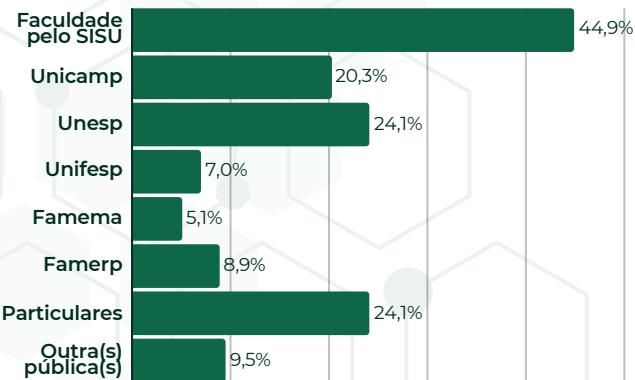
- Não
- Sim

VESTIBULARES E APROVAÇÕES

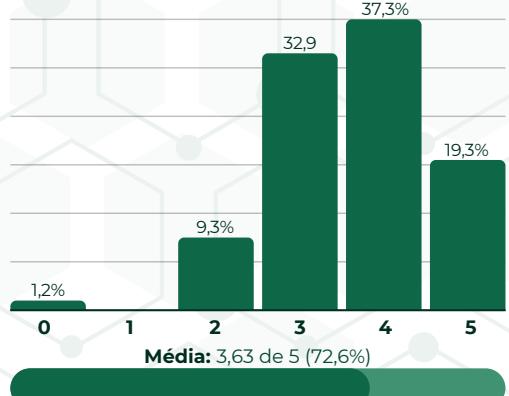
Quais vestibulares você prestou no final de 2023, para o curso de medicina?



Em quais instituições você passou no final de 2023, para o curso de medicina?

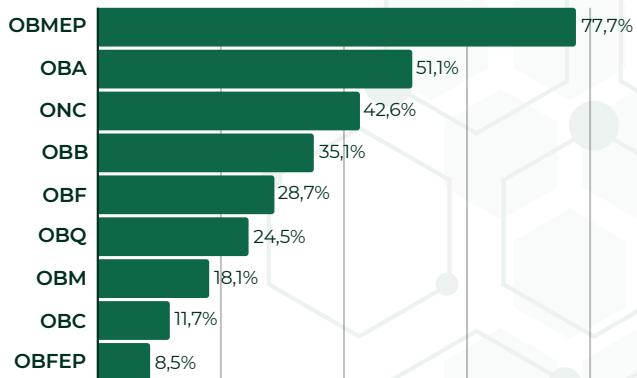


Numa escala de 0 a 5, o quanto você se sentia preparado para o vestibular?

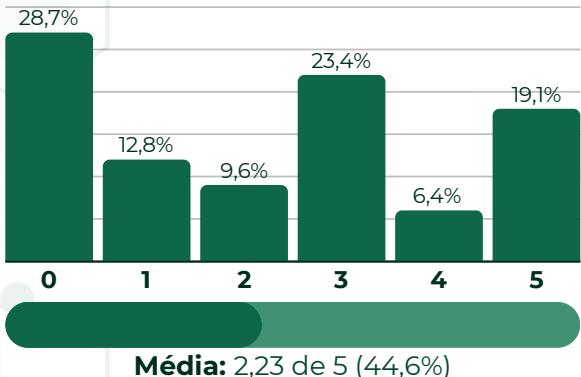


OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS

Caso tenha participado de olimpíadas nacionais no Ensino Médio, quais você realizou?

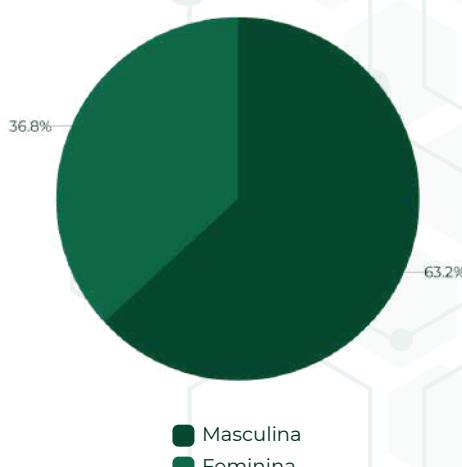


Caso tenha feito, em uma escala de 0 a 5, quanto você julga que elas te ajudaram na sua preparação para o vestibular?

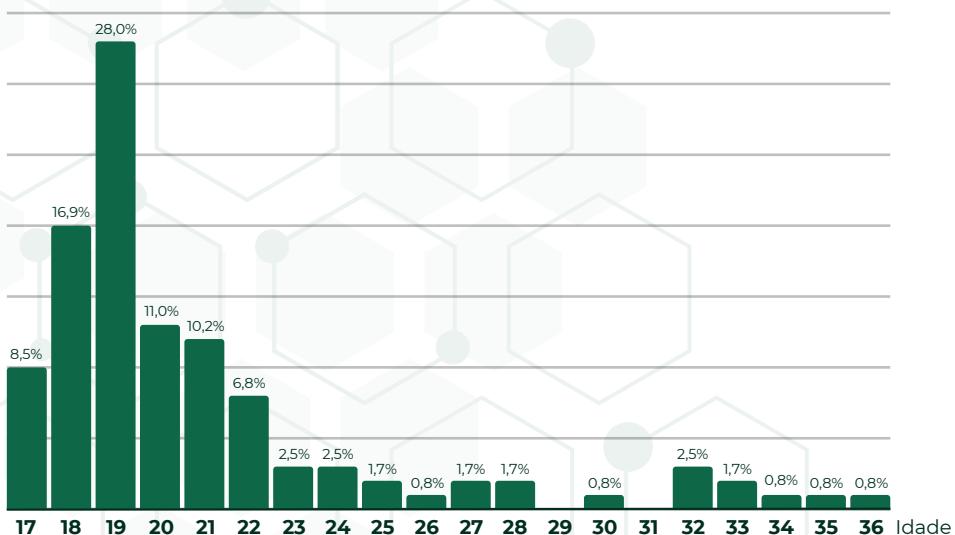


PERFIL DOS INGRESSANTES VESTIBULAR FUVEST DADOS GERAIS DOS APROVADOS

Qual é a sua identidade de gênero?



Qual era a sua idade no dia da lista de convocados?

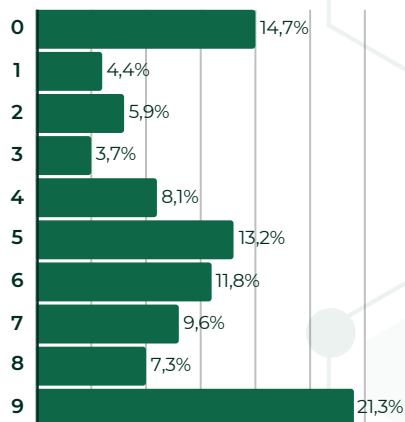


AM - Amazonas	1
BA - Bahia	2
CE - Ceará	2
DF - Distrito Federal	2
ES - Espírito Santo	9
GO - Goiás	3
MA - Maranhão	1
MG - Minas Gerais	11
PR - Paraná	3
PE - Pernambuco	2
PI - Piauí	1
RJ - Rio de Janeiro	2
SC - Santa Catarina	1
SP - São Paulo	78

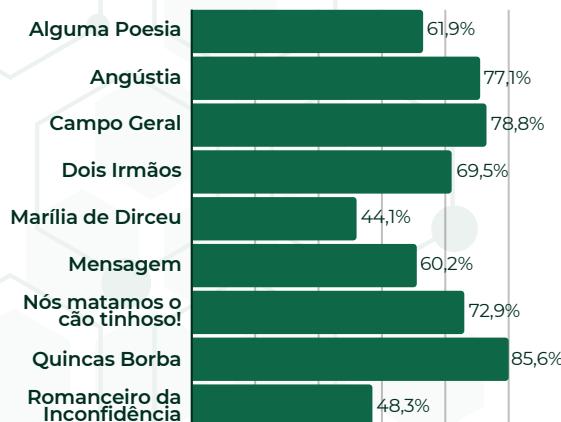


PREPARAÇÃO DOS PARTICIPANTES E ANOS ANTERIORES

Você leu quantas das 9 obras?



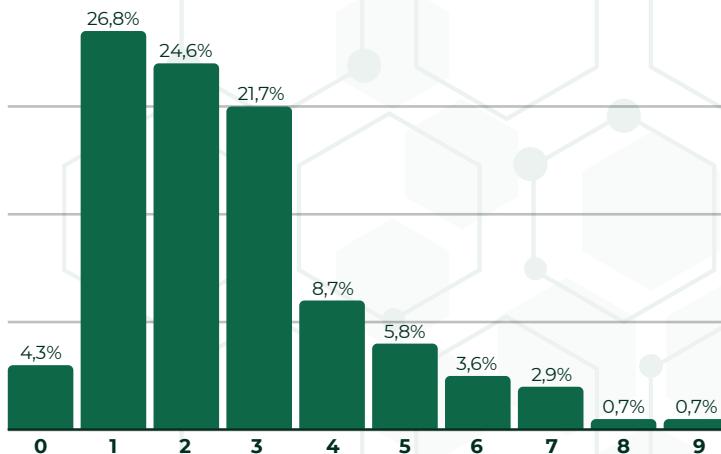
Se você leu, quais foram as obras?



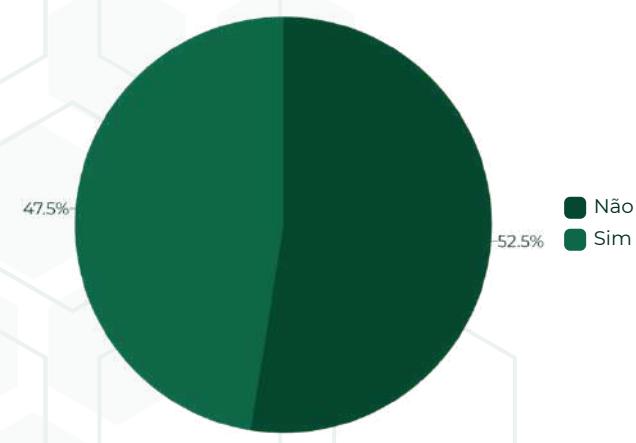
Como você estudou literatura para a Fuvest?



Sem considerar provas como treineiro, quantas vezes você prestou a Fuvest, incluindo o vestibular de 2024?

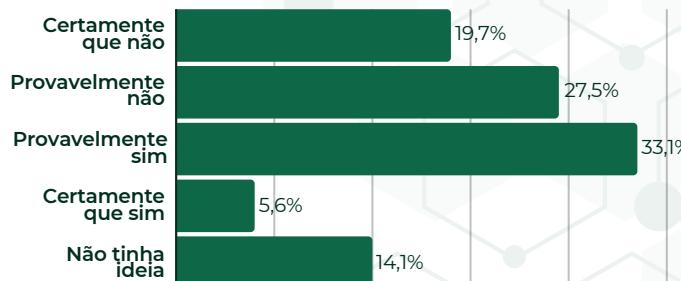


Você já havia passado outras vezes para a segunda fase da Fuvest?

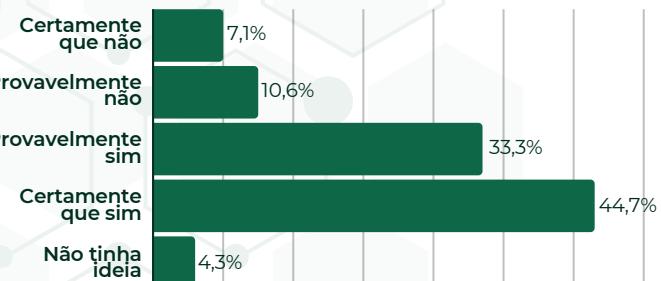


IMPRESSÕES E EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES

Após a 1^a fase, antes de ver o gabarito, achou que passaria para a 2^a fase?

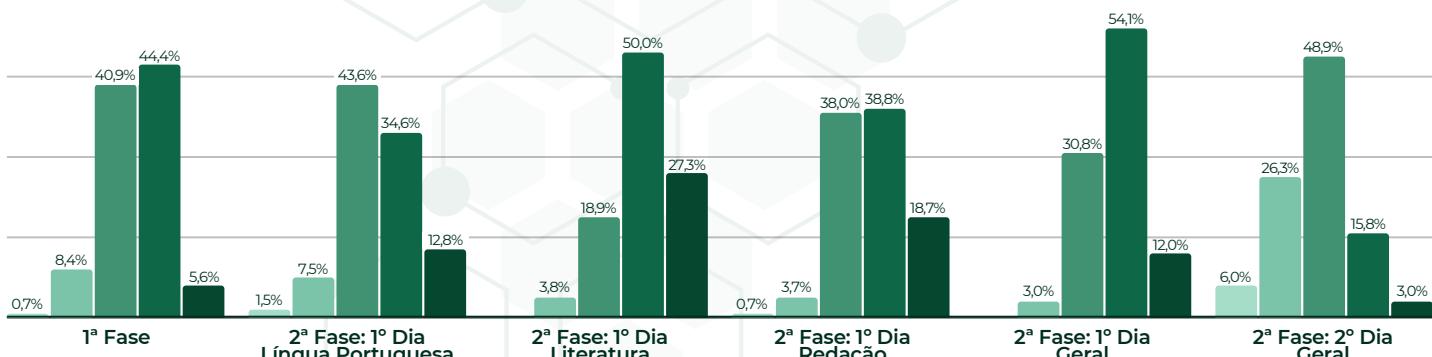


Após a 1^a fase, depois de ver o gabarito, achou que passaria para a 2^a fase?



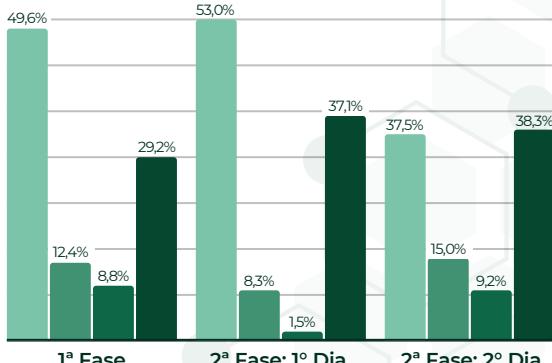
Qual a sua opinião sobre a dificuldade dos seguintes exames da Fuvest 2024?

Muito Fácil | Fácil | Médio | Difícil | Muito Difícil



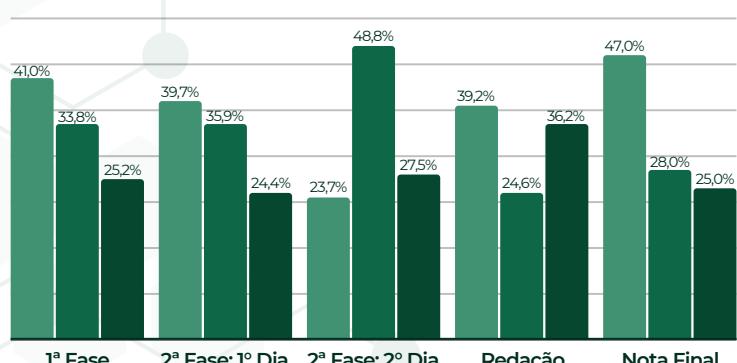
Quais foram suas maiores dificuldades durante as provas?

Tempo | Formato | Condições do Local | Grau de Dificuldade

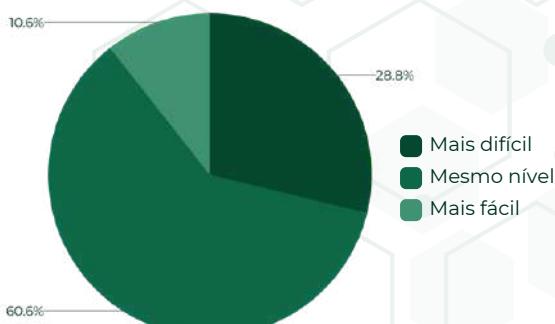


Qual a sua expectativa quanto às notas tiradas?

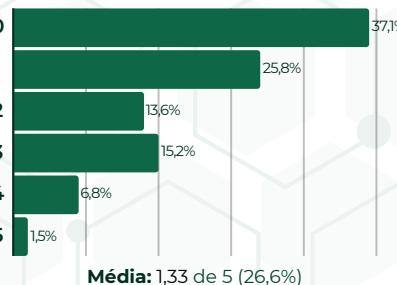
Esperava uma nota menor | Estava dentro das minhas expectativas | Esperava uma nota maior



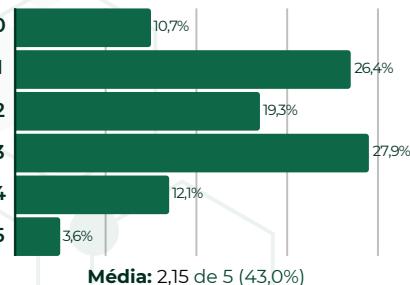
Em comparação com as provas anteriores, a Fuvest 2024 estava:



Em uma escala de 0 a 5, quanto você esperava pelo tema da redação da Fuvest 2024?



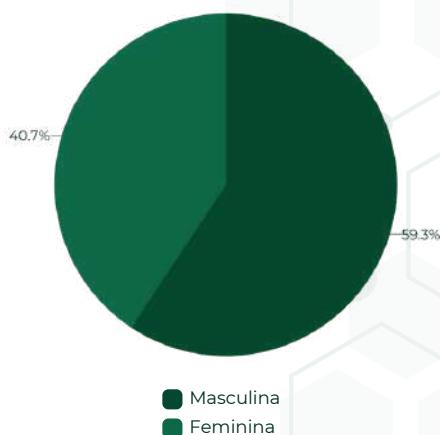
Em uma escala de 0 a 5, quanto você achava que ia passar depois de todas as provas?



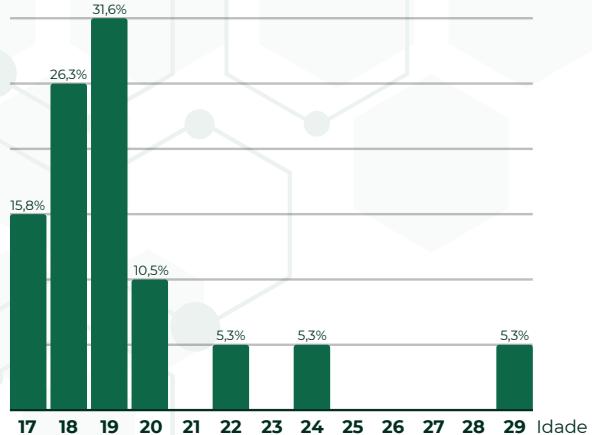
VESTIBULAR ENEM

DADOS GERAIS DOS APROVADOS

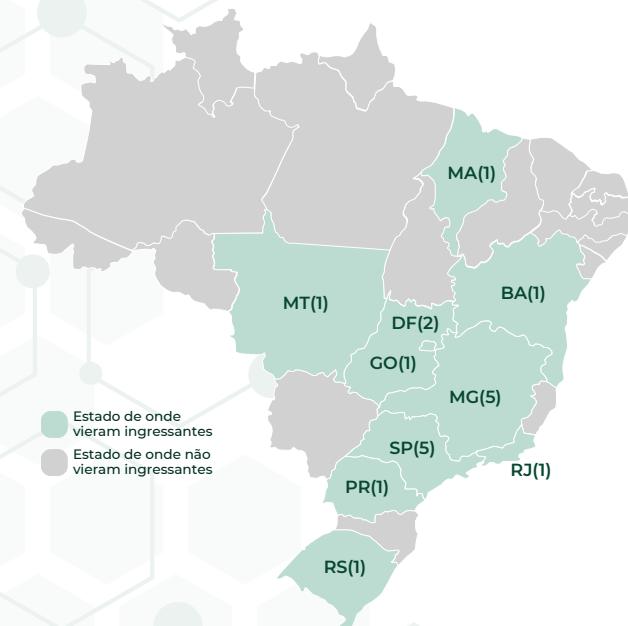
Qual é a sua identidade de gênero?



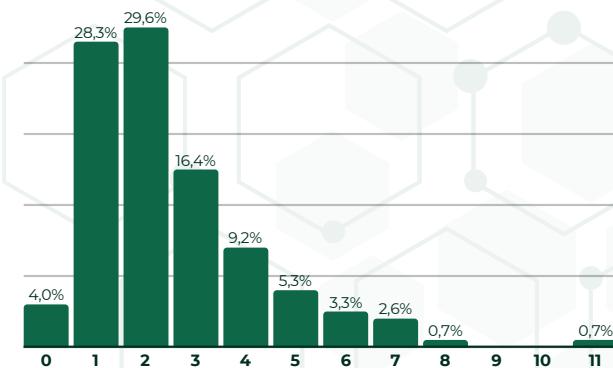
Qual era a sua idade no dia da lista de convocados?



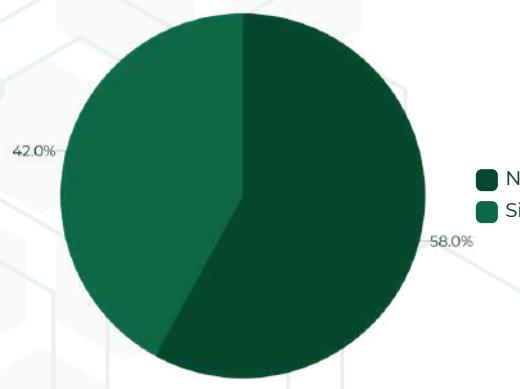
BA - Bahia	1
DF - Distrito Federal	2
GO- Goiás	1
MA - Maranhão	1
MT - Mato Grosso	1
MG - Minas Gerais	5
PR - Paraná	1
RJ - Rio de Janeiro	1
RS - Rio Grande do Sul	1
SP - São Paulo	5



Sem considerar provas como treineiro, quantas vezes você prestou o Enem, incluindo a prova de 2023?

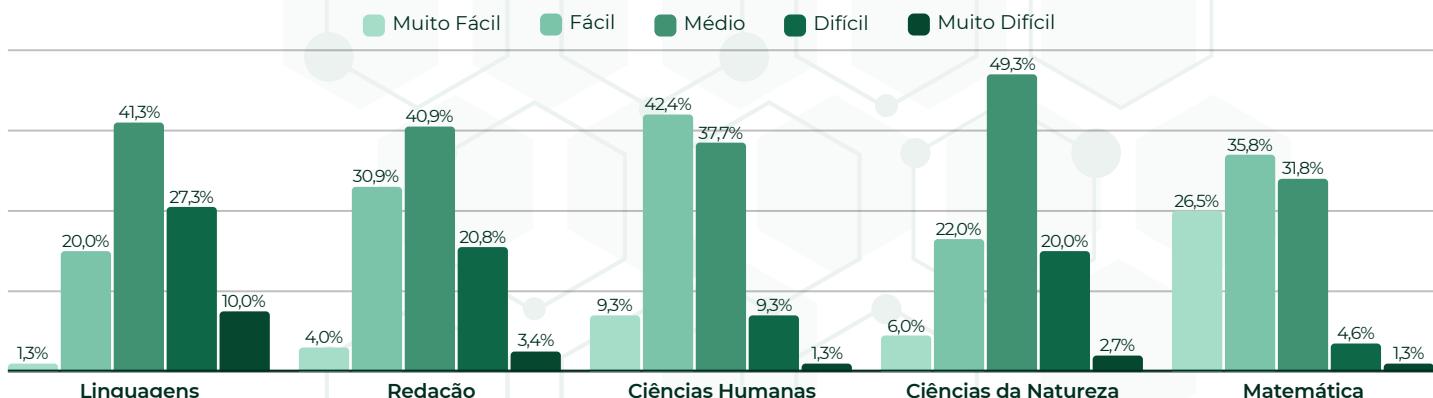


Você já ficou perto de “passar no Enem” nos anos anteriores?

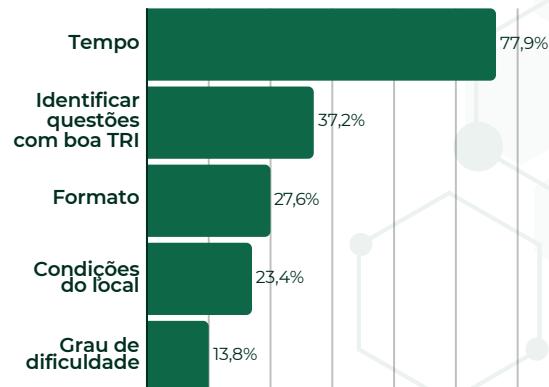


IMPRESSÕES E EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES

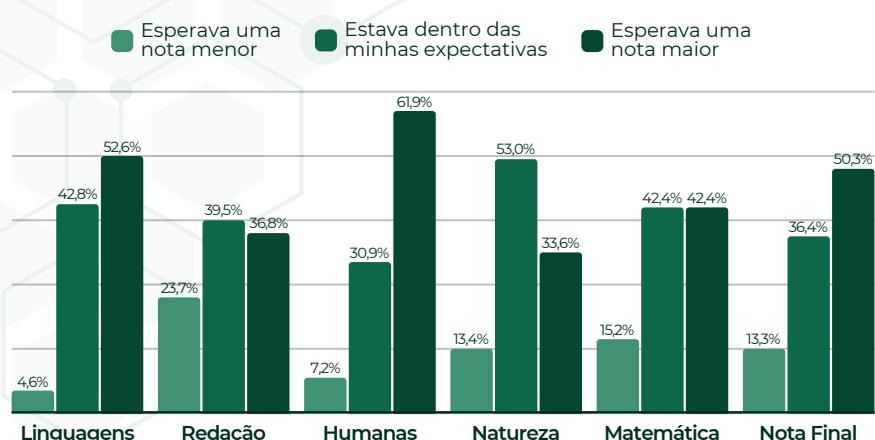
Qual a sua opinião sobre a dificuldade das seguintes disciplinas do Enem 2023?



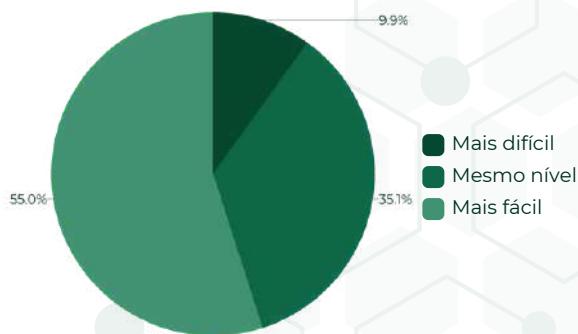
Quais foram as suas maiores dificuldades durante o exame?



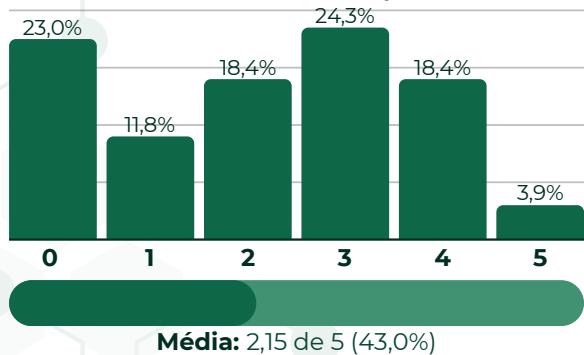
Qual a sua expectativa quanto às notas tiradas?



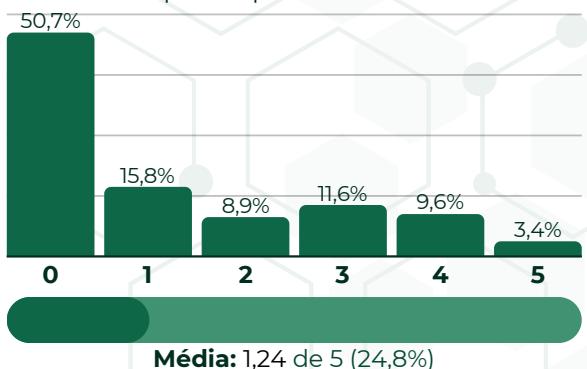
Em comparação com as provas anteriores, a Enem 2023 estava:



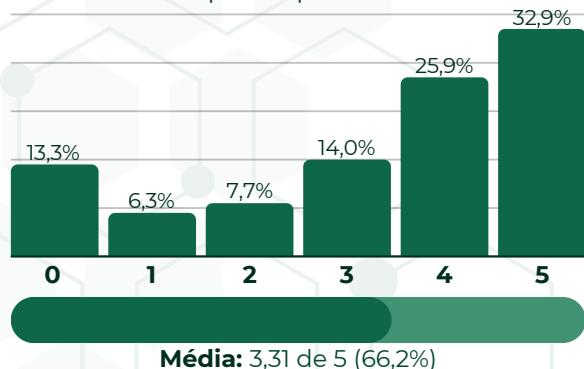
Em uma escala de 0 a 5, quanto você esperava pelo tema da redação do Enem?



Em uma escala de 0 a 5, quanto você achava que iria passar no Enem-USP?



Em uma escala de 0 a 5, quanto você achava que iria passar no SiSU?



PERFIL DOS INGRESSANTES

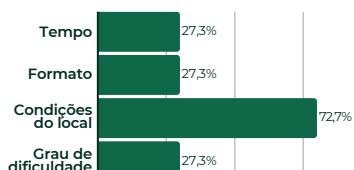
PROVÃO PAULISTA

DADOS GERAIS DOS APROVADOS

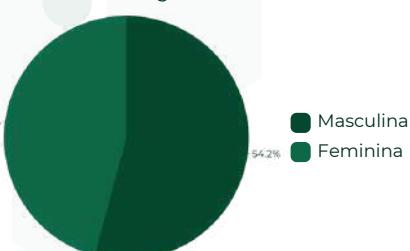
BA - Bahia	3
MT - Mato Grosso	1
MG - Minas Gerais	1
PA - Pará	1
RJ - Rio de Janeiro	1
SP - São Paulo	17



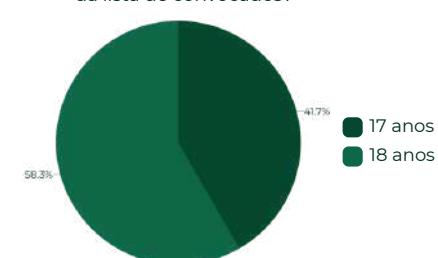
Quais foram as suas maiores dificuldades durante o exame?



Qual é a sua identidade de gênero?

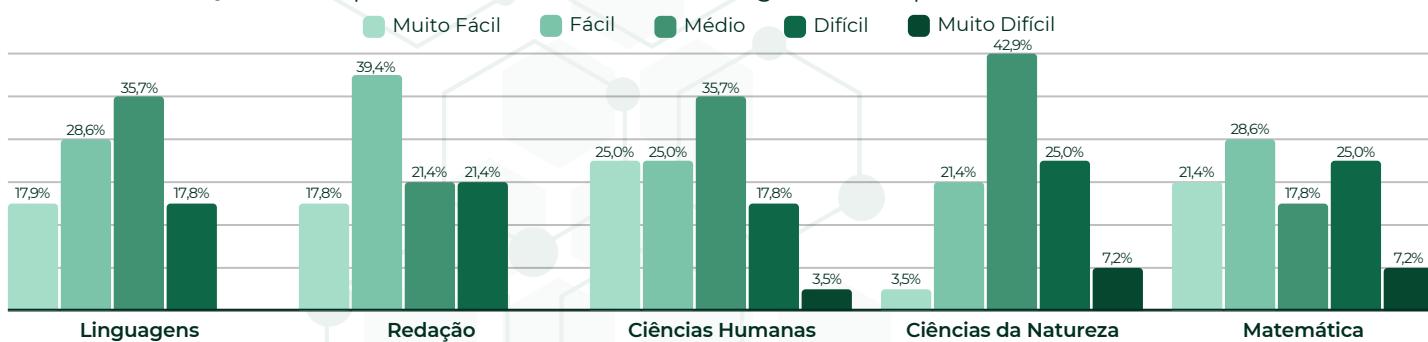


Qual era a sua idade no dia da lista de convocados?

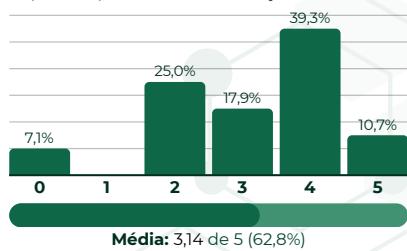


IMPRESSÕES E EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES

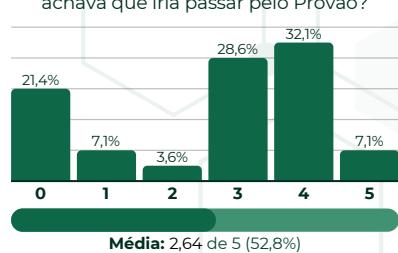
Qual a sua opinião sobre a dificuldade das seguintes disciplinas do Provão Paulista?



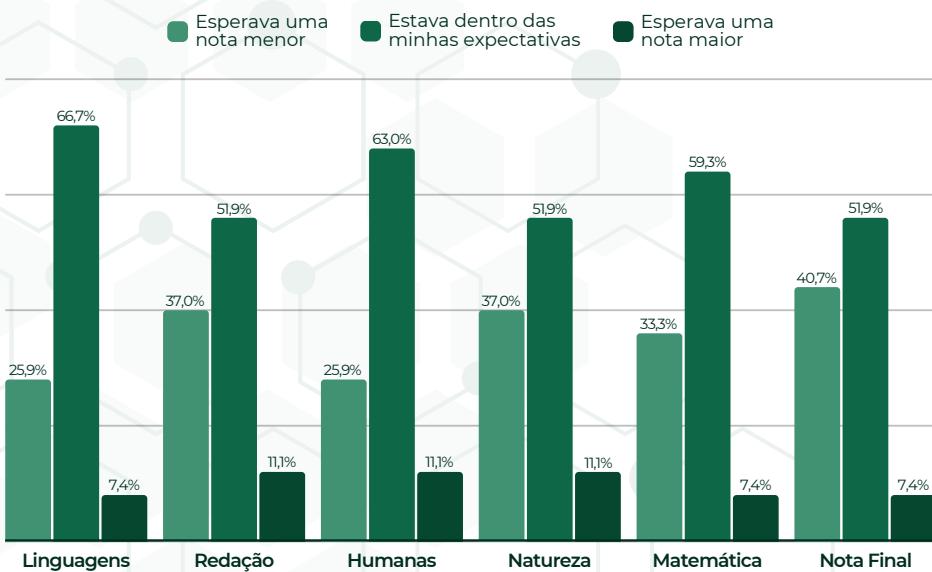
Em uma escala de 0 a 5, quanto você esperava pelo tema da redação do Provão?



Em uma escala de 0 a 5, quanto você achava que iria passar pelo Provão?



Qual a sua expectativa quanto às notas tiradas?



REDAÇÕES

PROPOSTA DE REDAÇÃO FUVEST 2024

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema:

EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ENTRE A MULTITAREFA E A REFLEXÃO

TEXTO 1

A multitarefa não é uma capacidade para a qual só seria capaz o homem na sociedade trabalhista e de informação pós-moderna. Trata-se antes de um retrocesso. A multitarefa está amplamente disseminada entre os animais em estado selvagem. Trata-se de uma técnica de atenção, indispensável para sobreviver na vida selvagem. Um animal ocupado no exercício da mastigação de sua comida tem de ocupar-se ao mesmo tempo também com outras atividades. Deve cuidar para que, ao comer, ele próprio não acabe comido. Ao mesmo tempo tem de vigiar sua prole e manter o olho em seu(sua) parceiro(a). O animal não pode mergulhar contemplativamente no que tem diante de si, pois tem de elaborar ao mesmo tempo o que tem atrás de si. Não apenas a multitarefa, mas também atividades como jogos de computador geram uma atenção ampla, mas rasa, que se assemelha à atenção de um animal selvagem.

Byung-Chul Han, Sociedade do cansaço. Adaptado.

TEXTO 2

Educar para o ócio significa ensinar a escolher um filme, uma peça de teatro, um livro. Ensinar como pode estar bem sozinho, consigo mesmo, significa também se habituar às atividades domésticas e à produção autônoma de muitas coisas que até o momento comprávamos prontas. Ensinar o prazer do convívio, da introspecção, do jogo e da beleza. Inculcar a alegria. A pedagogia do ócio também tem sua própria ética, sua estética, sua dinâmica e suas técnicas. E tudo isso deve ser ensinado. O ócio requer uma escolha atenta dos lugares justos: para se repousar, para se distrair e para se divertir. Portanto, é preciso ensinar aos jovens não só como se virar nos meandros do trabalho, mas também pelos meandros dos vários possíveis lazeres. Significa educar para a solidão e para o convívio, para a solidariedade e o voluntariado. Significa ensinar como evitar a alienação que pode ser provocada pelo tempo livre, tão perigosa quanto a alienação derivada do trabalho. Há muito o que ensinar!

Domenico de Masi. O ócio criativo.

TEXTO 3

Analizar as diferenças entre a educação escolar indígena e a educação escolar convencional no Brasil foi o ponto de partida do trabalho feito pelos pesquisadores Aline Abbonizio, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e Elie Ghanem, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). "Dois fatos me impressionaram especialmente na comunidade em que pesquisei, além do grande valor atribuído à escola como fator de fortalecimento da língua e da cultura daquele povo, a acentuada integração entre as atividades escolares e as práticas comunitárias. Não há tempos rígidos, não há horários fixos nem se seguem disciplinas escolares. As atividades da escola obedecem a um ritmo sereno e envolvem tarefas de manutenção dos costumes, incluem tanto a roça quanto o artesanato ou a coleta de produtos da mata", relata Ghanem.

<https://www4.fe.usp.br/pesquisa-da-feusp-analisa-diferenças-entre-educação-indigena-e-convencional>. Adaptado.

TEXTO 4



Moments de ócio, 1901. Irving Racing Wiles

TEXTO 5



Ciranda II, 2018. Ivan Cruz

TEXTO 6



The Banjo Lesson, 1893. Henry Ossawa Tanner

TEXTO 7



ANÁLISE HPLUS DA PROPOSTA FUVEST 2024



A proposta de redação da Fuvest 2024 expressou bem as características de cobrança da banca, visto que apresentou uma questão social da atualidade sob uma análise aprofundada e reflexiva. Assim, ao abordar a Educação básica e formação profissional: entre a multitarefa e a reflexão, a banca exigiu que os candidatos analisassem uma problemática social persistente (a educação básica e a formação profissional) refletindo sobre características sociais da atualidade: a multitarefa e a reflexão.

Esperou-se que os candidatos produzissem textos a partir do contexto concreto da educação sob a perspectiva analítica que questiona a multitarefa e a aceleração características da atualidade. Coube aos candidatos argumentarem sobre o quão prejudicial ou benéfico para a educação pode se tornar o louvor à execução simultânea de muitas atividades e o quão importante é a capacidade de reflexão para o processo de ensino e aprendizagem. Foi necessário, portanto, sair do lugar comum de problematizar apenas estrutura, acesso e qualidade do ensino para investigar as motivações que embasam toda a lógica do ensino atualmente.

A proposta apresentou 7 textos (três verbais, três não verbais e um misto), trazendo diversas possibilidades analíticas ligadas ao tema que deveriam ser analisadas e relacionadas pelos candidatos. O primeiro texto, um excerto da Sociedade do cansaço de Byung-Chul Han, aborda uma leitura histórica sobre a multitarefa. O autor defende que não se trata de um fenômeno da sociedade trabalhista e de informação pós-moderna, mas sim uma prática comum e até obrigatória dos animais em estado selvagem. Assim, a multitarefa seria um retrocesso, pois a sociedade atual - diferente dos animais - teria a possibilidade de contemplação e reflexão, mas opta por atividades que demandam apenas uma atenção rasa, se assemelhando aos animais selvagens. Vemos, portanto, uma análise que vê como negativa a execução desenfreada de multitarefas.

O segundo texto aponta o ócio como necessário para o desenvolvimento da autonomia. Ensinar sobre o valor do ócio criativo permite que os jovens saibam lidar com os momentos de lazer, solidão, introspecção, convívio e solidariedade, por exemplo, para desenvolver a capacidade de fugir da alienação. Em relação à frase-tema o texto ressalta, portanto, o ócio e a reflexão como essenciais para uma educação que seja ampla e não direcionada apenas ao mercado de trabalho.

No texto 3 a educação convencional é comparada à educação indígena e vemos que as principais diferenças identificadas pelos pesquisadores estão relacionadas ao caráter mais amplo que se dá à educação escolar indígena. Enquanto muitas vezes a educação tradicional é tecnicista e prioriza a reprodução sistematizada de conteúdos teóricos, a educação indígena preza por fortalecer a língua e a cultura de seus povos e atrelar as atividades escolares às práticas comunitárias, sem se prender a horários rígidos, por exemplo. É possível sugerir diversas análises desta diferenciação, como o questionamento sobre o quanto nossa educação convencional prepara as crianças e jovens para a vida real em sociedade.

A proposta se encaminha aos textos não verbais que, apesar de comumente causarem insegurança nos estudantes, completam e esclarecem o entendimento sobre a frase-tema. Os textos 4, 5 e 6 apresentam momentos de ócio, reflexão e lazer, o que nos remete aos benefícios para o desenvolvimento de habilidades propiciadas por atividades lúdicas e de ensino/aprendizagem, já citados no texto 1.

O último texto nos apresenta uma postagem na rede social Instagram que compara a concepção atual de sucesso - que envolve, por exemplo, saúde física e mental, tempo livre e gostar do que faz - com uma concepção de sucesso que só considerava cargo e salário. Vemos uma crítica sobre as demandas profissionais que influenciam tanto as políticas educacionais quanto a sensação de realização pessoal e profissional.

Considerando, portanto, os textos motivadores e a frase-tema, a proposta da Fuvest 2024 nos mostra que se deve questionar e analisar de maneira crítica o modo de condução da educação (tanto a básica quanto a formação profissional) na atualidade. O ócio aparece ligado à reflexão, considerando que o tempo de ócio permitiria o desenvolvimento de habilidades importantes para a convivência social. A multitarefa, por fim, aparece como uma característica inerente da geração atual, que pode ser lida como um fator limitante no processo de aprendizagem plena. Caberia aos candidatos relacionar todos esses elementos ao contexto da educação atual, sempre expondo com clareza e aprofundamento um ponto de vista coerente em relação ao tema.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP

CLIQUE OU
ESCANEIE
E acesse o espelho
desse redação!

MODALIDADE: Ampla Concorrência - AC

NOTA:
50

INGRESSANTE: Anônimo

O POTE DE BURNOUT NO FIM DO ARCO-ÍRIS

Na Grécia Antiga, o pressuposto para praticar a Filosofia era estar no tempo livre. A reflexão filosófica, pensavam os gregos, dependia da ociosidade, pois uma mente ocupada com outras questões não realizaria bem a atividade racional. Contudo, a sociedade contemporânea, influenciada pela ideologia neoliberal, em nome da produtividade suprime o ócio e condiciona os indivíduos a, sempre que possível, resolver mais de uma tarefa ao mesmo tempo. Como que em uma maratona interminável, eles percorrem um caminho cujo fim é a exaustão física e psicológica. Nesse cenário, a educação é essencial para formar profissionais que saibam equilibrar o ofício com a qualidade de vida.

Em primeiro lugar, o neoliberalismo, ao enfatizar a meritocracia, coloca o indivíduo como o único responsável pelo seu sucesso — ou fracasso — econômico. "Coaches", por exemplo, com seus livros e suas palestras motivacionais, são contratados por empresas para aprimorar o rendimento dos funcionários. A figura do mentor — antes associada a um guia para a vida — se tornou crucial para quem quer progredir na carreira. O trabalho, nessa conjuntura, é a tônica da existência. Desse modo, o ócio não é experimentado com prazer, mas culpa — afinal, a diversão não ajuda a conquistar o cargo almejado. Ademais, a multitarefa, aparentemente, permite maior produtividade. Todavia, viver em um estado de atenção difusa intensifica o esgotamento o qual todos estão sujeitos na coletividade. Em vez de transformar o homem em uma máquina mais eficiente, a tentativa de realizar vários compromissos ao mesmo tempo, além de diminuir a qualidade dos resultados, acelera a velocidade com que ele alcança o pote de burnout no fim do arco-íris. Logo, é imprescindível a mudança desses valores que impossibilitam o ócio saudável.

A educação, por sua vez, é o meio pelo qual a sociedade poderá superar esse desafio. Conforme afirmou Paulo Freire, não basta, durante o letramento, ensinar ao aluno que "Eva viu a uva", mas apresentar o saber de forma que o aluno saiba refletir para contextualizar a frase aprendida na sua vivência. Essa posição pedagógica é relevante para o problema abordado, porque objetiva aliar o ensino técnico à formação de cidadãos com autonomia crítica — nesse caso, trabalhadores que consigam aproveitar o ócio. Assim, uma escola que não opere em ritmo frenético, colocando os alunos para fazer mais e mais exercícios, por exemplo, contribui com o desenvolvimento de uma relação sadia com o tempo livre, ao não pressionar os discentes a produzir constantemente. A adoção, no ambiente educacional, de atividades voltadas para a introspecção, o convívio e as brincadeiras coletivas fortalecem o senso de que há, na vida, momentos nos quais o lazer é um imperativo para o bem-estar. Portanto, o sistema educacional pode ser o remédio para essa doença que só traz cansaço.

Em suma, a necessidade de melhorar a produtividade e o uso da atenção dispersa em mais de uma tarefa extenuam o indivíduo da contemporaneidade. Diante disso, uma educação que priorize o desenvolvimento intelectual somado com uma contemplação saudável do ócio é o que pode resgatar o envolvimento adequado do homem com o lazer.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1
20 / 20

COMPETÊNCIA 2
15 / 15

COMPETÊNCIA 3
15 / 15

NOTA FINAL:
50 / 50

TÍTULO: O título é criativo e, fazendo referência a uma lenda popular (pote de ouro no fim do arco-íris), contempla o posicionamento crítico do participante em seus argumentos, além de fazer um apelo sobre as consequências (burnout) de uma formação multitarefada proposta como uma educação “moderna”.

INTRODUÇÃO: A introdução é clara, organizada e apresenta o tema já anunciando o ponto de vista a ser desenvolvido. O participante apresenta uma contraposição entre o pensamento filosófico grego e a contemporaneidade para em seguida apresentar seu ponto de vista crítico a respeito do tema, afirmado que a educação é essencial para formar profissionais que saibam equilibrar o ofício com a qualidade de vida - o que atende plenamente ao tema proposto.

DESENVOLVIMENTO 1: O participante desenvolve uma ótima argumentação acerca das multitarefas utilizando a noção de meritocracia como ponto de partida e constroi um argumento de consenso ao apresentar a difusão de “coaches”, “mentores” e livros motivacionais como comprobatórios da busca por alta produtividade que gera culpa diante de momentos de ócio. O argumento é aprofundado com a explicação de que tal pressão, somada ao ritmo acelerado de trabalho, acaba gerando consequências nocivas como o burnout. Dessa forma, é evidenciada com criatividade o posicionamento e a analogia expressa no título.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo argumento defende a tese de que a educação é o meio capaz de libertar a sociedade e, por meio do ócio e da reflexão, gerar uma sociedade mais autônoma e que saiba refletir sobre sua vivência. Para isso, utiliza os pensamentos de Paulo Freire de maneira clara e objetiva, relacionando tais teorias com o contexto educacional atual. Vemos um argumento bem organizado, claro e bem escrito com todas as partes entre os períodos coesas.

CONCLUSÃO: O participante, na conclusão, faz uma boa reflexão ao retomar ao retomar a introdução quando faz referência a uma educação que priorize o desenvolvimento intelectual somado com uma contemplação saudável do ócio, o que pode resgatar o envolvimento adequado do homem com o lazer. Conclusão simples e direta, que atende ao propósito de encerrar o texto expressando unidade.

COMENTÁRIO GERAL: Redação bem escrita e organizada, com uso de estratégias coesivas adequadas com clareza na apresentação do tema e embasamento das ideias, boa estrutura sintática com períodos subordinados e inversões, o que garante a flexibilidade da leitura e compreensão plena do texto. Quanto à temática: está clara e com riqueza de argumentos, apresentando um contraponto entre o pensamento filosófico grego com a contemporaneidade para em seguida apresentar seu ponto de vista crítico a respeito do tema ao afirmar que a educação é essencial para formar profissionais que saibam equilibrar o ofício com a qualidade de vida. Texto bem desenvolvido e muito bem organizado.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP
CLIQUE OU
ESCANIE
E acesse o espeelho
dessa redação!

MODALIDADE: Ampla Concorrência - AC

NOTA:
50

INGRESSANTE: Isabella Gouveia Aguiar

A DEVOÇÃO À MULTITAREFA E A DEMONIZAÇÃO DA REFLEXÃO

No poema "Cota Zero" de "Alguma Poesia", o escritor Carlos Drummond de Andrade expressa um sentimento de impasse diante do dinamismo e da alta velocidade da modernidade, aspectos da sociedade idolatrados pelos integrantes do Futurismo, mas criticados pelo autor brasileiro. Embora essa obra literária tenha sido produzida no contexto do início do século XX e publicada em 1930, a sensação de imobilidade diante da aceleração social descrita pelo poeta se encaixa na contemporaneidade, considerando que a rapidez e o produtivismo exigidos pelo dogma da configuração capitalista atual determinam o ensino e a forma que os jovens se relacionam com o mundo do trabalho, levando à demonização do ócio e da formação do pensamento crítico. Desse modo, percebe-se que a educação básica e a formação profissional priorizam a multitarefa em detrimento da capacidade de reflexão dos indivíduos, por causa da alta demanda de produtividade no contexto do capitalismo e em razão da necessidade de alienação para a manutenção do poder pelos grupos hegemônicos.

A princípio, a multitarefa é privilegiada no ensino e na formação profissional dos jovens, porque contribui para a satisfação da elevada produtividade exigida no corpo social contemporâneo. Isso ocorre pois, no neoliberalismo, o capital é visto como uma entidade divina e a busca desenfreada pelo lucro por grandes empresas edifica as relações de trabalho, visto que o acúmulo de capital na sociedade, garantido pela exploração dos trabalhadores, permite que a camada dominante tenha poder político e, dessa maneira, consiga dominar e controlar a população. Nesse sentido, ensinar aos jovens os valores liberais e a ter a habilidade de realizar diversas ações simultaneamente, isto é, de serem indivíduos capazes de multitarefa, por exemplo, é essencial para atender às necessidades estabelecidas pela alta velocidade e pelo culto ao produtivismo que possibilitam a perpetuação do capitalismo e a lucratividade das corporações, dado que essas pessoas já estarão convencidas de que o dinheiro é a sua salvação no momento que chegarem ao mercado de trabalho. Logo, a devoção ao lucro dentro do contexto neoliberal que promove a procura por produtividade pelos indivíduos determina a formação de jovens voltados à multitarefa na educação básica e no mundo profissional.

Além disso, a reflexão é desvalorizada no ensino dos indivíduos, uma vez que ajuda **em** mantê-los alienados, algo que é vital para a permanência da camada dominante no poder. O desenvolvimento da multitarefa nos jovens ao longo da educação básica é usado como um instrumento político que impossibilita a formação de um senso crítico, visto que há um retrocesso a um estado animal de concentração rasa, em razão da falta de momentos de ócio criativo como o aprendizado de um instrumento ou divertimentos com colegas, o que asseguraria a formação de sua autonomia, garantindo, então, a apassivamento dos indivíduos e sua alienação, impedindo a resistência à ordem e ao poder das classes hegemônica. A educação indígena, por sua vez, promove a valorização da cultura, a introspecção e a integração das atividades escolares às práticas comunitárias, o que simboliza um pecado dentro da lógica do dinamismo que garante o poderio das classes dominantes hoje. Assim, a reflexão e o ócio não são incentivados na educação básica de todos e na formação profissional para manter os sujeitos sem pensamento crítico em relação à ordem e os dominantes da atualidade.

Em suma, conclui-se que a multitarefa é divinizada na contemporaneidade e privilegiada em comparação à capacidade de reflexão e de senso crítico na formação escolar e profissional dos jovens na atualidade. Sendo assim, a legitimação da fé ao capitalismo e à rapidez moderna, enunciada por Drummond em "Cota Zero", são elementos essenciais para a manutenção do domínio do grupo hegemônico.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1

20 / 20

COMPETÊNCIA 2

15 / 15

COMPETÊNCIA 3

15 / 15

NOTA FINAL:

50 / 50

TÍTULO: O título é criativo e contempla o posicionamento crítico da participante com o uso adequado de vocabulário expressivo (devoção e demonização).

INTRODUÇÃO: A participante apresenta o poema de Drummond "Cota Zero" relacionando-o direta e especificamente ao tema, explicando que a obra expressa um sentimento de impasse diante do dinamismo e da alta velocidade da modernidade, o que vem de encontro com o tema ao sugerir dualidade entre formação multitarefas e formação reflexiva. De forma criativa e usando sua capacidade reflexiva de fazer inferência, analisa o tema a partir de contexto histórico, com excelente apropriação de uma referência literária para evidenciar a crítica quanto à educação mais alienada que visa manter o interesse do capital.

DESENVOLVIMENTO 1: A participante traz um argumento bem organizado, claro e bem escrito com todas as partes entre os períodos coesas. Reforça por meio de autoria seu ponto de vista apresentado na introdução, usando o sistema econômico vigente como ponto de partida para sua análise. Durante todo o texto vemos o ótimo uso de um vocabulário expressivo, que conecta as ideias e enfatiza o ponto de vista defendido, inclusive com o uso de um mesmo campo semântico, como em: "entidade divina", "edifica as relações de trabalho", "culto ao produtivismo" e "devoção ao lucro", o que demonstra autoria - aspecto muito valorizado pela Fuvest.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo argumento reforça que a educação reflexiva não será incentivada pelo mercado capitalista uma vez que valoriza a alienação dos indivíduos para manutenção do sistema. Argumento bem organizado, claro e bem escrito com todas as partes entre os períodos coesas. Vemos um interessante diálogo com a coletânea, visto que o texto aborda a educação indígena (texto 3) como ponto de comparação com a educação difundida amplamente na sociedade.

CONCLUSÃO: A participante, na conclusão, faz uma boa reflexão ao reafirmar o ponto de vista desenvolvido no texto e demonstra planejamento e unidade ao retomar o poema de Drummond que usou na abertura da introdução, concluindo bem a sua linha de raciocínio.

COMENTÁRIO GERAL: Redação bem escrita e organizada, com uso de estratégias coesivas adequadas com clareza na apresentação do tema e embasamento das ideias, boa estrutura sintática com períodos subordinados e inversões, o que garante a flexibilidade da leitura e compreensão plena do texto. Quanto à temática está clara e com riqueza de argumentos, apropriando-se da literatura de Drummond para evidenciar a crítica do comportamento social brasileiro pautado no sistema sócio-econômico neoliberal que promove a procura por produtividade pelos indivíduos e determina a formação de jovens voltados à multitarefa na educação básica e no mundo profissional.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP
CLIQUE OU
ESCANIE
E acesse o espelho
dessa redação!

MODALIDADE: Ampla Concorrência - AC

NOTA:
48

INGRESSANTE: Gustavo Henrique Duzzi Libanori

VENCER O TEMPO

Patrônio da educação brasileira, Paulo Freire defende em seus escritos a formação de um aluno também cidadão, crítico aos problemas de seu tempo, para a construção de um processo educacional “libertador”. Na contemporaneidade, porém, a lógica freireana ganha novas camadas, colocadas em cena pela sociedade tecnológica-informacional: o preparo de um educando deve ser aprofundado, fruto de extensa reflexão, e também multitarefa — dinâmico, de amplo espectro —, com uma dicotomia aparentemente inconciliável. Nesse sentido, contrapõem-se itinerários educacionais pautados por diferentes orientações: o capitalismo tardio, sedento pela máxima alienação do ser humano, exige atenção imediata, mas perene e desfocada; contrariamente a isso, sustenta-se a formação guiada pelo longo raciocínio crítico, intercalado pelo ócio-criativo ou não.

De um lado, pode-se defender que uma educação multitarefa, iniciada no ensino básico e perpetuada até a formação profissional, seja medida necessária para a sobrevivência na atualidade. Se a globalização venceu as distâncias, é esperado, portanto, que o aluno — futuro trabalhador — vença o tempo, dívida sua atenção, desdobre-se. Aqui se esconde, porém, uma perversa atuação do Capitalismo, que ainda no ambiente educacional busca cooptar a formação do indivíduo. Ao exigir uma educação ampla e genérica, sob disfarce de “atual” e “moderna”, aliena-se do estudante os momentos de aprofundamento reflexivo e de raciocínio crítico, tornando-o mero espectador-consumidor do próprio processo formativo.

De outro lado, porém, a educação reflexiva, aberta à discussão das mazelas da contemporaneidade, exige do pupilo não somente profunda devoção ao conteúdo, mas dedicação a pensar suas motivações e finalidades, permitindo que se consolide o que Paulo Freire definiria como uma “educação libertadora”. Nesse contexto, abrir mão da multitarefa — e abraçar a reflexão e o ócio — é caminho para situar o educando na atualidade como ambiente de aprendizado e de trabalho, mas também de lazer, de convívio, de saúde e de cultura.

Assim, na dicotomia entre a multitarefa e a reflexão, revelam-se concepções distintas para a Educação. A primeira, multifacetada, fragmentada e própria da contemporaneidade, traz consigo, porém pesadas tendências de alienação à lógica do Capital. A segunda, ao contrário, carrega o sentido do pensamento cuidadoso, da verdadeira educação para a vida em uma sociedade mais justa. A escolha de uma ou de outra, porém, dar-se-á não por cada educando, mas pela sociedade: fazer de tudo para vencer o tempo, ou entender o tempo para vencê-lo.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1

18 / 20

COMPETÊNCIA 2

15 / 15

COMPETÊNCIA 3

15 / 15

NOTA FINAL:

48 / 50

TÍTULO: O título é curto e chamativo, pertinente aos argumentos e expressa o posicionamento reflexivo do participante.

INTRODUÇÃO: Boa introdução, em que o participante apresenta em sua introdução a teoria de Paulo Freire, o qual defende que o aluno também é cidadão crítico aos problemas de seu tempo, assim é pertinente que haja uma educação libertadora e não opressiva/de exploração, gerada pelos interesses do capitalismo que é sedento pela alienação do indivíduo, contraponto a uma educação mais reflexiva. Assim fica claro que o participante permeia por duas vertentes a respeito da formação básica e profissional: a multitarefa e a reflexiva, cuja importância maior para o desenvolvimento crítico, ético e social é estimulado pela última.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro argumento o participante fez boa apropriação do tema com autoria. O argumento ressaltou as intenções das elites de poder na preferência de uma Educação básica tradicional multitarefada, ao exigir uma educação ampla e genérica que se camufla na palavra moderna, a qual na verdade é pautada na alienação e não no aprofundamento reflexivo, tornando o sujeito em mero espectador-consumidor do próprio processo formativo. Uma forma interessante de aprofundar o argumento seria explicar as problemáticas e desdobramentos de se alienar “do estudante os momentos de aprofundamento reflexivo e de raciocínio crítico, tornando-o mero espectador-consumidor do próprio processo formativo.”

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo argumento retoma a teoria de Paulo Freire e ressalta a importância de uma formação libertadora que estimula o tempo livre, a reflexão e valoriza a cultura. A argumentação é feita de maneira objetiva e direta em que é possível observar claramente o posicionamento defendido - o que é muito valorizado pela Fuvest.

CONCLUSÃO: O participante na conclusão reforça bem seus argumentos e evidencia a dicotomia entre a formação multitarefas e a formação reflexiva e encerra explicando que “a escolha de uma ou de outra, será de responsabilidade da sociedade.” Por fim, retoma o título apresentado, conferindo unidade ao texto.

COMENTÁRIO GERAL: Redação muito bem escrita e organizada, com uso de estratégias coesivas adequadas com clareza na apresentação do tema e embasamento das ideias, poucos problemas gramaticais e de sintaxe. Reitera a sugestão de equilíbrio da temática ao argumentar sobre a uma formação por dicotomia entre a multitarefa e a reflexão, as quais se revelam distintas para a Educação. Apresenta boas reflexões críticas e filosóficas a respeito das duas vertentes e finaliza com uma alerta ao dizer que a escolha de cada uma delas é de responsabilidade da sociedade.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP

CLIQUE OU
ESCANEIE
E acesse o espelho
desse redação!

MODALIDADE: Ampla Concorrência - AC

NOTA:
47

INGRESSANTE: Lígia Gomes Cossé

ENTRE ESCOLAS E ESTEIRAS DE PRODUÇÃO

Carteiras individuais distantes umas das outras ordenam-se em filas. Em frente a elas um quadro negro ocupa a parede. Na lateral da sala, janelas dotadas de persianas limitam o quê do mundo externo pode entrar. Um relógio acima do quadro dita o tempo. Em "Vigiar e punir", Michel Foucault compara o sistema educacional ao prisional. Para o filósofo francês, as semelhanças não se limitam ao espaço físico em que se restringem as relações entre os indivíduos - entre si e com o exterior - e impera o tom autoritário, mas também se relacionam com um ideal de domesticação dos corpos e mentes, de obediência à ordem dominante. Assim, não espanta que, em uma sociedade na qual a produtividade é a palavra de ordem, a educação se submeta a essa lógica e o indivíduo, sensível a isso, tenha em si a capacidade de reflexão sufocada pela multitarefa.

Se a produtividade se enclausura em cada peça que compõe o tecido social, é natural que a educação seja vista como apenas uma parte da esteira que leva ao mercado de trabalho. Desde a infância, quando o aluno é matriculado na escola, são nele incutidos os valores do deus-capital: a competitividade aparece, no intervalo, nas quadras e nos tabuleiros; a ambição é fomentada pelas notas que se atribuem às atividades; a dominação do corpo e das vontades é praticada pelas horas passadas nas carteiras das salas de aula; os conteúdos de interesse econômico são trabalhados em uma rígida e quase imóvel grade curricular. O ensino, então, formata o caminho para um futuro empresarial, focado na produção e reprodução do lucro. Aprender a ser "gente grande" é, assim, se adequar a esse maquinário.

Nesse contexto, o aprendizado de olhar a si, ao outro e ao mundo, entra em pane. Ao priorizar a capacidade de desdobramento em múltiplas tarefas, de compactar o tempo de forma a cumprirem-se todas as metas, a escola distancia o aluno do tempo presente. Assim, ao educando é tolhida a contemplação daquilo que se faz, de quem se é, de como se insere naquele cenário. Logo, a ocupação de todo o tempo com aquilo que é útil, negando o ócio, o bem-estar, o prazer, acaba por afetar a dinâmica das relações sociais, da partilha, da construção conjunta.

Em uma sociedade em que tempo é dinheiro e a produtividade é a lei, a educação tradicional se afasta daquilo que é humano. A necessidade de domesticar para a produção, supera então a pausa para reflexão.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1
18 / 20

COMPETÊNCIA 2
15 / 15

COMPETÊNCIA 3
14 / 15

NOTA FINAL:
47 / 50

TÍTULO: Ótimo título, pois além de ser pertinente ao tema e expressar posicionamento crítico, é criativo e desperta curiosidade no leitor.

INTRODUÇÃO: A participante, com excelência, apresenta uma introdução criativa ao descrever uma sala de aula com a intenção de reforçar sua crítica a respeito da Educação tradicional. Assim, respalda-se em Michel Foucault para propor sua análise do tema e deixa claro que a sociedade é reflexo dessa educação que somente se preocupa na domesticação do sujeito e da obediência à ordem dominante.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro argumento a participante fez boa apropriação do tema e ressaltou as intenções das elites de poder na preferência de uma Educação básica tradicional multitarefada, pois evidencia a exploração do trabalhador e a manipulação dos cidadãos, que desde que crianças são expostos à competitividade. A conclusão do parágrafo é reflexiva e evidencia que essa formação já é pensada para um futuro empresarial focado na produção e reprodução do lucro. Mesmo sem apresentar um embasamento ou exemplificação específico, a argumentação é bem construída com o uso de um argumento de consenso ao descrever a lógica escolar facilmente reconhecida por todos, fazendo uso de analogias (com a figura da esteira) e de um vocabulário expressivo e assertivo - o que é muito valorizado pela Fuvest.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo argumento apresenta reflexão crítica a respeito da formação mecanizada e ressalta que a escola distancia o aluno do tempo presente, tolhendo-o à contemplação daquilo que se faz, de quem se é e distancia o sujeito das relações sociais e de lazer, importantes para uma formação reflexiva. Neste parágrafo seria interessante incluir alguma forma de embasamento ou exemplificação para que ficasse mais claro como é possível que tal estrutura afete "a dinâmica das relações sociais, da partilha, da construção conjunta."

CONCLUSÃO: Conclusão simples e direta, que reforça os argumentos e evidencia que domesticar para produção faz com que se perca a capacidade de reflexão.

COMENTÁRIO GERAL: Redação bastante criativa e com bons argumentos, bem escrita e organizada, com uso de estratégias coesivas adequadas e clareza na apresentação do tema e embasamento das ideias, apresentando poucos problemas gramaticais e de sintaxe. O texto reitera que Michel Foucault já criticava a Educação básica tradicional na abertura da introdução e discorre, com autoria em seus argumentos, que o valor da competitividade não deveria ser mais relevante ao valor humanizado.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP

CLIQUE OU
ESCANEIE
E acesse o espetáculo
dessa redação!

MODALIDADE: Ampla Concorrência - AC

NOTA:
45

INGRESSANTE: Pedro Gonçalves Bonetti

O PRODUZIR MAIS E O PENSAR MENOS NO CAPITALISMO

Desde a época da Grécia Antiga, houve uma valorização do ócio para que atividades políticas e intelectuais possam ser exercidas na sociedade ocidental. No entanto, com a ascensão do sistema capitalista, sobretudo a partir da Revolução Industrial, os tempos cotidianos para descanso passaram a ser vistos como um problema. Diante disso, afirma-se que a educação básica e a formação profissional prezam pela multitarefa e desprezam a reflexão, seja pela necessidade de lucro, seja por causa da manutenção das elites no poder.

No capitalismo, a busca por lucro incentiva a valorização da multitarefa. De acordo com o intelectual Marx, a produção da vida material determina as ações humanas. Sob essa ótica, a educação básica e a formação profissional são construídos de forma que o sucesso é alcançado por meio da lucratividade e da produtividade. Um exemplo disso é o prestígio associado aos jovens que alcançavam carreiras que exigem grande jornada de trabalho e a execução de muitas tarefas ao mesmo tempo, como a medicina e o empresariado, mas que possuíam grande retorno financeiro. Nesse cenário, os indivíduos são influenciados a não gastar seu tempo com a socialização e com o descanso, pois essas atividades seriam impeditivas da produtividade no trabalho. Consequentemente, se submetem a jornadas insalubres, as quais desencadeiam problemas de saúde e não proporcionam tempo para a reflexão.

Além disso, a permanência das elites no poder é um fator que explica o desprezo pela reflexão no cotidiano. A promoção de uma educação básica e de uma formação profissional que estimula o ócio é uma forma de aumentar o tempo para convívio social e questionamento. Nessa perspectiva, as pessoas tornam-se mais íntimas e criam consciência de classe, o que as leva a criticar as desigualdades evidentes no sistema. Um exemplo disso é a ambientação de movimentos políticos, a qual propicia a formação de levantes que reivindiquem a reparação de injustiças sociais justamente porque ela promove a reflexão. Desse modo, não é de interesse das elites que o ambiente da educação básica e da formação profissional incentive o ócio e a reflexão, pois isso levaria a uma contestação das desigualdades e do sistema. Com efeito, é mais vantajoso para as elites constituir um regime educacional e profissional que averigue a população a estar em trabalhos com jornadas de trabalhos longas e repletas de tarefas rasas.

Portanto, é evidente que a educação básica e a formação profissional prezam pela multitarefa e desprezam a reflexão. Isso pode ser afirmado tanto por causa da necessidade do lucro quanto por causa da manutenção das elites no poder no capitalismo.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1
18 / 20

COMPETÊNCIA 2
12 / 15

COMPETÊNCIA 3
15 / 15

NOTA FINAL:
45 / 50

TÍTULO: O título é pertinente ao tema e expressa seu posicionamento crítico.

INTRODUÇÃO: Introdução construída com clareza e organização, em que o aluno relembra o contexto histórico da Grécia Antiga quando o ócio era valorizado por filósofos, políticos e intelectuais, e analisa as mudanças com o advento da Revolução Industrial em que se passa a desvalorizar o lazer e o tempo de ócio, uma vez que o interesse da elite de poder era explorar o trabalho em detrimento do capital.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro argumento o participante fez boa análise do tema, ressaltando a exploração do trabalhador já criticada por Karl Marx no século XIX, que continua até a sociedade hodierna, principalmente na exploração dos jovens, os quais para alcançar carreiras de sucesso e de prestígio se sujeitam a trabalhar em excesso, deixando de lado seu tempo de lazer e de socialização. Explicou, portanto, que o mercado induz uma formação de multitarefas e não prioriza uma formação que valorize a cultura, a criatividade e a crítica reflexiva. A relação entre a teoria de Marx e o contexto atual foi bem desenvolvida e embasou bem o ponto de vista apresentado.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo argumento apresenta uma boa reflexão crítica reforçando a questão do poder da elite que despreza a reflexão e propõe modelos de Educação básica e de formação profissional somente pautadas em multitarefas, o que é um desperdício à nação, uma vez que os indivíduos não são estimulados a consciência de classe, percepção das desigualdades e que logicamente cobrariam mais ações de políticas públicas. Seria interessante explicar de maneira mais específica o que seria a "ambientação de movimentos políticos".

CONCLUSÃO: O participante na conclusão somente retoma os argumentos, sem apresentar nenhuma reflexão - provavelmente o candidato não teve linhas suficientes para propor uma reflexão e somente retomou os argumentos de maneira direta.

COMENTÁRIO GERAL: Redação bem escrita e organizada, com uso de estratégias coesivas adequadas, com clareza na apresentação do tema e embasamento das ideias e poucos problemas gramaticais e de sintaxe. O texto reitera que a educação básica e a formação profissional prezam pela multitarefa e desvalorizam a reflexão devido à manipulação das elites de poder. Dessa forma, contempla bem o tema de forma simples e direta.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP
CLIQUE OU
ESCANEIE
E acesse o espeelho
desse redação!

MODALIDADE: Ampla Concorrência - AC

INGRESSANTE: Anônimo

NOTA:
43,5

EDUCAÇÃO BÁSICA PARA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS ALIENADOS

Na Antiguidade Clásica, havia uma clara preocupação com a educação como ferramenta essencial para a petrificação de uma mentalidade voltada à reflexão e à participação política, além de uma valorização grande do ócio, visto como instrumento que permitiria aos filósofos e políticos pensarem em ideias que ajudassem a melhorar a vida dos cidadãos e a organizar a sociedade. Já na Idade Média, em contraposição ao estímulo da educação para todos os cidadãos, ocorreu um controle de quem poderia acessar o conhecimento, de sorte que a educação tinha se tornado ferramenta de manipulação social para a manutenção dos constructos sociais. Na contemporaneidade, por sua vez, o sistema político-econômico neoliberal manifesta a imperatividade do modus vivendus do trabalho alienado, pautado em uma educação competitiva em detrimento da valorização da reflexão e da capacidade de multitarefa.

"A priori", ao analisar-se a evolução das espécies, é notório que a técnica de atenção foi nevrálgica para a sobrevivência das espécies, fato bem observado em mamíferos na figura materna, que, concomitantemente, deve vigiar sua prole, alimentar a si mesma e os filhotes e se esconder de predadores. Essa habilidade tornou-se fulcral para uma boa formação profissional, tendo em vista que, cada vez mais, exigem-se habilidades multifatoriais para um bom emprego. Associado a isso, também faz-se imprescindível o tempo para o ócio criativo e a reflexão, que são válvulas de escape no cotidiano de excesso de trabalho. Todavia, consoante o ativista indígena Ailton Krenak, em "A vida não é útil", há um ensimesmamento na lógica capitalista que molda a educação dada aos indivíduos, de modo que a valorização da integração entre as práticas escolares e as comunitárias, como ocorre nos povos indígenas ao incluírem, nas atividades da escola, o artesanato e a coleta de produtos da mata, não apresenta espaço na educação convencional no Brasil. Sobre isso, Aristóteles, filósofo grego, preconizava uma vida ética por uma prática constante entre o excesso e a falta. Em contraposição ao preconizado, a educação atual não cultiva a reflexão e a multitarefa e, consequentemente, produz indivíduos com uma ética deturpada, inadequada para o convívio e a solidariedade.

Essa educação hodierna, nesse sentido, é fruto de um viés capitalizante engendrado ao fundamentalismo neoliberal da sociedade utilitarista, que fomenta a alienação e a reificação do sujeito. Isso porque, imbebida nas artimanhas da indústria cultural, que gera o tempo pelas lentes do trabalho e gera a sociedade imersa no mercado, sobejam e crescem ideologias que valorizam a produtividade, de maneira que o homem vira vítima da "sociedade do desempenho", termo empregado pelo filósofo sul coreano Byung-Chull Han para se referir a perda de valorização da saúde mental e física em prol de salários irrisórios em uma sociedade cujo "status quo" explora o trabalho do outro. Por conseguinte, análogo à educação do "pão e circo" na Roma antiga, valoriza-se uma educação alienante para produzir operários semelhantes aos apresentados no filme "Tempo Modernos", de Charlie Chaplin, que realizam uma única tarefa e só vivem para o trabalho, de modo que há uma reificação do ser humano, ele vira um objeto, sendo só uma engrenagem do capital. Sob esse ponto de vista, o educador Paulo Freire recomenda uma educação que não seja "bancária", que não apenas deposite conhecimento no aluno, mas que se integre aos valores e conhecimento do aluno. Entretanto, a educação hodierna reitera a alienação e a reificação do sujeito para a consolidação das estruturas de poder.

Portanto, embora a educação básica seja primordial para uma formação profissional adequada, a lógica mercadológica capitalista cria uma ética corrompida, calcada na alienação e reificação do sujeito. Desse modo, tanto a capacidade de reflexão quanto a de multitarefa restam prejudicadas para a consolidação de uma lógica que mede o sucesso pelo salário ganho e anula o ser humano.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1

18 / 20

COMPETÊNCIA 2

12 / 15

COMPETÊNCIA 3

13,5 / 15

NOTA FINAL:

43,5 / 50

TÍTULO: O título é pertinente e expressa com coerência o posicionamento defendido nos argumentos, pouco criativo mas evidencia a crítica a ser desenvolvida.

INTRODUÇÃO: O participante fez, por meio de uma contextualização história bem explicada, uma boa introdução crítica ao sistema neoliberal vigente na sociedade apresentando-o como causador de uma educação alienada. Deixou a palavra-chave “entre” implícita ao apresentar a tese, pois coloca essa questão como segundo plano na formação cidadã atual.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro argumento o participante fez boa apropriação dos textos motivadores para apresentar sua crítica, perpassa pela educação natural/selvagem sugerida no texto 1 da coletânea e faz um análise pertinente ao dizer que também é necessária uma educação reflexiva, criativa proporcionada pelo ócio, a qual é desvalorizada pelo mercado, pois exige trabalho em tempo integral, com pouco espaço ao lazer, gerando indivíduos com uma ética deturpada e inadequada para o convívio e a solidariedade. O participante, apesar de ter explorado bem a crítica sugerida pela coletânea, apresentou lacunas pois tentou englobar vários trechos dos textos motivadores, deixando a desejar na seleção, clareza e articulação entre a analogia desses textos e o contexto atual, comprometendo seu processo de autoria. O ideal seria que o parágrafo explicasse e exemplificasse como se dá educação atual que “não cultiva a reflexão e a multitarefa e, consequentemente, produz indivíduos com uma ética deturpada, inadequada para o convívio e a solidariedade.”

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo argumento reforça a questão da exigência do sistema econômico que impera nessa formação mais alienada e polivalente ignorando a importância da formação cultural e reflexiva, principalmente na questão psicológica e mental do indivíduo, dessa forma se pauta na teoria de Byung-Chull Han, ressaltando que a sociedade hoje está mais preocupada com Status quo e, por isso, explora o trabalhador. O argumento buscou também outros modelos socioculturais para evidenciar sua crítica ao sistema capitalista imposto desde a Revolução Industrial, gerando trabalhos mecanizados como abordado por Chaplin e relembra, em contraposição, a importância de uma educação mais integrada aos valores dos sujeitos proposta por Paulo Freire, retomando a palavra “entre” sugerida pelo tema. Desde o início do parágrafo vemos uma clara e aprofundada análise social, com embasamentos bem explicados e articulados.

CONCLUSÃO: A conclusão retoma bem os argumentos críticos a respeito de uma educação imperialista de exploração que deve ser repensada, pois reforça que esse modelo cria uma ética corrompida, calcada na alienação e reificação do sujeito. Contudo no final a conclusão não reforça que a educação reflexiva ajudaria a formar cidadãos mais criativos e críticos, bem como pautados no bom senso e numa ética suja e não corrompida como havia mencionado, implicitamente, em seus argumentos.

COMENTÁRIO GERAL: Redação bem escrita e organizada, com uso de estratégias coesivas adequadas com clareza na apresentação do tema e embasamento das ideias e com poucos desvios gramaticais e de sintaxe. Evidencia que a formação hodierna sobrepõe uma educação mais multitarefada exigida pelo sistema neoliberal a uma educação reflexiva, assim desenvolve seu ponto de vista crítico, ressaltando que o sistema político-econômico manifesta-se imperialista com o trabalho alienado pautado em uma educação competitiva.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP

CLIQUE OU
ESCANEIE
E acesse o espejo
desse redação!

MODALIDADE: Ampla Concorrência - AC

NOTA:
40

INGRESSANTE: Pedro Gabriel Silva

UM MEIO PARA HARMONIZAR A MULTITAREFA E A REFLEXÃO

Na fábula da Cigarra e da formiga, esse último inseto é apresentado frequentemente preocupado, pois, diariamente, carrega o seu alimento até o formigueiro pensando em, além de se alimentar imediatamente, formar um estoque para **que** possa se manter vivo no inverno. Analogamente, na educação básica e na formação profissional, os alunos estão em constante apreensão, pois devem efetivar tarefas, como inúmeras provas e trabalhos, **que ampliaram** seu desempenho e determinarão a sua permanência futura no curso. Isso reflete uma lógica estoica, segundo a qual a vida do humano apresenta conformidade com a vivência natural e **nos mostra que** a multitarefa, sob contexto deveu processos educacionais, gera nos indivíduos um estado de atenção ampla **que** remete aquele apresentado no mundo selvagem, **que buscava** a garantia da sobrevivência, como no caso da formiga.

Diante dessa questão, vale ressaltar **que**, para indivíduos inseridos nesse contexto, o processo reflexivo não deve se limitar aos momentos em **que** estão produzindo, pois o lazer também pode apresentar benefícios para esse ato. Para debater isso, considera-se o caso do quadro "The Banjo Lesson", em cujos quadrantes centrais há um homem ensinando um garoto, **que** está em seu colo, a tocar um Banjo. Ao lecionar tal prática, o **que** não é feito em escolas, esse sujeito transmite um repertório artístico a esse menino **que** pode entretê-lo em momentos de solidão ou aproxima-lo de outras pessoas **que** realizam tal atividade, pois, nesse caso, possuem um conhecimento cultural em comum, o **que faz com que** desenvolvam um senso de pertencimento a uma comunidade. Essa obra nos mostra **que**, quando um ato reflexivo, no caso da obra um de caráter musical, é realizado fora dos ambientes de educação básica ou da formação profissional, ou seja, nos momentos ociosos, ele abre uma nova porta para fatores como entretenimento solitário ou o estabelecimento de vínculos narcísicos, pautados na identificação entre os sujeitos.

Entretanto, é possível **que** a multitarefa e a reflexão sejam harmonizados na educação básica e na formação profissional. Para debater isso, considera-se um caso hipotético em **que** uma escola de ensino fundamental, uma vez por semana, leva seus alunos para um centro comunitário **que** ajuda crianças orfãs, realizando atividades como brincadeiras em grupo, a exemplo da ciranda, distribuição de alimentos e compartilhamento de brinquedos, tarefas de lazer **que** não deixam de ser educativos, pois os estudantes, ao dialogarem com o grupo auxiliado, aprende sobre a realidade dele e desenvolve valores como empatia e solidariedade, importantes para uma sociedade. Apesar de fictício, essa cena é perfeitamente comprovável não apenas para o ensino básico, pois ambientes **que** promovem a formação profissional, como faculdades, também podem propor essa situação e Tal cenário nos mostra **que** a integração entre atividades escolares e práticas comunitárias harmoniza a multitarefa, **que** ficará mais leve com a realização de ações prazerosas e a reflexão, **que** será beneficiada com a transmissão de valores importantes para o convívio social.

Portanto, na educação básica e na formação profissional, **que** podem propor rotinas e situações semelhantes, entre a multitarefa, **que** se associa a uma lógica estoica e a reflexão, **que** pode ser benéfica no lazer, encontra-se a realização de práticas comunitárias, **que** podem harmonizar esses fatores.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1
20 / 20

COMPETÊNCIA 2
13,5 / 15

COMPETÊNCIA 3
6,5 / 15

NOTA FINAL:
40 / 50

TÍTULO: O título é pertinente e expressa com coerência o posicionamento defendido nos argumentos ao abordar sobre a harmonia entre multitarefas e reflexão.

INTRODUÇÃO: Boa contextualização do tema. Ainda que baseada na multitarefa como forma de aprendizado natural/selvagem, faz uma interessante analogia com o trabalho da cigarra ao abordar a educação básica/profissional, porém não faz menção a respeito da importância de uma educação mais reflexiva - essa especificação seria mais adequada ao tema.

DESENVOLVIMENTO 1: O desenvolvimento aborda bem a questão da multitarefa ser uma exigência mercadológica/capitalista e por isso a formação profissional acaba sendo sucateada pelo bem do capital o que leva à loucura. O participante faz uma contraposição entre a reflexão que antes era importante, mas que hoje foi deixada de lado, contudo não deixou muito claro essa relação com o contexto histórico - explicar o que seria o "objeto de estudo puro e óbvio" deixaria a argumentação mais clara e aprofundada.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo argumento apresenta um diálogo com o texto 3 e usa o chamado argumento de consenso para expor possibilidades de equilíbrio entre a aprendizagem com multitarefas ao mesmo tempo estimulando a reflexão. Para aprofundar a reflexão crítica no argumento seria interessante analisar o quanto a prática reflexiva está disseminada nas escolas em nossa sociedade, de modo a problematizar o alcance e difusão das estruturas citadas no "cenário fictício".

CONCLUSÃO: A conclusão retoma bem os argumentos, sem apresentar ideias novas, retomando a introdução, evidenciando a relação entre a educação, multitarefa e a lógica estoica e a reflexão, todavia, essa última não consta em sua tese, somente é mencionada nos argumentos, o que caracteriza uma falha que provavelmente foi penalizada na grade 2 que avalia o planejamento e a articulação entre as partes do texto.

COMENTÁRIO GERAL: Redação bem escrita e organizada, com uso de estratégias coesivas adequadas, porém com muitas repetições de "queísmo" e alguns desvios gramaticais, principalmente de acentuação. Apresentou clareza na apresentação do tema e embasamento das ideias. Porém, o texto não aprofunda a discussão sobre a formação profissional e não focaliza a análise a respeito das multitarefas na sociedade atual de modo concreto. Seria importante abordar todas as palavras-chave da frase temática. Essa falha, provavelmente, fez com que o texto fosse penalizado na primeira competência/grade que avalia o desenvolvimento do tema.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP

CLIQUE OU
ESCANEIE
E acesse o espelho
dessa redação!

MODALIDADE: Ampla Concorrência - AC

NOTA:
38

INGRESSANTE: Anônimo

A LOUCURA

Em “A História da Loucura”, o sociólogo Michel Foucault revela, voltando-se panoramicamente ao passado, como o louco anteriormente livre nos feudos - tido, por vezes, como sábio - acaba, após a fase de “patologização”, confinado num hospício, rotulado em termos médicos e silenciado em relação a si. Analogamente, é neste movimento de silenciamento que caminha a educação: se antes ela visava **ao** engrandecimento do ser, dotado da reflexão, atualmente ela almeja domesticá-lo, instrumentalizando o tempo aos moldes produtivos, com objetivo de confiná-lo num escritório, rotulado em um cargo e silenciado em uma selvagem multitarefa.

Esse caminho percorrido pela educação faz-se nítido no decorrer dos séculos à medida que atividades úteis ao mundo material, **isso** é, à geração de capital, tomam as rédeas, sucateando a esfera da reflexão. Não à toa, os filósofos que na Grécia formavam a elite intelectual e cortejavam a existência como objeto de estudo puro e óbvio, encontram na contemporaneidade uma luta de resistência contra o corte de verbas e o desprezo do Estado, o qual não enxergava neles a perspectiva de lucrar. **(.)** Uma guerra de resistência, pois junto à filosofia estão todas as áreas desligadas da geração imediata de capital. Nesse sentido, educar tende ao afunilamento do sujeito ao trabalho e à produtividade, à retroalimentação das estruturas neoliberais, as quais projetam naqueles que aprendem a refletir a loucura.

Dessa forma, impõe-se aquilo que o filósofo Herbert Marcuse denominou de unidimensionalidade: o trabalho, objeto focal da educação hodierna, é visto pelos “sãos” como única possibilidade de existência. Para tanto, o tempo deixou de ser humano, e tornou-se combustível da fornalha da produção. **(.)** A formação profissional é estipulada em grades horárias, nas quais metas nocivas e avassaladoras são traçadas. É, assim, nas provas bimestrais e seminários semanais que as escolas normalizam o ambiente irreal do trabalho, cujas metas são inalcançáveis. Os multiatarefados sujeitos, enlouquecidos por extensão, são o combustível que queima a fogueira do capital.

Relegados a produzir, os seres são, pois, levados à loucura normalizada, enquanto as atividades culturalmente engrandecedoras são reduzidas ao nada. Assim, os loucos são permutados, e a história da loucura se renova.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1
20 / 20

COMPETÊNCIA 2
9 / 15

COMPETÊNCIA 3
9 / 15

NOTA FINAL:
38 / 50

TÍTULO: A escolha do título “A loucura” faz uma referência ao final de seu primeiro argumento e à conclusão geral, mas não contemplou bem a questão do equilíbrio sugerido pelos textos motivadores em relação ao tema: “Educação básica e formação profissional: entre a multitarefa e a reflexão”. Apesar do participante retomar o termo no final ao abordar que a loucura é normalizada na sociedade a qual não valoriza a reflexão, ele não abordou a questão da importância do ócio bem direcionado para gerar o equilíbrio entre sermos polivalentes, mas nos encoraja a valorizar o ócio como um impulsionador da criatividade, essencial para um desenvolvimento equilibrado na educação e na formação profissional.

INTRODUÇÃO: A introdução, apesar de contemplar a temática, ficou um pouco fora do contexto sugerido pelo tema, pois ele não considerou a palavra “entre” (importante para a frase temática) e somente focou seu texto na questão das multitarefas que silenciam a educação e tornam o sujeito silenciado, mas esqueceu de abordar a questão da reflexão como ponderação. Além disso, a ausência de uma explicação sobre o sujeito silenciar a si próprio deixou uma lacuna discursiva na introdução.

DESENVOLVIMENTO 1: O desenvolvimento aborda bem a questão da multitarefa ser uma exigência mercadológica/capitalista e por isso a formação profissional acaba sendo sucateada pelo bem do capital o que leva à loucura. O participante faz uma contraposição entre a reflexão que antes era importante, mas que hoje foi deixada de lado, contudo não deixou muito claro essa relação com o contexto histórico - explicar o que seria o “objeto de estudo puro e óbvio” deixaria a argumentação mais clara e aprofundada.

DESENVOLVIMENTO 2: No segundo argumento, o participante produz um bom diálogo com o texto 7, mas não apresenta a questão da reflexão que está sugerida no tema como o equilíbrio. Embora argumente que essa reflexão foi dominada pelo capitalismo e pela escolarização conteudista que estimula o estudante ser polivalente, o texto não focaliza a ausência/necessidade de se educar e ensinar a aproveitar o ócio como fonte de saber e de ponderação.

CONCLUSÃO: A conclusão segue a retomada de seus argumentos, mas aborda sobre a importância do estudo da cultura, a qual deveria ser mais valorizada na Escola e no mercado, mas essa abordagem não foi explanada durante os argumentos pelo participante. Portanto, não houve uma boa conexão entre os argumentos e conclusão.

COMENTÁRIO GERAL: Em geral o texto do candidato foi crítico em relação à questão das multitarefas que levam o sujeito a ser raso e menos reflexivo, porém faltou abordar e aprofundar a discussão sobre a importância do mercado valorizar mais a cultura/ócio como forma de estimular a criatividade e a criticidade.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP

CLIQUE OU
ESCANEIE
E acesse o espelho
dessa redação!

MODALIDADE: Escola Pública - EP

NOTA:
48

INGRESSANTE: Amanda Rocha Moraes Ribeiro

ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA DA MULTITAREFA E FALTA DE REFLEXÃO

José Saramago — ovacionado com o prêmio nobel de Literatura — “ensaia” sobre as manifestações da “cegueira” contemporânea, essa apartada do físico e relativa à psique humana; por vezes precursora do caos. Embora não fictícia, a sociedade hodierna “cega-se” à medida que insiste no enrijecimento dos modelos de educação básica — fundamental à formação profissional — e, como narra Saramago, “banha os olhos de leite” daqueles que acreditam na eficiência do “multitarefismo” e, consequentemente distanciam-se dos momentos solitários de reflexão. À vista disso, debater-se-á o hiper-estímulo, já na educação básica, de “ser tudo” e a necessidade de reflexão para a formação profissional.

Nesse sentido, o modelo (falido) de educação básica vigente está sucateado pelo incentivo desmedido ao “multitarefismo”, uma vez que a “multitarefa”, baseia-se na expectativa irreal de formar discentes “capazes de tudo”; múltiplos em formalidades — não em experiências, subjetividade — que findam na aprendizagem superficial e desperdício de competências individuais. Nesse viés, é pertinente elucidar: a educação básica deve priorizar a formação ampla dos estudantes, concedendo-as experiências múltiplas e aproveitamento de talentos individuais — algo que vai de encontro a multitarefa, pois esse conceito impõe ao aluno a necessidade de “ser tudo”. Mas, eles acabarão sendo “nada”, pois o comprimento dessas multitarefas impede o devido aprofundamento em certas habilidades.

Ademais, explicita-se a necessidade da reflexão — solitária autocrítica — para a formação íntegra de profissionais, uma vez que ser “profissional” não se restringe ao conhecimento formal, mas é também: empatia e fraternidade. É nessa senda que, Drummond — cânones do modernismo brasileiro — versa sobre o “homem e as viagens”, enfatizando a fulcralidade de executar a “dangerosíssima viagem de si a si mesmo” — isto é: necessita-se “viajar” em si mesmo para melhorar-se, ampliar o senso crítico. Nessa complicada introspecção — reflexão —, o homem (profissional) desvincilar-se da busca pelo sucesso utópico e o entende sob nova ótica: a coletiva, pois passa a conhecer a si mesmo e percebe que é impossível prosperar, enquanto a humanidade, ensimesmado — fechado em si —, formando-se, pois, um profissional completo e altamente capacitado.

Portanto, é indispensável: precisa-se “descegar” a população. A educação básica e a formação profissional de qualidade necessitam da extinção da multitarefa e fomento à reflexão. Assim, os, hoje, cegos voltarão a enxergar: futuro próspero.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1

20 / 20

COMPETÊNCIA 2

13,5 / 15

COMPETÊNCIA 3

14,5 / 15

NOTA FINAL:

48 / 50

TÍTULO: O título é pertinente aos argumentos e apropria-se do texto de Saramago em analogia ao tema de maneira muito produtiva.

INTRODUÇÃO: A introdução, por meio de uma referência literária, utiliza o *Ensaio sobre a cegueira*, de Saramago (obra referenciada também no título) para defender seu ponto de vista de que o “enrijecimento dos modelos de educação básica” impede a prática reflexiva e “cega” a sociedade - que não desenvolve o poder de análise crítica. Desse modo, apresenta bem o tema e sugere o ponto de vista a ser desenvolvido - o que caracteriza uma boa introdução.

DESENVOLVIMENTO 1: O primeiro argumento o participante fez boa apropriação do tema com autoria e ressalta o modelo falido da Educação básica que se baseia na expectativa do irreal ao formar cidadãos múltiplos, mas sem experiência. Vemos durante todo o parágrafo um uso interessante de vocabulário expressivo, o que enfatiza o posicionamento defendido. Há alguns desvios gramaticais que não atrapalham o entendimento do texto.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo argumento busca na literatura de Drummond (“homem e as viagens”) a reflexão e análise mais filosófica de que o homem precisa se conhecer e abrir-se para o socialização, valorizando a formação reflexiva, cultura e crítica, pois só assim será um profissional completo e capacitado, que tenha “empatia e fraternidade”. As ideias são apresentadas de maneira clara e organizada, porém pouco concreta. Seria interessante exemplificar de maneira a mostrar como tais características aparecem em nossa sociedade atual, de modo prático.

CONCLUSÃO: A participante, na conclusão, retoma a obra de Saramago que foi apresentada na introdução e no título, o que confere unidade ao texto. Além disso, reforça seu ponto de vista ao afirmar que a sociedade precisa enxergar que uma boa formação cidadã só terá sucesso com o fomento da reflexão. Ao final, a afirmação de que se deve extinguir a multitarefa conferiu um tom superficial e extremista na análise, visto que o texto não explicou como tal feito seria possível na realidade atual.

COMENTÁRIO GERAL: Redação bem escrita e organizada, com uso de estratégias coesivas adequadas com clareza na apresentação do tema e embasamento das ideias, poucos problemas gramaticais e de sintaxe. O posicionamento é apresentado de maneira clara, ainda que no segundo argumento a ausência de exemplos concretos deixe uma pequena lacuna argumentativa, vemos uma boa apropriação literária de Saramago para a crítica à sociedade “cega” diante da alienação estimulada pelo sistema sócio-econômico.



REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP

CLIQUE OU
ESCANEIE
E acesse o espelho
dessa redação!

MODALIDADE: Escola Pública - EP

NOTA:
44,5

INGRESSANTE: Julio César Siqueira Araujo

A EDUCAÇÃO NEOLIBERAL QUE CEGA

O educador brasileiro Paulo Freire defendia a reconfiguração do ensino para permitir que o cidadão socialmente oprimido pudesse enxergar a sua realidade e melhorar as suas condições de vida por meio da educação. No entanto, essa conjuntura freiriana está longe de ser realizada, pois a educação básica e a formação profissional estão subjugadas à perversa ordem neoliberal. Dessa forma, o ensino contemporâneo forma indivíduos para contribuir à lógica competitiva e produtivista do capitalismo e não permite que eles tomem consciência de sua realidade.

Nesse contexto, as escolas passam a refletir o mecanismo mercadológico. Nas instituições de ensino, então, educa-se o cidadão para que ele esteja alinhado a uma sociedade que lhe exige estar sempre disposto para tentar conquistar posições de prestígio e se destacar frente aos demais por ter se esforçado mais, se entregado mais e, acima de tudo, estudado mais. Assim, tal como no mundo marcado pelo neoliberalismo, os alunos tornam-se competidores entre si e, aqueles que mais se destacarem, mais assumirem tarefas para si e tirarem as notas mais altas, são considerados os exemplos, os modelos a serem seguidos, o que — ancorado a uma visão meritocrática — contribui para uma atmosfera violenta, em que o outro é sempre um adversário e quem não tem o mesmo desempenho do padrão é desumanizado, visto como menos apto e preparado. Logo, ao ser influenciada pelo mundo em que a competitividade impera em favor da produção, a escola deixa de ver o aluno como humano e ele se transforma em um instrumento produtivista.

Consequentemente, ao transformar as instituições de ensino em um espaço rígido de desempenho, com alunos competindo entre si, deixa de haver lugar para reflexões e trocas. A dureza de um organismo social tipicamente opressor não oferece as atividades e o ritmo adequados para os estudos, que devem permitir tempos para descanso e lazer, relações de amizade, debates saudáveis, respeito aos limites do estudante e trocas sinceras de conhecimento e vivências. Essa realidade, sob a perspectiva marxista, designa a escola como local ideológico, em que não há espaço para reflexão e não leva o indivíduo para fora de sua visão, que lhe foi imposta pela estrutura educacional. Nesse sentido, o cidadão é incapaz de desalienar-se para que possa entender novas visões de mundo e construir solidariedade.

Portanto, o ensino básico e profissional exerce função de formar indivíduos que estejam preparados para a insanidade do neoliberalismo, que vê o próximo como outro: um adversário a ser superado. Com isso, os estudantes não estabelecem relações e trocas, ficam cegos num mundo de desempenho, o que impede a concretização do que almejava Paulo Freire.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1
16 / 20

COMPETÊNCIA 2
13,5 / 15

COMPETÊNCIA 3
15 / 15

NOTA FINAL:
44,5 / 50

TÍTULO: Pertinente e expressa com coerência o posicionamento defendido durante o texto.

INTRODUÇÃO: Boa contextualização do tema. Ainda que bastante ampla, direciona a defesa de que a educação deveria servir a práticas de cidadania e autonomia. Boa relação entre o exemplo usado na contextualização e o tema na atualidade. A introdução apresenta bem o tema e expõe claramente a tese a ser defendida. Neste início, não se separa educação básica e ensino profissional - a especificação seria mais adequada ao tema.

DESENVOLVIMENTO 1: Parágrafo construído de maneira clara e organizada, com um bom encadeamento das ideias e exposição de ponto de vista. No início não fica claro quais instituições de ensino (básico ou profissional) são focalizadas, mas no final vemos que a escola (ensino básico) é o ponto central. No parágrafo há o uso de exemplo que é pertinente, mas foi construído com o uso de um senso comum que poderia ter sido evitado.

DESENVOLVIMENTO 2: Neste parágrafo vemos a consequência de um ensino que segue/é influenciado pela lógica mercadológica. As ideias são apresentadas de maneira clara e embasada pela teoria marxista – o que é bastante positivo para a argumentação. Porém, mais uma vez a escola é citada e não há uma análise particularizada sobre a formação profissional - parte da frase temática. Essa falha potencialmente fez com que a redação fosse penalizada na competência 1.

CONCLUSÃO: A conclusão retoma bem os argumentos desenvolvidos no texto, sem apresentar ideias novas e retomando o repertório usado na contextualização da introdução - o que garante unidade e coesão à redação. No começo do parágrafo, o ensino profissional é citado, porém tal aspecto não foi analisado durante o texto, faltou aprofundamento neste item da frase-tema. Essa falha potencialmente foi penalizada na competência 2, que avalia o planejamento e a articulação entre as partes do texto.

COMENTÁRIO GERAL: Redação bem escrita e organizada, com uso de estratégias coesivas adequadas e muita clareza na apresentação e embasamento das ideias – o que configura uma boa adequação ao gênero dissertativo-argumentativo. Porém, o texto não aprofunda a discussão sobre a formação profissional e não focaliza a análise a respeito da multitarefa. Seria importante abordar todas as palavras-chave da frase temática. Essa falha, provavelmente, fez com que o texto fosse penalizado na competência 1, que avalia o desenvolvimento do tema.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP

CLIQUE OU
ESCANEIE
E acesse o espeto
dessa redação!

MODALIDADE: Escola Pública - EP

INGRESSANTE: Nathan Henrique Guimarães Pizeti

NOTA:
44,5

O PERVERSO MUNDO FORA DAS LINHAS CONSTITUCIONAIS

Bem como a Constituição Federal Brasileira, de 1988, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada 40 anos antes, assegura como direito básico de todo cidadão um horário de lazer destinado ao ócio criativo, período esse responsável pela reflexão crítica acerca da sociedade e cultura em que o indivíduo se encontra imerso. Todavia, fora das linhas constitucionais, evidencia-se uma perversa relação desproporcional outorgada pelos Estados capitalistas do século XXI, guiada pela lógica produtivista neoliberal, a qual preza pela integral dedicação dos cidadãos ao trabalho, executando inúmeras tarefas concomitantemente em detrimento de seu bem-estar e tempo livre. Torna-se nítido, desse modo, o progresso da sociedade pós moderna rumo à alienação e exploração pelo capital, fato esse inadmissível e que deve ser debatido.

Com efeito, vale ressaltar a influência da engrenagem capitalista diante uma população frágil e dependente da moeda para própria subsistência, o que abre margens para uma formação profissional automatizada e acrítica feita pelos detentores de maior poder social, tendo em vista que tal comportamento os favorecerão. Nessa perspectiva, o filósofo francês Michel Foucault, em sua obra “A microfísica do poder”, destaca como as desiguais relações de poder influem sobre as comunidades, favorecendo a manipulação dos indivíduos de maior prestígio socioeconômico frente às pessoas vulneráveis. Tal perversidade encontra campo fértil na priorização de uma massa multiatarefa, sem tempo à reflexão própria de maneira crítica, cenário esse, instaurado culturalmente desde a infância na educação básica, haja vista a atenuação de possíveis movimentos revolucionários em um futuro profissional, fato que, infelizmente, fere a dignidade humana e a isonomia coletiva.

Por conseguinte, destaca-se a intensificação de distúrbios psicológicos que agravam a vida contemporânea, dificultando a resolução desse impasse estrutural, além de tornar os indivíduos cada vez mais passíveis de serem controlados, o que certamente conduz a sociedade ao caos. À vista disso, o ilustre filósofo Byung-Chul Han atesta em sua obra “A sociedade do cansaço”, justamente, tal quadro nocivo da falta do ócio criativo pela reflexão diante uma lógica produtivista que preza pelo lucro ao invés do bem-estar coletivo. Com isso, ele explicita o significativo aumento de casos de “Burnout”, caracterizados pelo excesso de estresse e fadiga mental frente à ausência de lazer. Logo, nota-se com evidência a necessidade da pedagogia do ócio, a fim de despertar a relevância do repouso, da distração e do divertimento, tendo em vista ser pouco explorada atualmente, o que, de fato, romperia com as correntes da alienação e submissão social.

Portanto, à luz dessa análise, conclui-se ser mister a reestruturação das relações de poder como medida essencial ao progresso saudável das nações capitalistas no mundo contemporâneo, por meio, por exemplo, de possíveis planos, metas ou ações públicas eficientes, que visam à promoção da importância do equilíbrio entre a execução de multitarefas produtivistas e a reflexão crítica à população. Tal cenário deve ser replanejado desde os primórdios da educação básica com o intuito primordial de preparar as crianças para um futuro profissional promissor, contrariando estatísticas atuais de uma piora cruel na saúde dos jovens em idade economicamente ativa. Feito isso, os Estados Nacionais estarão, certamente, caminhando rumo ao progresso humanitário conforme as linhas constitucionais dos Direitos Humanos.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1

20 / 20

COMPETÊNCIA 2

12 / 15

COMPETÊNCIA 3

12,5 / 15

NOTA FINAL:

44,5 / 50

TÍTULO: O título é pertinente ao ponto de vista expresso em seus argumentos, reforça seu posicionamento crítico.

INTRODUÇÃO: O participante apresenta a não aplicabilidade da Constituição Federal e da Declaração Universal dos Direitos Humanos quanto ao direito básico de todo sujeito a um tempo de lazer destinado ao ócio criativo, o qual é responsável pela reflexão crítica, impondo uma formação de multitarefas impostas pelo sistema neoliberal que somente visa lucro e explora o trabalhador, deixando claro o posicionamento e sua crítica a esse modelo que leva o indivíduo a alienação. Assim contempla bem todas as palavras-chaves do tema.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro argumento o participante fez boa apropriação do tema e apresentou a fragilidade da população que para sobreviver é dependente do dinheiro, assim se sujeita a executar multitarefas e ser explorada pelo sistema, o qual prioriza uma educação mais automatizada e acrítica. Dessa forma ele se pauta na teoria da microfísica do poder de Michel Foucault para evidenciar as desigualdades impostas por relações de interesse e poder. Parágrafo, portanto, bem organizado e construído de maneira aprofundada e embasada.

DESENVOLVIMENTO 2: No segundo argumento o participante apresenta outro aspecto dessa fragilidade humana ao abordar desequilíbrios psicológicos e mentais decorrentes desse modelo sócio-econômico para isso se pauta na teoria da “Sociedade do Cansaço” de Byung-Chul Han, fazendo um interessante diálogo com o texto 1, e exemplifica esses desequilíbrios com a síndrome de Burnout. Além disso, dialoga também com o texto 2 ao abordar a pedagogia do ócio. Boa construção!

CONCLUSÃO: O participante construiu um modelo de intervenção apresentando sugestões que priorizem uma formação mais reflexiva. Assim, acabou apresentando ideias novas ao propor “possíveis planos, metas ou ações públicas eficientes” para amenizar a problemática exposta no texto. Essa conclusão, característica da intervenção exigida pelo ENEM, prejudicou a coesão entre as partes do texto, visto que ideias não exploradas no texto foram apresentadas na conclusão.

COMENTÁRIO GERAL: Redação bem escrita e organizada, com uso de estratégias coesivas adequadas com clareza na apresentação do tema e embasamento das ideias, com poucos problemas gramaticais e de sintaxe. O texto reitera que as relações de poder são medidas essenciais ao progresso saudável das nações capitalistas no mundo contemporâneo, mas para isso deve priorizar, por meio, por planos, metas ou ações públicas eficientes, o equilíbrio entre a execução de multitarefas produtivistas e a reflexão crítica à população.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP

CLIQUE OU
ESCANEIE
E acesse o espetáculo
desse redação!

MODALIDADE: Escola Pública - EP

NOTA:
43

INGRESSANTE: Lucas Pereira Rocha

REFLEXÃO NA EDUCAÇÃO: NECESSIDADE E DESAFIO

O mundo moderno impõe à educação enormes desafios. Por um lado, as exigências do mercado de trabalho crescem na medida em que as tecnologias avançam, por outro, o desenvolvimento da inteligência social e da capacidade reflexiva dos estudantes urgem como habilidades necessárias em um mundo com múltiplas faces. Sendo assim, à tarefa pedagógica é embutida a necessidade de escolher entre dois caminhos: a formação profissional e seu caráter multitarefa ou a educação ampla, voltada para a reflexão e a apropriação de valores sociais e culturais.

Em princípio, é oportuno afirmar que a pressão sentida pela escola convencional para priorizar a educação profissional é resultado de uma ação coercitiva do sistema econômico vigente para a criação de mão-de-obra qualificada. Segundo Emile Durkheim, um dos pais da sociologia, certas formas de agir são fatos sociais, isto é, imposições sobre os indivíduos geradas por uma consciência coletiva forçada. Indubitavelmente, as escolhas educacionais refletem o quanto entranhado está, na mente das pessoas, os valores capitalistas. Por isso, professores sentem-se, cada vez mais, compelidos a ensinar um conteúdo massificador, cujo teor ignora, por vezes, as críticas à modernidade e a produção da capacidade de discernimento nos alunos. Desse modo, produz-se uma alienação proposital quanto aos problemas e desafios da hodiernidade, principalmente com respeito aos desequilíbrios e injustiças geradas pelo sistema.

Contudo, a possibilidade de uma educação abrangente, comprometida em propiciar a autonomia e a busca de significados em meio à cultura, é bastante atraente. De acordo com Paulo Freire, a pedagogia deve ser libertadora e capaz de transformar a realidade social. Nessa perspectiva, reduzir o papel do educador a meramente preparar o aluno visando a uma profissão é um retrocesso. Considerando, ainda, os espectros do medo, da insegurança e da falta de vínculos sociais, características desse mundo tecnológico, conforme as teorias de Zygmunt Bauman e David Le Breton, torna-se obrigatória a valorização do ensino reflexivo, capaz de caracterizar as sutilezas e simbologias dos dilemas da sociedade, destoando do caráter técnico e profissional, desejo de muitos para a educação.

Em suma, diante das diversas pressões sobre os sistemas educacionais com relação às prioridades pedagógicas, o modelo cujo princípio seja o de ampliar as possibilidades de educação, voltando-se para os aspectos sociais e de reflexão, é o mais adequado para os desafios da modernidade. Todavia, as necessidades do mundo do capital continuarão a se impor. Dessa forma, tentar produzir uma educação mais humana e que desperte a consciência será uma missão continuamente mais desafiadora.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1

18 / 20

COMPETÊNCIA 2

12 / 15

COMPETÊNCIA 3

13 / 15

NOTA FINAL:

43 / 50

TÍTULO: O título é pertinente e expressa com coerência o posicionamento defendido nos argumentos.

INTRODUÇÃO: O participante fez uma introdução simples e bem contextualizada ao tema ao evidenciar que mundo moderno apresenta desafios e que por isso é necessário que a tarefa pedagógica perasse tanto pelo caráter de multitarefas como por uma educação mais reflexiva, voltada para apropriação de valores sociais e culturais. Dessa forma ele contempla todas as palavras do tema e principalmente a palavra-chave “entre”, o que configura uma ótima introdução.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro argumento o participante fez boa articulação entre as partes do texto ao apresentar uma crítica a respeito da educação mecanizada e banalizada imposta pelo meio capitalista, que faz com que professores sejam forçados a passar conteúdos massificados e sem valores reflexivos, produzindo uma alienação proposital. Para isso ele se apoia na teoria de Émile Durkheim de maneira bastante clara e coerente. Seria interessante relacionar a teoria com exemplificações reais e concretas.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo argumento, porém, apresenta lacunas, principalmente ao mencionar teorias de Zygmunt Bauman e David Le Breton sem explicar e especificar a quais teorias se refere e/ou como tais teorias podem tratar definir como “obrigatória a valorização do ensino reflexivo”. Isso deixou a análise superficial, o que provavelmente gerou a penalização no critério 2.

CONCLUSÃO: A conclusão retoma bem os argumentos, sem apresentar ideias novas e reforça que o que o meio hodierno impede valores mais reflexivos e culturais, sendo um desafio uma mudança pedagógica.

COMENTÁRIO GERAL: Redação bem escrita e organizada, com uso de estratégias coesivas adequadas com clareza na apresentação do tema e embasamento das ideias. Evidencia que a formação plena deve abranger dois caminhos: a formação profissional e seu caráter multitarefa ou a educação ampla, voltada para a reflexão e a apropriação de valores sociais e culturais. Assim, contemplando todas as palavras-chave do tema.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP

CLIQUE OU
ESCANEIE
E acesse o espeelho
desse redação!

MODALIDADE: Escola Pública - EP

NOTA:
38

INGRESSANTE: Ana Julia de Souza Oliveira

A EDUCAÇÃO BÁSICA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Na cena final do livro Campo Geral, o personagem Miguilim (.) ao colocar o óculos de um médico viajante (.) torna-se capaz de vislumbrar, pela primeira vez, a beleza ao redor por meio dos seus próprios olhos. O médico (.) admirado com o ocorrido (.) observa o grande potencial que o menino apresentava, então, propõe a Nhanina (mãe de Miguilim) para o levar consigo à cidade grande, onde o garoto teria acesso à educação básica. A mãe, alegre pela oportunidade a uma melhor condição de vida a seu filho, aceita a proposta. Analisando-se essa cena, nota a importância da educação básica e formação profissional para a construção de um cidadão capaz de desenvolver multitarefas e a reflexão.

A capacidade cognitiva, estruturada por meio da educação básica e pela formação profissional, de exercitar mais de uma tarefa de uma só vez é ambivalente. Percebe-se que por intermédio dessa técnica de atenção, cria-se a habilidade de observar múltiplas ações que estão ocorrendo no entorno. O que, por um lado, é positivo, haja vista que se estrutura no indivíduo a “potencialidade de fuga” (mecanismo orgânico do ser vivo de proteger-se em situações que ameacem sua sobrevivência), tornando hábil na manutenção de sua existência frente à alguma adversidade. No entanto, por outro lado, a multitarefa impede a quietude da mente, promovendo o surgimento, provável(mente), de doenças psíquicas. Tem-se, como exemplo disso, no âmbito da formação profissional a “síndrome do Burnout”, um conjunto de sintomas de esgotamento físico e mental do profissional, gerado pela competitividade, típica da sociedade trabalhista contemporânea, a qual estimula o indivíduo (a) constantemente estar buscando seu aperfeiçoamento profissional e possibilitando a sua quietude.

Sob outra análise, evidencia-se que a educação básica e a formação profissional tem como papel fundamental a estruturação da reflexão nos indivíduos. Essa habilidade cognitiva é de suma necessidade, porque é responsável por impedir casos de abuso entre os cidadãos. Segundo a filósofa Hannah Arendt, o emprego da reflexão crítica por cada pessoa impossibilita eventos desumanos, como o genocídio de judeus ocorrido durante o Nazismo. Faz-se claro, portanto, que o exercício da reflexão aprimora o indivíduo como ser humano, o qual é incapaz de ser alienado e manipulado por ideias amorais (que violam as diretrizes da Declaração dos Direitos Humanos).

Logo, percebe-se que a importância da educação básica e da formação profissional, pois estruturam no cidadão duas habilidades indispensáveis: multitarefa e a reflexão. A capacidade cognitiva de múltiplas tarefas apresenta duas faces: essencial para a sobrevivência do indivíduo; e atua como inibidora da quietude mental. Ademais, a reflexão impede a reprodução de tragédias, como o Holocausto.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1
20 / 20

COMPETÊNCIA 2
9 / 15

COMPETÊNCIA 3
9 / 15

NOTA FINAL:
38 / 50

TÍTULO: O título apresentado foi generalizado e bastante amplo, visto que abordou o tema sem expor especificidades do ponto de vista desenvolvido no texto. Isso não seria penalizado, mas o ideal é que o título exponha de modo mais preciso o posicionamento a ser apresentado, criando uma expectativa no “leitor”.

INTRODUÇÃO: A introdução foi construída sem explicitar o aprofundamento exigido pela proposta, que sugere uma reflexão entre os termos “multitarefa” e “reflexão”. Entende-se que o texto trabalhará a importância da educação e da formação profissional para “a construção de um cidadão capaz de desenvolver multitarefas e a reflexão”, mas não é possível depreender nenhuma reflexão sobre os limites entre multitarefas e reflexão, por exemplo, e isso sugere uma análise rasa do tema.

DESENVOLVIMENTO 1: Vemos um diálogo com o texto 1 que demandaria maior aprofundamento e uma análise crítica mais concreta, visto que o parágrafo apresenta pontos positivos e negativos da multitarefa sem explicitar um ponto de vista que definiria quais fatores (benéficos ou maléficos) são mais influentes na sociedade atual. Explicar de maneira concreta e exemplificada, por exemplo, o que seria a “ambivalência” da multitarefa seria necessário, visto que apontar a “manutenção da existência” como algo positivo deixou o argumento raso.

DESENVOLVIMENTO 2: Apresenta a importância de uma educação mais reflexiva que evidencia o estímulo da criatividade e senso crítico, muito pouco valorizado hoje pelo mercado e interesses de poder. Mas o argumento é apresentado sem propor uma reflexão aprofundada. Não fica claro se tal educação reflexiva realmente ocorre na sociedade atual, se há pressupostos para que ela aconteça e quais seriam eles, e isso deixa o argumento superficial. O exemplo é apresentado mas não se explica detalhadamente a relação do acontecimento histórico com a educação nos dias de hoje. Algumas afirmações, como “impossibilita eventos desumanos”, “aprimora o indivíduo como ser humano” e “incapaz de ser alienado e manipulado”, precisariam de maior explicação e embasamento concreto.

CONCLUSÃO: A conclusão retoma as ideias apresentadas no texto.

COMENTÁRIO GERAL: A redação foi desenvolvida adequadamente em relação ao tema e à proposta temática, porém os argumentos apresentados precisariam de maior aprofundamento, reflexão crítica e embasamentos concretos, pois o texto é apresentado com pouca autoria. Contudo cumpre, mesmo de forma rasa, estabelecer a relação de equilíbrio sugerida pelo tema.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP
CLIQUE OU
ESCANIE
E acesse o espejo
dessa redação!

MODALIDADE: Pretos, Pardos e Indígenas - PPI

NOTA:
50

INGRESSANTE: Breno Cabral de Oliveira e Silva

A ACEITAÇÃO DA REGRESSÃO

No contexto neoliberal, é fato afirmar que a sociedade hodierna vive no Capitaloceno, recente época terrestre, marcada pelo desenvolvimento do capitalismo como fator ponderante das configurações bióticas e abióticas atuais. E é exatamente nesse ponto que a doutrina mercadológica interfere no "muro entre a vida e suas relações externas", em que a mercantilização da educação coloca em xeque a face oculta do capitalismo, que é exposta, mas não vista. Diante disso, é observável o ensimesmamento do retrocesso que a educação contemporânea se encontra, com um método do século XIX, docentes do XX e alunos do XXI, que, todavia, não são alheios as multitarefas impostas, que extinguem os saberes populares e individuais, em prol de uma cultura universal, que torna o homem alienado, sem a possibilidade de reflexão e questionamento.

É válido pontuar, nesse sentido, o quanto a inserção do homem moderno no "espetáculo capitalista" tem fomentado a individualização do coletivo, de maneira predatória, em toda sua formação. No livro "Realismo capitalista", Mark Fisher, teórico inglês, ressalta a passiva aceitação da sociedade para com o capitalismo, a qual exonera outras doutrinas econômicas que não sejam este, o que, de fato, banaliza suas consequências e, tão pouco, suas raízes já inseridas. De modo análogo, o "aceitar" é fortemente construído ao eliminar o tempo livre do indivíduo, que possibilita o questionamento de sua configuração no corpo social, o que, todavia, enriquece o alienamento para manter as hierarquias sociais de classe, como quando, em discurso, o antigo Ministro da Educação disse que "a universidade não é para todos, e sim para poucos"; enaltecendo a polarização social, em detrimento da população marginal. Desse modo, aceitar passivamente as "vontades capitalistas" significa, portanto, manter o retrocesso educacional, ao mergulhar nas diversas tarefas por si impostas.

Ademais, à luz da "era da pós-verdade" - em que é aceito o que se deseja e o contrário é questionado, a reflexão torna-se um privilégio na realidade, que articula-se a partir dos mecanismos de doutrina, exonerando os pensamentos alheios, ou que, como na Internet, fazem o indivíduo se manter na "bolha" que os algoritmos constroem diariamente. Na obra "Ignorância", Peter Burke, historiador britânico, analisa as principais formas do "não querer saber", tal qual a "ignorância coletiva", que possibilita a dominação de um grupo sobre o outro, o que, ironicamente, é visto na formação do indivíduo moderno, ao não receber validação de seus conhecimentos capitalistas, e sim o "saber" capitalista. Assim, a reflexão, nesse contexto, calca-se na égide monopolista da cultura capitalizada - geralmente eurocêntrica, que reflete na acentuada (des)integração do neoliberalismo, em prol do "universal".

Em síntese, na sociedade permeada pelo retrocesso educacional, a formação básica, tanto profissional quanto pessoal, pondera o pensamento individualista, ao mesmo tempo que exclui as transformações sociais que ressaltem uma cultura ou identidade.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1
20 / 20

COMPETÊNCIA 2
15 / 15

COMPETÊNCIA 3
15 / 15

NOTA FINAL:
50 / 50

TÍTULO: O título é curto e contempla o posicionamento crítico do participante em seus argumentos.

INTRODUÇÃO: O participante apresenta, na abertura do texto, seu posicionamento sobre o sistema neoliberal que evidencia o Capitaloceno, recente época terrestre, marcada pelo desenvolvimento do capitalismo como fator ponderante das configurações bióticas e abióticas atuais. E a partir disso, com clareza e boa riqueza vocabular deixa claro que esse sistema impede que a sociedade tenha uma educação mais reflexiva. Assim, de forma autoral e usando de sua capacidade reflexiva de fazer inferência, analisa o tema a partir de um contexto crítico quanto a uma educação mais alienada, sem a possibilidade de reflexão e questionamento.

DESENVOLVIMENTO 1: Argumento desenvolvido com excelência, visto que o participante reforça por meio de autoria seu ponto de vista analítico quanto à banalização da sociedade em detrimento do capitalismo, se respaldando na obra “Realismo capitalista” de Mark Fisher. O argumento é aprofundado com a articulação entre a teoria do pensador citado e um acontecimento atual de nossa sociedade, pois ao analisar a fala do ministro relacionando-a a passividade com que a sociedade lida com as estruturas desiguais do capitalismo, o texto expõe uma capacidade crítico-argumentativa de alto nível, atendendo plenamente à proposta temática.

DESENVOLVIMENTO 2: No segundo argumento vemos uma bem estruturada e clara análise da teoria da pós-verdade (em que é aceito o que se deseja e o contrário é questionado), pois a argumentação traça um interessante paralelo entre o exposto pelo pensador Peter Burke acerca do “não querer saber” e o que se vê nas redes sociais atualmente. O parágrafo desenvolve a ideia de que tal estrutura faz com que a reflexão seja um privilégio de poucos, o que permite a dominação por parte das classes dominantes. Argumento claro, organizado e que explicita o ponto de vista com autoria - algo valorizado pela Fuvest.

CONCLUSÃO: O participante, na conclusão, faz uma síntese de seus argumentos evidenciando que o retrocesso educacional é fruto de um pensamento individualista ao mesmo tempo que exclui as transformações sociais, culturais e de identidade.

COMENTÁRIO GERAL: Redação bem escrita e organizada, com uso de estratégias coesivas adequadas com clareza na apresentação do tema e embasamento das ideias, boa estrutura sintática com períodos subordinados e inversões, o que garante a flexibilidade da leitura e compreensão plena do texto. Quanto à temática: está clara e com riqueza de argumentos, exemplifica de forma clara o sistema capitalista como fator ponderante das configurações bióticas e abióticas atuais, a partir disso expõe sua crítica quanto ao comportamento social brasileiro pautado no sistema sócio-econômico que promove a procura por produtividade pelos indivíduos e determina a formação permeada pelo retrocesso educacional, tanto na formação básica, como na profissional e até mesmo pessoal, ponderando o pensamento individualista, ao mesmo tempo que exclui as transformações sociais, culturais e de identidade.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP
CLIQUE OU
ESCANEIE
E accesse o espelho
dessa redação!

MODALIDADE: Pretos, Pardos e Indígenas - PPI

NOTA:
48

INGRESSANTE: Anônimo

A ARTE DE DESEDUCAR

Paulo Freire elaborou um termo denominado “Educação Bancária” para se referir ao modelo de educação (n)o qual o professor transfere o conhecimento ao educando, da mesma forma que uma transação bancária é realizada. É evidente que o modelo pedagógico mais em voga nas escolas públicas e privadas é esse criticado pelo ilustre pedagogo. Não há tempo para a construção do conhecimento. Nesse sentido, a ideia insidiosa de que a educação tem de estimular comportamentos multitarefas em detrimento da reflexão é uma tentativa da classe dominante de manter o modelo educativo neoliberal na sociedade e impedir o fim desse regime.

De fato, sob a ótica do materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engels, o pensamento dominante de uma sociedade é o pensamento de sua classe dominante, que no neoliberalismo são as elites econômicas. Dessa forma, a classe dominante não está preocupada com o desenvolvimento intelectual das massas, a medida que essas são, infelizmente, consideradas apenas mão de obra para a obtenção de lucro. De modo alarmante, a classe dominante, que é capaz de controlar as medidas governamentais dentro do neoliberalismo, promove o estímulo de ensino técnico e o sucateamento de disciplinas que não encontram espaço dentro desse cruel regime, como o caso de filosofia e sociologia. O nomeado “Novo ensino médio” caracteriza bem esse cruel processo de descaso com a reflexão e estímulo ao ser multitarefas.

Além disso, o ócio precisa ser combatido de modo constante no neoliberalismo. Como já discutido, o neoliberalismo não se preocupa com a promoção da reflexão e do pensamento, a medida que isso não gera lucros dentro do capital. Entretanto, para além disso, o ócio é um veneno dentro desse regime, a medida que a tomada de consciência por parte da classe trabalhadora sobre seu papel, dentro desse triste sistema econômico, pode levar a uma revolução que altere a realidade material da sociedade, pondo fim ao poder das elites opressoras. Assim, a lógica do capital se mantém nas relações educativas, nas quais não há valorização dos conhecimentos ancestrais, ou que estimule o ato de brincar entre os mais jovens, sem que haja uma explicação técnico-científica de produtividade para isso. Não podemos permitir que os indivíduos sejam desumanizados e tratados como mercadorias, que quanto mais multitarefas, melhor.

Portanto, é notável que o sonho de Paulo Freire ainda está longe de ser alcançado, dado que a construção do conhecimento não é valorizada, e apenas os interesses da classe dominante são respeitados dentro do neoliberalismo, que são o lucro e despolitização das massas.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1
20 / 20

COMPETÊNCIA 2
13 / 15

COMPETÊNCIA 3
15 / 15

NOTA FINAL:
48 / 50

TÍTULO: O título apresenta-se curto e faz alusão à capacidade do homem em oferecer uma formação vazia, rasa aos seus cidadãos, reforçando o posicionamento crítico do participante em relação ao tema.

INTRODUÇÃO: O participante traz, já em seu tópico frasal, a teoria de Paulo Freire, o qual ressalta que a educação que só estimula a multitarefas em detrimento da reflexão é uma tentativa da classe dominante de manter o modelo neoliberal vigente na sociedade que só visa lucro. Assim, desde o início o posicionamento a ser defendido é claro e atende à frase temática.

DESENVOLVIMENTO 1: O participante traz, já em seu tópico frasal, a teoria de Karl Marx e Friedrich Engels como respaldo ao seu ponto de vista crítico em relação à formação baseada em multitarefas. Dessa forma, expõe o poder da elite dominante que somente está interessada no lucro e não quer sujeitos pensantes. Também faz um crítica ao Novo Ensino Médio por descartar matérias importantes para uma formação mais reflexiva como sociologia e filosofia. Neste final, seria interessante explicar brevemente o projeto para que a argumentação ficasse mais completa e embasada.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo argumento reforça que a educação reflexiva não será incentivada pelo mercado capitalista uma vez que essa não valoriza o conhecimento, mas sim o lucro a todo custo. Nesse argumento o participante propõe diálogos interessantes com a coletânea, quando analisa os benefícios do ócio (texto 2) e quando cita a valorização de conhecimentos ancestrais (texto 3).

CONCLUSÃO: O participante na conclusão faz uma boa reflexão ao retomar Paulo Freire, pois utiliza da própria análise de que como a formação ainda é por multitarefas, a sociedade não está capacitada para compreender a teoria de Freire.

COMENTÁRIO GERAL: Redação bem escrita e organizada, com uso de estratégias coesivas adequadas com clareza na apresentação do tema e embasamento das ideias, poucos problemas gramaticais e de sintaxe. O texto apropria-se da teoria de Paulo Freire para apresentação crítica ao modelo de formação básica que não estimula a reflexão e somente reforça o interesse do modelo sócio-econômico.

REDAÇÃO FUVEST 2024



MEDICINA
USP
CLIQUE OU
ESCANEIE
E accesse o espelho
dessa redação!

MODALIDADE: Pretos, Pardos e Indígenas - PPI

NOTA:
40

INGRESSANTE: Maria Francielly Myska Alves

A EDUCAÇÃO BANCÁRIA COMO ENTRAVE PARA A REFLEXÃO DOS ALUNOS

Em "Pedagogia do Oprimido", o pensador Paulo Freire critica a educação bancária, isto é, um sistema de ensino em que o conteúdo é passado do professor ao aluno de maneira mecânica, esperando do estudante apenas a reprodução do que é visto em sala de aula, sem questionar. Ao tomar como base tal concepção para a análise da educação básica no Brasil, pode-se inferir que o foco apenas na formação profissional, caracterizado pela multitarefa, inibe a reflexão, o que promove a formação de cidadãos sem pensamento crítico.

A educação, desde o ensino básico, tem o potencial de desenvolver a atenção plena, a autonomia e promover a socialização, através do convívio com os demais. Além disso, uma alfabetização com atividades de lazer entre as crianças facilita a coletividade e a humanização, o que auxilia na área profissional futuramente. Conforme Freire, na obra supracitada, a educação é mais efetiva quando aliada às experiências e ao cotidiano dos alunos, de modo que possibilita que o indivíduo tome consciência de sua realidade e transforme-a. Entretanto, a escola é direcionada unicamente na preparação para o mercado de trabalho, próprio do interesse capitalista, e exige que os estudantes foquem em várias disciplinas ao mesmo tempo, sem uma atenção plena a nenhuma delas, havendo apenas a memorização de conteúdos, que são facilmente esquecidos. Desse modo, não há priorização da reflexão e do poder de questionamento dentro do ensino.

Por conseguinte, perpetua-se a formação de cidadãos alienados e sem pensamento crítico. Como resultado, sobrevêm profissionais sem autonomia e prisioneiros de uma espécie de tutor no ambiente laboral. Segundo Immanuel Kant em seu texto "O que é o Esclarecimento?", a educação deve retirar o ser humano da menoridade, e que o indivíduo não tem pensamentos próprios e depende do outro, para colocá-lo na maioridade, caracterizada pela racionalidade. Logo, essa proposição contrasta com o que ocorre na contemporaneidade, visto que os estudantes ainda saem da escola sem desenvolver o poder de crítica e reflexão para aplicar em sua vida adulta e profissional.

Observa-se, portanto, que uma educação de qualidade é essencial para promover a criticidade e o questionamento. No entanto, um ensino cujo foco é o mercado de trabalho, esperando a reprodução de conteúdo por parte dos alunos, tal qual apresentado na tese freireana, e que coloca-os na posição multitarefa, impede o desenvolvimento da reflexão em sala de aula. Isso posto, concretiza-se a formação de indivíduos sem pensamento crítico e que permanecem na menoridade de Kant.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



COMPETÊNCIA 1

20 / 20

COMPETÊNCIA 2

9 / 15

COMPETÊNCIA 3

11 / 15

NOTA FINAL:

40 / 50

TÍTULO: O título é pertinente e expressa com coerência o posicionamento defendido nos argumentos, principalmente no D1 ao citar a teoria sobre a Educação Bancária explanada pelo Educador Paulo Freire.

INTRODUÇÃO: Boa contextualização do tema, ao mencionar a “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire como crítica ao sistema de ensino no Brasil que ainda preza por uma Educação profissional voltada para multitarefas e sem estímulo para reflexão, reforçando a tese que para uma formação cidadã ser plena e crítica é necessário sair do modelo mecanizado.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro argumento a participante fez boa articulação entre as partes do texto ao apresentar a teoria de Paulo Freire, reforçando elementos da introdução, bem como apresentou uma crítica ao sistema de ensino que não prioriza reflexão devido ao interesse do capital. No começo do parágrafo seria interessante evitar a generalização, pois não podemos afirmar categoricamente que toda escola é “direcionada unicamente na preparação para o mercado de trabalho”.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo argumento, porém, apresenta lacunas, principalmente ao mencionar a teoria de Kant de forma rasa e não esclarecer o ponto de vista quando menciona que a educação forma prisioneiros. Seria importante explicar melhor o que e como seria “retirar o ser humano da menoridade”. O argumento defende a ideia de que uma educação por multitarefas trará consequências à vida adulta, mas não especifica com exemplos, somente apresenta superficialmente os fatos. Essas falhas provavelmente foram penalizadas no critério 2.

CONCLUSÃO: A conclusão retoma bem os argumentos, sem apresentar ideias novas, retomando a introdução e seus argumentos, evidenciando a relação entre a educação multitarefas com a teoria de Paulo Freire com a questão teórica de menoridade de Kant, ambas analisam a importância de uma educação mais reflexiva. Porém, não menciona o equilíbrio proposto pelo tema e tal falha provavelmente foi penalizada no critério 2 que avalia o planejamento e a articulação entre as partes do texto.

COMENTÁRIO GERAL: Redação bem escrita e organizada, com uso de estratégias coesivas adequadas com clareza na apresentação do tema e embasamento das ideias. Evidencia que a formação inibe a reflexão, contudo apresenta algumas lacunas que deveriam ser melhor esclarecidas. Essas falhas, provavelmente, fizeram com que o texto fosse penalizado na primeira competência, que avalia o desenvolvimento do tema, bem como na segunda ao não analisar com mais criticidade essa característica presente na educação profissional no país.

PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM 2023

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema:

DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DA INVISIBILIDADE DO TRABALHO DE CUIDADO REALIZADO PELA MULHER NO BRASIL,

apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relate, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnados. Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

Documento informativo - Tempo de Cuidar. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br>. Acesso em: 18 de jul. de 2023 (adaptado).

TEXTO II

Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo

Brasil - 2019

Sexo	Horas Semanais
Homens	11,0
Mulheres	21,4

Fonte: IBGE - Pnad contínua anual

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 de jul. 2023 (adaptado).

TEXTO III

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e das convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade. Algumas permanências, porém, chamam a atenção, como a delegação quase que exclusiva às famílias - e, nestas, às mulheres - de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado.

Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 24 maio 2023 (adaptado).

TEXTO IV



Capa da revista Pesquisa. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 23 maio 2023

ANÁLISE HPLUS DA PROPOSTA ENEM 2023



A proposta de redação da aplicação oficial do ENEM 2023 abordou uma questão que, principalmente durante e após a pandemia da Covid-19, ganhou muita relevância. Ao solicitar que os candidatos analissem os "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado

realizado pela mulher no Brasil", o ENEM focalizou o fato de que o trabalho de cuidar (da casa, das crianças, dos idosos, dos doentes, etc) gera uma alta carga de responsabilidade sob as mulheres, é descredibilizado e isso gera desigualdades. A frase temática apresentou, portanto, diversos elementos a serem trabalhados na redação, visto que foi necessário debater as dificuldades que existem para o enfrentamento da invisibilidade desse trabalho de cuidado.

O texto I abordou o trabalho de cuidado como essencial para as sociedades e para a economia e trouxe os recortes de gênero e classe ao informar que as mulheres e meninas em situação de pobreza são a principal parcela a assumir tal tipo de ofício. Ao final do texto vemos a problematização da dupla jornada de trabalho exercida pelas mulheres, que são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

No texto II o fato das mulheres e meninas sofrerem mais intensamente com a carga de trabalho de cuidado é embasado com uma tabela do IBGE informando que o tempo semanal utilizado com afazeres domésticos e/ou tarefas de cuidado de pessoas é o dobro para as mulheres, que gastam em média 21,4 horas semanais para isso enquanto os homens gastam em média 11 horas semanais.

O texto III, por sua vez, deixou um pouco de lado as análises estatísticas e buscou possíveis causas da invisibilização do trabalho de cuidado delegado às mulheres. Vemos um breve panorama histórico considerando que mesmo após transformações sociais a respeito de convenções de gênero, alguns pensamentos retrógrados permanecem - como o fato do trabalho de cuidado ser entendido como responsabilidade quase exclusiva das mulheres. Assim, o texto sugere a possibilidade de argumentos que pensem as causas de maneira aprofundada ao analisar as características sociais que motivam a problemática em questão.

O último texto da coletânea aponta a necessidade de intervenção estatal na invisibilização do trabalho de cuidado. Vemos duas informações relevantes: o aumento no número de pessoas que demandam serviços de assistência e o fato de que no Brasil esse cuidado é delegado às famílias. Depreende-se, portanto, que a demanda por trabalho de cuidado aumentará e que cabe ao estado garantir que haja assistência às pessoas que precisarem, sem gerar desigualdades e sobrecarregar as mulheres.

Considerando todos os elementos da frase-tema (os desafios, a invisibilidade, o trabalho de cuidado, a mulher e o enfrentamento) e também as problemáticas apontadas pelos textos motivadores, foi possível que os candidatos compreendessem o tema e pensassem argumentos analisando as causas e as consequências da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Era possível trabalhar questões ligadas às crenças e percepções sociais de gênero, moldadas pelo patriarcalismo, e também abordar de maneira concreta as desigualdades que a problemática gera na vida cotidiana das mulheres, por exemplo.

REDAÇÃO ENEM 2023



MEDICINA
USP

CLIQUE OU
ESCANEIE
E acesse o espelho
dessa redação!

MODALIDADE: Ampla Concorrência - AC

NOTA:
960

INGRESSANTE: Ana Carolina de Jesus Soares Freire

O livro “Olhos d’água”, escrito pela notória autora Conceição Evaristo, retrata, mediante diversos contos que representam a realidade laboral das mulheres marginalizadas, o pernicioso cenário de preconceito e de negligéncia em relação ao ofício doméstico feminino no Brasil. Assim como na obra literária, verifica-se, na conjuntura brasileira contemporânea, a persistência funesta de um paradigma de invisibilidade no que tange ao trabalho de cuidado realizado pelas mulheres — reflexo direto da inobservância estatal e do descomedimento social acerca de tal ofício no país.

Em uma abordagem inicial, é indubitável que a força motriz da problemática em questão está alicerçada na negligéncia governamental no que diz respeito à ocupação laboral doméstica feminina no cenário hodierno. Isso ocorre, pois, apesar das prerrogativas trabalhistas formais — como a carteira assinada — serem garantidas como um direito às trabalhadoras de cuidado na Carta Magna, verifica-se que a escassez institucional de políticas públicas e de métodos de fiscalização impedem a efetividade de tal norma, de modo a fomentar a persistência da informalidade e da ausência de direitos no ofício abordado — fato que impulsiona a invisibilidade de tal ocupação laboral. Nesse âmbito, vale destacar o conceito de “cidadania de papel”, que, engendrado pelo jornalista Gilberto Dimenstein, exprime a ineficiência intrínseca da legislação e dos aparatos jurídicos brasileiros no que diz respeito à plena garantia das prerrogativas sociais — tal como observado no paradigma de negligéncia ao trabalho de cuidado. Logo, é evidente que a inobservância estatal configura-se como um desafio no que tange à atenuação da mazela.

Outrossim, é de suma importância destacar o descomedimento social como um entrave para o enfrentamento da invisibilidade da ocupação laboral doméstica feminina. Isso decorre do cenário de amplo preconceito ao trabalho de cuidado no imaginário coletivo, uma vez que — como reflexo do machismo arraigado no meio social — o labor doméstico exercido por mulheres é considerado “inferior” na lógica interpessoal, de forma a impulsionar a manutenção da discriminação e da invisibilidade de tal labor no Brasil. Sob esse viés, vale destacar a noção de “violência simbólica”, a qual, desenvolvida por Pierre Bourdieu, expressa a constatação de que a construção cultural legitima o preconceito no meio coletivo. Desse modo, é indubitável que o descomedimento social atua como um desafio no que diz respeito à mitigação de tal problemática no país.

Posto isso, cabe ao Ministério do Trabalho — órgão responsável pela garantia dos direitos laborais da população —, por meio de novas políticas públicas, assegurar as prerrogativas trabalhistas no ofício doméstico, com o intuito de mitigar a conjuntura de invisibilidade do trabalho de cuidado executado por mulheres. Ademais, cabe ao Ministério Público, mediante campanhas de conscientização, desconstruir o preconceito social laboral feminino no meio coletivo.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



C1
160

C2
200

C3
200

C4
200

C5
200

NOTA:
960

INTRODUÇÃO: Excelente introdução e tese! A candidata apresentou boa escolha de repertório (inclusive nos mostrando, na prática, como a leitura das obras literárias de uma prova transcende a mesma e pode ser usada de diferentes formas), buscando na literatura referência de crítica ao tema. Os argumentos a serem desenvolvidos são apresentados de maneira clara e direta, expondo um projeto de texto estratégico - o que é bem avaliado pela banca.

DESENVOLVIMENTO 1: O argumento é claro e bem articulado, com autoria ao apresentar ponto de vista e boa análise do tema. A candidata consegue aprofundar a discussão ao expor falhas nas políticas públicas e na fiscalização dos direitos trabalhistas e analisá-las sob a luz da teoria do cidadão de papel - que não tem seus direitos garantidos. Assim, vemos um argumento que faz uma boa analogia com repertório sociocultural produtivo e pertinente ao assunto.

DESENVOLVIMENTO 2: Argumento construído de maneira clara, organizada, pertinente ao tema e com ponto de vista explícito. A candidata, mais uma vez com excelência, analisa um ponto concreto do tema (o preconceito da sociedade) sob o viés de uma teoria de análise social (violência simbólica), o que confere profundidade ao argumento. Ao final, como também vimos no argumento anterior, é ressaltada a noção de que o exposto foi um “desafio para o enfrentamento”, o que expressa boa leitura e adequação ao tema.

CONCLUSÃO: Boa proposta de intervenção! Vemos duas propostas, sendo a primeira detalhada e ambas plenamente adequadas aos problemas expostos no texto.

COMENTÁRIO GERAL: Texto bem organizado, que apresentou desde o início um projeto de texto estratégico e pertinente à proposta temática. A relação entre análises e teorias sociais e o tema na realidade atual foi bem construída nos dois argumentos, que de maneira aprofundada explicitaram o ponto de vista da candidata. Contudo apresentou algumas falhas gramaticais, de pontuação e falta de acentuação, o que o fez perder ponto da Competência 1.

REDAÇÃO ENEM 2023



MEDICINA
USP

CLIQUE OU
ESCANEIE
E acesse o espetáculo
desse redação!

MODALIDADE: Ampla Concorrência - AC

**NOTA:
940**

INGRESSANTE: Lucas da Costa Fustinoni

No livro “O Segundo Sexo”, a filósofa francesa Simone de Beauvoir descreve o processo de sujeição da mulher nas sociedades, alicerçado na concepção de um “Sexo Frágil”, que deveria, nesse sentido, dedicar-se aos afazeres domésticos. De maneira análoga à obra, percebe-se que, na contemporaneidade, os valores que associam ao público feminino o chamado trabalho de cuidado, o qual engloba as tarefas relativas à manutenção do lar e da família, ainda estão arraigados no ideário brasileiro, causando, assim, a invisibilidade desses grupos, posto que são entendidos como uma atribuição natural dessa parcela da população. Diante disso, faz-se imprescindível analisar os desafios para o enfrentamento da falta de notoriedade das referidas atividades, a citar a persistência de ideologias sexistas e a defasagem educacional no país, com o fito de mudar essa nefasta realidade.

Vale, a princípio, destacar que a manutenção do pensamento machista contribui, significativamente, para a invisibilidade do trabalho de cuidado protagonizado pela mulher. Isso porque, desde o Período Colonial, as tarefas domésticas, como cozinhar e zelar pelas crianças, eram incumbências inerentes ao público feminino, posto que esse grupo era considerado inferior do ponto de vista biológico e, por isso, seria inapto ao labor formal. A partir dessa conjuntura, nota-se que, apesar da desconstrução das narrativas de superioridade masculina e da inserção dessa porção do corpo civil no mercado de trabalho, os valores misóginos que compelem as mulheres à realização dos afazeres relativos ao lar não foram superados no ideário brasileiro, uma vez que elas ainda protagonizam o cuidado com a casa e com a família. Logo, é fundamental que a mídia, pelo seu amplo alcance social, coíba a perpetuação de concepções sexistas na sociedade.

Outrossim, é prudente ratificar que a educação brasileira possui um papel inerte na mitigação desse panorama problemático. Acerca disso, é válido relembrar o educador brasileiro Paulo Freire, que reiterava o papel das escolas de extrapolar a alcada do conhecimento científico, tornando-se, pois, catalisadores de melhorias sociais. Entretanto, o ensino formal, no Brasil, distancia-se da função idealizada por Freire, já que, em razão do seu teor conteudista, não promove discussões acerca das atividades desempenhadas por mulheres, no que concerne ao trabalho de cuidado, e das relações de gênero, visando desconstruir o ideal do “Sexo Frágil”. Dessa forma, os afazeres domésticos realizados pelo público feminino continuam sendo invisibilizados.

Portanto, é visível que os valores responsáveis pela atribuição do serviço doméstico à mulher estão calcados na mentalidade social brasileira, o que impede a visibilidade do trabalho de cuidado realizado por esse público. À vista disso, é fundamental que a mídia — instituição de grande influência na coletividade — promova, mediante publicações no meio digital, campanhas de sensibilização a respeito do machismo, com o intuito de extinguir tal pensamento do corpo social. Ademais, cabe às escolas promover debates abertos e palestras que tematizam o trabalho de cuidado exercido pelo grupo supracitado, com o propósito de conferir visibilidade a essa temática.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



C1
160

C2
200

C3
180

C4
200

C5
200

NOTA:
940

INTRODUÇÃO: Boa introdução e tese! O uso do repertório externo (O segundo sexo) é pertinente e produtivo ao texto, visto que vemos a clara relação entre o pensamento de Beavoir e o tema na sociedade atual. A introdução também apresenta os argumentos a serem desenvolvidos no texto, o que expõe um projeto de texto estratégico.

DESENVOLVIMENTO 1: Bom desenvolvimento! Retoma a questão cultural na formação do Brasil no Período Colonial e, dialogando com o texto 3 da coletânea, explica que tal visão ainda é perpetuada na atualidade. O argumento é concluído com o anúncio de uma intervenção. Nesse trecho final, seria mais interessante explicar que a mídia não desempenha um papel ativo em mudar tal visão da sociedade - visto que o tema pede “desafios para o enfrentamento” e não “caminhos para enfrentar”, por exemplo.

DESENVOLVIMENTO 2: O argumento de problematizar a falha educacional em emancipar os cidadãos com o desenvolvimento do senso crítico é pertinente ao tema, mas seria importante que a transição entre o pensamento de Paulo Freire e o tema na atualidade fosse explicada de maneira mais detalhada, visto que a questão educacional criticada pelo autor não abrange somente as mulheres. Uma exemplificação sobre a interferência do “teor conteudista” da educação e da ausência de espaços para discussão seria interessante para reforçar o ponto de vista do candidato. Essa pequena falha gerou penalização na competência 3.

CONCLUSÃO: Ótima conclusão! O candidato começa com uma síntese dos argumentos expostos no texto e logo em seguida expõe duas propostas de intervenção pertinentes ao que foi exposto no texto. O candidato apresentou todos os elementos exigidos pelo ENEM e detalhou a primeira proposta de intervenção.

COMENTÁRIO GERAL: Em geral a redação foi bem desenvolvida, apresentando uma boa escolha de argumentos, com uma introdução clara e bem articulada. Porém, não atingiu a excelência devido à lacuna em seu segundo desenvolvimento. O candidato também apresentou algumas falhas penalizadas na competência 1, como falta de pontuação (vírgula), um problema de falta de paralelismo sintático no final da intervenção e escolha lexical.

REDAÇÃO ENEM 2023



MEDICINA
USP

CLIQUE OU
ESCANIE
E acesse o espelho
dessa redação!

MODALIDADE: Escola Pública- EP

NOTA:
960

INGRESSANTE: Maria Gabriela Rodrigues

Para a socióloga marxista Silvia Federici, a criação do sistema capitalista só foi possível graças ao trabalho não remunerado feminino, ou seja, o capitalismo se concretizou a partir da reprodução e da manutenção da vida humana realizadas por mulheres em uma sociedade de classes estruturalmente machista. Nesse contexto, a misoginia (.) presente nas interações de um corpo social (.) permite que o trabalho de cuidado realizado majoritariamente por mulheres seja tanto desvalorizado (.) ao ponto de não ter valor monetário atribuído (.) quanto visto como obrigação somente do feminino; torna-se possível, dessa forma, a manutenção dessa estrutura predatória que só consegue existir graças a esse mesmo trabalho desvalorizado. No Brasil, essa sinalização é ampliada devido ao passado escravagista do país, assim, meninas e mulheres racializadas enfrentam, além do preconceito supracitado, também o racismo. Logo, os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho realizado pela mulher no Brasil partem ora da estrutura capitalista misógina, ora do passado colonial brasileiro.

Sob essa perspectiva, afirma-se que a entrada das mulheres no mercado de trabalho, que deveria significar a libertação do feminino, ampliou as desigualdades de gênero no âmbito familiar. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, a média de horas dedicadas ao cuidado de pessoas é o dobro para mulheres em relação aos homens, esse dado permite inferir que, além de trabalhadora, muitas vezes em período integral, a mulher também é mãe, filha e esposa, papéis sociais que trazem consigo seus próprios pesos e obrigações simbólicas. Nesse sentido, mesmo que seja um história incontestável do movimento feminista, a inserção das mulheres nos empregos não alterou as concepções de papel de gênero inseridas nas famílias brasileiras e, em uma sociedade capitalista propensa a crises e à desigualdade econômica (.) como a tipiniquim, faz com que essas mesmas mulheres sejam responsáveis tanto pela manutenção financeira quanto pela manutenção afetiva de suas casas. Nesse ínterim, o dia do eu feminino tornou-se dividido em atividades múltiplas que não são comportadas em 24 horas de forma saudável, como demonstra o dado do IBGE: enquanto a expectativa de vida do homem brasileiro continua a crescer, a da mulher aparenta estar estagnada pela primeira vez na história do Brasil.

Ademais, com uma sociedade constituída em preceitos escravagistas, o trabalho doméstico permanece tido como obrigação histórica da mulher preta. Em meados de 2010, o projeto de lei apelidado de "PEC das domésticas" foi alvo de críticas de patrões e empregadores, como demonstra a reportagem do jornal "O Globo", por equiparar o direito dos trabalhadores domésticos ao dos trabalhadores; infere-se, desse modo, que essa revolta de parcelas dos brasileiros é exemplo claro do desdém proveniente da sociedade cívil em relação as mulheres que exercem tal função. Essa problemática se intensifica no contexto histórico da criação desse tipo de trabalho: mulheres negras escravizadas eram direcionadas para o trabalho dentro da casa do senhor de escravos, onde deveriam ser cozinheiras, babás e amas de leite sem compensação financeira. Assim, num Brasil que ainda carrega as marcas do seu passado, as domésticas, em maioria negras, são desvalorizadas.

É necessário, portanto, medida que pare a desvalorização com base em motivações estruturais do trabalho de cuidado no Brasil. Por isso, cabe ao Ministério do Trabalho, orgão responsável pela igualdade de direitos trabalhistas de todos os brasileiros, a criação de uma unidade de fiscalização de trabalho de cuidado, por meio da compensação financeira de todas as mulheres lesadas economicamente pelo excesso de reprodução e manutenção da vida humana, a fim de evitar a perpetuação da desvalorização do trabalho feminino. Assim, tornar-se-á possível o reconhecimento da essencialidade da trabalhadora brasileira.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



C1
160

C2
200

C3
200

C4
200

C5
200

**NOTA:
960**

INTRODUÇÃO: Excelente introdução e tese! A candidata usa de um repertório filosófico para contextualizar o tema de maneira analítica e clara e em seguida, em um diálogo com o texto 1 da coletânea, traça um panorama histórico para justificar o recorte racial a ser focalizado. A introdução é finalizada com o uso adequado da frase temática para anunciar os argumentos a serem desenvolvidos, explicitando um bom planejamento de texto.

DESENVOLVIMENTO 1: Bom desenvolvimento! O argumento defendido é claro e embasado com a análise do texto 2 da coletânea, que permite que a candidata exponha e fundamente seu ponto de vista. Vemos uma boa mescla entre apropriação e análise dos dados apresentados pela coletânea e uso de um dado proveniente de repertório externo. Há desvios no uso de vírgula, mas as ideias são apresentadas de maneira clara e coerente.

DESENVOLVIMENTO 2: Neste argumento o panorama histórico é usado como justificativa/motivação para a visão preconceituosa da sociedade e tal ideia tem na PEC das domésticas um embasamento concreto e atual, o que confere boa qualidade argumentativa ao desenvolvimento.

CONCLUSÃO: Ótima proposta de intervenção! A ação é apresentada com todos os elementos exigidos pelo ENEM, com detalhamento e plenamente adequada ao exposto durante o texto.

COMENTÁRIO GERAL: Ótima redação: clara, organizada, com argumentos embasados e plenamente pertinentes à proposta temática. A candidata faz um bom uso das informações da coletânea e aprofunda sua argumentação com um interessante uso de repertórios produtivos e adequados ao tema. Contudo, apresentou alguns desvios gramaticais de pontuação, acentuação e uso inadequado de crase, o que foi penalizado na competência I.

REDAÇÃO ENEM 2023



MEDICINA
USP

CLIQUE OU
ESCANIE
E acesse o espelho
dessa redação!

MODALIDADE: Pretos, Pardos e Indígenas - PPI

**NOTA:
960**

INGRESSANTE: Victor Gabriel Moreira de Araujo

No Brasil, o Artigo 1º da Constituição Federal delibera a garantia da cidadania e da integridade da pessoa humana como fundamento para a instituição do Estado Democrático de Direito, no qual deve se assegurar o bem-estar coletivo. No entanto, atualmente, essa premissa não é uma realidade para a totalidade dos cidadãos, haja vista os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidar realizado pela mulher no Brasil. Dessa maneira, é necessário se discutir sobre as causas dessa problemática sobre a ação estatal.

Acerca dessa lógica, a principal causa da invisibilidade das práticas da mulher é o preconceito constituído na estrutura da sociedade brasileira. Nesse contexto, de acordo com o sociólogo Pierre Bourdieu, para haver uma violência concreta subjaz uma violência simbólica. Desse modo, o conjunto de crenças e valores de que tarefas ligadas ao lar e ao apoio familiar devem ser exercidas por mulheres representa a inferiorização dessas pessoas, o que se reflete no estigma de que profissão como diarista (*ou*) cuidador de idosos são fáceis — logo, mal remunerado, — pois são majoritariamente realizados por indivíduos de gênero feminino. Destarte, o principal fator de desvalorização dos serviços prestados pelo grupo citado é o estigma social que o inferioriza, o qual deve ser combatido.

Outrossim, para que seja possível a valorização da tarefa laboral de cuidado exercido pela mulher é necessário, tendo em visto o preconceito social, que o Estado reconheça a sua importância. Com isso em mente, Marilena Chauí estabelece que uma sociedade, ao encarar a exclusão e a intolerância como atividades legítimas por parte de seus governantes, instiga a população a agir de modo cada vez mais hierarquizado. Com base nisso, a inserção social feminina na proclamação de seus direitos é historicamente um ato de luta, haja vista que a política brasileira excluía mulheres, pobres e outras minorias. Dessa forma, ainda hoje é precária a participação de figuras femininas em cargos de destaque, devendo o Estado desenvolver políticas públicas de redução de desigualdades de gênero no campo de trabalho público e político para que a sociedade se espelhe com essas ações.

Portanto, cabe ao Estado, responsável por assegurar os direitos individuais e coletivos, desenvolver políticas públicas, como ampliação de cotas de gênero em cargos políticos e construção de memórias de valorização da figura feminina, a fim de promover o enfrentamento das desigualdades de tratamento de trabalhos protagonizados por mulheres, principalmente os de cuidado. Assim, essa ação deve ser feita por meio de palestras políticas transmitidas nas mídias sociais, como televisão aberta, que pautem sobre o papel social da mulher, bem como de ampliação dos direitos e valorização dos salários de *ocupais* laborais como o serviço doméstico, cumprindo o descrito na Constituição.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



C1
160

C2
200

C3
200

C4
200

C5
200

**NOTA:
960**

INTRODUÇÃO: Boa introdução e tese. O candidato optou por iniciar com a Constituição Federal, repertório mais comum e amplo, mas que reforçou a problematização uma vez que apresenta uma contraposição entre o tema e o artigo que não é aplicado na sociedade. A introdução não especifica quais serão os argumentos desenvolvidos, mas usa a frase temática para sugerir que focalizará as causas da problemática, o que já aponta para um planejamento textual.

DESENVOLVIMENTO 1: Bom argumento! A ideia de que o preconceito é uma das principais causas da invisibilidade do trabalho de cuidado exercido pela mulher é embasada com a teoria da violência simbólica - que poderia ter sido explicada de maneira mais aprofundada. A desvalorização de tais serviços é explicada detalhadamente, o que garante bom embasamento ao argumento.

DESENVOLVIMENTO 2: Argumento bem articulado, com boa escolha de repertório (produtivo e pertinente) e com autoria ao fazer uma boa analogia com o tema e seu ponto de vista. O candidato relaciona o pensamento de Marilena Chauí ao tema na atualidade de maneira concreta ao citar o pequeno número de figuras femininas em cargos políticos, o que confere profundidade às ideias apresentadas.

CONCLUSÃO: Proposta de intervenção bem desenvolvida, plenamente adequada ao exposto durante o texto e apresentada com todos os elementos exigidos pelo ENEM, inclusive o detalhamento.

COMENTÁRIO GERAL: Texto bem desenvolvido, com argumentos claros e embasados concreta e adequadamente. O candidato seleciona e analisa repertórios produtivos relacionando de maneira aprofundada ao tema na atualidade. Contudo, apresentou algumas falhas de pontuação e grafia de palavras.

PROPOSTA DE REDAÇÃO PROVÃO PAULISTA 2023

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa e apresentando proposta(s) de solução(ões), sobre o tema:

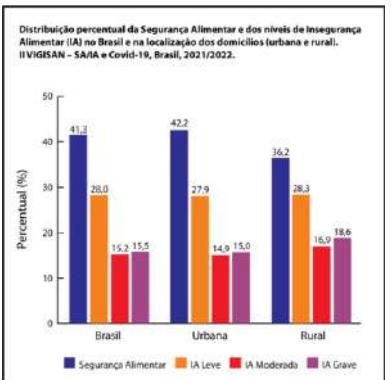
O COMBATE À FOME NO BRASIL: ENTRE A RESPONSABILIDADE DO ESTADO E A ATUAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

TEXTO I

13 de maio. Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos... (...) Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. (...) Estou escrevendo até passar a chuva, para eu ir lá no senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair... Eu tenho tanto dó dos meus filhos. Quando eles vêem as coisas de comer eles bradam: - Viva a mamãe! A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o hábito de sorrir. Dez minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Idá. Ela não tinha. (...) ... Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou a pedir comida. E eu não tinha. (...) Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos. E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual - a fome!

(Carolina Maria de Jesus. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2014, p. 30-32. Adaptado)

TEXTO II



Uma pesquisa divulgada em 2022 afirma que 33 milhões de pessoas estão em situação de insegurança alimentar grave no Brasil. Os dados foram levantados pela Rede Penssan (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional). De acordo com o levantamento, mais da metade da população brasileira (58,7% ou cerca de 125,2 milhões) vive com algum tipo de insegurança alimentar (IA).

De acordo com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, usada pela Rede Penssan, a insegurança alimentar ocorre quando a pessoa não tem acesso regular a alimentos e é dividida em 3 níveis:

- IA Leve - quando há preocupação ou incerteza quanto ao acesso aos alimentos no futuro, além de queda na qualidade adequada dos alimentos para não comprometer a quantidade;
- IA Moderada - quando há redução quantitativa no consumo de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação;
- IA Grave - quando há ruptura nos padrões de alimentação, resultante da falta de alimentos entre todos os moradores do domicílio, incluindo crianças. Nessa situação as pessoas passam a conviver com a fome.

("33 milhões vivem insegurança alimentar grave no país, diz estudo".
www.poder360.com.br, 08.12.2022. Adaptado)

TEXTO III

A produção global atual de alimentos é mais do que suficiente para suprir as necessidades calóricas de cada um dos 7 bilhões de indivíduos da população mundial. Mas há uma série deficiência no sistema de distribuição dos recursos necessários para se ter acesso à alimentação, fenômeno que acontece principalmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Essa deficiência está, acima de tudo, na construção da estrutura social que é extremamente desigual. Assim, as populações pobres têm recursos financeiros muito reduzidos, o que limita a compra de alimentos para consumo. A oferta de alimentos, tanto em quantidade quanto em variedade, é dirigida aos centros urbanos, que é onde há mais indivíduos com boas condições de poder aquisitivo. Contudo, é nessas localidades onde mais acontece o desperdício desses produtos. De fato, esse é um fator que agrava o cenário da insegurança alimentar. Em 2016, das 4 bilhões de toneladas métricas de comida produzida no mundo, um terço foi desperdiçado (1,3 bilhões de toneladas métricas). Existem dois principais padrões de desperdício determinados de acordo com a situação econômica dos países. Nos desenvolvidos, o processo normalmente está relacionado à sociedade civil, pois acontece nas mãos do consumidor final, quando a comida já está pronta, mas ela não é totalmente consumida, gerando os "restos" que são jogados fora. Já nos países em desenvolvimento, o desperdício ocorre em diferentes etapas antes. O alimento também é perdido durante a produção, quando a colheita não é utilizada ou é perdida por conta das condições precárias de armazenagem ou pelos agricultores não possuirem meios suficientes para transportar sua produção até os pontos de distribuição para venda.

(Erika Rizzo. "Fome no mundo: causas e consequências".
www.politize.com.br, 06.09.2017. Adaptado)

TEXTO IV

Embora seja relevante para combater a fome no Brasil, o assistencialismo imediato não substitui as políticas públicas a longo prazo, uma vez que a insegurança alimentar é um problema estrutural e não momentâneo. Além disso, as iniciativas particulares voltadas para ajudar os que passam fome podem tirar do Estado a responsabilidade de garantir a todos o direito à alimentação adequada. De acordo com a economista Tereza Campello, a insegurança alimentar precisa ser combatida, por exemplo, com o fortalecimento do salário mínimo, a geração de empregos formais, a execução de projetos de transferência de renda e a oferta de merenda escolar. A professora Maria Elisa Garavello, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, por sua vez, apontou os grupos de pessoas mais atingidas por esse problema - mães de família, pretos e pardos e a população rural. "O meio rural tem acesso à terra e ao mesmo tempo sofre de insegurança alimentar grave", descreveu o que classificou como "um paradoxo". Segundo a professora Thais Mauad, da Faculdade de Medicina da USP, não há como mapear ou quantificar a agricultura urbana, já que são várias as tipologias, desde o quintal de uma casa até uma horta comunitária, mas há inúmeros benefícios dessa prática, entre eles, a maior eficiência no suprimento de alimento, tanto na quantidade como na qualidade. A professora destaca que a agricultura urbana vem sendo utilizada por muitas pessoas para compor a renda e a própria alimentação.

(Moisés Dourado. "A fome não espera: são necessárias políticas públicas, além do assistencialismo". <https://jornal.usp.br>, 12.05.2021. Adaptado)

ANÁLISE HPLUS DA PROPOSTA DO PROVÃO 2023



A proposta de redação da edição 2023 do provão paulista nos trouxe uma boa mescla entre os padrões de cobrança exigidos pela redação do ENEM e pelas redações da banca Vunesp. Isso se deu por meio do comando apresentado pela prova e da frase-temática, assim, ao candidato

foi solicitado um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa e apresentando proposta(s) de solução(ões), sobre o tema: O combate à fome no Brasil: entre a responsabilidade do Estado e a atuação da sociedade civil.

A frase temática apresenta como foco central a fome, exigindo um recorte nacional que enfatize o combate a tal mazela social. A necessidade do combate à fome precisaria ser analisada sob duas perspectivas: responsabilizar o Estado, que muitas vezes falha em garantir direitos básicos, e questionar também a atuação da sociedade civil. Esse último ponto permite que os candidatos reflitam e selezionem diferentes análises: a passividade social em não cobrar ações governamentais, o desperdício de alimentos, a atuação de coletivos, organizações não governamentais e iniciativas privadas que ajudam pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar e, claro, outras possibilidades argumentativas.

Os textos apresentados na coletânea são majoritariamente informativos e trazem um panorama concreto sobre a situação da fome no país. O texto I é um excerto da obra Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus, e propõe uma análise social da fome pautada em um histórico de exclusão racial para mostrar que, ainda na sociedade contemporânea, a fome atua como opressão.

O texto II, por sua vez, apresenta um infográfico e a análise dos dados expostos por ele, informando sobre segurança e insegurança alimentar no Brasil e na localização dos domicílios urbanos e rurais. Vemos, além da explicação sobre os graus de insegurança alimentar, um recorte regional que nos mostra que a zona rural sofre mais intensamente com a insegurança alimentar grave.

Seguindo a análise, no texto III temos a problematização acerca da distribuição desigual de alimentos, com a informação de que a produção global atual é mais do que suficiente para suprir as necessidades calóricas de cada um dos 7 bilhões de indivíduos da população mundial. Assim, temos o questionamento acerca do capitalismo que faz com que as populações pobres não tenham acesso aos alimentos. Além disso, o texto de Erika Rizzo aborda a atuação da sociedade civil nos países desenvolvidos com o desperdício de alimentos e aponta que nos países em desenvolvimento o desperdício se dá majoritariamente durante a produção.

A coletânea é finalizada com a noção de que a fome demanda ações públicas de longo prazo, como o fortalecimento do salário mínimo, a geração de empregos formais, a execução de projetos de transferência de renda e a oferta de merenda escolar - com isso, o texto IV acaba por sugerir ações de intervenção que podem ser exploradas pelos candidatos. Há também, em diálogo com os textos I e II, a noção de que alguns grupos sociais são mais vulneráveis, como as mães de família, pretos e pardos e a população rural, resumindo o que foi apresentado anteriormente pela coletânea e sugerindo que possíveis ações considerem tais recortes.

Portanto, a coletânea apresentou aos candidatos análises aprofundadas sobre a problemática da fome, apontando recortes de raça, recortes regionais e problematizações acerca da distribuição de alimentos e da necessidade da atuação Estatal a longo prazo. Assim, considerando os textos e a frase-temática, foi possível compreender detalhadamente a proposta de redação para produzir argumentos acerca do tema.

REDAÇÃO PROVÃO PAULISTA 2023



CLIQUE OU
ESCANEIE
E acesse o espelho
dessa redação!

MODALIDADE: Escolas Públicas Estaduais Paulistas

NOTA:
18,6

INGRESSANTE: Gabriel Oliveira

Em 1948, a Organização das Nações Unidas promulgou um dos documentos mais importantes do século XX: a Declaração dos Direitos Humanos, cujo conteúdo assegura a dignidade. Todavia, a recorrência da fome no Brasil mostra que o direito internacional não é respeitado na prática, o que representa grave problema. Com efeito, para solucionar o impasse, há de se combater o silenciamento social e a negligéncia estatal.

Diante desse cenário, a indiferença da sociedade contribui para a perpetuação da insegurança alimentar. Nesse sentido, Jean-Paul Sartre — expoente filosófico existencialista — entende que há um conceito conhecido como “Acomodação Social”, segundo o qual existem temas sociais que são banidos da discussão coletiva. Sob esse viés, embora o combate à fome seja um tema de extrema relevância, a sociedade civil brasileira não dá devida importância, haja vista a ausência de influenciadores digitais — indivíduos portadores de grande poder midiático — incentivando a realização de campanhas de doação de alimentos para a população em situação de insegurança alimentar, bem como a atribuição do status de invisibilidade aos indivíduos mais afetados pela fome no Brasil: os moradores de rua.

Outrossim, a omissão estatal corrobora o impasse. Nessa perspectiva, Norberto Bobbio — expoente filosófico político — afirma que as autoridades devem não só oferecer os benefícios da lei, como também garantir que a população usufrua deles na prática. Sob essa lógica de Bobbio, além de criar políticas que combatam a fome, o Estado brasileiro precisa também assegurar que a população em situação de insegurança alimentar vivencie tais medidas na realidade. Essa falta de iniciativa estatal é evidenciada pela ineficiência em relação à distribuição de renda, fator agravante da fome, bem como pela falta de incentivo econômico à agricultura familiar, que é responsável por grande parte da produção de alimentos no Brasil.

É urgente, portanto, que as escolas em parceria com o Ministério da Educação desenvolvam a empatia dos indivíduos, por meio de projetos pedagógicos, como palestras e ações comunitárias alertando acerca das mazelas da insegurança alimentar, bem como incentivando a população a atuar em campanhas de doação de alimentos. Essa iniciativa terá a finalidade de mobilizar o Estado a combater a fome e de garantir que o conceito de Bobbio seja, em breve, a realidade no Brasil.

ANÁLISE E CORREÇÃO HPLUS



CRITÉRIO A
8,6 / 10

CRITÉRIO B
6 / 6

CRITÉRIO C
4 / 4

NOTA FINAL:
18,6 / 20

INTRODUÇÃO: Ótima introdução! O candidato usa a Declaração dos Direitos Humanos para contextualizar o tema, apontando que a dignidade prometida pelo documento não é assegurada pois o Brasil ainda tem a fome como algo recorrente. Ainda que seja um repertório bastante amplo, a conexão com o tema é bem feita e o tema, a tese e os argumentos são bem apresentados.

DESENVOLVIMENTO 1: O primeiro argumento é construído com excelência. O candidato seleciona a indiferença e acomodação da sociedade como causa da permanência da fome no Brasil, e consegue embasar sua tese utilizando o pensamento de Sartre e comprovando com a não atuação dos influenciadores digitais que tal pensamento é válido para a sociedade atual. Dessa forma, vemos um argumento aprofundado que questiona a atuação da sociedade civil (como proposto por parte da frase-tema) e faz uma análise social pautada em um pensamento filosófico com exemplificação prática e atual.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo argumento, por sua vez, aborda a responsabilidade do Estado - como exigido por parte da frase-tema. O argumento é bem construído ao utilizar, mais uma vez, um repertório filosófico atrelado a questões concretas da sociedade. Há também um claro diálogo com o texto IV da coletânea, o que deixa o argumento bem embasado.

CONCLUSÃO: Na conclusão o candidato se prende ao modelo de intervenção do ENEM e esquece de produzir uma conclusão propriamente dita, sintetizando os argumentos apresentados, o que prejudica a macroestrutura do texto dissertativo argumentativo (que exige a presença de uma conclusão) e, provavelmente, foi penalizado na competência que avalia a adequação ao gênero.

COMENTÁRIO GERAL: Texto bem construído e organizado, que atende plenamente a todos os itens e palavras-chave da frase-tema e utiliza bem os textos da coletânea trazendo também repertórios socioculturais adequados ao tema e bem articulados para a defesa da tese. O último parágrafo do texto apresenta uma falha na estrutura exigida pela banca, mas o texto como um todo é muitíssimo bem desenvolvido.

DEPOIMENTOS

@NATALIA_GIULIANE

NATÁLIA MINTO

Querida 113,

Um ano atrás eu estava exatamente na sua posição, lendo e relendo as cartilhas dos meus veteranos, buscando em algum lugar forças para continuar estudando. As aulas do cursinho não faziam mais sentido, os exercícios pareciam impossíveis e a matéria atrasada se acumulava. O sonho da USP parecia só um sonho. Eu sei que esse não é um sentimento só meu, mas da maioria dos vestibulandos. Nesses momentos mais obscuros, lembre-se de que você não está sozinho, afinal todos nós que estamos aqui também pensávamos que não ia dar certo. O mais essencial (para mim), falando de vestibular, foi a minha rede de apoio: meus pais, irmãos, namorado e a minha fé. Para conseguir estudar melhor, é preciso alimentar a esperança, fale com seus veteranos, participe de workshops, descanse com quem você ama, porque de nada vale saber toda a matéria se você não conseguir fazer a prova inteiro e descansado. Então, futuros calourinhos, pra terminar com uma frase bonita: "tudo vale a pena, se a alma não é pequena" ;) (Para qualquer tipo de dúvida ou medo: @natalia_giuliane (insta) @umanatelminto_named (tiktok))



@_IGORLOGAN_
IGOR LOGAN



Eu pensava que não estaria nessa faculdade, pensava que não conseguia medicina, nossa mente é a pior inimiga para um vestibulando, porque todos os anos temos medo de não conseguir o nosso objetivo. Mesmo que demore toda sua vida para alcançar sua meta, não desista, pois, você viveria uma vida que não é a que você queria, mesmo sabendo que tem apenas uma vida? A auto-pressão é necessária para nos manter no caminho dos estudos, porém, quando não é controlada, nós começamos a nos comparar com os outros, tendo dias de estresse, tristeza, ansiedade, por não ter estudado direito, por não ter conseguido a quantidade de acertos no simulado, noites mal dormidas, tornando um ciclo vicioso que somente prejudicará você. O que eu recomendo é que faça da sua vida um templo sagrado, cuide da sua mente, do seu corpo, dos amigos e da sua família que irão trazer felicidade, dos seus estudos e sua organização. Por que o universo conspira tudo ao nosso favor quando estamos alinhados ao nosso propósito. Sem fé e esperança perdemos nossa autoconfiança, e sem ela não somos constantes diariamente em conquistar o nosso maior sonho. Para finalizar, independente do tipo de modalidade que irá ingressar aqui (Enem, FUVEST, olímpíadas, provão paulista, etc.) não desmereça o seu esforço e sua prova, toda prova tem seus valores de conhecimento! Vejam elas como portas, todas elas abrem oportunidades para que você, vestibulando, torne seu sonho realidade.



@BARACASFIG

LUCAS BARAÇAS

Olá futuro(a) calouro(a)

Acho que todos aqui temos algumas histórias incríveis para contar! Eu mesmo ainda fico chocado quando escuto meus colegas, e da minha parte também consegui uma coisa que hoje sinto muito orgulho: fui aprovado na medicina-USP com 6 meses de estudo (e juro, eu não esperava isso de forma alguma!)

Meu nome é Lucas Baraças, tenho 33 anos, estou na minha segunda graduação, me formei na Engenharia da Poli-USP há muitos anos, e em maio do ano passado eu decidi mudar de carreira e ir para a medicina.

A decisão de mudança de carreira não foi fácil, mas conversar com pessoas que tomaram decisões parecidas, foi muito bom! Ainda no processo decisório, confesso que sentia um pouco de pressão, pois estava entre Abril e Maio, e sabia que caso optasse por seguir com o caminho da medicina, teria pouco tempo de preparação.

Logo que bati o martelo da mudança de rota, eu fui me matricular no cursinho do Poliedro (ficava ao lado da minha casa). Nessa época, passar numa faculdade pública era impensável para mim, então meus objetivos eram Santa Casa e Einstein. Quando falei para a coordenadora do cursinho o que eu queria, avisando que queria passar em medicina em alguma daquelas referências de medicina (particulares) mas que faziam 15 anos que não prestava vestibular, ela simplesmente falou para mim: "Acho que você deveria repensar seus objetivos... Essas faculdades podem ser particulares, mas são as mais difíceis do Brasil e você está sem estudar há tempos". Confesso que esse foi um dos maiores estímulos que tive no ano passado para estudar.

Nesse meio tempo, meus maiores aliados foram, dedicação, maturidade e a incansável vontade de otimizar meus estudos sempre. Nisso aprendi muuuuitas técnicas de metacognição, que hoje estou tentando compartilhar no insta.

No final, o resultado foi muito melhor que o esperado. Passei na Medicina da USP, Unicamp, UNIFESP, UFMG, UFRJ, Santa Casa, Einstein e ABC, e claro que a decisão foi fácil!

Se você não começou a estudar há muito tempo, saiba que é possível passar aqui na Pinheiros, estudar de forma inteligente faz toda a diferença e também não deixe de acreditar em você!

Esse tempo de estudos é difícil, mas pode ter certeza que vale a pena! Logo mais você estará vivendo os melhores anos da sua vida, e vai ter uma bagagem que vai levar para o resto dela!

Boa sorte na sua preparação, e qualquer dúvida, pode me perguntar no insta, eu sempre respondo e tento ajudar ao máximo quem está nessa fase, que sei que é árdua!

Te espero aqui no ano que vem!



Medicina na USP. Hoje completa 3 meses desde minha aprovação, e até hoje não "caiu a ficha" de tudo o que vivenciei nesse tempo. São inúmeras as experiências e as descobertas que não consigo descrever tudo nesse breve depoimento. Mas existe um sentimento que compartilho com todos os meus colegas ingressantes da T12: tudo valeu a pena. Cada domingo fazendo simulado, cada vocabulário decorado, cada aula assistida para pegar aquele detalhe do conteúdo, enfim, tudo.

Gostaria muito de poder me aprofundar em cada ponto da minha trajetória, mas esse espaço é limitado, e por isso vou apenas resumir minhas principais dicas aos futuros ingressantes não só da fmusp, mas de qualquer faculdade.

Primeiramente, aos alunos que ainda estão no ensino médio: procurem participar de olimpíadas científicas! A competitividade e o anseio pelo conhecimento no ambiente olímpico é muito edificante e te prepara muito bem para a guerra que é o vestibular. Além disso, elas abrem muitas portas de oportunidades, principalmente de bolsas em colégios e cursinhos renomados. Gosto de afirmar que, apesar de não ter entrado via olimpíadas do conhecimento, por ter participado ativamente delas, adiantei minha aprovação em no mínimo um ano.

Em segundo lugar, dessa vez para todos os leitores, tenha certeza de que você quer Medicina por amor e vocação. O mais importante não é descobrir para qual ramo você mais se identifica na residência, mas sim como você realmente enxerga o seu futuro paciente. Isso diz muito sobre sua forma de ver o mundo e sua futura atuação profissional na área.

Em terceiro lugar e provavelmente o mais importante a curto prazo, visite a faculdade onde você almeja ingressar! Ficar 6 anos estudando em um lugar onde você não tenha gostado não é agradável para ninguém. Um dia de visita presencial ao local não vai arruinar seu cronograma, pelo contrário, vai te estimular ainda mais! Depois de eu ter visitado a faculdade, comecei a imaginar, por meses, andar por aqueles corredores, treinar nas quadras da atlética, descansar no centro de convivência, entre outras coisas.

Por último, caro vestibulando, cultive a humildade nos estudos. Evite matar aulas que você julga não serem tão relevantes. A aprovação se garante nos mínimos detalhes, especialmente para um curso tão concorrido como Medicina na USP.

Enfim, espero genuinamente ter te impactado positivamente de alguma forma. Provavelmente você está lendo isso em meio a exaustão que está sendo a rotina de preparação para as provas, eu também já estive assim ano passado e me amparei nos depoimentos da cartilha da T11.

Por isso, deixarei aqui algumas sugestões: busque não se sobrecarregar na véspera das provas, a aprovação se constrói durante um longo período de tempo e muito suor, e não naquele estudo de 16h seguidas no dia anterior.

Outra coisa importante: corrija as provas oficiais que você já fez. Não deixe suas emoções te impedirem, é melhor se sentir mal por saber que errou (lembre-se que você não precisa contar os acertos, caso isso te faça mal) do que errar o mesmo conteúdo de novo, mas em uma outra prova oficial futura.

Quanto a rotina, cada um tem a sua própria, mas vou enfatizar a importância do "simples e bem feito": moderação nos estudos, água, sono, sol, atividade física, contemplação da natureza e Deus.

Dito isso, basta esperar seu nome na lista e as festas que virão!



@MARI_AGUIAR12

MARI AGUIAR

Eu também acreditava que era um sonho inalcançável, até impossível. Mas sempre procurei apoio durante todo o processo e tentava ao máximo afastar ou ignorar os pensamentos negativos, e continuava persistindo no processo do estudo. Ele não é igual para todos, mas tenho certeza que a característica em comum é o esforço e a constância. O essencial é confiar na sua forma de estudo, sem desacreditar de si mesmo, por mais difícil que isso seja diante da pressão de milhares de provas.

A mensagem principal é de que o sonho só não será alcançado se você desistir dele, por isso confie no seu processo e no seu desenvolvimento nas provas e conte com o apoio de sua família, amigos, terapia e atividades físicas para tentar passar por essa fase tão solitária e desgastante da melhor forma possível, sem prejudicar a parte humana inerente a todo estudante. Nós não somos incansáveis e muito menos imbatíveis, mas temos total capacidade de conseguir chegar à universidade.

A experiência que vão viver aqui dentro é, de muitas formas, mágica e inovadora, por isso não tirem da mente o objetivo final de todos vocês, que é viver isso com a gente! Pensar que eu estava me esforçando para o meu futuro e para ter grandes experiências me ajudava a ser mais assídua com os estudos e sair da paranóia constante de “aprender porque cai na prova”. Pensem que o momento do cursinho é difícil mas é transitório para depois viverem a melhor fase da juventude de vocês!

@LIVNAMEDICINA

LIVIA KAWAMURA

Oiii turma 113!!! Estou muito ansiosa para receber cada um de vocês!! Queria falar aqui que eu sempre pensei que aqui na medicina só passassem gênios superdotados, que esse era um sonho impossível, mas a pinheiros está ao alcance de nós meros mortais e eu sou a prova disso! No geral eu nunca fui uma pessoa que apostavam que conseguia a vaga, a falta de expectativa dos outros sempre me colocou para baixo, apesar de eu estudar e me esforçar muito... quando a minha base já estava consolidada resolvi focar na minha saúde mental e falo tranquilamente que foi isso que me colocou aqui!! Então, futuros calourinhos, foquem não só em saber a matéria, mas também em estarem bem durante esse ano puxado de estudos, a usp é tudo aquilo que vocês imaginam e muito mais, não existe sensação melhor do que a de ser daqui!! Espero vocês no ano que vem com todo o carinho do mundo! ❤️



Olá, futuros calourinhos 

Eu me chamo Maria Gabriela, tenho 23 anos, e sou uma das alunas da turma 112 da maravilhosa FMUSP.

Meu trajeto até aqui foi tudo além de fácil, isso tudo que está acontecendo em minha vida era apenas um sonho distante. Não tenho médicos na família, sou a primeira de ambos os lados a cursar uma faculdade pública. E por essa junção de fatos, meus pais não tinham perspectiva alguma de me verem ser médica, menos ainda da maior do hemisfério sul.

Foi muito difícil começar de baixo, com uma péssima educação básica e sem dinheiro para um cursinho. Mas, eu resisti, alguns momentos mais do que outros, e consegui no meu 4º ano uma bolsa de 80% num cursinho da minha região. Meus pais fizeram de tudo e mais um pouco para pagar porque sabiam que era minha única possibilidade de felicidade. Parece um absurdo falar isso, mas é bem a verdade: eu não conseguia ser feliz desistindo desse meu sonho. Eu tentei por anos abandonar esse desejo tão sincero e tão antigo dentro de mim, mas nada me tirava dele, nem quando eu tirava 640 de média bruta no ENEM, Nem quando comecei a trabalhar de secretária em um escritório de advocacia. Tudo isso só me mostrava o quanto mais longe eu queria chegar, o quanto eu PRECISAVA viver meu sonho.

Não foi fácil, meus calourinhos, mas eu consegui.

Doeu tudo que tinha pra doer, e continuo doendo mesmo após eu passar, porque eu sentia que não merecia isso, que eu era menos inteligente e capaz (mesmo com notas suficientes para entrar em todas as faculdades de medicina públicas do sisu em ampla concorrência). Não digo isso para me vangloriar, só em partes (risos), mas sim porque eu achei por muitos anos que no momento que eu entrasse todas as minhas dúvidas em relação a minha capacidade intelectual seriam sanadas, e não foram, inclusive, muito pelo contrário, elas ficaram muito piores.

Nesses últimos seis meses eu tive que aprender a ser um novo ser humano, eu não sou mais a mesma que passou em medicina no fatídico dia 24 de janeiro - dia do enem-usp. Eu sou outra pessoa, e eu estou aprendendo a conhecer ela agora.

O que quero dizer com tudo isso é bem simples: a falta de segurança em vocês mesmos pode persistir, mas isso jamais pode tirar de vocês o fogo de querer algo excepcional!

(Só entre nós, eu digo isso para mim mesma todos os dias)

Para finalizar, eu tenho que apontar o detalhe que salvou meu ano de cursinho e permitiu um caminho tão difícil se tornar tão leve: meus queridos amigos, aqueles que os grandes cursos pré-vestibulares quer que vejamos como inimigos, mas são a chave de uma vida mais doce. Ana, Sarah, Bel e Lucas, vocês foram a razão pela qual eu não me matei e, acima disso, também foram a razão por eu amar minha vida num ambiente tão difícil. Obrigada por existirem e obrigada por serem meus alicerces no mundo do vestibular. Eu amo vocês.

E também para as pessoas que mesmo nunca tendo ao menos conhecido um médico formado pela USP, acreditaram que a filha poderia ser um deles. Obrigada, mãe e pai, vocês são a razão pela qual eu acordo todos os dias e busco um futuro melhor para todos nós.

E para finalizar com chave de ouro, para a pessoa mais especial da minha vida, para a pessoa que chorou antes de mim quando viu minha nota do Enem, e disse tão lindamente "você passou, Gabi, você conseguiu", eu ainda não tinha nem raciocinado que minha luta tinha acabado, mas você sabia, você sempre soube tudo antes de mim mesmo.

Você sempre foi meu maior torcedor, esteve comigo todos os dias, a sua confiança em mim é o que me motiva, obrigada por me amar e por acreditar em mim tão facilmente, eu te amo, maninho, o seu coração é o presente mais lindo que Deus já me deu.

E, aos calouros de 2025 que permanecem aqui, bons estudos, mas não se esqueçam de viver 



LEONARDO MARIANI

Passar no vestibular foi uma jornada. Sempre sonhei em chegar na USP, e alcançar esse sonho em 2024 com certeza valeu toda a luta. Me esforcei muito e, no final das contas, cada momento dos meus anos de preparação foram importantes para mim, fossem eles horas de estudo ou (principalmente) tempos de descanso estratégicos e justos para recuperar o corpo e mente de um cenário tão estressante.

As vezes ficava desmotivado, pensava em desistir, me sentia pior que os meus colegas, não via avanço. Mas a maior vitória que você pode ter durante o processo é nunca abaixar a cabeça e nunca deixar que a ansiedade ou insegurança te prejudiquem, porque o verdadeiro vencedor é aquele que consegue se levantar após cada pancada. Afinal de contas é errando (e apanhando muito) que se aprende e se evolui.

Leve os anos de preparação de maneira leve e divertida. Veja prazer nas pequenas coisas, amizades e momentos e sempre tente superar o seu eu do passado e não o seu amigo/colega. O desafio é com você, esqueça o outro.

A melhora nem sempre é constante ou imediata, porém é certa. Então, mantendo a cabeça erguida e vivendo momentos prazerosos, de pouco em pouco, é, sim, possível alcançar o seu sonho.



@RAFA.BUOSI

RAFAEL BUOSI

Olá, pessoa que enfrentará o vestibular para entrar na Casa de Arnaldo! Eu gostaria de dizer que minha experiência com a prova foi mentalmente desafiadora: eu vi todos os meus amigos do colégio serem aprovados, menos eu. Foi difícil no começo do ano: vê-los e ouví-los rindo, contando histórias da faculdade, do bandejão, das provas, me machucava muito. Mas, no meu cursinho, encontrei pessoas maravilhosas que compartilhavam do meu sonho: entrar na faculdade de Medicina. Só tenho uma

coisa a dizer sobre fazer amigos de verdade no cursinho: eles podem salvar seu ano, tal qual salvaram o meu. Eles foram as pessoas que acreditaram em mim quando nem mesmo eu acreditava. Falarão que eu ia passar, eu negava... Eles estavam certos, afinal!

Também foram eles que me fizeram estudar dia após dia após dia... Eu tinha consciência da dificuldade de passar na Pinheiros e achava fortemente que ia passar em alguma outra faculdade (FAMERP? UNESP?), mas não na Pinheiros. Mas, os resultados foram vindo: nem FAMERP, nem UNESP. Só uma aprovação: "só" na USP. A única que eu desacreditava.

O que eu quero dizer pra você que sonha em estar na Pinheiros ano que vem é: nunca desista e não pare de melhorar dia após dia. Seus amigos são uma força incomensurável. Juntando tudo isso, só tem um resultado possível; sua aprovação!

Boa sorte, leitor(a)!

ALINE ALMEIDA

Oiee, eu sou a Aline e para mim a medicina foi - e ainda é - um grande sonho cada vez mais real. Lembro que ano passado eu ficava lendo os depoimentos das cartilhas, comparando notas e agora estou aqui podendo retribuir. Durante minha trajetória escolar passei por um técnico de enfermagem junto ao ensino médio - que em parte ocorreu durante a pandemia - depois fui estagiar na área e posteriormente fiz cursinho - período que eu realmente foquei no vestibular. Na minha jornada prezei por respeitar meus limites. Mas, sim, passei por momentos de preocupação em aprender tantas coisas que (por vezes) eram totalmente novas e ao mesmo tempo essenciais para o vestibular, cobrança interna, desânimo, incertezas, angústias, mas eu mirava no meu sonho que era cursar medicina em uma universidade pública e mantinha a disciplina e comprometimento no que era meu maior foco. Analisei o que tinha que fazer, saber e abdicar, também notei meus pontos fracos e fortes, vi cada evolução e fiquei feliz a cada avanço. Planejei minha rotina entendendo o que funcionava para mim, afinal cada um tem sua realidade, necessidades e diferentes oportunidades. Conclui que o equilíbrio dos estudos teórico (resolvendo defasagens) e prático (questões e revisões) juntamente com o autocuidado foram muito importantes - no meu caso, uma rede de apoio, a música e a literatura foram fundamentais para aliviar a rotina intensa de estudos. No fim, foi recompensador poder escolher qual faculdade pública de medicina cursar e escolhi a USP - que cada dia me surpreende mais com as diversas oportunidades. Antes eu não me imaginava vivenciando tantos momentos maravilhosos aqui, parecia algo tão distante e improvável até ver meu nome na lista. Pra finalizar, gostaria de reforçar que é importante entender o que funciona para você, ter equilíbrio e que é possível sim fazer parte da melhor da América Latina!

Desejo tudo de bom na sua jornada!!

ANDRÉ VICIOLI

A minha trajetória é bastante diferente da maioria da dos que passam em medicina. Eu estudei em casa sem cursinho e levei 7 anos para passar. Não fazia post-its, anki ou resumos. Meu método de estudo era basicamente ler meus livros de escola e apostilas até decorar. Eu pensava que, como tudo o que eu precisava saber estava escrito nos livros, que todas as respostas das questões das provas estavam nos livros, o que eu deveria fazer era decorar os livros. Então, o primeiro conselho que dou a vocês é: adotem um bom material de estudos e leia-o à exaustão, até o ponto de vocês conseguirem decorar onde está cada assunto. Eu fiz todas as provas da Fuvest em modelo de simulado e isso foi fundamental tanto para eu treinar estratégias de otimização de tempo quanto para entender a banca examinadora, então, o segundo conselho é: façam todas as provas recentes de vestibular e anotem as questões que errou para estudá-las depois e nunca mais errar. Eu sempre fui ruim de redação, e isso me fez perder alguns anos. Sem dúvidas, se tivesse feito um curso de redação antes, não teria levado 7 anos. Logo, o terceiro conselho é: façam cursos de redação de confiança, pois com eles eu saí de 36 pontos para 48,5 e fui aprovado em primeiro lugar. De fato, nem todos têm paciência para ficar tanto tempo estudando para medicina, mas, para aqueles que, como eu, só veem a medicina como alternativa de felicidade no trabalho, vai o quarto conselho: não desistam; estudem muito, tentem, reprovem o quanto for mas continuem tentando. Eu sou formado em biologia, trabalhava e dava aula; não sentia muito a pressão de ter que passar e sempre tinha a ideia de "se não der esse ano, eu tento de novo ano que vem". Novamente, minha trajetória não é usual, muito menos para quem passa em primeiro, mas espero que meu relato sirva de inspiração para alguém. Espero você aqui na Pinheiros ano que vem pra gente se conhecer. Abraços.



 @_NEYTHAN._

NATHAN HENRIQUE

Fala porquinho da 113!

Sou o Nathan (ou Zinho!), acabei de fazer 20 anos e como presente divino fui aclamado com a realização do meu maior SONHO até então.

“Sonho” sempre foi uma palavra que me guiou durante os tempos de escuridão, e se você está aqui lendo essa cartilha agora, viva sem nunca desistir dos seus, até porque segundo o grandíssimo William Shakespeare, “Nós somos do tecido de que são feitos os sonhos”.

Mesmo vindo de Olímpia, uma cidadezinha do interior de São Paulo, nunca hesitei em sonhar alto, e me imaginava, a qualquer momento ocioso, estar vivendo em meio a mais de 20 milhões de pessoas enquanto estudo MEDICINA na USP.

O medo de não dar certo é inevitável, na minha família, por exemplo, ninguém nunca ousara fazer medicina, e estudar 1 ano inteiro para apenas uma provinha no final dele é extremamente desgastante para todos. Por isso vejo a importância de ressaltar a necessidade do cuidado de sua saúde física e mental, então se alimente de fé, amor, esperança e disciplina, que o medo e a tristeza morrerão de fome.

Se não pelos sonhos, então pelo que viveremos?

Depois de conversar com muitos colegas da 112, percebi que, assim como eu, nem todos já estudavam com afinco no ensino médio para o vestibular, ou tinham sempre as maiores notas, porém quando se encontraram e se propuseram a seguir esse sonho admirável, perseguiram ele com vontade, disciplina, e SEM MEDO algum de dar errado, caminho esse que me permitiu ser aprovado não só na USP, como também na Unicamp, Unifesp, UFMG, Famerp, Famema e UFRJ.

Estude com louvor as teorias, faça muitas provas antigas, esteja constantemente se autoanalizando para ter consciência do progresso, mas acima de tudo, nunca deixe seu sonho escapar de você, de acreditar que um dia estará estudando aqui na Pinheiros.

Tudo isso deve ser feito com MUITA ORGANIZAÇÃO, dedicação, humildade e sem receio das incertezas, até porque “Vencer sem correr riscos, é triunfar sem glórias!” - Ayrton Senna.

Boa sorte nos estudos e durante a prova! Apenas faça o que já está acostumado a fazer com tranquilidade e nem pense em se esquecer que MEDICINA SÓ TEM UMA!

Caso queira passar além do Bojador, terá que passar além da dor, por isso deixo meu Instagram, fazendo tudo o que estiver ao meu alcance para amenizar tal sofrimento: @_neythan._

@VICTOR_GB.ARAUJO 0°

VICTOR ARAUJO

Tudo começa com um sonho, estudar medicina, quando se decide isso você começa a pesquisar sobre as melhores faculdades perto de onde você mora e também de todo o Brasil.

Então, você lê em alguma página ou ranking sobre a USP e duas reações são possíveis: você se impressiona e decide de cara que quer independentemente a FMUSP ou você se impressiona e se considera incapaz ou simplesmente acha que talvez seja muito complicado e a faculdade da sua cidade já seria o suficiente.

Bem, eu sou de BH e basicamente minha reação foi a primeira. Em BH nós temos a UFMG que, caraca, é fantástica. Quando decide medicina pensam comigo que a UFMG era muito boa e não precisava que eu saísse do meu estado, até que conheci a USP e me apaixonei eu queria muito estudar nessa faculdade. Para mim que sou de BH (os cursinhos dão mais ênfase no ENEM), de uma família com duas ou 3 pessoas dentre todos os familiares com ensino superior a USP era quase que apenas um sonho. Nesse sentido, decidi que estudaria em casa focando no Enem e me preparando para a Fuvest secundariamente, aí é o role normal de estudo pesado e se fosse para deixar uma dica aqui eu diria a chave para o sucesso é montar uma rotina equilibrada, com bastante estudo (da maneira que mais combina com vc, por exemplo comigo cabia mais exercícios e teoria era embasada e fixada por eles) e com lazer e descanso. Adiantando a história, é óbvio que eu passei na FMUSP, só não é o fato de isso ter ocorrido com a com a nota do Enem. Quando passei, lembro que só falei para os meus familiares que passei na USP nessa época e muita gente nem sabia o que era a USP (me perguntavam se não tinha passado UFMG e por isso iria para USP rsrsrs). Minha mãe no início nem queria que eu fosse, e mesmo estando triste por deixar o seu bebê partir foi ela quem me deu mais força nesse momento, e foi um dos momentos mais alegres da minha vida.

A questão aqui é que todos temos dificuldades no primeiro na escolha, segundo em como chegaremos nesse escolha, terceiro como lidamos com as dificuldades durante o percurso, quarto a momento da prova e quinto o que fazer agora que passei (principalmente a galera de outros estados). O segredo é manter a calma, se apegar naquilo que te faz bem (lembro que perto das provas o que eu mais fazia N era estudar teoria, mas sim fazer exercícios e interagir com o pessoal da minha igreja) e confiar em você mesmo, é uma jornada longa então faça dela divertida e também, no momento da prova, você estará preparado, afinal você dedicou todo aquele ano. E é isso, espero ter ajudado um pouquinho.

@RODRIGODIOGENES2005 0°

RODRIGO DIÓGENES

Eu sempre achei que era um sonho muito distante e cá estou... quando vi que passei, passei mal durante alguns minutos antes de contar para qualquer outra pessoa. A mensagem que queria passar é essa: antes que alcancemos nossos objetivos, sempre olhamos para as outras pessoas e nos colocamos em uma posição de inferioridade... essa distância não existe! Acredite, ainda mais quando parecer impossível, porque não é! Nem de São Paulo eu sou, eu venho do Ceará, também não passei direto, o que fez tudo parecer mais complicado. Hoje, eu tenho a certeza de que os vestibulares são um momento difícil na vida de muitos, como foi na minha, mas que as provas, seja da USP, seja da UNICAMP, seja do ENEM, não são monstros. Na verdade, nós somos os monstros, nós que vamos mostrar quem somos! Mostre quem você é! VOCÊ PODE! Caso venha para a Pinheiros, estarei aguardando ansiosamente para recebê-lo ou recebê-la!



GUSTAVO LIBANORI



Oi, vestibulando! Espero que você esteja bem!

Fiquei pensando em como escrever algo que não seja muito óbvio e que possa agregar algo importante ao caminho que você está trilhando rumo à sua aprovação. Por isso, eu decidi escrever sobre os dois dias em que eu DESISTI de prestar vestibular. CALMA! Eu vou explicar melhor. Fique comigo até o final e tudo vai fazer sentido, eu prometo!

Voltando no tempo...

Em 2021, eu decidi prestar vestibular para Medicina sem nenhum preparo - simplesmente me inscrevi e fui fazer a prova, depois de muitos anos formado. Sem grandes surpresas, não passei nem para a segunda fase.

Já em 2022, me inscrevi em um cursinho; trabalhava durante o dia e estudava à noite. Foi um ano absurdamente cansativo. Em muitos dias, precisei faltar às aulas do cursinho para poder descansar - desanuviar a mente pra um dia de trabalho cansativo que inevitavelmente chegaria amanhã, ou apenas ter a sensação de jantar em casa e não no refeitório do trabalho ou do cursinho. É triste admitir, mas em alguns dias o cansaço me venceu. Apesar disso, tive um bom resultado e fui para a segunda fase. Fiz as provas com muita segurança. Nos meses entre as provas e os resultados, fui tomado por uma certa ansiedade (do tipo bom, que nos deixa com borboletas no estômago e nos faz desejar que as coisas dêem certo), e ficava sonhando em como minha vida iria mudar depois da tão sonhada aprovação... Eu estava empolgado: lia os gabaritos das provas, e minha confiança aumentava ao ver as questões que eu acreditava ter acertado. Em um desses dias, eu decidi que aquele ano seria o ano do meu "tudo ou nada". Eu estava confiante, mas decidi que não tentaria mais uma vez caso não fosse aprovado.

Ou seja, mesmo confiante de que seria aprovado, EU TINHA DESISTIDO!

Alguns dias depois, recebi uma ligação do cursinho, me oferecendo uma bolsa para o ano seguinte: "para caso você não seja aprovado; mas torcemos para que você seja", disse a voz do outro lado da linha. Pedi alguns dias para pensar. Relutei. Mas aceitei. Talvez essa ligação tenha sido um sinal do Universo para que eu tentasse mais uma vez.

Enfim, o dia da lista chegou, e eu abri o arquivo com muita animação.

Mas não fui aprovado...

Em 2023, frequentei o cursinho com mais afinco. Aumentei minhas apostas e deixei meu emprego no início do segundo semestre para focar somente nos estudos. Passei para a segunda fase com uma boa nota. Me sentia confiante! Mas, nos dias da segunda fase, acordei me sentindo mal. Fiz as provas com muita dor de cabeça no primeiro dia e com febre no segundo... Saí das provas, fui ao médico, descobri uma pneumonia e voltei para casa pensativo (depois de passar na farmácia e gastar uma pequena fortuna em antibióticos).

Nesse dia, eu falei para mim mesmo que deveria voltar a focar minhas energias em buscar um novo trabalho, e deixar o plano de passar em Medicina pra lá. Afinal, eu já havia tentado três vezes, apostado tudo que tinha, e fiquei doente no dia mais importante de todo o processo! E, afinal, não havia muito o que fazer de diferente em mais um ano de cursinho.

Alguns dias depois, recebi uma nova ligação: "uma bolsa, para caso você não seja aprovado", ofereceu a voz simpática. "Agradeço, mas essa foi minha última tentativa", respondi. EU HAVIA DESISTIDO DE NOVO.

Quando o dia da lista chegou, eu confesso que não estava muito confiante. Abri o site da FUVEST por uma mera obrigação. E lá estava: "Convocado para matrícula em 1a chamada".

Voltando pra hoje...

Tudo isso foi para dizer para você, vestibulando, que os dias ruins fazem parte de nosso caminho. Os meus dias ruins passaram por desistir duas vezes, perder algumas batalhas para o cansaço, ficar doente no dia da segunda fase, entre outros episódios nada inspiradores... Isso tudo pode acontecer - e vai acontecer, provavelmente! - mas não deixe que isso te impeça de buscar o seu sonho.

Se quiser desistir, desista de desistir (eu sei, isso parece um grande bobagem quando é escrito desse jeito, mas é o que me trouxe até aqui!). Eu não poderia dar outro conselho!

Eu também tive meus bons dias, e sei que você terá os seus. Se apegue a eles.

As histórias dos dias bons não vão caber nesse depoimento, mas a gente pode se encontrar pra contar elas um para o outro, em breve, quando você também estiver aqui na Faculdade de Medicina da USP.

Boas provas! E até logo!



Não sei muito bem o que dizer sobre a aprovação, só sei que tudo valeu muito muito a pena. Viver isso aqui (que ainda só está no começo) está sendo incrível. O primeiro semestre nem terminou e já aconteceram diversas coisas que minha eu vestibulanda nunca imaginaria. Minha jornada até aqui foi meio turbulenta: 2023, último ano do ensino médio com técnico, CFC, cursinho, problema pessoais e familiares. O ano de vestibulando foi de longe o pior ano da vida, sei que isso não é nada reconfortante e sei que você provavelmente também passa por isso e sente assim, um ano inteiro dedicado pra uma prova, muita angústia, ansiedade e pressão. Infelizmente temos que passar por esse método de seleção super injusto e rigoroso, mas saiba que um dia as coisas vão melhorar. Pode parecer que não, e pode parecer só muito fácil da minha parte, alguém que já passou, falar isso, e de fato é, pq quando estamos passando pelo processo tudo fica muito nebuloso e não conseguimos ver fora daquilo. O cursinho mexe muito com nossa cabeça.

Em janeiro, quando a lista saiu e eu não vi meu nome, fiquei completamente devastada. Parecia que tudo tinha sido um desperdício e que eu não tinha feito o suficiente. Foram semanas horríveis. Então, um tempo depois, saiu a segunda chamada e vi que tinha passado pra biomedicina. E eu, que sabia que não aguentaria passar por mais um ano de cursinho, decidi entrar me matricular. Imaginem, um ano inteiro sonhando com medicina pra, no final, me matricular em outro curso. Minha família não aceitou isso muito bem e, pra falar a verdade, nem eu. Eu falava pra mim mesma que queria fazer biomed e que seria ótimo, mas eu sabia que no fundo eu só não queria enfrentar o fato de não ter entrado na faculdade depois tanto esforço, não queria não acompanhar meus amigos numa mudança que tanto esperamos: morar sozinhas em SP! Ainda agora é difícil de encarar isso, mas meu deus que decisão ruim. Eu tinha movido tantos esforços (muito dinheiro também) pra estar aqui e a semana de recepção de biomed só serviu pra me mostrar que aquilo não era o que eu queria. Em um dos dias eu cheguei a chorar só de olhar a grade de medicina e perceber que eu não viveria aquilo.

Uma semana depois, no primeiro dia de aula de biomed, saiu a lista de espera de medicina e eu simplesmente não acreditei quando vi meu nome na lista. Digo isso de verdade, só fui contar pros meus amigos no final do dia, parecia tudo irreal.

Enfim, depois disso foi só alegria. Vivi o começo do que será os melhores anos da minha vida (ainda estou vivendo na real) com as melhores pessoas do mundo (graças aos meus amigos que estou aqui, elas são literalmente tudo pra mim). Se tenho algo pra dizer é: confie na lista de espera (eu mesma não acreditei), faça terapia (eu não fiz e me arrependo, mesmo quase sem tempo, priorize sua saúde mental!) e confie que no final as coisas darão certo.

Boa sorte com esse ano turbulento (vai dar tudo certo), nos vemos ano que vem! ❤️



@ANALUSTERZA
ANA LUÍSA STERZA

Oii futuros calouros!

Meu nome é Ana Luísa, eu tenho 18 anos e passei direto do ensino médio na faculdade dos meus sonhos pelo provão paulista e vim contar para vocês minha jornada e deixar uma mensagem especial!

Enfim... fazer parte dos aprovados pioneiros desse vestibular foi muito desafiador, estava às cegas com as poucas informações que tínhamos sobre ele, infelizmente não tive cartilha com tabela de

notas para poder me basear (vocês são sortudos) e até meus colegas de escola achavam que era papo do governo kkkkkk. Porém, como estudante de escola pública, eu acreditei que essa seria minha melhor chance então me agarrei nisso até o final, até porque só isso para me fazer conseguir aguentar a rotina escola/cursinho saindo de casa às 6h e voltando às 20h completamente atarefada.

Não foi fácil, fazia todas as minhas lições da escola no período de aulas vagas (e se você for EP vai saber que tem MUITAS), no cursinho todo dia tinha um choque de realidade de como era gritante a diferença na qualidade de ensino entre particular e pública, no final de semana raramente descansava... Mas o que eu quero dizer com tudo isso? Dia 26 de janeiro de 2024 quando eu li meu nome na lista dos aprovados todo suor, toda lágrima, todo desespero que eu passei, todo o meu esforço, TUDO foi compensado <3

Janeiro de 2024: cada dia que passava eu estava mais crente de que faria outro ano de cursinho, lamentando cada lista de aprovados de vestibulares que não passei por pouco para depois ser aprovada na USP pinheiros pelo provão, SENTIMENTO SURREAL!!!

Ver tantas pessoas que realmente torceram por mim e fizeram parte da minha trajetória celebrando a minha conquista, ver minha família orgulhosa e meus primos imitando como meu falecido avô estaria comemorando feliz por mim fez ser o dia mais emocionante da minha vida e espero que você que está lendo sinta como é ter muitíssimas pessoas orgulhosas pela sua aprovação.

Minha mensagem vai principalmente para os alunos de escola pública que sonham em fazer medicina na USP: aproveitem todas as oportunidades proporcionadas a vocês, o mundo é injusto por nos fazer ralar muito mais, mas vocês são muito mais que capazes, não se esqueçam disso.

@PAULOHENRIQUECHRISTO
PAULO HENRIQUE CHRISTO

Agora, na condição de universitário de medicina, olho em retrospectiva pro ano de cursinho e posso falar isso sem restrição alguma: 2023 foi um ano duro, privado de tempo e de muitas experiências, mas foi um bom ano. No cursinho, eu pude amadurecer e chegar mais perto de ser um adulto, pude fazer amizades com pessoas incríveis e, mais importante, pude entender na prática que tanto minha saúde como minha inteligência emocional precisariam estar bem (ou algo perto disso) pra que eu pudesse abraçar esse projeto e fazer ele dar certo.





Oi, meu nome é Carol Guttmann, sou de Salvador, Bahia, e faço parte da turma 112. Há um ano, eu estava lendo os depoimentos das cartilhas, sonhando e desejando poder fazer parte da Medicina USP. Bem, meu dia chegou, gostaria de te dizer que, com certeza, chega para você também, futuro calouro 113. Sei que nesse momento de vestibular recebemos muitas dicas, (algumas bem vindas e outras nem tanto) espero que minhas palavras possam te ajudar, pelo menos um pouco, nessa jornada. Então, tenho dois conselhos para você: lembre da sua meta e viva com equilíbrio o momento de preparação para o vestibular. Sim, estudar muito é importantíssimo porém, não esqueça o motivo dos seus esforços. Tenha uma visão clara de onde você quer estar próximo ano, assim, você vai poder lembrar a si mesmo que todas as leituras, questões e sacrifícios vão valer a pena (spoiler: valem muito a pena mesmo). Pessoalmente, eu meditava muito sobre ser aluna da medicina USP, me visualizava na faculdade para me estimular a continuar estudando pela vaga. Além disso, cuidar da saúde física e mental é muito importante, (acho que todo mundo fala isso) estude muito no momento de estudar mas, saiba descansar e desanuviar. O ano de vestibular não precisa ser sofrido para que você entre na faculdade, separe tempo para dormir bem, estar com sua família e amigos. Saiba equilibrar sua rotina para que você não se desgaste tanto durante a preparação. Afinal, para fazer uma boa prova, além de saber os assuntos, você deve estar bem. Sei que parece um sonho muito distante mas, acredite, você é muito capaz de conseguir o que deseja. Vem 113!



Fala galera, já vou direto ao ponto aqui. Quando entrei no cursinho ano passado, estava decidido que queria medicina e vi no ENEM minha melhor oportunidade, porque era onde havia mais vagas. Assim, sempre me dediquei ao máximo, pois queria ficar em Brasília, sendo que as duas universidades públicas de lá são bem concorridas. Acabei conseguindo passar na USP, algo que NUNCA tinha considerado ser possível. Então, minha mensagem que fica é: ACREDITE. Nós sabemos que não é fácil e que cada pessoa tem sua própria história, mas é possível sim passar na melhor da América Latina. Essa luta de vestibulares é muito desgastante e, às vezes, solitária, mas existe uma luz no fim túnel. SONHE e NÃO DESISTA.

Esses meses que passei aqui na FMUSP foram melhores do que qualquer sonho meu, cada dia é algo novo para aprender ou conhecer.

Enfim, espero ver você aqui ano que vem!



Olá futuros calouros da 113!

Escrever esse texto parece irreal até agora hahahaha

Eu sou o João, minha trajetória até a Faculdade de Medicina da USP foi beeeeem longa. Eu fiz 7 anos de cursinho ao todo, porém, não foram ininterruptos. Atualmente tenho 28 anos, me formei no ensino médio em 2013 e naquele momento já tinha vontade de fazer medicina, inclusive aqui, mas me via completamente incapaz. Por isso, eu acabei desistindo e mudei um pouco minha rota, fiz 2 anos de cursinho para engenharia (apesar de

ainda prestar medicina pelo ENEM) e acabei passando em Engenharia Biomédica, na UNIFESP da minha cidade (São José dos Campos). Resolvi cursar. Logo no primeiro momento, eu já senti que alguma coisa estava errada, não era exatamente aquilo que eu havia planejado para mim. Os professores eram excelentes, fiz amizades que levo comigo até hoje, mas eu não me via fazendo aquilo de fato e, além disso, seria muito difícil para mim desistir do curso logo de cara e voltar ao cursinho, todos estavam contando comigo e acreditando em mim naquele caminho que eu havia proposto. Por isso, levei 3 anos para "conseguir desistir" de uma carreira que não me fazia mais sentido e, nesse momento, o pré-vestibular da minha cidade me ofereceu uma bolsa 100% como monitor e eu pude resgatar o sonho que eu tinha guardado há anos: Medicina na USP. Assim que retornei aos estudos para a FUVEST, não imaginei que ainda me custariam 5 anos para chegar aqui, saúde mental e saúde física. No fim, deu certo!

Estou contando todos esses detalhes porque quero chegar em um ponto principal para esse depoimento: a sua trajetória não será linear. E ela não precisa ser. Ela é sua e de mais ninguém. Parece óbvio mas eu perdi a conta de quantas vezes isso não foi óbvio para mim. Não é fácil acordar sábado de manhã e ir fazer simulado, não é fácil repetidamente lidar com a falha, com o "fracasso", não é fácil ter que recomeçar. Mas a boa notícia é que isso passa. Isso acaba. Talvez o vestibular seja tão difícil porque pela primeira vez na vida a responsabilidade é só sua sobre o seu próprio futuro e isso pode ser muito assustador, foi assim para mim. Mas eu garanto: é no meio dessa grande incerteza que vocês irão descobrir quem vocês mesmos são. Eu descobri quem eu era nos momentos em que eu quis desistir. Eu descobri quem eu era nos momentos em que eu precisei me recompor. Aceitar o milésimo "não". Eu pude entender que coisas maravilhosas tomam tempo, tomam nossa energia, tomam um pouco da nossa imaturidade também. Por isso, eu quero que vocês saibam: o poder de decidir o caminho que o seu sonho irá tomar é exclusivamente de vocês. E, no final, vocês tomarão as melhores decisões.

O processo vestibular é completamente injusto, falho, por vezes até desonesto e, por isso, quero também ressaltar a importância do cuidado com a saúde mental. Eu não cuido da melhor maneira possível da minha e isso quase custou a minha vaga. Eu cheguei na semana da UNICAMP (1 mês antes da FUVEST) tão esgotado que, se eu não parasse de estudar naquele momento, eu não chegaria bem nas provas. Foi uma decisão de urgência, muito difícil a ser feita, e que eu não recomendo para ninguém. Mas me sinto no dever de contar que eu precisei parar de frequentar as aulas, parei de fazer simulados, listas e resumos até a segunda fase da fuvest e só descansei. Isso me possibilitou pelo menos fazer as provas e acabou dando certo. Mas não é para ser assim, foi uma falha no meu processo que poderia fazer com que esse texto nem existisse. Não deixem chegar a esse ponto. Não adianta conhecer todas as teorias de aula e não conseguir fazer a prova. O preparo mental passa, inevitavelmente, por uma boa saúde. Encontrem saídas ao longo do ano, seja uma caminhada, um cinema, um rolê com seus amigos e familiares, um descanso. É tão importante (se não mais) do que saber nome de hormônio de planta.

Quero terminar dizendo que não existe um perfil ideal de aluno que passa na USP, somos diversos, com grande variedade de idades, locais de origem, experiências de vida e nada disso importa do lado de cá. De verdade mesmo. Não criem essa ideia de que o cursinho é um local que separa os bons dos melhores e os melhores dos aprovados. Isso não existe. Um pedaço de papel jamais dirá o seu real valor. Todos nós estudamos muito, não desistimos dos nossos sonhos e tivemos maturidade para entender o valor de investir pequeno todos os dias para colher grande lá na frente. Será assim para vocês também, e vale a pena. Vale muito a pena.

Espero ver vocês colhendo os frutos dos seus sonhos aqui também. Te esperamos muito, 113. Desejo que em breve vocês sejam os representantes dos sonhos de alguém, tal qual somos os de vocês.

Sintam-se livres para me mandarem mensagem no Instagram, tô completamente à disposição (:
@joao.fasanaro

(ANÔNIMA)

Dedicado a quem será da 113,

Numa retrospectiva de todos os meus anos de cursinho, uma das coisas que eu sempre quis fazer foi escrever um depoimento pra essa cartilha. Dentre as estatísticas, perguntas, redações, o depoimento sempre foi minha parte preferida, talvez porque entre tantos números absurdos, notas de corte altíssimas e o medo da época do vestibular, essas palavras escritas anualmente sejam capazes de trazer um pouco de humanidade ao que é tão intangível.

Entrar na Pinheiros virou meu objetivo e sonho no 2º ano do ensino médio, um pouco tarde se comparado aos que resolvem ser médicos enquanto criança. Daí em diante, fiz 4 anos de cursinho, não fui pra segunda fase por muito pouco, fui pra segunda fase e não passei, continuei recusando prestar outras provas porque o que eu queria era a "Melhor Escola do Brasil" (quando vocês estiverem ano que vem na FM, esse termo fará todo sentido) e, no fim, eu consegui exatamente aquilo que eu queria.

Do que se pode levar de um curtíssimo resumo do que eu passei (e que não foi fácil) é que as coisas acontecem no tempo que elas devem acontecer (e isso ta sendo dito pela pessoa que disse que não faria nem 1 ano de cursinho sequer): o vestibular é verdadeiramente injusto, as vagas são limitadas e o conhecimento cobrado é bem limitante na hora de escolher quem é o "mais apto" para estar aqui ou não. Então, não passar não é desmérito ou burrice, é somente aquilo que o sistema impõe sobre nós. E se algo pode ser percebido — agora do lado de dentro — é que ao conversar com gente de todas as turmas, vê-se trajetórias muito diversas, mas o arrependimento não existe! E essa é a graça da coisa, porque a experiência universitária é também o convívio com o diferente. Assim, não desistam daquilo que vocês querem, do que vocês sonham, do que os seus corações desejam — porque vale sempre a pena!

Leiam as listas obrigatórias, estudem MUITO português, façam muitas redações e confiem nos seus professores, eles são capacitados para guia-lós no aprendizado, coisa que "charlatão" nenhum da internet que passou em medicina seria capaz de fazer (vai por mim).

Que a cura, que é largar o mundo do vestibular, chegue pra vocês o mais rápido possível trazendo tudo de bom que trouxe pra mim!!

Ansiosa por vocês 113!! Quero ver vocês pilhados ano que vem!!

@LUZ.KAILANE 
KAILANE LUZ

Caros futuros calouros, espero que estejam bem e que futuramente possam entender o meu sentimento ao escrever para a cartilha depois de tanto analisar as edições anteriores torcendo para que tudo desse certo. Sei que entrar na medicina, principalmente na FMUSP, pode parecer uma realidade distante para alguns, como muitas vezes foi para mim, mas acreditem, é possível e logo será a sua vez de ler seu nome na lista e vibrar com seus familiares e amigos! Infelizmente não existe fórmula mágica para chegar até aqui, nenhum método de estudo mirabolante foi o que fez a diferença, mas sim a constância e o comprometimento com aquilo que acreditamos. Por isso a principal mensagem que eu deixo é essa: tenha constância fazendo aquilo que funciona para você e não se esqueça dos motivos que te fizeram entrar nessa jornada! Espero ansiosamente pela sua chegada, 113! :)



 @VSSRAFAEL_

RAFAEL SOUZA

Olá, futuros calouros!! Eu nunca imaginei que estaria desse lado escrevendo meu depoimento; apenas me lembro de passar horas lendo relatos dos outros, tentando buscar alguma motivação em meio ao árduo processo que é a época do vestibular e sonhando como seria quando finalmente viesse a aprovação. Bem, venho aqui apresentar uma realidade que encontrava pouco nas cartilhas e que, consequentemente, fazia eu duvidar de mim mesmo: a ampla concorrência de baixa renda. Minha família nunca teve condições de bancar um ensino particular para mim, então durante todo meu ensino fundamental estudei em escola pública e, mesmo no ensino médio e no 1º ano de cursinho que fiz, os quais foram em instituições particulares, só consegui me manter devido às bolsas integrais que obtive. Sendo assim, como venho de uma realidade econômica em que é difícil alguém se imaginar formando-se médico, o sonho pela Medicina só foi despertado em mim quando estava no primeiro ano do ensino médio. Desde aquele momento, então, comecei a me dedicar intensamente aos estudos, buscando me adaptar e me acostumar ao vestibular (e ao nível de notas que a Medicina exige) desde já, assinando um cursinho on-line para complementar meus estudos no colégio e estudando ostensivamente ao longo do dia (na época, estávamos na pandemia e o EaD favoreceu meu planejamento já que não perdia tempo com deslocamentos). Após 3 intensos anos conciliando o ensino médio e um cursinho, colhi (parcialmente) os frutos do meu esforço e fui agraciado com uma aprovação em Medicina na Unesp, o que me fez pensar muito sobre se eu deveria ou não ir, afinal é uma faculdade incrível, mas havia o problema socioeconômico de se mudar para longe e eu mantinha o sonho de passar em uma faculdade perto de onde morava (sou da Região Metropolitana de SP). Depois de ponderar por muito tempo, decidi não ir e estudar durante mais um ano para passar nessa Faculdade que era o meu grande sonho, pois já não havia ficado tão atrás na classificação e, no fundo, sabia que era possível a aprovação caso eu persistisse. Dessa forma, estudei mais 1 ano em um cursinho onde podia me dedicar integralmente ao vestibular, não tendo mais as obrigações escolares, e foquei bastante em melhorar meus pontos fracos. Esse ano foi certamente o mais exaustivo (e solitário) da preparação, mas também o que mais aprendi sobre o processo para passar no vestibular. Assim, após anos muito cansativos, finalmente vi o meu nome na lista de aprovados daquela que era a Faculdade dos meus sonhos. É impossível descrever o que você sente naquele momento e é algo que fica guardado com você para sempre. Enfim, para não me alongar muito, a mensagem que quero passar com esse depoimento é: se você tem um sonho, persista nele, nunca desista! Você é mais do que capaz! É isso, caros vestibulandos, o caminho é tortuoso, mas MUITO recompensador!

Ano passado, uma semana antes da segunda fase da fuvest, ouvi de uma aluna da nossa querida Pinheiros que quando a gente via nosso nome na lista, todo o processo valia a pena. Essas palavras me tocaram de um jeito diferente, e uma pontinha de esperança surgiu no meu coração, mas só uma pontinha, afinal eu não me achava nem um pouco capaz de passar na USP. Hoje, estando do outro lado, eu repito: Quando vocês virem seus nomes na lista, tudo vai ter valido a pena. Não percam as esperanças. Naquele ano eu deixei matérias acumularem, fui mal em alguns simulados, estudei menos horas que muitas colegas de cursinho (ja que eu perdia 3 horas do meu dia em transporte público) chorei muitas vezes, não fiz todas as provas antigas dos últimos dez anos, vi meu avô ficar internado diversas vezes e perdi um ente querido em meio aos vestibulares. Tudo isso no ano em que fui aprovada. Cada um tem seu tempo e sua história, ninguém é perfeito. Não se cobrem e não se comparem. Confiem no processo, confiem nos dias produtivos, mas também nos impolutivos e principalmente, confiem em si mesmos! Vai valer cada segundo!

RAFAELA CERQUEIRA

Fala, turma 113! Tudo bem?

Imagino o quanto animados vocês estão para o momento da aprovação: deixar de estudar os conteúdos do ensino médio, ter finais de semana de volta, poder sair com os amigos... e o melhor, ver seu nome na lista de aprovados.

Com toda certeza, o dia em que vi meu nome na lista foi o melhor da minha vida! Não tenho palavras para descrever o momento!

Bem, imagino também que devam estar estudando muito. Eu aconselho vocês a não mediarem esforços para isso. Alcançar um sonho não tem dinheiro que pague e sem esforço, não há glória! Sei que, muitas vezes, o final da trajetória pode não estar muito claro e, às vezes, um pouco distante. Então, tentem sempre tornar concreto o objetivo maior. Isso me ajudou a direcionar meu estudos e a evitar tempo perdido com certas coisas que não me agregariam muito. Eu gostava bastante de colocar metas diárias em minha preparação, as quais faziam sentido para mim e para o que eu queria.

Outro ponto importante é ter noção do processo, entender em que ponto você exatamente está e o que falta para você chegar lá. Demorei um pouco para perceber isso, mas quando percebi, tive uma evolução gigantesca. Eu dividi minha preparação em, basicamente, duas etapas. Na primeira, eu dei bastante enfoque para a teoria em si, assisti várias aulas e fazia listas de exercícios após estudar um determinado conteúdo. Já na segunda, eu criei um cronograma de provas antigas que eu "maratonei", já que era muito importante investir na prática e "tampar" minhas lacunas de conteúdo. Fiz muitas mesmas! O caminho pode ser bem difícil, mas, pela minha experiência, vai tudo se ajeitando, a ponto que você engrena nos estudos e acaba conseguindo bons resultados. O bom de fazer provas antigas é que além de conhecer melhor a banca, você percebe a sua evolução. Cada pontinho a mais é motivo de comemoração. E isso, sem sombra de dúvida, me deixou obcecado e viciado em fazer provas antigas e em melhorias meus acertos.

Durante a minha preparação, com toda certeza, o YouTube foi uma ferramenta essencial. Ele tem bastante diversidade de conteúdos e de abordagens. Quando eu fazia alguma prova antiga, jogava todos os meus erros lá (e nos gabaritos de cursinho também), onde via o que eu errei para assistir alguma videoaula específica e sanar minhas dúvidas. Pode parecer estranho, mas eu mesmo não li nenhuma obra da FUVEST, estudei principalmente por vídeos no YouTube, que, por sinal, eram bem completos.

Enfim, como um recado final, digo para não desistirem e nem abaixarem a cabeça. Se continuarem firmes, o resultado virá! Aproveitem cada momento que tiverem de estudo para darem o máximo que puderem.

Espero vocês, calouros da turma 113!

CANAIS DE ESTUDO QUE UTILIZEI NO YOUTUBE:

BIOLOGIA

Conteúdo:

@Prof. Guilherme Goulart
@Biologia c/ Samuel Cunha

Resolução de Exercícios:

@Biologia Nota 10

MATEMÁTICA

@Professor Ferretto
@Equaciona c/ Paulo Pereira

FÍSICA

@Universo Narrado
@Davi Oliveira

QUÍMICA

@Marcelão da Química
@Café com Química

GEOGRAFIA

@Geografia c/ JeanGrafia

(muito bom para quem presta as paulistas. Esse é o único lugar que já vi que fala sobre geografia do Estado de São Paulo com a especificidade que as provas pedem)

@Prof. Ricardo Marcílio

HISTÓRIA / FILO / SOCIO

@Parabólica
@Prof. Bruno Medeiros

@Conceito Ilustrado

GRAMÁTICA

@Gramática Sem Trauma

@Professora Pamba

OBRAS LITERÁRIAS:

@Marcos Ferrari
@Ele lê comigo
@Leio, logo escrevo

@Biblion - Miriam Bevilacqua
@Prof. Marcelo Nunes
@Fala pra Camões

CANAIS FOCADOS NO ENEM

(me ajudaram a subir 25 acertos de um ano para o outro)

@Flávio de Falcão
@Theo Affini

@Matheus Custódio
@LumberGeek Enem





 @ALICIASONNESSO
ALÍCIA SONNESSO

Apesar de a Pinheiros ser meu sonho desde que escolhi ser médica aos 12 anos, nunca imaginei que de fato entraria aqui. Achava muito fora da realidade, que pra passar você deveria ser um gênio e eu estava muito longe disso, apesar de ter tido uma boa base no ensino médio. A real é que não precisa não. O estudo, a constância e a dedicação levam a gente a lugares inimagináveis. Eu sempre fui uma porta em matemática, e ainda assim estou aqui, escrevendo meu depoimento pra vocês, futuros calourinhos da 113.

Minha trajetória até aqui passou longe de ser linear. Me formei em 2019, e começaria o cursinho em 2020. Mas a pandemia pegou todo mundo desprevenido, incluindo eu, que tive depressão por 2 anos. Não conseguia estudar, não tinha motivação. 2022 chegou e eu sabia que não podia ficar assim. Comecei a voltar aos poucos com as aulas, optei pelo modelo online por morar longe das unidades presenciais, e assim foi até meu final de 2023. Nesse último ano optei por um estudo mais autônomo, aprofundando as matérias necessárias e fazendo aulas de redação e matemática. Sem segredo. Apenas eu, as aulas, as anotações, os exercícios e as provas antigas. Meus dois anos de estudo reais também não foram fáceis, tive muito progresso mas também problemas pessoais, de saúde e perdas. Perdi meu avô materno no dia do Enem ano passado, e eu tive muito medo de não conseguir estar bem para a maratona de provas que ainda aconteceriam. Mas garanto, a gente sempre encontra forças!

Achei bacana resumir um pouquinho tudo isso pra mostrar que os baixos também fazem parte da trajetória até a aprovação, e definitivamente eles não são indicativo de reprovação. Nesses 4 anos de espera pelo fim do que parecia infinito, ouvi muitas coisas, ouvi que "o que importava era fazer medicina", que "era muito arriscado escolher a usp e unifesp, porque eram muito difíceis" e que "quanto mais tempo você tiver de cursinho, mais difícil é pra passar". Eu definitivamente sou a negação de todas essas frases e posso dizer, ignorem. Não deixem de forma alguma que pessoas que nunca prestaram uma Fuvest pra medicina na vida estraguem o sonho e a luta de vocês até aqui.

Confiem no processo, e se acreditarem, em Deus. Se acolham nos momentos de cansaço e vibrem por cada ponto a mais nos simulados, isso é importante demais. Tudo acontece quando tem que acontecer e eu garanto que quando vocês virem seus nomes na lista, nada mais vai importar e o passado vai embora.

Esse lado aqui é bom demais!

Espero vocês ano que vem :)

Qualquer dúvida ou desabafo, podem me chamar no insta @aliciasonnesso 

 @VICTOR_CARLOS_LUZ

VICTOR CARLOS LUZ

Olá, turma 113!!!
Essa mensagem são para aqueles que possuem um verdadeiro sonho de vir estudar na FMUSP. Talvez como você que está lendo essa mensagem, eu também já passei por muitas turbulências para finalmente conseguir a aprovação na universidade dos meus sonhos e gostaria de compartilhar um pouco dessa trajetória.

Eu, como muitos que buscam a aprovação na USP, não consegui passar na primeira tentativa, mas, quando se sabe o que quer pra si, você corre atrás. Parafraseando Rocky Balboa: "Você, eu, ninguém vai bater tão duro como a vida. Mas não se trata de bater duro. Se trata de quanto você aguenta apanhar e seguir em frente. O quanto você é capaz de aguentar e continuar tentando. É assim que se consegue vencer". E foi isso que fiz, entreguei tudo de mim para estudar para o vestibular, sempre buscando aparar as arestas das áreas que tinha mais dificuldade e manter o alto nível das matérias com maior afinidade. Busque sempre conhecer a si mesmo e o método que você sente que rende mais resultados para você, não existe fórmula perfeita para todos os estudantes. Por exemplo, não adianta se forçar a dormir menos para estudar mais se você não conseguir ter alto rendimento durante o estudo, mas, obviamente, para outras pessoas pode funcionar. O vestibular é uma maratona difícil e cansativa, e como você escolhe suas estratégias adequadas pra si define seu sucesso, não precisa se comparar de modo prejudicial como os outros estudam, isso pode mais atrapalhar do que ajudar, ache seu jeito de ser ;).

A principal dica que posso dizer é, cuidem da sua saúde mental, treinem para estarem calmos e atentos durante o vestibular. Isso na realidade foi o diferencial entre o ano que não passei e o ano que finalmente passei. A USP é um sonho gigante, sei que muitos podem duvidar de si pela dificuldade e pela alta concorrência, por isso é importante se cuidar mentalmente. Na Fuvest, teve o ano que senti estar mais preparado, e de fato, eu tinha o maior domínio de todo o conteúdo como em nenhum outro ano escolar, mas isso não foi suficiente para passar por 1 ponto para a 2ª fase, o que foi realmente marcante para mim. No entanto, quando finalmente busquei formas de controlar a ansiedade e ter foco, como reservar atividades de diversão e de descontração, apesar de não dominar plenamente o conteúdo como antes, eu consegui uma pontuação superior ao corte e consegui ir pela 1ª vez para a 2ª fase, com o resultado de ser finalmente aprovado na MEDICINA USP!!!

Para você vestibulando que veio buscar conforto nos depoimentos, seu esforço valerá a pena, tenha certeza disso, dedique-se e tenha fé. Espero que minha mensagem seja como um sinal para sentir que você terá a sua sonhada vaga na nossa universidade. Venha fazer parte da melhor do Brasil, venha pra a MEDUSP !!! SEJAM BEM-VINDOS 113!!!

 @EUDANILOBATISTA

DANILO BATISTA

Para mim, é uma grande felicidade escrever este depoimento. Tudo ainda é muito novo e parece um sonho. Em primeiro lugar, parabéns pela sua persistência. O caminho não é fácil nem justo. O vestibular é extremamente elitista, especialmente quando se trata de medicina. Meu intuito com este depoimento é dizer que tudo bem sentir cansaço e descrença, principalmente se você não consegue se dedicar exclusivamente aos estudos. Eu não acho que o sofrimento do processo justifique o fim, mas infelizmente, enquanto o sistema de vestibular existir, as coisas serão assim. Sempre questione a si mesmo se é isso que você realmente quer e agarre-se a isso para continuar estudando. Crie uma rede de apoio e cuide bem da sua mente e do seu corpo (faça coisas que goste e procure se exercitar fisicamente). Saiba que a diversidade do corpo docente aumenta a cada ano e que você encontrará pessoas com histórias maravilhosas para compartilhar. Espero que minhas palavras contribuam para a sua persistência nesse processo.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradecemos à paciência de todos os vestibulandos enquanto esperavam a divulgação dessa cartilha.

Nós também agradecemos a forte participação da turma 112 ao responder aos questionários de coleta de dados. Nesse sentido, decidimos colocar a seguir o nome de todos os integrantes da nossa turma:

AIXELA FERNANDES MENDES SILVA
ALEX GUAN
ALFREDO ROGERIO DIAS DALCOMUNI
ALICIA SONNESSO ALVES
ALINE PEREIRA DE ALMEIDA
ALISSON SANTOS PAIVA
AMANDA DREVIANE DA SILVA
AMANDA ROCHA MORAES RIBEIRO
AMELKA JURAS DE FARIA
ANA CAROLINA DE JESUS SOARES FREIRE
ANA HELENA MELO E SILVA
ANA JULIA ARRUDA DO NASCIMENTO
ANA JULIA DE SOUZA OLIVEIRA
ANA JULIA DOS REIS DELBONI
ANA LUISA GARCIA STERZA
ANDRE AUGUSTO DA SILVA BUENO FILHO
ANDRE BENEDITO DA COSTA
ANDRE VICIOLI DE ALMEIDA PINA
ANDRE VICTORIANO INACIO
ANISIO UCHOA LEITE SANTANA
ANNE BEATRIZ SOUZA DA SILVA
ARTHUR ANTONIO DOS SANTOS PRADO
ARTHUR PINHEIRO SILVEIRA FREITAS
ARTUR SILVA VAREJAO NASCIMENTO
BEATRIZ PIRES MENEGHETTI
BEATRIZ TIEMI MAZZER OKUYAMA
BIANCA GOMES DE ARAUJO
BRENO BARBOSA SANTOS DROIQUE PIMENTEL
BRENO CABRAL DE OLIVEIRA E SILVA
CAIO JOH MIRANDA
CAMILA PEDREIRA BARAUNA
CAROLINA SANTOS GUTTMANN BICHO
CAROLINE PINA SANTOS
CECILIA CORDEIRO QUINELLO
CESAR AUGUSTO MILANI CASTRO
DANIEL LIVIO ALENCAR CORDEIRO
DANILO BATISTA VIEIRA DE MELO
DAVI SIMOES MELO
DAYSE VITORIA DE BRITTO DOS SANTOS

DENIO THOMAS LEAL FERREIRA JUNIOR
DIEGO BRITO CAETITE
DIOGO BARROS CHENG
EDSON JOSE DE OLIVEIRA JUNIOR
EDUARDA DE PAULO COSTA
EDUARDO FERREIRA DA MOTA MOREIRA
EDUARDO HENRIQUE ALEXANDRE
EMANUELLA DE CASTRO LIMA
EVERTON RODRIGUES JUNIOR
FELIPE HELMER PEREIRA
FELIPE MAIER COUTINHO
FELIPE SOUSA VIEIRA
GABRIEL OLIVEIRA FERNANDES
GABRIEL QUINTEIRO SILVA
GABRIEL RIBEIRO GODOY RODRIGUES
GABRIELA CORDEIRO DE ALMEIDA
GABRIELA POMPOLINO SALMASO
GABRIELA RODRIGUES FAVILLA DE PAULA
GABRIELLY DOS ANJOS DE SOUZA
GIOVANA TUPINA SILVA
GIOVANNA ASSUNCAO CAVALCANTE
GIULIA GIOVANA GAIOLA
GUILHERME CLARA RUFINO
GUILHERME GOBO DOS SANTOS
GUSTAVO HENRIQUE DUZZI LIBANORI
GUSTAVO MARTINS SILVA
HELENA MIRANDA ROSA ALMEIDA
HENRIQUE BUZATTI MOTA
HENRIQUE SOUSA VIEGAS NAYLOR
HUMBERTO TALARICO GALENO CAVALCANTI
IGOR LOGAN ANIEL DE SOUZA
IGOR SOUSA MARTINS
ISABEL BLENDIA DE BRITO
ISABELA STIPE SAAD
ISABELLA CHAVES VAZ
ISABELLA GOUVEIA AGUIAR
JOAO GABRIEL GOMES NASCIMENTO
JOAO GUSTAVO DECARLI DAVID
JOAO PEDRO ALBUQUERQUE DAMASCENO

JOAO PEDRO RONQUI
JOAO PEDRO TECHELSK FASANARO
JOAO TOMAS DE CAMARGO SILVA
JOAO VICTOR RODRIGUES COSTA
JOAO VITOR BIANCALANA FERREIRA PERES CALIL
JOAQUIM DE MORAES PEREIRA
JOSE EDUARDO VIANA DE REZENDE MEIRA
JOSE FELIPE HIGINO ARAUJO
JULIA GONCALVES SILVA
JULIA RIBEIRO ROZENDO
JULIANA SOARES ALVES
JULIO CESAR SIQUEIRA ARAUJO
KAILANE LUZ SANTOS
KAIO MESQUITA DA SILVA
LAURA VIEIRA MAIA
LAYSE AMAZONAS SILVA
LEON SOUTO RODRIGUES
LEONARDO LIMA DOS SANTOS
LEONARDO MARIANI DA COSTA CRUZ
LEONARDO SALAZAR PORTES NAVARRO DE OLIVEIRA
LETICIA DE OLIVEIRA MELO
LIGIA GOMES COSSE
LIVIA KAWAMURA BERNARDI
LORENA APARECIDA PISCINATO PIEDADE ROSA
LUAN KOBAYASHI RANZINI
LUANA HELEN FERNANDES ROSA
LUCAS BARACAS FIGUEIREDO
LUCAS DA COSTA FUSTINONI
LUCAS HIDEKI MIYASHIRO
LUCAS MARTINS PEREIRA
LUCAS MATIAS DE ANDRADE
LUCAS PEREIRA ROCHA
LUCAS ZATTI DE SOUZA
LUCKAS HIROKI KAWAHARA
LUIZ HENRIQUE MARUTA KIM
LUIZA HONEGGER GOMES PEREIRA
LUIZA PINHEIRO COSSETTI
LUIZA ROSA FUSCO
LUNA CAVALCANTE ROCHA
MARCELO RIGO DOS SANTOS
MARCOS VINICIUS DE PAULA DE CASTRO MARINHO
MARCOS XAVIER SANTOS
MARIA EDUARDA ALMENARA MARICATO MARTINS
MARIA EDUARDA DE FREITAS CORNACHINI
MARIA EDUARDA SOUZA HESPAÑOL
MARIA FERNANDA SILVA SOARES DE SIQUEIRA
MARIA FRANCIELLY MYSKA ALVES
MARIA GABRIELA RODRIGUES
MARIANA AGUIAR DE OLIVEIRA

MARIANA DE MIRANDA BARDUCO
MARIANA MIKI CHIKASAWA
MARILIA VARELLA QUIRINO
MARINA ISADORA DE ANDRADE LEMOS
MARINA LUISA PONTES
MARIO GABRIEL GOMES FERREIRA
MATHEUS OLIVEIRA
MATHEUS NUNES CHAVES
MATHEUS STOLF EBERLE
MAURO RECHE TORRES NETO
MAYARA YUMI IKEDA
MELISSA MARTINS TEIXEIRA
MIGUEL RODRIGUES MOREIRA
MIRELLA LEE
NAILTON GAMA DE CASTRO
NATALIA GIULIANE BOLFE MINTO
NATHAN HENRIQUE GUIMARAES PIZETI
PAULO HENRIQUE SILVA AFFONSO CHRISTO
PEDRO AUGUSTO CASTELANI MANCANO
PEDRO DA CUNHA CALDAS
PEDRO GABRIEL SILVA
PEDRO GONCALVES BONETTI
PEDRO GUILHERME CORTEZ
PEDRO HENRIQUE FONTES LOEPS
PEDRO HENRIQUE PEREIRA MARTELLI
RAFAEL BALBI ARAUJO
RAFAEL BUOSI DE ALMEIDA HERNANDES
RAFAEL NUNES DAHER
RAFAEL VITOR DA SILVA SOUZA
RAFAELA CERQUEIRA MOREIRA
RAVANA SALES MACEDO
RICARDO CASTELLO STRIEDER
RODOLFO DE OLIVEIRA SILVA
RODRIGO DIOGENES MARTINS
RODRIGO HENRIQUE BRANQUINHO SILVEIRA
ROGERIO GONZALEZ MUCCIOLI
SAMUEL FERNANDES SALGADO
SARAH EMMELY FAZANARO
SOFIA CIPELE
THIAGO HYOSHI ALMEIDA FUJIOKA
THIAGO SANTIN PARUSSOLO
THOMAS CASCAIS NISTERENKO
VICTOR CARLOS LUZ DE OLIVEIRA
VICTOR GABRIEL MOREIRA DE ARAUJO
VITOR BATALHA DE CAMARGO
VITOR LUIS FERREIRA PAIVA
WALLISON PEREIRA NOBRE DE SAO LEAO
YASMIM IGNACIO DA SILVA

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Agradecemos especialmente às **DIRETORIAS DE 2024** das seguintes extensões:

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA OSWALDO CRUZ
CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ
JORNADA UNIVERSITÁRIA DE SAÚDE
ALIANÇA BÍBLICA UNIVERSITÁRIA
EXTENSÃO MÉDICA ACADÊMICA
DEPARTAMENTO CIENTÍFICO
EXPEDIÇÃO CIRÚRGICA
BANDEIRA CIENTÍFICA
FMUSP SOLIDÁRIA
IFMSA BRAZIL
MADALEGRIA
MEDICINA JR
MED DANÇA
MEDENSINA
MIMESIS
REMUSP
LIVRUSP

Além disso, agradecemos muito pela parceria e colaboração com a:

EQUIPE DE CORRETORES DE REDAÇÃO DO HPLUS

CRÉDITOS



ALEX GUAN
ORGANIZAÇÃO GERAL
[@guan_alex](https://www.instagram.com/@guan_alex)



CAROL GUTTMANN
REDAÇÃO DE TEXTOS
[@carolina_guttmann](https://www.instagram.com/@carolina_guttmann)



JULIO CÉSAR
DESIGN E LAYOUT
[@julio.cesar_siq](https://www.instagram.com/@julio.cesar_siq)



LUCAS MARTINS
ANÁLISE DE DADOS
[@lucasp.martins04](https://www.instagram.com/@lucasp.martins04)



PAULO HENRIQUE
FOTOGRAFIA
[@paulohenriquechristo](https://www.instagram.com/@paulohenriquechristo)



TURMA 112
OBRIGADO!

MEDICINA
USP